



Comissão Pastoral da Terra
Abril de 2007

CONFLITOS NO CAMPO Brasil 2006



Expediente

Conflitos no Campo Brasil 2006

É uma responsabilidade da Secretaria Nacional da CPT

Rua 19, no 35, 1º andar Centro - 74030-090

Caixa Postal 749 - 74001-970

Goiânia-GO

Fone: (062) 4008-6466 Fax: (062) 4008-6405

Endereço eletrônico: cpt@cptnacional.org.br

Sítio: www.cptnacional.org.br

Comissão Pastoral da Terra é um organismo ligado à Comissão para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, Pastorais Sociais da CNBB.

A **CPT** é membro da **Pax Christi Internacional** e da **Right Livelihood Foundation**.

Goiânia, abril de 2007

Conflitos no Campo Brasil 2006 [Coordenação: Antonio Canuto, Cássia Regina da Silva Luz, José Batista Gonçalves Afonso e Maria Madalena Santos] [Goiânia]: CPT Nacional Brasil, 2006. 236 páginas. ISBN 85-99218-08-5

Anexado na **Geodados**.

Coordenação

Maria Madalena Santos
José Batista Gonçalves Afonso
Antônio Canuto
Cássia Regina da Silva Luz

Documentaristas CPT Nacional

Cássia Regina da Silva Luz
Inez Ethne Gontijo Neiva
Múria Carrijo Viana
Ana Luiza Alves Cordeiro
Thaís Oliveira

Endereço eletrônico: cpt@cptnacional.org.br

Documentaristas Regionais

Maria Gorete Barbosa de Oliveira - Amazonas
Anna Maria Rizzante Gallazzi - Amapá
Célio Lima Silva - Acre
Lucimone Maria de Oliveira - Goiás
Eliana Santos - Mato Grosso
Natália Paulino - Nordeste (AL, PB, PE e RN)
Ivonete Duarte de Moraes - Santa Catarina
Maria das Graças Braga Santana - Paraná
Luiz Antônio Pasinato - Rio Grande do Sul
Dácio Alves Pereira/Edmundo Rodrigues Costa - Araguaia/Tocantins
Marcilene Aparecida Ferreira - Minas Gerais
Letícia Aparecida Rocha - Minas Gerais
Marilande dos Santos Silva - Minas Gerais
Marcos Lemke - Rondônia
Maria Alves Lima - Ceará
Pedro Albuquerque da Costa Marinho - Maranhão
Laudiane Barbosa de Sousa - Piauí
Raimunda Regina Ferreira Barros - Pará
Roberto Carlos de Oliveira - Mato Grosso do Sul
Roseilda Cruz da Conceição - Bahia
Juvenal Rocha/Ines de Fátima Polidoro - Rio de Janeiro
Gleison Marcos Nimer - Espírito Santo
Wonivaldo Rutzen - Espírito Santo

Assessoria

Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes
Geógrafo - Unesp

Programa DATACT

Fabiano de Moura Parente
Analista de Sistema - Universidade Salgado de Oliveira

Revisão

Secretaria Nacional

Cartografia:

Eduardo Paulon Girardi
Geógrafo - Unesp

Produção Gráfica

Engenho - suporte em comunicação

Diagramação

Rony Ribeiro

Seleção de fotos

Cristiane Passos e Maristela Vitória

Capa

Mosaico feito com fotos de João Zinclar, Verena Glass e Marina Moreira.

Apoio:

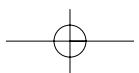
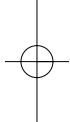
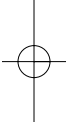
Eed Evangelischer Entwicklungsdienst
Desenvolvimento e Paz
Fundação Eugen Lutter
Solidaridad
Pão para o Mundo



Lucimere Leão - CPT - MG

Em memória de Dom José Mauro, eleito vice-presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT), em abril de 2006; morreu num grave acidente rodoviário, no dia 14/09/2006, quando ia participar de um encontro de formação da juventude em Belo Horizonte.

Homem de vida curta, movida pela fidelidade ao Deus dos pobres no compromisso com os pobres da terra e das águas, o seu desejo de justiça e dignidade humanas marcou jovens, mulheres e homens que caminham rumo a uma “vida em abundância para toda a criação”.



Sumário

Apresentação	7
Metodologia	9
Tabela 1: Comparação dos Conflitos no Campo — (1997-2006)	14

Conflitos por terra

Terra e territórios — A dimensão étnica e ambiental dos conflitos agrários	
<i>Alfredo Wagner Berno de Almeida</i>	16
Tabela 2: Áreas em Conflito	26
Tabela 3: Violência Contra Ocupação e a Posse	41
Os conflitos nas diversas Amazôniaas	
<i>Sandro Gallazzi e Anna Maria Rizzante Gallazzi</i>	42
Tabela 4: Ocorrências de Conflitos por Terra	46
Derrubai a árvore! — Mulheres, indígenas e quilombolas contra o Império de Papel	
<i>Nancy Cardoso Pereira e Antônio Canuto</i>	76
Tabela 5: Ocupações	83
“A Geografia serve para desvendar máscaras sociais”	
<i>Andressa Elisa Lacerda, Carlos Walter Porto Gonçalves e Paulo Roberto Raposo Alentejano</i>	90
Geografia das Ocupações e Violência	93
Campos Lindos outra vez!	
<i>Mariana Wiecko Volkmer de Castilho e José Gerley Díaz Castro</i>	103
Tabela 6: Acampamentos	107

Conflitos pela água

Água roubada	
<i>Ruben Siqueira e Andrea Zellhuber</i>	110
Tabela 7: Conflitos pela Água	114
Transposição: mentira de perna comprida...	
<i>Ruben Siqueira e Andrea Zellhuber</i>	116

Conflitos trabalhistas

Quando o trabalho é incompatível com a dignidade humana	
<i>Maria José Souza Moraes</i>	120
Tabela 8: Trabalho Escravo	129
Escravos do progresso	
<i>Antônio Canuto</i>	136
Tabela 9: Superexploração	143
Tabela 10: Desrespeito Trabalhista	146
Tabela 11: Ações de Resistência	147

Violência contra a pessoa

Tabela 12: Violência contra a pessoa	150
Despejo, destruição e violência em comunidade quilombola no município de Vargem Grande — Maranhão	151
Tabela 13: Assassinatos	152
Políticos destroem acampamento e agridem sem-terra — Alagoas	
<i>Histórico da Fazenda São Bernardo</i>	154
Tabela 14: Tentativas de Assassinato	155
Quilombolas do Jambuaçu/PA conquistam direitos	
<i>Equipe da CPT - Região Guajarina</i>	157
Tabela 15: Ameaçados de Morte	160
Tabela 16: Violência contra a pessoa — detalhamento	165

Manifestações

Lei e justiça: Conflitos e grilagens em 2006 — Apontamentos iniciais	
<i>Márcia Maria Menendes Motta</i>	170
Tabela 17: Manifestações	176

Notas emitidas pela CPT e outros documentos

Siglas dos movimentos sociais, organizações e entidades	218
Fontes de Pesquisa	229
CPT no Brasil	235

Apresentação

Estamos apresentando à sociedade brasileira, pelo vigésimo segundo ano consecutivo, mais um *Conflitos no Campo Brasil*, edição 2006. Um rosário de conflitos que atingem homens e mulheres do campo que tiveram seus direitos negados, agredidos, violentados. Os dados e os textos aqui apresentados nos ajudam a conhecer um pouco melhor a realidade do campo brasileiro e as mudanças por que passa, apesar de a estrutura fundiária se manter intocada.

A comparação entre os dados dos anos 2005 e 2006, mostra, no geral, o declínio de alguns números. Em 2006, o número total de conflitos registrados foi de 1.657 conflitos, contra 1.881, em 2005. As ocupações chegaram, em 2006, a 384 e os acampamentos a 67, contra 437 ocupações e 90 acampamentos, em 2005. Em 2006, foram registradas 262 ocorrências de trabalho escravo, contra 276, em 2005. Declinou também o número de despejos judiciais e de expulsão de famílias do campo, 19.449 e 1.809, respectivamente, contra 25.618 e 4.366, em 2005, e de ameaçados de morte, 207, em 2006 e 266, em 2005.

Estes números não podem, porém, ser comemorados como resultado de melhores relações no campo brasileiro. Alguns dados mantiveram-se estáveis: 39 assassinatos, em 2006, 38 em 2005. Outros tiveram um crescimento surpreendente. As tentativas de assassinato passaram de 56, em 2005, para 72, em 2006. Cresceu significativamente o número de agredidos fisicamente 749, e o de trabalhadores presos 917. Em 2005, somando os números de agredidos e feridos foram 229, e os presos 261.

Conjunturalmente alguns dados oscilam para mais ou para menos, mas não alteram profundamente o quadro porque permanecem intocados os alicerces sobre os quais estão construídos: a concentração da propriedade, sua defesa como valor quase absoluto, a truculência dos que dela se apropriaram e a impunidade.

É preciso ressaltar que esse longo rosário de conflitos e violência é somente um pálido retrato da realidade. Afirma-se com segurança, no caso do trabalho escravo, que para cada caso visibilizado, outros quatro nunca chegarão ao conhecimento público. O mesmo acontece com os demais casos de conflitos e violência. Os que estão registrados nesta publicação, não representam nem metade dos que na realidade acontecem.

Por que tantos outros conflitos não são registrados?

Por três razões principais: 1ª. a frágil estrutura da CPT e dos Movimentos sociais do campo que não têm condições de acompanhar tanta diversidade de conflitos, num País do tamanho do Brasil. Quem é que conhece o que se passa nesta imensidão amazônica aonde para se chegar a determinados lugares são vários dias de viagem, ou o que acontece nos povoados perdidos no sertão nordestino?

2ª. A deficiente cobertura da imprensa que se preocupa somente quando um fato atinge uma dimensão inusitada.

Mas a 3ª razão, é a mais importante. Porque a violência e os conflitos, sobretudo quando envolvem os pequenos do campo já é parte da normalidade e do dia-a-dia do trabalhador. Não chama a atenção, não é notícia. É o pão de cada dia. Nem o próprio trabalhador, muitas vezes, tem consciência da agressão que sofre!

Este pálido retrato, porém, é um retrato fiel do modelo de desenvolvimento sobre o qual se constrói o Brasil.

O que sobressai da análise do *Conflitos no Campo Brasil - 2006* é a presença de novos atores sociais, aos quais nunca se deu maior atenção. Três ganham destaque: as mulheres e sua ação frente à Aracruz Celulose, atingindo em cheio o coração do agronegócio, indo à raiz do modelo; os indígenas e os remanescentes de quilombos.

Como expressa muito bem o prof. Alfredo Wagner, são as comunidades e os povos tradicionais que assumem sua identidade e desenvolvem novas formas de luta. "A dimensão agrária dos conflitos aparece profundamente marcada por fatores socioambientais e étnicos. O significado de terra passa a incorporar mais e mais a noção de território e os fatores identitários correspondentes, delineando novas perspectivas de mobilização e luta."

Também sobressai a Amazônia, ou melhor, "as diversas amazônias", na expressão de Sandro e Ana Maria Gallazzi, tanto no texto do professor Alfredo, quanto em outros. São da Amazônia todos os históricos dos "casos", menos um, inseridos no *Conflitos no Campo Brasil*. É na Amazônia, segundo a análise dos professores Carlos Walter Porto Gonçalves, Paulo Alentejano e Andressa Lacerda, que se expressa "a estratégia governamental que reproduz a velha prática de substituir a reforma agrária pela colonização e regularização fundiária, contribuindo para o avanço do 'complexo da devastação' (grileiros-madeireiros-pastagem-agronegócio) que destrói os cerrados e a Amazônia...".

Também é na Amazônia que se concentra o número mais elevado de violências, tanto do poder público, quanto do privado, mesmo que lá a ação dos movimentos sociais não seja a mais intensa, mostrando que não tem lógica a tentativa de associar a violência à ação dos movimentos sociais rurais. Lá se registra o maior número de casos de trabalho escravo que provocaram a

reflexão de Maria José de Souza Moraes: "Quando o trabalho é incompatível com a dignidade humana".

Segundo a equipe da CPT da região de Guajarina, PA, "desde que a Amazônia foi tomada pela febre do desenvolvimento, na década de 70, como uma espécie de religião, se repetem as intermináveis agressões que fazem parte do cotidiano das comunidades amazônicas. 'Desenvolvimento' tornou-se uma palavra mágica, um dogma. Seu nome é invocado a toda hora proclamando suas virtudes, mas escondendo os amargos efeitos reais que sempre provoca sobre a Natureza e sobre as Populações Tradicionais." Na Amazônia, segundo o texto de Antônio Canuto, "o empresariado que se faz passar por promotor do desenvolvimento, gerador de empregos, nada mais é do que sugador de recursos públicos", seus investimentos "sempre foram feitos quando os cofres públicos se escancararam...". "O 'desenvolvimento e progresso' capitalistas trouxeram para o povo da Amazônia a expropriação dos seus bens, a exploração do trabalho, a discriminação, a humilhação. Do econômico sobraram algumas migalhas".

Com a coleta, a análise e a divulgação destes dados, a CPT reafirma seu compromisso de estar ao lado dos homens e mulheres do campo, e de suas comunidades e organizações. É para que eles tenham mais consciência de sua realidade e para que possam qualificar melhor seus processos de luta que a CPT se dá a este trabalho de a cada ano produzir este relatório.

Goiânia, 16 de abril de 2007.

A Coordenação Nacional

Metodologia

A CPT desde sua criação se defrontou com os conflitos no campo e o grave problema da violência contra os trabalhadores e trabalhadoras da terra. Esta violência que saltava aos olhos começou a ser registrada sistematicamente já no final dos anos 1970. Desde 1985 os dados começaram a ser publicados anualmente em forma de cadernos. Durante este tempo, o Setor de Documentação trabalhou intensamente no levantamento de dados da luta pela terra, pela resistência na terra, pela defesa e conquista dos direitos e em 2002 começou a registrar os conflitos pela água. A CPT tornou-se a única entidade a realizar tão ampla pesquisa da questão agrária em escala nacional. Com este trabalho, a CPT formou uma das mais importantes bibliotecas com livros, cadernos, revistas, jornais e arquivos de pesquisas das lutas camponesas.

Por que documentar?

A CPT é uma ação pastoral da Igreja, tem sua raiz e fonte no Evangelho e tem como destinatários de sua ação os trabalhadores e trabalhadoras da terra. Por fidelidade "ao Deus dos pobres, à terra de Deus e aos pobres da terra", como está explícito na definição de sua Missão, é que a CPT assumiu a tarefa de registrar e denunciar os conflitos de terra e da água e a violência contra os trabalhadores e seus direitos, criando o setor de Documentação.

A tarefa de documentar tem uma dimensão teológica, porque, de acordo com a história bíblica, Deus ouve o clamor do seu povo e está presente na luta dos trabalhadores (Ex 3, 7-10). Esta luta é em si mesma um ritual celebrativo desta presença e da esperança que anima o povo.

Além dessa dimensão, outras dimensões levam a CPT a fazer estes registros. As dimensões: ética, política, pedagógica, histórica e científica.

- **Ética** — porque a luta pela terra é uma questão de justiça e deve ser pensada no âmbito de uma ordem social justa.
- **Política** — porque o registro da luta é feito para que o trabalhador, conhecendo melhor sua realidade, possa com segurança assumir sua própria caminhada, tornando-se sujeito e protagonista da história.
- **Pedagógica** — porque o conhecimento da realidade ajuda a reforçar a resistência dos trabalhadores e a forjar a transformação necessária da sociedade.
- **Histórica** — porque todo o esforço e toda luta dos trabalhadores de hoje não podem cair no esquecimento e devem impulsionar e alimentar a luta das gerações futuras.
- **Científica** — porque o rigor, os procedimentos metodológicos e o referencial teórico permitem sistematizar os dados de forma coerente e explícita. A preocupação de dar um caráter científico à publicação existe não em si mesma, ela existe para que o acesso a estes dados possa alimentar e reforçar a luta dos próprios trabalhadores, contra o latifúndio. Não se trata simplesmente de produzir meros dados estatísticos. Trata-se de registrar a história da luta de uma classe que secularmente foi explorada, excluída e violentada.

Procedimentos

Os dados apresentados são obtidos por meio de pesquisas primária e secundária. São realizados levantamentos de informações e dados em jornais de circulação local, estadual e nacional, boletins e publicações de diversas instituições: movimentos sociais, sindicatos, partidos, órgãos governamentais e Igrejas; declarações e cartas assinadas, boletins de ocorrência, além das informações e dados pesquisados pelos Regionais da

CPT e enviados à Secretaria Nacional, em Goiânia. Essas são as fontes de nossos registros.

Quando os números fornecidos pelas fontes secundárias não coincidem com os apurados pelos Regionais da CPT, considera-se a pesquisa primária realizada pelos Regionais. Ainda é importante destacar que com a ocorrência de vários conflitos em um mesmo imóvel, para evitar duplicações de dados, registra-se na última ação daquele conflito o maior número de famílias. No registro das manifestações que são prolongadas (marchas, jornadas etc.), para contagem das pessoas participantes considera-se o número inicial de pessoas, somando as diferenças a maior, nos atos realizados em cada lugar, durante o trajeto ou o período da manifestação, de modo que o número total dos participantes é igual à soma das pessoas nos atos, menos o número inicial.

As informações e os dados são organizados por meio de formulários temáticos do Datacpt - Banco de Dados dos Conflitos no Campo - Comissão Pastoral da Terra, são digitados e sistematizados em tabelas, gráficos e mapas dos conflitos. De cada conflito é elaborado um histórico, onde se encontram todos os dados da documentação reunida a respeito do mesmo. Para análise das tabelas, são convidados diferentes cientistas, agentes de pastoral, religiosos e outros profissionais que elaboram textos que contribuam com a compreensão da questão agrária.

No organograma (ao lado) se apresentam os temas documentados, os nomes dos formulários utilizados na sistematização e as respectivas tabelas derivadas dos registros.

Conceitos

O objeto de documentação e análise são conflitos. Por conflitos se entendem as ações de resistência e enfrentamento que acontecem em diferentes contextos sociais no âmbito rural envolvendo a luta pela terra, água, direitos e pelos meios de trabalho ou produção. Estes conflitos acontecem entre

classes sociais, entre os trabalhadores ou por causa da ausência ou má gestão de políticas públicas.

Os conflitos são catalogados em conflitos por terra, conflitos pela água, conflitos trabalhistas, conflitos em tempos de seca, conflitos sindicais e conflitos em áreas de garimpo.

Conflitos por terra são ações de resistência e enfrentamento pela posse, uso e propriedade da terra e pelo acesso a seringais, babaçuais ou castanhais, quando envolvem posseiros, assentados, remanescentes de quilombos, parceiros, pequenos arrendatários, pequenos proprietários, ocupantes, sem terra, seringueiros, quebra-deiras de coco babaçu, castanheiros etc.

São também enquadrados na categoria de conflitos por terra as

Ocupações que são ações coletivas das famílias sem terra que, por meio da entrada em imóveis rurais, reivindicam terras que não cumprem a função social; e os

Acampamentos que são espaços de luta e formação, fruto de ações coletivas, localizados no campo ou na cidade, onde as famílias sem terra organizadas, reivindicam assentamentos. Em nossa pesquisa registra-se somente o ato de acampar.

Conflitos trabalhistas são ações de resistência dos trabalhadores assalariados que reivindicam aumento de salário e manutenção dos direitos. Também se referem a situações de sujeição, exploração e desrespeito à pessoa e aos direitos dos trabalhadores nas relações de trabalho.

Conflitos pela Água são ações de resistência, em geral coletivas, para garantir o uso e a preservação das águas e de luta contra a construção de barragens e açudes, contra a apropriação particular dos recursos hídricos e contra a cobrança do uso da água no campo, quando envolvem ribeirinhos, atingidos por barragens, pescadores etc.

Conflitos em Tempos de Seca são ações coletivas que acontecem em áreas de estiagem prolongada e reivindicam condições básicas de sobrevivência e ou políticas de convivência com o semi-árido.

Conflitos sindicais são ações de enfrentamento que buscam garantir o acompanhamento e a solidariedade do sindicato aos trabalhadores, contra as intervenções, as pressões de grupos externos, ameaças e perseguições aos dirigentes e filiados.

Conflitos em áreas de garimpo são ações de enfrentamento entre garimpeiros, empresas, grupos indígenas e o Estado.

Observações:

- Somente se registram os conflitos que envolvem trabalhadores e trabalhadoras. O principal objeto de registro e denúncia é a violência sofrida. Conflitos agrários, muitas vezes graves, entre latifundiários ou outros agentes não são registrados.
- Registram-se os conflitos que ocorreram durante o ano em destaque. Conflitos antigos e não resolvidos só figuram no relatório se tiverem algum desdobramento durante o ano trabalhado.

Estrutura

Os dados dos **conflitos por terra** estão assim organizados:

1. Uma tabela em que são registradas as **áreas em conflito** que entendemos como ações ou lugares dos conflitos. Nesta tabela se registram o nome do imóvel, área ou ação, o número de famílias envolvidas e os hectares.
2. Uma segunda tabela com as **ocorrências de conflitos**. Nela se registra o número de vezes que aconteceram as ações. Assim numa mesma área podem ter acontecido diversos fatos, em datas diferentes. Cada acontecimento é registrado como um conflito.

Nesta tabela estão registrados os tipos de propriedade e sua respectiva situação jurídica; o número de famílias vítimas de despejo e expulsão - despejo acontece quando a retirada das famílias se dá via mandado judicial; expulsão a retirada das

famílias se dá por ação privada -; ou que tiveram bens destruídos durante as violências sofridas; ou que foram vítimas de ausência e ou falhas de políticas públicas. Por ausência e ou falhas de políticas públicas se entende a falta de infra-estrutura, de serviços básicos de educação, saúde, assistência técnica e crédito, a má gestão da política de assentamentos como desvios de recursos, assentamentos em áreas inadequadas, redução de áreas de posseiros para implantação de assentamentos, não implementação dos procedimentos exigidos para se ter acesso a determinados benefícios.

3. Uma terceira tabela registra as ocupações de terra.
4. Uma quarta, os acampamentos. Neste caso registra-se apenas o ato de acampar naquele ano e não se faz o acompanhamento do número de famílias acampadas no País.

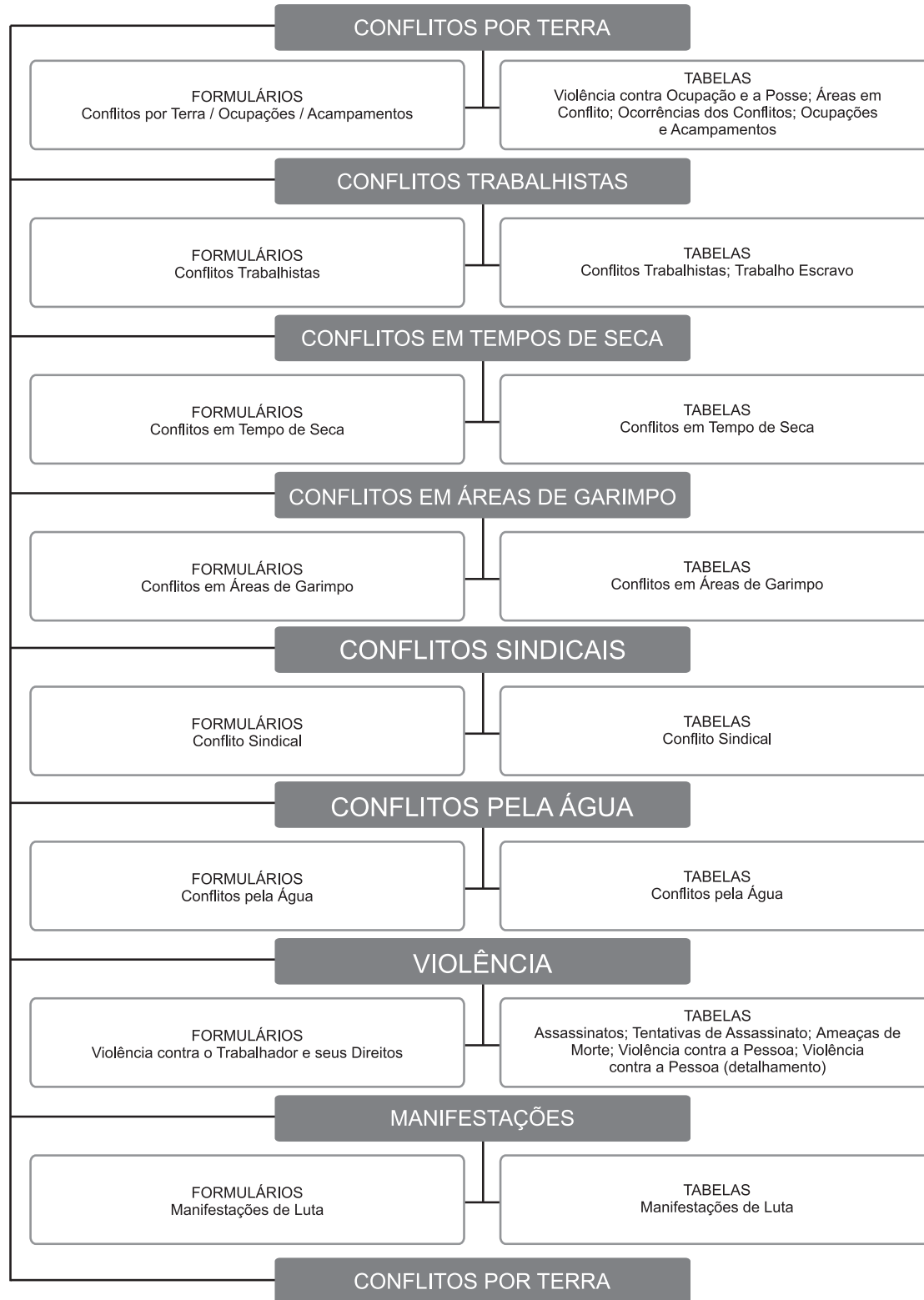
Os dados das três últimas tabelas são somados na tabela síntese "Violência contra Ocupação e a Posse".

Os **Conflitos trabalhistas** compreendem as tabelas:

Trabalho escravo que tem como elemento essencial e central a sujeição do trabalhador, que pode ser física e ou psicológica. A dívida crescente e impagável tem sido um dos meios mais utilizados para tornar o trabalhador cativo. Em geral, ela começa com a contratação pelo "gato", que paga a dívida do trabalhador na pensão e deixa um adiantamento para a família. A dívida aumenta durante o deslocamento até o local de trabalho, uma vez que o "gato" paga a condução e a alimentação durante os dias de viagem. Ao chegar, o peão é obrigado a comprar seus instrumentos de trabalho. No estabelecimento, quase sempre, vigora o "sistema de barracão": obrigatoriamente o peão tem que comprar alimentos e objetos no armazém da empresa, onde vigoram preços exorbitantes. Não recebe em espécie, mas em vales a serem descontados no armazém. A quebra da palavra com referência

Organograma dos temas documentados

TEMÁTICAS



ao valor da remuneração e das condições de trabalho, combinados no ato da contratação (quase sempre verbal) eleva consideravelmente a dívida inicial em termos de horas a trabalhar. A situação descrita já caracteriza suficientemente o trabalho escravo. Porém, existem situações agudas, onde se verifica a presença de pistoleiros ou vigias armados que impedem a saída ou mesmo a fuga dos trabalhadores dos estabelecimentos. Há ainda maus-tratos, ameaças implícitas ou veladas, jornadas excessivas de trabalho, alimentação de péssima qualidade e insuficiente para repor as energias de um trabalhador adulto. Na maioria dos casos falta assistência médica (chegando ao cúmulo de terem que trabalhar doentes), o local de trabalho está isolado e ocorre apreensão de documentos pessoais.

As situações de *superexploração* que acontecem na esfera salarial, e referem-se às situações em que as horas de trabalho não pagas pelo empregador excedem a taxa normal de exploração do trabalho. Geralmente estes casos estão ligados a precárias condições de trabalho e moradia; o desrespeito trabalhista que tem como referência a legislação vigente e está ligado especialmente às condições de trabalho; e as ações de resistência que são ações de luta dos trabalhadores por conquista de direitos trabalhistas e referem-se às greves, ou outras formas de protesto.

Na tabela conflitos pela água registram-se os seguintes tipos: diminuição ou impedimento de acesso à água (quando um manancial ou parte dele é apropriado para usos diversos, em benefício particular, impedindo o acesso das comunidades); desconstrução do histórico-cultural dos atingidos; ameaça de expropriação; falta de projeto de reassentamento ou reassentamento inadequado ou não reassentamento; não cumprimento de procedimentos legais (ex: EIA-Rima, audiências, licenças), divergências na comunidade por problemas como a forma de evitar a pesca predatória ou quanto aos métodos de preservar rios e lagos etc; destruição e ou poluição (quando a destruição das matas ciliares, ou o uso

de agrotóxicos e outros poluentes diminuem o acesso à água ou a tornam imprópria para o consumo), cobrança pelo uso da água.

Os conflitos em tempos de seca constam de uma tabela que registra as ações - saques ou tentativas de saque, manifestações e atos públicos, pedidos de ação dos governos federal, estadual, municipal, e da justiça, bloqueios de estradas, acampamentos, piquetes, ocupações etc. e as reivindicações - frentes de emergência, alimentos, água, sementes, crédito, renegociação de dívidas.

Além das tabelas que registram os conflitos, uma outra série de tabelas e de informações dizem respeito à violência praticada contra a pessoa dos trabalhadores e sofrida por eles. Por Violência entende-se o constrangimento e ou destruição física ou moral exercidos sobre os trabalhadores e seus aliados. Esta violência está relacionada aos diferentes tipos de conflitos registrados e às manifestações dos movimentos sociais do campo.

Os tipos de violência estão registrados nas seguintes tabelas: assassinatos, tentativas de assassinato, ameaças de morte e numa tabela síntese denominada Violência contra a pessoa em que, além dos dados das tabelas anteriores, constam as mortes em consequência do conflito (aborto, omissão de socorro, acidente, inanição, doenças), torturas, agressões físicas, ferimentos, prisões. Uma outra tabela apresenta o detalhamento da violência contra a pessoa onde, além das informações acima, constam ainda seqüestros, ameaças de prisão, cárcere privado, humilhações, intimidações.

O caderno Conflitos no Campo registra ainda as manifestações feitas pelos diferentes movimentos sociais durante o ano. Manifestações são ações coletivas dos trabalhadores e trabalhadoras que reivindicam diferentes políticas públicas e ou repudiam políticas governamentais ou exigem o cumprimento de acordos e promessas.

A última parte do Conflitos no Campo reproduz notas emitidas pela CPT, só ou em parceria, sobre diferentes situações de conflito e de violação dos direitos humanos e outros documentos.

Tabela 1: Comparação dos Conflitos no Campo — (1997-2006)

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Conflitos de Terra										
Ocorrências de Conflito	195	152	277	174	366	495	659	752	777	761
Ocupações	463	599	593	390	194	184	391	496	437	384
Acampamentos					65	64	285	150	90	67
Total Conf. Terra	658	751	870	564	625	743	1.335	1.398	1.304	1.212
Assassinatos	29	38	27	20	29	43	71	37	38	35
Pessoas Envolvidas	477.105	662.590	536.220	439.805	419.165	425.780	1.127.205	965.710	803.850	703.250
Hectares	3.034.706	4.060.181	3.683.020	1.864.002	2.214.930	3.066.436	3.831.405	5.069.399	11.487.072	5.051.348
Conflitos Trabalhistas										
Ocorrências de Trabalho Escravo	17	14	16	21	45	147	238	236	276	262
Assassinatos	1			1	4	1		2		4
Pessoas Envolvidas	872	614	1.099	465	2.416	5.559	8385	6.075	7.707	6.930
Ocorrências de Superexploração e Desrespeito Trabalhista	49	56	28	33	25	22	97	107	178	186
Assassinatos	1	5			1		2			
Pessoas Envolvidas	24.788	366.720	4.133	53.441	5.087	5.586	6.983	4.202	3.958	8.010
Conflitos pela Água										
Nº de Conflitos						14	20	60	71	45
Assassinatos										
Pessoas Envolvidas						14.352	48.005	107.245	162.315	13.072
Outros ***										
Nº de Conflitos	12	279	69	50	129				52	2
Assassinatos		4								
Pessoas Envolvidas	3.288	109.162	164.909	62.319	106.104				43.525	250
Total										
Nº de Conflitos	736	1.100	983	660	880	925	1.690	1.801	1.881	1.657
Assassinatos	30	47	27	21	29	43	73	39	38	39
Pessoas Envolvidas	506.053	1.139.086	706.361	556.030	532.772	451.277	1.190.578	975.987	1.021.355	783.801
Hectares	3.034.706	4.060.181	3.683.020	1.864.002	2.214.930	3.066.436	3.831.405	5.069.399	11.487.072	5.051.348

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

*** Outros: Registram-se Conflitos em Tempos de Seca, Sindicais e em Áreas de Garimpo. No ano de 2006 foram registrados somente Conflitos em Tempos de Seca.



Foto: Luciney Martins - Rede Rua
Manifestação dos 10 Anos do Massacre
de Eldorado dos Carajás

Conflitos por terra

Terra e territórios

A dimensão étnica e ambiental dos conflitos agrários

Alfredo Wagner Berno de Almeida

Antropólogo. Professor-visitante do PPGSCA-Universidade Federal do Amazonas. Pesquisador FAPEAM-CNPq. Também colaborou no levantamento de dados o sociólogo Emmanuel de Almeida Farias Junior, pesquisador do Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (UFAM).

No decorrer de 2006 foram catalogadas pela Comissão Pastoral da Terra 761 ocorrências de conflito no campo, com registro de atos de violência e força bruta, envolvendo 86.027 famílias e compreendendo uma área superior a 4,7 milhões de hectares.¹ Os registros assinalam que 12.349 famílias foram ameaçadas de expulsão e que 1.809 famílias foram expulsas arbitrariamente de suas terras. Assinalam também que 16.389 famílias foram ameaçadas de despejo, enquanto que outras 19.449 foram efetivamente despejadas. O total de casas destruídas alcançou 5.222, enquanto foram completamente devastadas 2.363 áreas de plantio, ou seja, roças. Neste violento processo de expropriação foram ainda registradas ações de pistoleiros, reforçando práticas de grilagem e usurpação de posses, resultando em 42 ocorrências de ameaças de morte, 36 assassinatos e 11 ocorrências de tentativas de assassinato².

O maior número de ocorrências de conflitos corresponde ao Pará, 104 registros, seguido da Paraíba com 84 ocorrências, Maranhão com 66 e São Paulo com 60 ocorrências. No que diz respeito ao número de famílias expulsas sobressai o

Pará com 1.058 famílias e Alagoas com 224 famílias atingidas, seguida do Maranhão com 117. No que concerne a famílias despejadas, destaca-se o Rio Grande do Sul com 2.885 famílias, seguido do Pará com 2.294 famílias e Mato Grosso do Sul com 1.800 famílias despejadas. Em termos de área, entretanto, sobressai Roraima com 2.303.334 hectares, seguida de Mato Grosso com 739.953 hectares, Pará com 288.990 hectares conflitados.

Foram registradas 127 ocorrências de conflitos alusivas a Projetos de Assentamento de órgãos fundiários oficiais, demonstrando que os casos de usurpação ameaçam os próprios resultados das medidas de reforma agrária.

Deslocamento dos conflitos

Uma das características mais proeminentes das ocorrências levantadas pela CPT, no decorrer de 2006, é que o significado de conflitos no campo está sofrendo um deslocamento. A dimensão agrária dos conflitos aparece profundamente marcada por fatores socioambientais e étnicos. O significado de terra passa a incorporar mais e mais a noção de território e os fatores identitários correspondentes, delineando novas perspectivas de mobilização e luta.

Os conflitos que envolvem as terras tradicionalmente ocupadas, consoante definição do texto constitucional e da Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho - OIT, abrangem cerca de 20% do total de ocorrências regis-

1. Nota do Editor: O professor Alfredo Wagner analisa neste texto os dados da Tabela nº 4 - Ocorrências de Conflitos, na qual se registram os conflitos por terra. Não estão incluídos os conflitos referentes a ocupações e acampamentos que são relacionados em outras tabelas.
2. Nas ocorrências de ameaças de morte e tentativas de assassinato o número de pessoas ameaçadas ou que sofreram tentativa de assassinato é bem superior, porque numa mesma ocorrência podem ter sido ameaçadas ou ter sido alvo de tentativa de assassinato mais de uma pessoa. O número total de pessoas ameaçadas de morte, registrado em 2006, é de 207, e de pessoas que sofreram tentativa de assassinato, 72. Nestes números estão incluídos não só os conflitos por terra, mas todos os conflitos, como ocupações, acampamentos, trabalho escravo, etc.

tradas pela CPT. Não há estimativa do total de hectares em questão e seria difícil proceder a tanto. Além de distribuírem-se por todo o País envolvem uma complexa diversidade de agentes sociais, cujo reconhecimento jurídico-formal é muito recente.

Foram registradas 145 ocorrências referidas a situações de conflito que envolvem indígenas e quilombolas, em praticamente todo o País, além de comunidades de faxinais, no Paraná; seringueiros, no Acre; ribeirinhos, no Amazonas, no Maranhão, no Pará e na região do Rio São Francisco, e castanheiros, no Pará.

Mas, além destes conflitos, muitos outros ocorreram Brasil afora, envolvendo diferentes comunidades tradicionais, que não chegaram ao conhecimento do setor de documentação da CPT e por isto não estão registrados nesta publicação. Podem ser acrescentados, por terem efetivamente ocorrido em 2006, situações de conflito envolvendo comunidades de fundos de pasto, da Bahia, outras que envolvem diferentes trabalhadores extrativistas como as quebradeiras de coco babaçu, do Maranhão, Piauí, Tocantins e sul do Pará, como os piaçabeiros, da região do Rio Negro (em Barcelos-AM) e os cipozeiros, da chamada "Mata Atlântica" (em Garuva-SC) e da Floresta Amazônica (em Novo Airão-AM). De igual modo ganharam visibilidade a partir de conflitos, neste mesmo período, os ciganos, de Franco da Rocha-SP e Curitiba-PR, os vazanteiros do Rio São Francisco (MG, BA, PE, AL, SE), os pescadores artesanais do Sub-médio São Francisco (PE, BA, AL) e os geraizeiros do norte de Minas Gerais.

De onde vêm as pressões?

No caso dos indígenas e quilombolas registra-se que seus territórios estão sendo pressionados principalmente por empresas mineradoras, empresas de energia elétrica, indústrias de papel e celulose, madeireiras e pecuaristas. Em se tratando de faxinais e fundos de pastos, a pressão vem de sojicultores, indústrias de papel

e celulose, guzeiras, carvoarias e grandes plantações de cana-de-açúcar. No caso dos ciganos, das comunidades afro-religiosas e dos quilombolas urbanos a pressão maior vem das agências voltadas para a especulação imobiliária. Tais empresas imobiliárias também pressionam os denominados caçaras e maratimbas do litoral de São Paulo e do Espírito Santo. No Espírito Santo registra-se também um clima de tensão social que envolve os denominados "pomernanos", do município de Pancas, que estão ameaçados de deslocamento, numa área de 17 mil hectares, a partir de criação de área de preservação ambiental. Em se tratando de ribeirinhos e pescadores artesanais, as tentativas de expropriação de recursos hídricos e da fauna (quelônios, peixes ornamentais) têm sido perpetradas pelas empresas empenhadas na construção de barragens, pelas indústrias de pesca, pelos chamados "tartarugueiros", empenhados no tráfico ilegal de quelônios, notadamente na região do Rio Jauaperi, no Amazonas, e por agências de pesca esportiva e turística.

Pode-se asseverar que, 18 anos depois de promulgada a Constituição de 1988, essas diferentes comunidades e povos, que até então tinham existência atomizada, afirmam sua existência coletiva e impõem seu reconhecimento aos dispositivos governamentais. O registro destas ocorrências em 2006 evidencia a capacidade organizativa e de resistência destes "novos" sujeitos, que ao se consolidarem estão deslocando outras categorias e tipos de conflito até então prevalentes.

No caso dos quilombolas o que foi tratado pelos legisladores como categoria residual produto de uma classificação externa, fundada na idéia de "remanescente", se constitui hoje numa identidade coletiva objetivada em movimento social. Em decorrência, pode-se afirmar que, em menos de duas décadas, tem-se efeitos pertinentes de uma dinâmica identitária, caracterizada por sucessivos conflitos em torno do reconhecimento de territórios e reforçada por dispositivos jurídico-formais.

Algumas comunidades em conflito

Mesmo não estando todos explícitos nesta edição de Conflitos no Campo Brasil, detalharemos alguns conflitos que envolvem comunidades e povos tradicionais que começam a reforçar sua identidade coletiva, detendo-nos mais demoradamente sobre os quilombolas.

Faxinais

Conflitos no Campo Brasil - 2006, traz 13 ocorrências de conflitos referentes a pressões sobre as comunidades de faxinais, no Estado do Paraná, que correspondem a mais de 10 mil hectares. Tais conflitos são provocados por grandes empreendimentos monocultores de pinus, eucalipto, soja, fumo e milho, por pecuaristas e por empresa madeireira. Os faxinalenses denunciam a proibição do acesso a suas áreas de cultivo e ao uso dos recursos hídricos. Enumeram os atentados ao direito de ir e vir, com atos de força bruta e violências físicas. Há registros de tentativa de homicídio, lesão corporal e pistolagem.³

Fundos de Pasto

As ocorrências de conflito que envolvem os Fundos de Pasto referem-se principalmente aos municípios de Pilão Arcado, Remanso, Campo Alegre de Lourdes, Casa Nova, Sobradinho, Sento Sé, Senhor do Bonfim, Oliveira dos Brejinhos, Brotas de Macaúbas, Uauá, Curaçá e Canudos. Todos eles localizados no Estado da Bahia. As comunidades acham-se ameaçadas por grileiros, que compram pequenas propriedades, passando em seguida a se apossar das "terras de uso comum" das comunidades tradicionais de Fundos de Pasto. Encontram-se ameaçadas também por projetos de irrigação, que se apropriam de suas terras fazendo uso generalizado de agrotó-

xicos e poluindo as águas potáveis; por empresas mineradoras; por carvoarias que representam, hoje, para estas comunidades o maior perigo para sua sobrevivência, pois, devastam toda a cobertura vegetal da caatinga para fabricar carvão, através de desmatamentos clandestinos, queimando também pastos e fruteiras e utilizando formas de trabalho forçado e de trabalho infantil; são ameaçadas, ainda, pela implantação do Parque Nacional Boqueirão da Onça, que por ser uma UC (Unidade de Conservação) de proteção integral, prevê o deslocamento compulsório de famílias das comunidades de Fundos de Pasto da região de Sobradinho (BA).

Quebradeiras de coco babaçu

A região ecológica do babaçu, que corresponde a 18 milhões de hectares, distribuídos pelo Maranhão, Pará, Tocantins e Piauí, vem sofrendo um processo de devastação resultante da expansão da soja, da pecuária e das plantações de eucalipto, além da instalação das baterias de fornos para a produção de carvão vegetal destinado às usinas de ferro-gusa. Enquanto área de transição entre o Nordeste e a Amazônia, esta região ecológica do babaçu está sendo afetada profundamente por uma dupla pressão. Primeiro por empreendimentos que através dos desmatamentos destroem completa e rapidamente os babaçuais na Amazônia e no Cerrado. E por indústrias guzeiras e de óleo vegetal que favorecem uma coleta indiscriminada do coco inteiro, afetando a reprodução dos palmitais e destruindo de maneira definitiva os modos de criar, fazer e viver das denominadas quebradeiras de coco babaçu, que constituem 400 mil famílias agroextrativistas, empenhadas na coleta e na quebra do coco para extração da amêndoa de babaçu.

3. As áreas conflitadas referem-se aos seguintes faxinais:

Faxinal do Emboque, no município de São Mateus do Sul; Faxinal de Salto, Faxinal do Marmeleiro de Cima e Faxinal do Marmeleiro de Baixo, no município de Rebouças; Faxinal dos Krieger, município de Boaventura de São Roque; Faxinal Seixas, no município de São João do Triunfo, Faxinal Bom Retiro e Faxinal dos Couto, no município de Pinhão, Faxinal Lageado do Mello, no município de Rio Azul, Faxinal Anta Gorda e Faxinal Emboque, no município de São Mateus do Sul - PR.

Ribeirinhos

Os ribeirinhos têm sofrido processos de expropriação de seus territórios tradicionais em praticamente toda a Amazônia. No decorrer de 2006, além das tensões no Rio Madeira, registram-se conflitos nos afluentes do Rio Negro e Solimões. Na fronteira dos municípios de Novo Airão e Barcelos com o Estado de Roraima, no Rio Jauaperi, os ribeirinhos têm sofrido intensa pressão com ataques sucessivos das indústrias de pesca, através de barcos "geleiros" e "tartarugueiros". Devido ao não cumprimento das atribuições firmadas pelo Ibama na instrução normativa nº 99 MMA/Ibama para viabilizar o Acordo de Pesca, de abril de 2006, o conflito tende a se agravar. Sublinhe-se que, de acordo com os registros desta publicação, no Rio Jauaperi, um agente ambiental foi assassinado e outros cinco sofreram tentativa de assassinato pelos que praticam a pesca ilegal.

Pescadores

Uma situação de conflito e tensão social que tem chamado a atenção da imprensa periódica é aquela relativa à transposição do Rio São Francisco. Os principais atingidos por tal medida, quais sejam, os pescadores artesanais, ribeirinhos e vazanteiros têm se mostrado contrários a ela em audiências públicas, acampamentos e atos de protesto. De certo modo a medida de transposição agrava as tensões numa ampla região marcada pelas seguintes ocorrências: utilização do agrotóxico na monocultura de arroz, envenenando os peixes do rio e impedindo a reprodução física dos pescadores artesanais; efeitos resultantes das barragens já construídas (Sobradinho, Itaparica, Paulo Afonso), que ocasionam a morte de toneladas de peixes nas comportas das represas; a monocultura da cana-de-açúcar, os projetos de irrigação, as medidas de imposição de projetos de piscicultura em substituição à pesca artesanal. Além disto, em lugares como Lagoa da Prata, os pescadores não podem

pescar por causa dos turistas. As principais denúncias das colônias e federações de pescadores da região e do Grupo dos Pescadores e Pescadoras Artesanais do Submédio e Baixo São Francisco, em encontro de novembro de 2006, podem ser assim resumidas: a destruição, pelos grandes projetos, dos berçários dos peixes; o grande nível de poluição; o desmatamento indiscriminado e a expulsão dos pescadores das margens dos rios e também ameaças até mesmo com tiros por parte de latifundiários, fazendeiros e novos grupos interessados nas terras ribeirinhas a partir da implementação das políticas governamentais ditas de desenvolvimento.

Ciganos

Os ciganos têm sido sistematicamente violentados, quanto ao direito ao território, devido às suas características socioculturais, como o nomadismo e o pastoralismo. Atualmente eles têm encontrado dificuldades para estabelecer seus acampamentos nas grandes cidades. Os terrenos vagos e especulativos em que consolidaram suas ocupações temporárias, constitutivas de seus territórios, acham-se ameaçados pelos interesses imobiliários, por grandes empreendimentos, ou ainda por grupos de sem-teto. É o que aconteceu, em março de 2006, a cerca de 40 km de São Paulo, entre os municípios de Franco da Rocha e de Francisco Morato, onde acampavam aproximadamente há cinco anos. A área do acampamento foi invadida por sem-teto, obrigando os ciganos a desocuparem seu território.⁴ Outra situação denunciada pelos ciganos é a sublocação de territórios dos seus acampamentos, nas principais capitais do País, para parques de diversão, circos e eventos, pelos poderes públicos. A principal denúncia dos ciganos, de acordo com a Associação de Preservação da Cultura Cigana (Apreci), é referente à insegurança territorial, que violenta o seu modo de vida.

4. Cf. Athayde, Phidia - "Ciganos Vs Sem-Teto." Carta Capital, 3 de março de 2006.

Atingidos por barragem e pescadores artesanais do Rio Madeira

No final de 2006 ocorreram inúmeras situações de conflito no vale do Rio Madeira, que se tornaram objeto da política energética com o anúncio da construção de duas hidrelétricas. Em novembro e dezembro de 2006, ocorreram em Rondônia audiências públicas para discussão do EIA-Rima. As divergências entre os interesses das empresas energéticas e os das comunidades ribeirinhas, notadamente dos pescadores artesanais, tornaram-se flagrantes, sobretudo diante das ações previstas para deslocamento compulsório.

Usurpação dos territórios quilombolas: a força mobilizadora da identidade e os conflitos

Conflitos no Campo 2006, destacou 39 situações de conflitos envolvendo comunidades quilombolas. Embora em apenas 11 delas tenha-se uma menção explícita ao tamanho da área em disputa, assinalando 70 mil hectares, pode-se estimar em mais de meio milhão de hectares o total das áreas conflitadas neste período.⁵ Os obstáculos burocráticos que procrastinam o cumprimento das disposições constitucionais de reconhecimento jurídico-formal dos territórios das comunidades remanescentes de quilombos têm se tornado mais evidentes e podem ser arrolados

como um dos fatores de conflito. Têm se tornado igualmente mais explícitas e incisivas as ações empresariais⁶ de mineradoras, indústrias de papel e celulose, usinas de ferro-gusa, empreendimentos sucroalcooleiros e outros setores que se encontram em expansão no mercado de *commodities*, assinalando uma tendência ascensional nas ocorrências de intrusão e usurpação de territórios quilombolas. Sojicultores e agropecuaristas, com o preço de seus produtos momentaneamente em declínio no mercado internacional, beneficiam-se do aquecimento do mercado de terras em virtude daqueles interesses industriais em expansão. Há uma nítida contradição entre estes interesses industriais e as comunidades quilombolas. Tal oposição parece ter efeitos significativos sobre a ação governamental.

Tem-se um quadro de agravamento de conflitos e tensões sociais, marcado pelas relutâncias e ambigüidades do aparato burocrático governamental, que alcança praticamente todas as unidades da Federação. Procedemos a uma síntese deste quadro de antagonismos sociais através de pelo menos sete ocorrências de conflitos, atingindo comunidades quilombolas de Minas Gerais, Maranhão, Bahia, Pará, Rio de Janeiro, Pernambuco e Espírito Santo.

- 1) A Superintendência do Incra do Estado do Rio de Janeiro publicou no Diário Oficial da União de 14 de agosto de 2006, através de portaria, o Relatório Técnico de Identificação e Delimita-

5. Conforme dados veiculados em eventos da Conaq (Coordenação Nacional Quilombola), da Aconeruq (Associação de Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão), da Malungu (Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará), do Mabe (Movimento dos Atingidos pela Base de Alcântara), da Arquinec (Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos Nova Esperança e Concórdia) e do Movimento Pró-Quilombola (AL).

6. A coalizão de interesses agroindustriais contrários à titulação das terras das comunidades remanescentes de quilombos, neste contexto de aquecimento do mercado de terras com uma elevação de preços provocada pela alta de diferentes *commodities* mineiras e agrícolas, teve sua expressão maior através de um ação político-partidária. Em 25 de junho de 2004 o Partido da Frente Liberal (PFL) deu entrada no Supremo Tribunal Federal (STF) em uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin n. 3239/DF- No. de Protocolo 71496 c/ 24 fls.) contra o Decreto 4.887, de novembro de 2003. O PFL entrou com pedido de concessão de medida cautelar, questionando a realização de desapropriação pelo Incra. Foi questionado também o princípio da autodefinição, colocando em pauta o direito dos quilombolas às suas terras e as medidas de titulação definitiva. Esta ação permanece tramitando. Há também uma outra tentativa mais ampla, desta referida coalizão de interesses, de inviabilizar as medidas que alteram a estrutura agrária. Trata-se da Adin proposta pela Comissão de Assuntos Fundiários da Confederação Nacional de Agricultura (CNA) que solicita alterações em partes da Lei 8.269/93, que define os critérios para desapropriação de terras para a reforma agrária. Caso seja concedida liminar à ação estaria inviabilizada a reforma agrária.

ção (RTID) do território quilombola em Marambaia. Um dia depois, foi publicada outra Portaria invalidando a anterior. "Em pleno estado de direito, dá-se prioridade aos interesses militares em detrimento dos direitos humanos" consoante declaração do procurador Daniel Sarmiento, que acompanha o caso dos quilombolas de Marambaia, ao Correio Braziliense de 17 de agosto de 2006, pág.19. "Os militares alegam que a ocupação da ilha envolve a segurança nacional e é local apropriado para treinamento de tiros. Daí a necessidade de manter a área sob controle militar."⁷

2) Em audiência na Justiça Federal, em São Luís (MA), em 19 de setembro de 2006, foi emitida ordem judicial para que o Incra procedesse, no prazo de 180 dias, à titulação das terras das comunidades remanescentes de quilombo de Alcântara, que correspondem a 85.537,3601ha. De maneira concomitante foi ordenada a paralisação de todas as iniciativas de cadastramento de famílias quilombolas pela AEB (Agência Espacial Brasileira). Esta sentença reforçou uma decisão tomada em 22 de dezembro de 2005, em assembléia do Mabe, em Alcântara. As famílias dos povoados ameaçados pela ação direta de cadastramento da AEB decidiram não responder a qualquer formulário dos técnicos da AEB, uma vez que a agência não apresentou para exame e consulta a sua "Proposta de Áreas destinadas ao Centro Espacial". De fevereiro a setembro de 2006, foram registradas inúmeras ações arbitrárias dos militares do CLA (Centro de Lançamento de Alcântara), no sentido de destruir roças e impedir o acesso às áreas tradicionais de cultivo das famílias quilombolas deslocadas compulsoriamente para as agrovilas ou localizadas na

denominada "área de segurança do CLA". Estas ações foram denunciadas pelo Mabe ao GEI (Grupo Executivo Interministerial) e, concomitantemente, foi impetrada ação judicial para garantir os direitos de cultivo das famílias atingidas.⁸

3) No dia 28 de março de 2006, aconteceu uma reunião da Associação das Comunidades Quilombolas de Jambuaçu com a Sectam (Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Pará) para tentar resolver o impasse criado pela CVRD (Cia. Vale do Rio Doce) ao violar terras sagradas do povo quilombola para a instalação de mais um mineroduto (já existem dois outros instalados) e a abertura de picos para a passagem de um linhão.⁹ Em 19 de setembro de 2006 a Vale firmou com alguns moradores de algumas comunidades que integram o território quilombola do Jambuaçu um documento denominado "Instrumento Particular de Constituição de Servidão, Transação, Quitação e outras Avenças" que tinha como objetivo a passagem do mineroduto e da Linha de Transmissão (por onde passará a Bauxita vinda de Paragominas e que alimentará a Alunorte e a futura Refinaria ABC, bem como a energia que também alimentará as duas refinarias, ambas situadas no município de Barcarena, e a mina de bauxita localizada em Paragominas.¹⁰ Em dezembro a tensão social aumentou e torres de linhas de transmissão de energia da CVRD foram derrubadas, resultando na abertura de uma nova rodada de negociações.

4) No caso da usurpação do território quilombola de Sapé do Norte (ES) pela Aracruz Celulose, foram registrados diversos atos das associações das comunidades de quilom-

7. Cf. Paloma Oliveto - "Marinha briga com quilombos". Correio Braziliense, 17/08/2006, pág.19.

8. Vide também: "Carta de Alcântara", firmada pelo Mabe, STTR, Aconeruq e outras instituições e entidades, datada em Alcântara, 12 de agosto de 2006.

9. Cf. Força Quilombola - Informativo da Arquinec - Região Guajarina (PA) ano 1 n.1 abril de 2006.

10. Cf. Carta de Ricardo Britto, Gerente Geral de Apoio Operacional - CVRD às comunidades quilombolas, datada em Moju, 19 de setembro de 2006.

bos de Conceição da Barra, Sapé do Norte e Linharinho, visando a recuperação de suas terras. Promoveram uma derrubada de eucaliptos que a Aracruz e o fazendeiro Vivaldo plantaram sobre a área do cemitério da comunidade de Linharinho. A Aracruz, entretanto, obteve na justiça uma liminar de reintegração de posse desta área.

Em final de setembro de 2006, a Secretaria Institucional de Segurança da Presidência da República - manifestando-se fora dos trinta dias legalmente previstos a partir do Relatório Técnico de reconhecimento dos direitos quilombolas, elaborado pelos professores das UFES -, buscou forçar uma nova "reunião de negociação", não obstante negativa das comunidades quilombolas. O clima de tensão social na região do Sapé do Norte permanece.

- 5) Na comunidade quilombola de São Francisco do Paraguaçu, 350 famílias lavradoras e que moram na área há mais de 100 anos, no município de Cachoeira (a 110 km de Salvador-BA), foi alvo da investida de pistoleiros, no dia 19 de outubro de 2006. Um grupo armado invadiu o quilombo e destruiu o pouco que restava das lavouras de mandioca, batata, coentro e feijão.

Segundo informações de M.C.S., moradora do quilombo, as famílias foram surpreendidas quando trabalhavam na roça por oito homens e nada puderam fazer. "Eles invadiram, a mando de um fazendeiro que entrou na justiça pedindo a reintegração de posse dessa terra que nos pertence. A liminar foi derrubada pelo Ministério Público e ele tenta nos tirar da terra dessa forma. Destruindo nossa lavoura", denunciou a quilombola.¹¹

- 6) Policiais militares de Porteirinha, no norte de Minas, prenderam no final da tarde de 7 de junho de 2006, nove quilombolas adultos e detiveram seis menores, em represália à ocupação da Fazenda Santa Luzia. A operação militar foi executada de forma violenta. Os quilombolas presos foram algemados e expostos aos olhares de latifundiários da região. A polícia alegou que o despejo, feito sem mandato judicial, estaria de acordo com a lei porque teria acontecido no momento da ocupação da Fazenda Santa Luzia. Esta versão é contestada pelos quilombolas.

Importa registrar que esta ocorrência dá-se três anos após terem sido iniciados estudos de reconhecimento dos direitos à terra pela comunidade quilombola, conforme o Art. 68 do ADCT. Os resultados das investigações científicas até agora realizadas indicam que 97% das terras que compunham o quilombo estão hoje nas mãos de grandes proprietários ou foram griladas através da falsificação de títulos. Trata-se de 600 famílias quilombolas que compõem hoje 27 comunidades impressadas entre as grandes fazendas, numa área superior a 45 mil hectares.¹²

- 7) Em abril de 2006, o território quilombola de Conceição das Crioulas, município de Salgueiro, PE, foi objeto de uma ação de reintegração de posse por parte do fazendeiro Francisco de Assis Alencar, conhecido como "Chicola". Tal ação foi antecedida por uma invasão da área por famílias que se diziam "sem terra", forçando os quilombolas a um esforço intenso de negociação. A tensão social na área aumentou criando um clima de insegurança generalizada, levan-

11. Vide Petição da Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia / AATR requerendo a reconsideração da decisão de manutenção da liminar de reintegração de posse em favor da suposta proprietária e a garantia da Tutela Antecipada da posse ao povo quilombola de São Francisco do Paraguaçu. Datada em Salvador, 20 de outubro de 2006.

12. Cf. "Prisões no Norte". Estado de Minas, 08/06/06, pág. 06 e Rodrigues, Marcelo N. "Quilombolas são humilhados em sua própria terra". Brasil de Fato, 12/06/06.

do os quilombolas a exigirem do Inca agilidade na titulação da área.¹³

De maneira semelhante a esta reivindicação dos quilombolas de Conceição das Crioulas, 500 integrantes de comunidades quilombolas de diversos municípios alagoanos, acamparam, em 23 de junho de 2006, na Praça Sinimbu, no centro de Maceió (AL), exigindo do Inca agilidade nos processos de titulação de terras. A principal área reivindicada foi a da comunidade de Tabacaria, localizada no município de Palmeira dos Índios. Tais reivindicações reforçam a argumentação da Conaq evidenciando que das 4.000 terras de quilombo reivindicadas, menos de 100 foram tituladas nos últimos 18 anos.

"Necessidade" e "Consciência da necessidade"

Mediante a dificuldade de solucionar os antagonismos que envolvem as comunidades remanescentes de quilombos, expressa nos obstáculos político-institucionais para titular e garantir os direitos étnicos à terra, as iniciativas governamentais face aos quilombolas têm priorizado sobretudo os serviços básicos (saúde, educação, alimentação). As "Propostas de Etnodesenvolvimento para Comunidades Quilombolas", as ações do Programa de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia, bem como aquelas de diversos GTs, voltam-se principalmente para tais serviços. Além da distribuição de cestas de alimentos, que alcançou até agora mais de 13.000 famílias quilombolas, têm-se informações sobre energia elétrica levada aos povoados, bem como sobre sistema de saneamento básico e ambiental (água tratada, rede de esgotos, coleta de lixo), habitação adequada (substituindo as moradias de barro, palha e pau-a-pique por casas de alvenaria com banheiros e sistemas

hidráulicos), escolas e ambulatórios. Uma pergunta que sempre se coloca seria: quais as implicações de se "deixar para depois" a titulação definitiva das terras das comunidades quilombolas, quando se mostram mais incisivas as tentativas de controlar estas terras por parte de interesses empresariais e de instituições militares?

Sob o ponto de vista da ênfase governamental nas chamadas "políticas sociais", as comunidades quilombolas estariam se tornando "beneficiárias" de programas, projetos e planos oficiais e passando a ser classificadas como "público-alvo", englobadas por classificações mais abrangentes, que designam os agentes sociais alcançados pelos respectivos projetos e programas, quais sejam: "pobres", "excluídos", "população carente", "população de baixa renda", "população vulnerável" e "desassistidos". Quilombola parece estar se tornando um atributo que funciona como agravante da condição de "pobre". Ser "pobre" numa sociedade autoritária e de fundamentos escravistas implica em ser privado do controle sobre sua representação e sua identidade coletiva. Ser considerado "pobre" é ser destituído de identidade coletiva. Neste sentido os quilombolas correm o risco de ser tratados como uma "pobreza exótica", conforme formulação de Abdelmalek Sayad, focalizando os imigrantes árabes na França, sem terem suas terras formalmente reconhecidas e sem terem assegurado os meios de sua reprodução social.

Mesmo percebendo que, do ponto de vista oficial, o conhecimento útil parece reduzir a necessidade à carência material, não se deve concluir desta subordinação da necessidade às utilidades, que ela seja concebida nela mesma como "reprodução física" e que não teria outra finalidade a não ser a de garantir que o Estado atenda às "necessidades biológicas" das famílias consideradas "pobres" ou "carentes". Não se pode cometer o erro de imaginar que os quilombolas são controlados exclusivamente

13. Cf. Documento de autoria de Maria Aparecida Mendes Silva, Coordenadora Executiva da Associação Quilombola de Conceição das Crioulas, intitulado "Mais uma vez os fazendeiros aprontam suas artimanhas." Salgueiro (PE), 5 de março de 2006 e Ação de Reintegração de Posse de 20 de abril de 2006.

pelas "queixas de seus estômagos" ou por suas "necessidades orgânicas ou econômicas".

Em outras palavras e para efeitos dos limites deste artigo pode-se reiterar que não é mais possível imaginar, num contexto de intensas mobilizações políticas, que a necessidade consista no estado provisório de falta. A própria percepção crítica e recente de lideranças do movimento quilombola em diferentes "encontros" permite conduzir à seguinte indagação: como supor que estariam satisfeitas as necessidades materiais básicas se não ocorrem titulações, se há ameaças efetivas à reprodução física das comunidades quilombolas e se os quilombolas permanecem sem garantias de acesso à terra para garantir sua reprodução social?

A própria pergunta transcende à mera oposição acadêmica entre necessidade biológica e necessidade imaterial e vai além, impondo uma distinção entre necessidade e consciência da necessidade. Ao fazê-lo, coloca em questão a ênfase oficial na reprodução física, que elidiria a reprodução social, e contribui para que se possa afirmar mais uma vez que as "comunidades remanescentes de quilombos" não são o "reinado da necessidade", nem tampouco um conjunto de "miseráveis" e "carentes", já que os quilombolas se constituíram enquanto sujeitos, dominando a necessidade e se mobilizando para instituir um "reinado de autonomia e liberdade". Uma consciência ambiental aguda e as mobilizações em defesa de seus saberes tradicionais completam este quadro. Esta modalidade de percepção aparece entrelaçada com o processo de mobilização étnica, cuja dimensão política da necessidade parece obscurecer seus componentes de utilidade, realçando outras formas de solidariedade na vida familiar e comunitária. Em

virtude disto é que se pode acrescentar que a dimensão mágica da necessidade, rompendo com uma visão economicista, mostra-se como absolutamente política nesta polêmica e, em decorrência, inteiramente vinculada à reprodução social.

Através da indagação acima, os quilombolas abrem caminho, portanto, para dar à "consciência da necessidade" uma forma refletida e um sentido particular de cultura em tudo indissociado dos critérios político-organizativos, que orientam suas mobilizações e reforçam sua identidade coletiva face a interesses antagônicos que ameaçam seus territórios e seu modo de existir. A "consciência da necessidade" objetivada nos movimentos sociais quilombolas está delineando um novo capítulo das formas de mobilização étnicas.

Dispositivos governamentais instituídos durante 2006 em resposta às reivindicações dos "novos movimentos sociais"

A pressão dos "novos movimentos sociais" sobre o aparato de Estado, infletindo sobre as políticas agrária, étnica e ambiental, remete igualmente para novos dispositivos jurídico-formais instituídos em 2006.

O Decreto presidencial, de 13 de julho de 2006, reforça os povos e comunidades tradicionais reconhecendo e conferindo poderes aos ministérios que integram a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais. Os movimentos sociais se fazem representar também nesta referida Comissão com 15 representantes.¹⁴

14. CNS (seringueiros), Associação de Mulheres Agricultoras Sindicalizadas, Coordenação Estadual de Fundo de Pasto, Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas, Articulação Puxirão dos Povos dos Faxinais, Movimento Nacional dos Pescadores (Monape), GTA, Associação Cultural de Preservação do Patrimônio Bantu, suplente é a entidade denominada Comunidades Organizadas da Diáspora Africana pelo Direito à Alimentação Rede Kodya, Associação de Preservação da Cultura Cigana, suplente é o Centro de Estudos e Discussão Romani, Associação dos Moradores, Amigos e Proprietários dos Pontões de Pancas e Águas Brancas, suplente é a Associação Cultural Alemã do Espírito Santo, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), suplente é a Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo, Fórum Mato-grossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, sendo suplente a Colônia de Pescadores CZ-5, Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu, suplente é a Associação em Áreas de Assentamento do Estado do Maranhão, Rede Caiçara de Cultura, suplente é a União dos Moradores da Juréia, Rede Cerrado, suplente é a Articulação Pacari.

Reuniões sucessivas no decorrer de 2006 definiram uma pauta de reivindicações que incluiu a definição de uma política governamental para as comunidades e povos tradicionais, assegurando-lhes seus territórios e seu modo de ser e de fazer.

Em 7 de fevereiro de 2007, foi publicado o Decreto n. 6.040, firmado pelo Presidente da República e ministros, instituindo a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). O primeiro objetivo específico desta política é

assim apresentado: "I - garantir aos povos e comunidades tradicionais seus territórios e o acesso aos recursos naturais que tradicionalmente utilizam para sua reprodução física, cultural e econômica." O segundo objetivo concerne à solução dos "conflitos gerados pela implantação de Unidades de Conservação de Proteção Integral em territórios tradicionais".

Estas são conquistas valiosas dos povos e comunidades tradicionais que a cada dia ampliam seu espaço no cenário nacional.

Tabela 2: Áreas em Conflito

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Acre			
Acrelândia	P. A. Extrativista Porto Dias	100	
Marechal Thaumaturgo	T. I. Arara do Amônia/Arara do Alto Juruá	23	
Senador Guiomard	P. A. Seringal Benfica	80	5100
Subtotal:		3	203
Alagoas			
Atalaia	Fazenda São Sebastião/Us. Ouricuri	100	480
Atalaia	Faz. Estrela/Us. Ouricuri	600	1200
Atalaia	Fazenda Aracati	50	
Atalaia	Fazenda São Macário	200	430
Atalaia	Assent. José Elenilson/Faz. São Pedro	50	2400
Craibas	Fazenda Ouruçu	100	500
Girau do Ponciano	Fazenda Tingui	50	100
Girau do Ponciano	Acamp. Luciano Alves/Assent. Roseli Nunes	85	100
Jacuípe	Acampamento Pedra Branca	50	
Maragogi	Fazenda Areias Belas	35	400
Maragogi	Faz. Várzea Grande/Vargem Grande	70	
Maragogi	Fazenda Bosque	70	
Maragogi	Fazenda Embiras/Indiras	70	
Maragogi	Fazenda Ilha Bela	70	
Matriz do Camaragibe	Fazenda Canadá	80	800
Messias	Faz. Baixa Funda/Barra Funda	39	120
Messias	Fazenda Flor do Bosque	107	480
Murici	Faz. Sede/São Simeão/Us. Sta. Clotilde	36	
Murici	Fazendas Bela Vista e São José	29	
Murici	Faz. São Bernardo/Ao lado da Faz. dos Calheiros	29	572
Murici	Fazenda Boa Sorte	200	
Murici	Fazenda Mumbuca	1	700
Palmeira dos Índios	Quilombo Tabacaria	85	
Palmeira dos Índios	Área da Tribo Xucuru-Kariri	219	800
Piranhas	Faz. São Gondolô/Acamp. Sta. Terezinha	70	
Porto de Pedras	Faz. Sta. Cecília/Peri-Peri/Tipiri	35	
Porto de Pedras	Fazenda Porto das Ostras	36	
Porto de Pedras	Fazenda Lucena	32	393
São José da Lage	Fazenda Campo	100	300
União dos Palmares	Fazenda Gordo	80	140
União dos Palmares	Faz. Sumaúma e Bom Jardim	60	
Subtotal:		31	2838
Amapá			
Amapá	Fazenda Itapoã	8	2500
Calçoene	Cunani e 7 Ilhas	15	10000
Calçoene	Bela Vista	8	30443
Calçoene/ Oiapoque	Parque Nac. do Cabo Orange/Vila Velha/Taperebá/Cunani	80	5000
Cutias do Araguari	Fazenda Parabrilhó/Gurupora		10500
Ferreira Gomes	Faz. Teimoso/Grilagem		15079
Ferreira Gomes	Retiro dos Pinhais		320
Ferreira Gomes	Retiro Pedreira		427
Ferreira Gomes	Retiro Bom Pastor		482
Ferreira Gomes	Chácara Bonito da Pedreira		428
Ferreira Gomes	BR-156/Área no KM-125	8	800
Ferreira Gomes	CFA/Grilagem		7313
Ferreira Gomes	Chácara do Céu		399
Itaubal do Píririm	Retiro São João/Areia Branca	1	400
Itaubal do Píririm	Retiro São Francisco/Areia Branca	1	50
Itaubal do Píririm	Áreas em Itaubal /Agronegócio Sinal Verde	50	4000
Macapá	Jardim das Acácias		452
Macapá	Chácara Fabel		363
Macapá	Retiro São Cristóvão		498
Macapá	Fazenda Chaparral		434
Macapá	Retiro Nova Esperança		492
Macapá	Retiro São Francisco		493

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Macapá	Retiro Boa Vista		385
Macapá	Bonito da Pedreira		4357
Macapá	Torrão do Matapi/Ramal dos Maranhenses		3733
Macapá	Sítio Petry		600
Macapá	Sólida Siderúrgica	1	50
Macapá/ Porto Grande	Amcel/Porto Grande	87	7500
Mazagão	Retiro Barrau e Outros	3	1728
Mazagão/ Porto Grande	Mineração Amapari/Santa Maria	200	800
Oiapoque	Garimpo Sikini	200	2000
Pedra Branca do Amapari	Igarapé William/MPBA	31	3262
Pedra Branca do Amapari	Servidão Estrada e Ferrovia/MMX	500	50
Pedra Branca do Amapari	Igarapé São Domingos/MMX	2	100
Pedra Branca do Amapari	Mina da MMX		623
Pedra Branca do Amapari	Vilagem do Meio/MMX	15	800
Porto Grande	Assentamento Nova Colina	70	800
Porto Grande	P. A. Nova Canaã	8	400
Porto Grande	Gleba Platon/Amcel	70	4525
Porto Grande	Assentamento Munguba	20	15400
Pracuúba	Retiro Santo André		158
Pracuúba	Retiro São Jorge		99
Pracuúba	Rio Flexal/Igarapé Henrique	10	1336
Santana	Icomi/Elesbão	130	70
Santana	P. A. Matão do Piaçacá	14	700
Tartarugalzinho	Faz. Santo Antônio/Grilagem		2499
Tartarugalzinho	Uapezal	61	3000
Tartarugalzinho	Assentamento Janary Nunes	30	1500
Tartarugalzinho	Duas Bocas/Cassimiro/S. Bento e Manoel/Agrop. Nova Canaã	5	15000
Tartarugalzinho	Ramal do Ariramba/Grilagem		15298
Vitória do Jari	Glebas Jari/Jarcel/Morro do Felipe		66000
Subtotal:		51	1628
Amazonas			
Barcelos	Comunidades/Rio Jauaperi	120	
Barcelos/ Santa Isabel do Rio Negro	Maraujá/Padauri/Demini e Aracá/Índios Yanomami		
Boca do Acre/ Pauini	Povo Jamamadi/T. I. Monte, Lurdes, Valparaíso, Camadeni		
Itacoatiara	Lago do Serpa	32	110
Itacoatiara	Com. Rondon I e II/N. Sra. Aparecida do Jamanã/Jesus é Me	450	
Lábrea	Fazenda Água Verde	40	
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 1	350	
Subtotal:		7	992
Bahia			
Araçás	Fazenda São Mateus	150	2400
Belmonte	Faz. Covão/Aldeia Guarani	50	
Buerarema	Faz. Rio Cipó/A Firma	50	150
Buerarema	Faz. Três Irmãos /Três Irmãs	50	40
Buerarema	Fazenda Linda Flor	100	250
Cachoeira	Com. Quilombola de São Francisco do Paraguacu	350	
Camaçari	Faz. Águas Frias/Acamp. no Km 4 da Estrada da Cascalheira	498	118
Casa Nova	Fazenda Sobradinho	70	
Curaçá	Fazenda Morcego	150	
Floresta Azul	Fazenda Santa Luzia	60	300
Guaratinga	Assentamento Novo Horizonte		
Guaratinga	Fazenda Itatiaia	80	1682
Guaratinga	Fazenda Demolita	150	1400
Ilhéus/ Una	Faz. Cachoeira/Índios Tupinambá	30	878
Itabuna	Fazenda Santa Maria	30	
Itaju do Colônia	Fazenda Toca da Onça	40	
Itaju do Colônia	Fazenda Serra de Alarcon	40	
Itaju do Colônia	Fazenda Santo Antônio	40	
Itaju do Colônia	Fazenda do Paulo Peixinho	40	
Itaju do Colônia	Área da Empresa Agropecuária João Alves de Lima	40	
Itaju do Colônia	Fazenda Alegria	40	
Itaju do Colônia	Fazenda Campo Alegre	40	
Itaju do Colônia	Fazenda Vista Alegre	80	140
Itapé	Fazenda Baluarte	54	701
Itiúba	Área Próxima ao Povoado Cacimba	50	
Iuiú	Fazenda Pingo d' Água	28	850
Jussari	Fazenda Serra Verde	100	383

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Oliveira	Faz. Limoeiro/Índios Tupinambá	200	700
Pau Brasil	Fazenda Serra Verde	45	54
Prado	Cumuruxatiba	30	
Queimadas	Fazenda Campo Alto	300	
Queimadas	Área da Ferrovia Centro Atlântica (FCA)	300	400
Santa Cruz Cabralia	Área da Empresa de Tur. Brasil Colônia/Aldeia Coroa Vermelha	300	
Santa Luzia	Fazenda Conjunto Bela Vista	60	
Sobradinho	Área às margens da BA-210/Índios Truká	25	200
Tapiramutá	Faz. Lameiro/Três Fogos	18	
Tapiramutá	Fazenda Reunida	1	
Teixeira de Freitas	Fazenda Céu Azul	400	975
Una/ Buerarema	Serra do Padeiro/Nação Tupinambá	130	
Vitória da Conquista	Fazenda Conjunto Palheta	300	2800
Vitória da Conquista	Fazenda Olho d' Água	50	83
Subtotal:		41	4569
Ceará			
Acopiara	Área em Acopiara/Brasil Ecodiesel	100	200
Canindé	Fazenda Xinuaquê	250	13000
Caucaia	Índios Tapeba	500	
Itapipoca	T. I. Tremembé/Emp. Espanhola Nova Atlântida	100	1452
Ocara/ Araçoiaba/ Cascavel/ Chorozinho	Fazenda Uruanan	300	8399
Piquet Carneiro	Área em Piquet Carneiro/Brasil Ecodiesel	109	150
Potiretama	Fazenda Várzea Grande	120	7500
Quiterianópolis	Croatá	20	5445
Quixadá	Fazenda Pilotos/Dnocs	60	692
Subtotal:		9	1559
Distrito Federal			
Brazlândia	Núcleo Rural Alexandre Gusmão/Faz. Jatobazinho	150	430
Planaltina	Fazenda Toca da Raposa	150	1200
Santa Maria	Gleba 9 A/Núcleo Rural	15	60
Sobradinho	Faz. Sália/Sália	200	10500
Sobradinho	Fazenda Chapadinha	80	800
Subtotal:		5	595
Espirito Santo			
Aracruz	Ald. Córrego d' Ouro/Olho d' Água/Tupinikim/Guarani M'Bia	40	18070
Aracruz/ Linhares	Acamp. Índio Galdino/Agriol Agrop/Vila do Riacho/Aracruz/	200	8695
Conceição da Barra	Comunidade Quilombola do Linharinho	25	9500
Itapemirim	Fazenda Ribeira	120	700
Linhares	Comunidade Quilombola Córrego Farias	300	
Pinheiros	Fazenda Nova Esperança	42	900
Pinheiros	Assentamento Olinda II		
Ponto Belo	Assent. Otaviano de Carvalho/Faz. Ipiranga	98	1132
Subtotal:		8	825
Goiás			
Caçu	Faz. São Domingos/Santo Antônio	120	1157
Cidade Ocidental	Faz. Taquaral/Faz. dos Mexicanos	150	850
Cocalzinho de Goiás	Faz. Santa Felicidade/Assent. Che Guevara II	80	4500
Cristalina	Fazenda Jatobá	100	
Crixás	Fazenda Alagado/Riachão	450	
Faina	Fazenda Arraial das Antas	100	
Ipameri	Faz. Buriti/Corumbá Velho	150	
Ipameri	Fazenda Patrimônio	40	
Itaberaí	Fazenda São José	7	370
Jataí	Fazenda Nossa Senhora de Guadalupe	50	1369
Jataí	Faz. Sertãozinho/Ariranha	150	3100
Mairipotaba	Fazenda Córrego Fundão e Flores	50	
Niquelândia	Engenho Queimado	100	
Nova Crixás	Acampamento na GO-164	30	
Paraúna	Fazenda São Domingos	72	
Varjão	Agropecuária Quinta da Bicuda	70	1200
Vila Propício	Faz. São João II/Assent. Zumbi dos Palmares	22	
Vila Propício	Faz. São João/Assent. Dandara	110	7048
Subtotal:		18	1851
Maranhão			
Açailândia	Fazenda Toca da Raposa	190	4000
Açailândia	Assentamento Califórnia		
Alcântara	Centro de Lançamento de Alcântara/Pov. Pepital	65	

Áreas em conflito

29

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Alcântara	Centro de Lançamento de Alcântara/Pov. Trajano		
Alcântara	Centro de Lançamento de Alcântara/Com. Manival		
Aldeias Altas	Povoado Água Branca dos Pachecos	1	
Aldeias Altas	Povoado Gostoso	32	800
Alto Parnaíba	Faz. Inhumá/Brejinho/Brejo da Onça/Pov. Barra do Pureza	10	3200
Amarante do Maranhão	Faz. Lorena Saco Grande/Acamp. Curitiba	45	150
Amarante do Maranhão	Ouro Preto	320	13286
Araioses	Tapera	50	
Arame	Citeima/Temasa	1050	4600
Arari	Pov. Estirão Grande/Gleba Data Santa Inês	86	458
Arari	Comunidade Quilombola Cedro	38	
Balsas	Povoado Vão da Salina	28	
Balsas	Fazenda Lagoa Preta	21	938
Balsas	Gleba Bebedouro/Jd. Iracema/Data Bacaba	46	240
Balsas	Fazenda Bom Jesus	4	200
Balsas	Ribeirão da Areia/Data Nazaré	12	7000
Benedito Leite	Data Espinho	29	30000
Caxias	Povoados Porção e São Miguel	23	800
Caxias	Povoado Poção	8	
Caxias	Povoado Genipapeiro II	6	200
Caxias	Povoado São Miguel	28	450
Codó	Comunidade Quilombola Todos os Santos	48	1042
Fernando Falcão	Área no Povoado Soturno	1	
Grajaú	Aldeia Bananal		
Grajaú	Bacurizinho/Aldeia Kamihaw Guajajara/Nazaré	70	82432
Loreto	Fazenda Caraíba	1	251
Loreto	Fazenda São José	21	6263
Loreto	Povoado Sonhêm	30	
Matões do Norte	Faz. Cantanhede/Sta. Catarina Formiga/Ass. Cabanagem	400	6000
Matões do Norte	Igarapé de Santana/Faz. Montana		1497
Paço do Lumiar	Sítio São João	200	
Parnarama	Data Morro da Velha/Pov. Centro dos Machados/Brejinho	42	1363
Parnarama	Data S. Domingos/Faz. Vamos Vendo	42	1750
Parnarama	Gleba Buriti - Canas/Faz. Buriti - Canas	86	4100
Parnarama	Gleba Buriti - Canas/Faz. Chapadinha	10	4100
Parnarama	Data S. Domingos/Faz. Jejo	23	1680
Parnarama	Gleba Bebedouro/Faz. Bebedouro	70	4500
Parnarama	Gleba Buriti - Canas/Faz. Patos	25	4100
Parnarama	Fazenda Escondido	25	1200
Parnarama	Data Jenipapo/Faz. Poço dos Cachorros	71	1200
Parnarama	Data S. Domingos/Faz. Barreiro do Mato	42	1750
Parnarama	Data Forquilha/Faz. Barra da Vereda	30	1200
Parnarama	Data Forquilha/Faz. Lagoinha	40	400
Parnarama	Data São Domingos/Faz. Santo Antônio	42	1750
Peri - Mirim	Povoado Miruínas	30	250
Riachão	Faz. Couro Danta/Coro Danta	10	1200
Riachão	Faz. Sucupira/Pau Furado	107	6616
Riachão	Canto do Gaspar/Pequi/Bacuri	23	
Riachão	Fazenda Anajás	8	1400
Riachão	Fazenda Campo Grande	22	12000
Sambaíba	Fazenda Candeias	7	4834
Santa Rita	Povoado Centrinho/Búfalos		
São Bento	Pov. Poleiro/Tucum/ Sta. Rita/Grajaú/Pascoal	60	
São João do Soter	Povoado São Zacarias	21	850
São Raimundo das Mangabeiras	Data Varginha/Faz. Taboa	70	7437
Tasso Fragoso	Gleba Brejão/Faz. Brasília/Data S. Pedro	19	275
Tuntum	Povoado São Joaquim	1	
Vargem Grande	Com. Quilombola Santa Maria/Malaquias	30	562
Vitória do Mearim	Engenho Grande	98	614
Zé Doca	Acampamento Terra é Vida		
Zé Doca	Acampamento Nova Canaã		
Zé Doca	Acampamento Quadra Cristina		
Zé Doca	União Federal	26	400
Subtotal:		66	3941
Mato Grosso			
Acorizal/ Jangada/ Várzea Grande	Gleba Espinheiro/Acamp. Chico Mendes/Itambaracá	280	9000
Aripuanã/ Colniza	T. I. Arara Rio Branco Alegria	32	114000

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Familias	Área
Cáceres	Fazenda Rancho Verde	600	
Canabrava do Norte	P. A. Liberdade/Faz. Uirapuru	58	38000
Canabrava do Norte/ Porto Alegre do Norte	Gleba Rio Preto	84	
Chapada dos Guimarães	Acampamento do Ribeirão do Itambê	200	6500
Colniza	Área da Cooper-Roosevelt	200	
Guiratinga	Gleba Ribeiro	100	
Jaciara	Gleba Jatobá/Faz. Colorado	120	10100
Juína	Reserva Indígena Enawênê-Nawê	86	
Luciara	Reserva Extrativista Retireira do Araguaia	94	74000
Nossa Senhora do Livramento	Sesmaria Boa Vista/Quilombo Mata Cavalo/Mutuca	70	13627
Nova Ubiratã	P. A. Santa Terezinha	88	
Novo Mundo	Fazenda Cinco Estrelas	170	
Peixoto de Azevedo/ Guarantã do Norte	Gleba Iriiri/Aldeia Terena Kopenuti	75	52000
Peixoto de Azevedo/ Nova Guarita	Gleba do Gama/P. A. Renascer	180	16000
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	12	
Porto Espiridião	Com. Vila Nova/Chiquitanos/Faz. S. Pedro	100	
Poxoréu	Fazenda Santa Cecilia	60	2500
Poxoréu	T. I. Jarudóri Jarudori/Bororo	171	4706
Ribeirão Cascalheira	Fazenda Bordolândia	200	57000
Ribeirão Cascalheira/ Alto da Boa Vista/ Serra Nov	Assent. Macife I/Retiro Mureré	1500	111680
Rondonópolis	Fazenda do PCC	60	125
Santo Afonso	Fazenda Boa Esperança	70	
São Félix do Araguaia/ Alto da Boa Vista	Faz. Suiá Missu/Aldeia Marãiwatsedé	90	165000
Sinop	Sinop Agroquímica/Acamp. Claudinei de Barros	700	12000
Sinop/ Cláudia	Faz. Continental/Panorama/Acamp. Nova Aliança	140	4840
Sorriso	Assentamento Santa Rosa I e II	40	49000
Tabaporã/ Apicás/ Juara	Ald. Kururuzinho/T. I. Apicá - Kayabi/Batelão/Muruvi	34	
União do Sul	Fazenda Madefátima	10	
Vila Rica	Fazenda Sol Vermelho	100	
Subtotal:		31	5724
Mato Grosso do Sul			740078
Angélica	Fazenda Macaco	400	1900
Angélica	Fazenda Santa Rosa/Angélica		1824
Antônio João	Nhanderu Marangatu/Morro Alto/Ita BSB/Pequiri Sta. Creuza	140	9300
Bataguassu/ Anaurilândia	Lago da Usina Sérgio Motta/Cesp	70	
Bataiporã	Fazenda Primavera	200	
Bodoquena	Fazenda Cerro Alegre	400	3500
Bodoquena	Fazenda Cachoeira	600	
Bodoquena	Fazenda Boca da Onça	400	
Campo Grande	Faz. Varjão/Estância 4F	200	
Campo Grande	Fazenda Morro Bonito		2257
Chapadão do Sul/ Costa Rica	Fazenda Mateira		3365
Corumbá	Fazenda São Gabriel		4683
Dois Irmãos do Buriti/ Sidrolândia	Terra Indígena Buriti	616	2090
Dourados	Porto Cambira do Tekoha Passo Piradju/Faz. Campo Belo	70	
Japorã	Porto Lindo/Ivy - Katu/Guarani - Kaiowá/Faz. Pedra Branca	760	1700
Jardim	Fazenda Figueira/Aurora	100	11200
Juti	Faz. Terra do Boi/Ass. Pe. Adriano Van de Ven	80	1243
Miranda	Faz. Santa Vitória/T. I. Cachoeirinha	130	600
Nioaque	Faz. Areias Ponteio/Acamp. Diamantino/BR-419/Km 47	39	
Nova Alvorada do Sul	Fazenda Mutum I		2842
Nova Andradina	Faz. Teijin/Assent. 17 de Abril	1067	28000
Novo Horizonte do Sul	Faz. da Someco/Agropec. Japemi	1200	19000
Ponta Porã	Fazenda Itamarati II	1692	24500
Ponta Porã	Assentamento Itamarati	1145	25100
Ribas do Rio Pardo	Fazenda Avaré		6998
Rio Brilhante	Fazenda Lagoa Azul		1507
Rio Brilhante	Fazenda Chifre de Veado	800	
Rio Negro	Fazenda Serra Brava	70	1300
Sete Quedas	T. I. Sombreiro/Faz. São Lucas/Floresta	200	480
Sidrolândia	Fazenda Santa Clara		
Sidrolândia	Fazenda Serra Bonita		
Sidrolândia	Fazenda Barra Nova		3940
Sidrolândia	Fazenda Eldorado II	200	9608
Sidrolândia	Fazenda Alambari	220	8206
Sidrolândia	Fazenda Eldorado	200	9972
Sidrolândia	Fazenda Estrela		1499

Áreas em Conflito

31

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Taquarussu	Fazenda Bela Manhã		1795
Terenos	Fazenda Santa Mônica		7960
Três Lagoas	Região do Cinturão Verde/Ponte Rodoferroviária	42	
Subtotal:		39	11041
Minas Gerais			
Aimorés/ Resplendor/ Itueta	Parque Estadual dos Sete Salões	132	
Almenara	Fazenda Santa Helena	16	
Buritiz	Fazenda São Cristóvão	40	
Comendador Gomes	Fazenda São Domingos	45	
Coração de Jesus	Fazenda Vereda de São João	78	1764
Diamantina	Comunidade do Covão	200	
Felisburgo	Acamp. Terra Prometida/Nova Alegria/Aliança	47	2400
Grão Mogol	Fazenda Americana II	70	22000
Januária	Faz. Quinta das Palmeiras/Itapiraçaba/Lot. Alvorada	500	
Jequitai	Fazenda Novo Paraíso	30	
Jequitinhonha	Rebio Mata Escura/Com. Quilombola Mumbuca/Assent. Para	400	20000
Jequitinhonha	Maranhão	74	
Jequitinhonha/ Felisburgo/ Joaíma	Faz. São Geraldo/Acamp. Cinco Mártires	150	1562
Joaíma	Fazenda Anta Podre	5	729
Lagoa Grande	Fazenda Pau Dolli	300	3000
Lagoa Grande/ Presidente Olegário	Fazenda Gameleira	25	934
Manga	Faz. Marilândia/Acamp. Valdir Júnior	70	1000
Matias Cardoso	Comunidade Quilombola da Lapinha/Farevasf	120	5714
Minas Novas/ Capelinha	Faz. Alagadiço/Acamp. Córrego Varão	78	10000
Paracatu	Comunidade Quilombola Machado	200	
Perdizes	Fazenda Bom Sucesso	60	1014
Porteirinha	Quilombo Gorutubanos/Faz. Primavera/Novo Palmares	30	3000
Prata	Fazenda Canhabola	20	
Prata	Fazenda Rio das Pedras	260	2500
Resplendor	Reserva Indígena Krenak/Sete Salões	50	4000
Sacramento	Fazenda Iara	10	
Salto da Divisa	Faz. Monte Cristo/Acamp. Dom Luciano	150	2400
Santa Maria do Suaçuí	Faz. Cachoeira Grande/Acamp. Pe. Josimo	114	2700
Santana de Cataguases	Fazenda Fumaça	32	1800
São João das Missões	Terra do Morro Vermelho/Xakriabá	35	7000
Uberlândia	Fazenda Paraíso	150	730
Uberlândia/ Prata	Fazenda Douradinha	250	1200
Verdelândia	Faz. Vista Alegre/Brejo dos Crioulos	70	2900
Subtotal:		33	3811
Pará			
Afuá	Ilha do Antonino**	10	300
Afuá	Ilha do Cajual**	35	800
Afuá	Rio Ipanema**	30	600
Afuá	Furo da Cidade**	15	600
Afuá	Rio Laranjal**	32	800
Afuá	Ilha do Caldeirão**	18	450
Afuá	Igarapé Jovino**	4	350
Afuá	Igarapé Viana**	1	100
Afuá	Região das Ilhas**	150	3000
Afuá	Rio Morceguinho/Morcego**	1	100
Afuá	Ilha da Luzitana**	1	100
Afuá	Furo Grande**	1	100
Afuá	Ilha da Serraria**	40	1200
Afuá	Ilha dos Porcos/Caetano**	6	400
Afuá	Ilha dos Porcos/Cajueiro**	30	800
Afuá	Rio Salvadorzinho**	13	900
Afuá	Ilha dos Porcos/Carás**	20	100
Afuá	Rio Charapucu**	30	700
Afuá	Rio Tambaqui	20	300
Afuá	Rio Cemitério**	8	600
Afuá	Ilha dos Porcos/Igarapé Grande**	4	200
Água Azul do Norte	Fazenda Barcelona	30	
Altamira	Gleba Jarauçu/Surubim/Duque de Caxias	19	2000
Altamira	Resex do Iriri/Gleba Curuá/Grileiro CR Almeida	55	
Altamira	Resex Riozinho do Anfrísio/Grileiro CR Almeida	43	736
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	60	55000
Anapu	Área entre Terra para Paz e Rio Anapu		

**As ocorrências de conflitos no município de Afuá - PA - são acompanhadas pela CPT Amapá.

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Anapu	Gl. Bacajá/PDS Esperança/L. 100/Com. Sta. Fé	22	3000
Baião	Acampamento Lago Verde	2	
Baião	Fazenda Carioca	10	4600
Baião	Gleba Joana Peres	42	2100
Baião	Acampamento às margens da BR-422 Km 43	10	
Bannach	Faz. Sta. Cruz/Colônia Araguaxim II	110	121
Belém	Ilha de Marajó/Extrativismo Andiroba	200	
Bom Jesus do Tocantins	Fazenda Bacuri	100	3500
Bom Jesus do Tocantins	Faz. Goiana/Aras Sta. Elias	120	4356
Breu Branco	Fazenda Água Azul II/CCM	600	11280
Breu Branco	Faz. João do Óculos/Faz. CCM	1200	11000
Conceição do Araguaia	Fazenda São Judas Tadeu	30	
Conceição do Araguaia	Fazenda Santa Mariana	30	
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	106	3388
Concórdia do Pará/ Tomé-Açu	Fazenda Ponta da Serra	36	1072
Cumaru do Norte	Fazenda Santa Tereza	40	50000
Eldorado dos Carajás	Taboca	1	
Eldorado dos Carajás	Fazenda Bagoá/Baguá	122	3000
Eldorado dos Carajás	Faz. Peruano	150	12500
Eldorado dos Carajás	Fazenda Santa Maria	350	2000
Goianésia do Pará	Fazenda S. Domingos/Sta. Paula	80	3000
Goianésia do Pará	Fazenda Roxinol	100	3000
Itaituba	Tribo Munduruku - Seis aldeias	1400	
Itupiranga	Fazenda Rainha	56	3200
Itupiranga	Fazenda Dona Alzira	60	2850
Itupiranga	Fazenda Sta. Bárbara	30	
Itupiranga	Fazenda Nova Era	86	560
Itupiranga	Fazenda Grota da Lage	106	
Itupiranga	Faz. Grota de Areia	96	
Marabá	Faz. Ponta da Serra/Mururé/Pequizeiro	150	4500
Marabá	Fazenda Balão	100	
Marabá	Fazenda Cabo de Aço/Acamp. Zumbi dos Palmares	40	
Marabá/ Itupiranga	Fazenda Água Boa	70	
Marabá/ Itupiranga	Fazenda Bandeirantes	120	4438
Medicilândia	PDS Ademir Alfeu Federicci	1198	
Moju	Fazenda Sta. Marta/Terra Norte	580	23350
Moju	Quilombo de Jambu-Açu/Vale do Rio Doce	547	
Novo Repartimento	Fazenda Independência	60	3000
Pacajá	Fazenda Laranjeira	40	
Pacajá	Faz. Nossa Senhora de Fátima Milagrosa	63	600
Paragominas	Fazenda Maraji	100	5999
Paragominas	Fazenda Balalaiaque	80	1600
Parauapebas	Faz. Santo Antônio/antigo Assent. Carajás II	250	2500
Parauapebas/ Marabá	Faz. Boa Sorte/Boa Vista/Estrela Dalva	120	1200
Portel	Comunidade Nossa Senhora do Carmo	75	
Portel	Comunidade São Sebastião	75	
Portel	Comunidade São Tomé	80	
Portel	Com. S. Miguel Arcanjo Cachoeiras/Madeira Vera Cruz	300	
Rondon do Pará	P. A. Rainha da Paz/Área Pública SR-27	22	2900
Santa Maria das Barreiras	Faz. Futura/Acamp. Liberdade	120	
Santana do Araguaia	P. A. São Sebastião do Cristalino	8	
Santana do Araguaia/ Conceição do Araguaia	Ex - Faz. Bradesco/P. A. Padre Josimo	800	31000
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	300	
Santarém	Índios Borari/Vila Alter do Chão	134	
São Domingos do Araguaia	Fazenda Boa Vista/Sr. Mauro Onça	51	
São Félix do Xingu	Assassinato de Gerson Cristo	1	
São Félix do Xingu	Faz. Primavera/Vila São Sebastião/P. N. Serra do Pardo	11	
São Félix do Xingu/ Altamira	Faz. Bom Jardim/Gleba Assurini	1000	
São João do Araguaia	Fazenda Landi	45	1800
São João do Araguaia	Faz. Araguaia/Acamp. Ponta de Pedra	90	3500
Tucuruí	Comp. Caripé/Acamp. Nova Aurora/São Carlos	80	
Tucuruí	Faz. Umarama/Camelô	60	5600
Tucuruí	Acamp. João Canuto/Faz. Arumatheua	90	2500
Tucuruí	Acampamento Bom Sossego	53	
Tucuruí/ Itupiranga	Assentamento Rio Gelado	80	
Xinguara	P. A. Paraíso do Araguaia/Paulo Fontelles	1	
Xinguara/ Sapucaia	Fazenda Rio Vermelho	600	26000

Áreas em Conflito

33

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Subtotal:		94	13565
Paraíba			
Alhandra	Assentamento Subaúma	99	
Alhandra	Assentamento Árvore Alta	272	
Aparecida	Assentamento Acauã	114	1
Aroeiras	Assentamento Cachoeira Grande	33	
Barra de Santa Rosa	Fazenda Ubaia	100	
Bonito de Santa Fé	Assentamento Bartolomeu		180
Caaporã	Assentamento Capim de Cheiro	112	850
Cachoeira dos Índios	Assentamento São Francisco II	21	
Cajazeiras	Assentamento Valdecy Santiago	64	
Cajazeiras	Assentamento Santo Antônio	32	
Cajazeiras	Assent. Frei Beda/Ponta d'Água	34	
Cajazeiras	Fazenda Angélica 2	50	
Cajazeiras	Assentamento Alto Alegre	45	747
Cajazeiras	Assent. Frei Damião I/Saquinho	23	
Cajazeiras	Assentamento Edvaldo Sebastião	31	
Camalaú	Fazenda Ipoeiras	35	1020
Capim	Assent. Paulo Gomes/Pindoba	21	186
Capim	Assent. Manoel Bento/Faz. Ribeiro	25	
Catingueira	Fazenda Boa Vista	180	6000
Condado	Acamp. Nova Conquista/Área às margens da BR-230	40	1725
Conde	Assent. Frei Anastácio/Faz. Boa Vista	19	
Conde	Fazenda Malhada	2	210
Conde	Assentamento Gurugi II	84	593
Conde	Assentamento Tambaba	19	150
Conde	Assent. D. Antônia/Faz. Tabatinga	110	1400
Conde	Assentamento Barra de Gramame	74	1092
Conde	Assent. Rick Charles/Ouro Verde	53	
Coremas	Fazenda Esperanças	40	1900
Cruz do Espírito Santo	Assent. D. Helena/Faz. Engenho Novo	105	809
Cruz do Espírito Santo	Fazenda Santa Luzia	15	1200
Curral de Cima	Fazenda Jardim	39	1001
Ingá/ Juarez Távora	Assent. Novo Horizonte/Quirino/Olindino/Caiçara	20	
Itabaiana	Faz. Santa Clara/Assent. Santa Clara	50	
Itabaiana	Assentamento Urna	23	
Itabaiana	Assentamento Sítio Salomão	12	
Itabaiana	Assent. Almir Muniz/Faz. Tanques	30	417
Jacaraú	Assent. Antônio Chaves/Faz. Mata do Chocalho	23	
Jacaraú	Fazenda São José	42	222
Jacaraú	Assentamento Novo Salvador	98	662
Jacaraú	Assentamento Jaracateá	15	180
Jericó	Assentamento Fortuna	73	
Jericó	Assent. Cruzeiro/Saquinho	35	
João Pessoa	Fazenda Ponta de Gramame	38	400
Lagoa	Fazenda Sabiá	70	
Lagoa	Acampamento Cantinho	40	2000
Mamanguape	Fazenda Cuité	40	
Marizópolis	Assentamento Juazeiro	62	
Mataraca	Assentamento Urubá	2	400
Mogei	Assent. D. Marcelo Carvalheira/Faz. Mendonça	68	1400
Mogei	Assentamento Benta Hora	11	36
Monteiro	Fazenda Manga da Coruja	50	
Olho d'Água	Fazenda Grotões	120	1500
Paulista	Fazenda Pachicú/Paxicú	36	1253
Paulista	Assentamento Curralinho	40	
Pedras de Fogo	Fazenda Santa Emília	20	100
Pedras de Fogo/ Juripiranga	Fazenda Coitinhos	50	3330
Picuí	Fazenda Pedreira	40	
Picuí	Fazenda Letreiros	50	
Pilar	Assent. Água Branca/Faz. Tubiacanga		
Pilar	Assent. Nova Conquista/Recreio		
Pilar	Assentamento Barra de São José	14	40
Pilões	Engenho Novo	30	
Pitimbu	Assentamento Apasa	150	2600
Pitimbu	Fazenda Marinas do Abiai	60	600
Pitimbu	Engenho Palmeira	22	147

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Pitimbu	Assentamento Sede Velha	49	2576
Poço Dantas	Assentamento Bom Jesus	23	
Pombal	Assentamento Jacu	40	
Riachão do Poço	Faz. Imaculada/Acamp. 17 de Abril	45	
Rio Tinto	Assentamento Cajarana		
Rio Tinto	Assentamento Campart II	136	
Salgado de São Félix	Assentamento Campos	130	4721
Santa Rita	Conjunto Marcos Moura	45	
Santa Rita	Fazenda Tambauzinho	29	500
São Domingos do Pombal	Assentamento Paissandu	27	
São José da Lagoa Tapada	Fazenda Caldas	60	
São José da Lagoa Tapada	Sítio Morada Nova	50	
São José da Lagoa Tapada	Assentamento Sarapó	36	
São Miguel de Taipu	Assentamento Amarela II	42	
São Miguel de Taipu	Assentamento Amarela I	53	
São Miguel de Taipu	Assent. Antônio Conselheiro/Faz. Taipu	60	837
São Miguel de Taipu	Mata de Vara	76	3160
São Miguel de Taipu	Assentamento Maravalha	48	
São Miguel de Taipu/ Juripiranga	Faz. Santo André dos Angicos/Acamp. Boa Esperança	280	3330
Sapé	Assent. 21 de Abril/Faz. Santa Luzia	60	
Sapé	Assent. Rainha dos Anjos/Cuité	49	186
Sapé	Assentamento Santa Helena	255	
Sapé	Assent. Pe. Gino/São José	62	
Sapé	Assentamento Boa Vista	122	
Sapé/ Sobrado	Fazenda Antas	85	575
Sobrado	Assent. Nova Vivência/Sapucaia	48	
Solânea	Acamp. Che Guevara/Margens da BR-104	100	
Triunfo	Assentamento Três Irmãos	62	300
Subtotal:		93	5397
Paraná			
Abatiá	Fazenda Ribeirão Bonito	60	2000
Antonina	Fazenda Marco Santo	40	500
Bandeirantes	Fazenda Yara	50	
Barbosa Ferraz	Fazenda São Paulo	40	390
Boa Ventura de São Roque	Faxinal dos Krieger	50	489
Campina da Lagoa	Faz. Três Poderes e Maeda	22	390
Campina Grande do Sul	Fazenda Chekiná/Chikina	185	258
Cantagalo	Assent. Ouro Verde/Faz. Cavaco e Jurau	4	3398
Cascavel	Complexo Cajati/1º de Agosto/Dorcelina F/Casa Nova/Sirlene	1400	3185
Centenário do Sul	Fazenda Ceita Porã	40	
Céu Azul	Fazenda Mascarelho	100	
Cruzeiro do Oeste	Faz. Urupê/Acamp. 5 de Março	180	1700
Guapirama	Fazenda São Roque	40	
Guarapuava	Acamp. 20 de Novembro/Faz. Erva Mate/Curi/Nacional	40	10000
Icaraíma	Ilha Bandeirantes/Parque Nacional Ilha Grande	30	
Icaraíma	Fazenda Monte Azul/Agrop. Café no Bule	70	1372
Inácio Martins/ Irati	Faxinal Taquari	100	140
Iretama	Fazenda São Vicente	80	
Jundiá do Sul	Fazenda Monte Verde	500	1570
Lapa	Acamp. Antônio Conselheiro/Área do DER	30	
Londrina	Fazenda Três Jotas	200	192
Mallet	Faxinal Lageado de Baixo	13	114
Mangueirinha	Faz. Mamborê		2940
Mariluz	Acampamento às margens da PR-323	90	
Maringá	Área da Escola Milton Santos do MST	100	4
Nova Tebas	Fazenda Casa da Pedra	250	824
Palmas	Áreas da Tribo Kaingangue	20	7344
Paranacity	Fazenda Fartura	60	1452
Paranapoema	Faz. Santo Antônio/Campo Santo	280	800
Paranapoema/ Jardim Olinda	Faz. Sta. Terezinha/Tereza	280	
Paula Freitas	Acampamento Reduto do Caraquatá	80	
Peabiru	Assentamento Santa Rita	16	2500
Pinhão	Faxinal Bom Retiro	10	145
Pinhão	Faxinal do Pinhão do Couto/Com. Água Amarela	50	726
Ponta Grossa	Estação Experimental da Embrapa	180	1250
Prudentópolis	Fazenda Patos Velhos	20	
Quedas do Iguaçu	Fazenda Campo Novo	50	390

Áreas em Conflito

35

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Quedas do Iguaçu	Fazenda Três Elos	250	167
Rebouças	Faxinal Marmeleiro	174	557
Rebouças	Faxinal Marmeleiro de Cima	46	45
Rebouças	Faxinal do Salto		140
Rio Azul	Faxinal Lageado do Mello	50	177
Rio Bonito do Iguaçu	Fazenda Palmeirinha	25	300
Santa Maria do Oeste	Fazenda Santa Maria	50	190
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental da Syngenta Seeds	100	127
São João do Triunfo	Faxinal dos Seixas	23	
São Mateus do Sul	Faxinal Anta Gorda	52	484
São Mateus do Sul	Faxinal Emboque	40	145
Sapopema	Fazenda Bom Sucesso	68	1200
Tamarana	Fazenda Tamar	80	2300
Turvo	Faxinal Saudade	130	484
Subtotal:		51	5848
Pernambuco			
Afogados da Ingazeira	Comunidade Quilombola Leitão	32	500
Afrânio	Fazenda Buquerão	28	1500
Agrestina	Fazenda Serra Azul	176	
Agrestina	Fazenda Santa Bárbara	300	700
Agrestina/ Cupira	Fazenda Serra Verde	150	800
Água Preta	Fazenda Cavaco	150	
Água Preta/ Gameleira	Engenho Cachoeira Dantas	100	800
Águas Belas	Índios Oya Twutia Fulni-ô	900	
Águas Belas	Fazenda Nova	100	
Águas Belas/ Iati	Eng. Barra Nova/Faz. Nova	100	
Alagoinha	Faz. Brocotó	200	1200
Aliança	Engenho Guararapes	60	
Aliança	Engenho Oiteiro Alto	60	
Aliança	Engenho Cana Brava	60	300
Aliança	Engenho Natal	56	400
Aliança/ Glória do Goitá	Faz. Marimondo	60	500
Aliança/ Tracunhaém	Engenho Toccos/Us. Sta. Tereza	60	765
Altinho	Fazenda União	162	500
Amaraji/ São Bento do Una	Eng. Timorante/Faz. Timorante	150	
Belém de Maria	Fazenda Juventude	150	600
Belém de Maria	Fazenda Reforma	150	630
Bonito	Fazenda Uberaba	120	580
Brejo da Madre de Deus	Fazenda Miguel Velho	130	
Brejo da Madre de Deus	Fazenda Barragem do Machado		450
Buique	Fazenda São José	30	2000
Cabo de Santo Agostinho	Engenho Pimentel	180	800
Cabo de Santo Agostinho	Faz. Brilhante/Us. Liberdade	50	1200
Cabo de Santo Agostinho	Engenho Olinda Velha	100	
Cabrobó	Fazenda Faquinha	300	578
Cabrobó	Fazenda Macambira	250	
Carnaíba	Comunidade Quilombola Abelha	19	159
Carnaíba	Comunidade Quilombola Brejo de Dentro	37	
Carnaíba	Comunidade Quilombola Gameleira	47	250
Carnaíba	Comunidade Quilombola Travessão	106	318
Caruaru	Fazenda Taquari	120	800
Cumarú	Fazenda Taquara	120	
Custódia	Fazenda Umburana	100	
Custódia	Patrimônio São Sebastião	124	800
Escada	Engenho Piauíra	200	
Exu	Fazenda Serra das Abelhas	98	4242
Gameleira	Eng. Pereira Grande/Us. Estrelana	150	1800
Garanhuns	Fazenda Paulista	40	1200
Glória do Goitá/ Feira Nova	Fazenda Barros	300	4200
Gravatá	Fazenda Cascavel/Colônia	100	
Gravatá	Fazenda Esquerdo	280	520
Ibimirim	Fazenda Poço da Cruz	250	
Iguaraci	Assentamento Caldeirão	24	1153
Iguaraci	Fazenda Mata Verde	41	3660
Iguaraci	Fazenda Varzinha	19	1200
Inajá	Fazenda Santa Rita	250	
Inajá	Fazenda Carcará	50	

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Itaquitinga/ Igarassu	Eng. Veneza/Granja Bela Vista/Acamp. Ir. Doroty	143	600
Jaboatão dos Guararapes	Usina Jaboatão	350	2200
Jatobá	Caxeado	1	
Lagoa Grande/ Pannels	Fazenda Pontal de Lima	160	900
Manari	Fazenda Barreiros	150	500
Moreno	Engenho Várzea do Una	90	800
Moreno	Engenho Balança/Acamp. Luiz Gonzaga	59	
Moreno	Engenho Serraria	40	
Nazaré da Mata/ Timbaúba	Fazenda Várzea Grande	85	
Ouricuri	Fazenda Caititu	80	
Palmares	Fazenda Pau Sangue	80	
Palmares	Engenho Floresta	65	
Palmares	Eng. Camivó/Camivou/Us. Serro Azul	120	
Palmares/ Quipapá	Engenho Limão	90	580
Pannels	Fazenda Recanto	320	600
Passira/ Limoeiro/ Salgadinho	Faz. Recreio/Interlaq	160	700
Paudalho	Fazenda São Bernardo	200	
Pesqueira	Quilombo Negros do Osso	35	1
Pesqueira	Índios Xucuru	500	26980
Petrolândia	Fazenda Cariri	60	
Petrolina	Granja Manuela	250	75
Petrolina	Fazenda Lagoa da Pedra	150	
Quipapá	Fazenda Rio Feijão	80	600
Quixaba	Comunidade Quilombola Gia	49	147
Riacho da Almas	Fazenda Coronel Jaime	50	
Salgueiro	Fazenda Velha	110	
Salgueiro	Quilombo Conceição das Creoulas	3800	16800
Salgueiro	Fazenda Boa Vista	120	1500
Santa Filomena	Fazenda Alagoinha	30	800
Santa Maria da Boa Vista	Fazenda Nova República	300	
Santa Maria da Boa Vista	Fazenda Ichuí	100	
São Benedito do Sul	Engenho São Benedito de Cima	20	600
São Caitano	Fazenda Papagaio	50	753
São Caitano	Fazenda São José	200	
São Caitano/ Altinho	Fazenda Santo Antônio	220	650
São José do Egito	Fazenda Lagoa de Outra Banda	8	250
São José do Egito	Fazenda Bonfim	25	800
São José do Egito	Fazenda Açudinho	15	800
São Lourenço da Mata	Eng. São João/Acamp. Chico Mendes/Us. Tiúma	600	450
Sertânia	Assentamento Capim	18	600
Sertânia	Fazenda Riacho Seco	30	3000
Sertânia	Cachoeira do IPA	25	2500
Sertânia	Fazenda Juá	25	5500
Sertânia	Fazenda Pedra Grande	122	2000
Sertânia	Fazenda Cachoeira dos Guilhermes	25	900
Sertânia	Fazenda Quixabeira	120	
Sirinhaém	Us. Trapiche/Ilha de Constantino	53	
Sirinhaém	Eng. Canoa/Us. Trapiche	23	
Tacaimbó	Fazenda Trapiá	150	800
Tacaimbó	Faz. Mandacaru	300	1000
Tamandaré	Engenho Vermelho	75	1100
Taquaritinga do Norte	Fazenda Açude Novo	30	900
Terra Nova	Fazenda Mororó	30	2040
Vertentes	Fazenda Pitombeira	60	1000
Vitória de Santo Antão	Engenho Coqueiro		300
Subtotal:		106	16890
Piauí			114831
Barras	Crioli	13	329
Bom Jesus	Serra do Quilombo		97000
Buriti dos Lopes	Piçarreira	70	1100
Canto do Buriti	Fazenda Santa Clara	700	
Itaueira	Fazenda Sapé	60	6454
Murici dos Portelas	Jerusalém	70	1200
Parambu (CE) e Pio IX (PI)	Fazenda Capisa	200	65000
Pio IX	Ponta da Serra	200	15000
Porto	Área em Cipó		83
Teresina/ Demerval Lobão	Assentamento 17 de Abril	180	

Áreas em Conflito

37

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Subtotal:		10	1493
Rio de Janeiro			
Campos dos Goytacazes	Acamp. Ozziel Alves 3/Saquarema/Flora/Cambahyba	70	
Campos dos Goytacazes	Acamp. Ozziel Alves 2/Mergulhão/Cambahyba	100	3502
Cardoso Moreira	Fazenda São José	80	750
Mangaratiba	Quil. de Marambaia/Praia do Sítio/Praia dos Pretos/Praia Suja	281	1630
Miguel Pereira/ Nova Iguaçu	Assent. Terra Prometida/Faz. Sant'Ana	75	1104
Pirai	Fazenda da Cesbra	80	968
São Francisco do Itabapoana	Faz. Arroz Dourado/Acamp. Madre Cristina	85	360
Valença	Fazenda São Geraldo	80	600
Subtotal:		8	851
Rio Grande do Norte			
Bento Fernandes	Fazenda Riacho do Cedro	50	
Canguaretama	Acamp. José Martins/Área da Emparn	450	
Carnaubais	Acampamento São Francisco	45	
Mossoró	Fazenda Pedra Preta	73	600
Mossoró	Faz. Maisa/Assent. Eldorado dos Carajás II	450	2400
Mossoró	Acampamento Olga Benário	190	
Subtotal:		6	1258
Rio Grande do Sul			
Boa Vista do Incra	Fazenda Santo Izidoro	21	620
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	1800	7000
Hulha Negra	Acamp. na BR-293/Rodovia Bagé-Pelotas	70	
Jóia	Granja Saúde	320	1116
Nonoai	Faz. Realta/Acamp. às margens da RS-406/Km 21	560	1800
Nova Hartz	Acamp. Jair Antônio da Costa/RS-239/Km 39/Daer	35	
Nova Santa Rita	Acamp. Jair Antônio da Costa/BR-386	130	
São Borja	Fazenda Palermo	150	1200
Subtotal:		8	3086
Rondônia			
Alvorada do Oeste	Faz. da Agrop. Rio Ricardo Franco/Faz. do Italiano	50	3000
Ariquemes	Faz. Cauan/Galhardi	20	1000
Ariquemes	Fazenda Arrobas	100	
Ariquemes	Fazenda Só Cacau	170	1500
Campo Novo de Rondônia	Faz. Cinco Estrelas e Rio Azul/Acamp. Jacinópolis II	50	1500
Campo Novo de Rondônia	Fazenda do Teixeiraão/Estrela	150	
Campo Novo de Rondônia/ Monte Negro	T. I. Uru - Eu - Wau - Wau	50	1867
Candeias do Jamari	Fazenda Urupá	300	30000
Guajará-Mirim	Terra Indígena Guaporé	120	
Ji-Paraná/ Machadoinho d'Oeste	TD Bela Vista/Machadão/Rebio do Jaru	1200	84000
Machadinho d'Oeste	Área da Amar	23	
Nova Mamoré	Acamp. Jacinópolis II/Linhas 05, 06 e 07/Gleba Vertente	58	
Porto Velho	Fazenda Bom Futuro	80	33000
Porto Velho	Extração Ilegal de Madeira		
Presidente Médici	Fazenda Jamaica	200	4000
São Francisco do Guaporé	Fazenda do Japonês	30	6000
São Francisco do Guaporé	Faz. Entre Rios/Noma/Linha 7/Km 3	65	
Theobroma	Fazenda Majaru 1	120	
Subtotal:		18	2786
Roraima			
Boa Vista	Assent. Nova Amazônia/Faz. Bamerindus/GI. Truaru	319	16000
Bonfim	Faz. Caju/Ilhéus/Tacutu/Assent. Renascer	120	32000
Bonfim	Fazenda Água Quente		
Bonfim	Assentamento Vilena e Entorno	40	12000
Cantá	Terras da Vicinal 2 da Confiança 3		11000
Cantá	Assentamento Serradourada	50	
Cantá	Vicinal 8 da Confiança 3		
Cantá	Assent. Tatajuba/Faz. Santa Felicidade/Caravaggio	50	1402
Cantá	Assentamento Esperança	145	
Cantá	Assentamento União e Entorno	155	2500
Cantá	Assentamento Caxias	97	
Cantá	Assentamento Japão	50	
Cantá/ Bonfim	Assent. Taboca/Fundiária da Vicinal 4	40	9800
Cantá/ Caracarai	Assentamento na RR-170	50	
Caracarai	Comunidade de Pescadores do Baixo Rio Branco	60	224000
Caracarai	Entorno do Assentamento Rio Dias		49000
Caracarai	Entorno do Assentamento Cujubim		20000

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Caracarái	Comunidade de Pescadores do Baixo Rio Branco	60	224000
Iracema	Assent. Ajarani/Entorno/Vicinal III	40	7000
Iracema	Assentamento São José		
Iracema	Entorno do P. A. Massaranduba	20	
Iracema	Assentamento Maranhão	160	
Mucajai	Terras na Região do Apiaú		10000
Mucajai	Faz. Serra da Prata/Projeto Tipitamba	165	
Rorainópolis	Assentamento Anauá	2922	221832
Uiramutã/ Normandia	Raposa Serra do Sol/Jawari/Briho do Sol/S. Miguel	3337	1678800
Subtotal:		26	7820
Santa Catarina			
Biguaçu	Terra Guarani M'Biguaçu	33	59
Caçador/ Porto União	Assent. Herminio Gonçalves/Faz. Paiol Velho	13	1561
Campo Erê	Granja S. Pedro/Compensados Guararapes	80	
Campo Erê	Faz. Perseverança/Araçá/Acamp. Mestre Antônio	300	600
Canoinhas	Acampamento às margens da BR-280	15	
Correia Pinto	Faz. S. Roque/Acamp. em Águas Sulfurosas	80	1224
Irineópolis	Área de Cíntia Schapievski/Acamp. Manoel Ribeiro Teixeira	90	
Itaipópolis/ Doutor Pedrinho/ José Boiteux/ Vitor Mei	T. I. Xokleng Bugio/Duque de Caxias/La Klaño/B. Norte/Bom	80	37108
Paial/ Arvoredo/ Seara	T. I. Kaingang Toldo Pinhal	50	4800
Palhoça	T. I. Guarani Morro dos Cavalos/Itaty	25	1998
Ponte Alta do Norte	Fazenda Campo do Paiol	100	595
Rio Negrinho	Faz. Campo Grande/Ind. Agro. Florestal Heyse	70	1500
São José do Cerrito	Fazenda Linda Vista	70	950
Saudades/ Cunha Porã	T. I. Guarani do Araçá'i	30	2721
Três Barras	Floresta Nacional/Acamp. às margens da BR-280	8	
Subtotal:		15	1044
São Paulo			
Americana	Faz. Salto Grande/Pré-Assentamento Milton Santos	100	174
Andradina	Fazenda Timboré	200	1800
Andradina/ Castilho	Acamp. União da Vitória III/Faz. Arizona	53	726
Apiaí	Fazenda Vitória	298	7720
Araçatuba	Fazenda Aracanguá	300	4353
Araçatuba	Fazenda Floresta	58	929
Birigüi/ Brejo Alegre/ Glicério	Assent. São José I/Brejo Alegre	80	5000
Bocaina	Fazenda Fortaleza	16	324
Buri	Faz. Santa Fé/Acamp. Unidos do Che	90	
Caçapava	Fazenda da Engesa	80	625
Caiuá	Fazenda Santa Terezinha		
Caiuá/ Presidente Venceslau	Faz. N. Sra. das Graças/Figueiras	75	
Castilho	Acamp. Nova Canaã/Faz. Cafeeira	700	1944
Castilho	Fazenda Santo Antônio	16	
Castilho	Fazenda Pendengo	259	4186
Castilho	Fazenda Santa Isabel	64	1024
Castilho/ Nova Independência	Fazenda Ipê	61	979
Cristais Paulista	Fazenda Jandira	40	
Cristais Paulista	Fazenda Santana	201	
Cristais Paulista	Fazenda Nova Mata	200	1400
Cristais Paulista	Fazenda Santa Terezinha	48	160
Eldorado	Quilombo de Pedro Cubas	40	
Euclides da Cunha	Fazenda Ponte Branca	80	12000
Euclides da Cunha	Faz. Santa Rosa	80	
Euclides da Cunha Paulista	Fazenda Santa Teresa	100	
Gália	Fazenda São Miguel	60	
Gália/ Garça	Faz. Lutélia/Boi Bravo/Acamp. Margarida Alves	80	286
Getulina	Faz. Volta Grande/Acamp. Simon Bolivar	200	768
Iepê	Fazenda São Marcos	40	200
Iporanga	Comunidade de Quilombo de Porto Velho	10	
Itapetininga	Fazenda Santa Rita	40	12800
Itapetininga	Área da Sec. de Agricultura/Acamp. Paz na Terra	45	528
Itaporanga	Fazenda dos Monges Cistercienses	17	1161
Itapura	Faz. Lagoão/Tapir	110	1767
Itapura	Fazenda Cachoeira	62	992
João Ramalho	Fazenda São Mateus	20	
Lavinia	Fazenda São Raphael	46	735
Marabá Paulista	Fazenda Nazaré	80	5200
Marabá Paulista	Fazenda Nossa Senhora de Fátima	280	

Áreas em Conflito

39

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Marabá Paulista	Fazenda Nazaré	80	5200
Martinópolis	Fazenda Maranata	20	450
Mirandópolis	Fazenda São Lucas	96	1541
Mirandópolis	Fazenda Primavera	113	1806
Mirante do Paranapanema	Faz. Inhancá Velha/Morumbi	75	2000
Mirante do Paranapanema	Fazenda Bonanza	75	
Mirante do Paranapanema	Assentamento São Bento	68	3864
Mirante do Paranapanema	Faz. Sta. Carmem/Acamp. Patativa do Assaré	90	2200
Mirante do Paranapanema	Fazenda Santa Cruz	100	900
Mirante do Paranapanema	Fazenda São Francisco	70	
Mirante do Paranapanema	Faz. São Luiz/Platzeck	75	
Murutinga do Sul	Fazenda Santa Cristina	62	985
Paraguaçu Paulista/ Rancharia	Fazenda do Aprumado	70	487
Pederneiras/ Bauru	Horto Florestal Aymorés/Acamp. Terra Nossa	120	5262
Pereira Barreto	Fazenda Jamaica	48	748
Pirapozinho/ Presidente Bernardes	Fazenda São Luiz	100	960
Presidente Bernardes	Fazenda Guarani/Guaranizinho	80	678
Presidente Bernardes	Faz. Guarani/Acamp. Toninho do PT	60	461
Presidente Epitácio	Fazenda N. Sra. Aparecida	49	246
Presidente Venceslau	Fazenda São Camilo	80	665
Rancharia	Fazenda Tupã	60	
Ribeirão Preto	Faz. da Barra/Acamp. Mário Lago	232	1791
Ribeirão Preto/ Serrana/ Cravinhos	Fazenda Santa Maria	200	1250
Rosana	Faz. Porto Maria/Acamp. Chico Mendes	100	800
Rosana	Fazenda Santa Rita do Pontal	169	2798
Sandovalina	Faz. São Domingos/Acamp. Pe. Josimo	80	3200
Santo Anastácio	Fazenda Boa Vista	24	
Santo Anastácio	Fazenda Fraterna	250	
Santo Anastácio	Fazenda Santa Terezinha	60	3773
São Paulo	T. I. Tekoa Pyau/Jaraguá/Guarani	47	
São Paulo	Aldeia Tenondê Porã/Guarani	120	26
São Paulo	Aldeia Krukutu/Guarani	36	26
São Paulo	Índios Pankararu/Real Oarque	509	
São Paulo/ Caieiras/ Cajamar	Acamp. Ir. Alberta/ Terra Sem Males/Sabesp	60	250
Sorocaba	Fazenda Cachoeira	10	
Sud Mennucci	Fazenda Jangada	41	657
Sud Mennucci	Faz. Santa Maria/Acamp. Irmã Dorothy	80	955
Taubaté	Fazenda Macuco	40	725
Teodoro Sampaio	Fazenda São Sebastião	10	
Teodoro Sampaio	Fazenda Água Nova	26	1500
Teodoro Sampaio	Fazenda São José	100	1000
Teodoro Sampaio	Fazenda Santa Lúcia	75	
Teodoro Sampaio	Fazenda Margarete	39	622
Teodoro Sampaio	Fazenda São João	56	960
Teodoro Sampaio	Fazenda 6 R	75	
Teodoro Sampaio	Fazenda Beira-Rio	20	
Teodoro Sampaio	Faz. Santa Luzia/Pré-Assent. Patativa do Assaré	90	1302
Ubatuba	Quilombo Camburi	50	
Ubatuba	Quilombo Cazanga	18	
Ubatuba	Quilombo da Fazenda da Caixa	29	
Ubatuba	Comunidade Quilombola Caçandoca	53	890
Subtotal:		90	8599
Sergipe			
Amparo de São Francisco	Com. Quilombola Pontal dos Crioulos/Lagoa dos Campinhos	120	
Brejo Grande	Povoado Samarém/Saramém	70	
Canindé de São Francisco	Fazenda Quixabeira	350	
Estância	Faz. Berta Grande/Acamp. Luiz Carlos Bispo	100	
Indiaroba	Acamp. Sepê Tiaraju/Às margens da Rodovia Luis Eduardo M	200	
Macambira	Fazenda Canudos	150	
Nossa Senhora da Glória	Faz. Espinheira/Acamp. Margarida Alves	60	
Subtotal:		7	1050
Tocantins			
Aguiarnópolis	Faz. Pedra de Fogo e Sítio/Acamp. 10 de Junho	59	
Aguiarnópolis	Assentamento Vitória	54	1030
Ananás	Fazenda R3	100	
Ananás	Fazenda São Francisco	126	6424
Araguaina	Chácara Canto do Buriti	8	

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Araguaína/ Babaçulândia/ Filadélfia	Faz. Boa Esperança/Itapira/Água Viva/Acamp. na TO-222	68	
Araguatins	Faz. Santo Hilário/Acamp. Alto da Paz	73	1200
Babaçulândia	Faz. Pe. Cícero/Ágios Vassilis/Acamp. São Domingos	26	620
Babaçulândia	Fazenda Bem Estar	30	1020
Babaçulândia	Fazendas Pequi e Itapuã	25	1200
Babaçulândia	Fazenda Santa Rita	50	
Cachoeirinha	Assentamento Oziel Alves Pereira	80	
Cachoeirinha/ São Bento do Tocantins	Acampamento José Nento	110	1500
Cachoeirinha/ São Bento do Tocantins	Faz. São Sebastião/Esmeralda	80	2495
Darcinópolis	Chácara Gorgulho/Mato Verde/Valec-Ferrovia Norte Sul	8	
Darcinópolis/ Babaçulândia	Brejão/Valec-Ferrovia Norte Sul	15	682
Formoso do Araguaia	Área da Coperformoso/Pedra Branca	40	1300
Goiatins/ Itacajá	Reserva Indígena Kraolândia/Aldeia Cachoeirinha	20	
Gurupi	Loteamento Setor Aeroporto III	30	
Lagoa da Confusão	Mata Alagada/Retiro do Cocal/Lagoa do Jacaré/Krahô Kanela	23	7153
Muricilândia	Assentamento Mato Azul	30	
Nova Olinda	Agrovila Alto Bonito/Pé de Pequi	75	
Novo Acordo	Faz. Funi/Bernaldina	13	3000
Palmas	Faz. Fortaleza/Morro do Governador/Agrovila Resgate	80	1200
Palmeirante	Fazenda São Paulo	75	
Palmeirante	Acamp. Malhada/Faz. Paraná/Santa Clara	32	
Paraná	Faz. Santa Teresa/Leitão	4	
Paraná	Ilha de S. Bento/Enerpeixe	1	
Paraná	Loteamento Rio Maranhão	5	
Paraná	Faz. Sta. Maria/S. José/Vista Alegre	2	
Paraná	Fazenda Santa Rita de Cássia	7	
Pau D Arco	Fazenda Umuarama	24	
Porto Nacional	Fazenda Inferno	20	
Porto Nacional	Parque Ecológico/Aeroporto Municipal	70	
São Bento do Tocantins	Fazenda Jorlan	17	
Tocantínia	Aldeias Aldeinha/Porteira/Serrinha/ Xerente	120	
Tocantínia	Aldeia Bom Jardim/Xerente		
Tocantinópolis	Aldeia Riachinho/Apinajé	143	
Tocantinópolis	Aldeia São José/ Apinajé	134	
Tocantinópolis	Aldeia Mariazinha/Apinajé	227	
Subtotal:		40	2104
Total:		914	111368

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

Tabela 3: Violência Contra Ocupação e a Posse

UF	Nº de Ocorrências	Famílias	Área	Famílias Expulsas	Famílias Despejadas	Ameaçadas de Despejo	Ameaçadas de Expulsão	Casas Destruídas	Roças Destruídas	Bens Destruídos	Pistolagem
Centro-Oeste											
DF	8	1045	12990		301	94					
GO	29	3111	19594		1090	364	147			6	150
MS	47	15191	196369		1800	2109				30	270
MT	35	6424	740078		525	2438	770	276	389	552	492
Subtotal:	119	25771	969031	0	3716	5005	917	276	389	588	912
Nordeste											
AL	46	3919	9915	224	977	119	121	110	36	162	294
BA	69	7100	14504	80	1661	554	969	712	396	430	705
CE	13	2259	36838			520	100		20		
MA	68	4011	229338	117	629	241	525	331	100	57	579
PB	101	5646	50536		305	221	137	35	68		95
PE	123	19038	114831	59	1716	603	746	161	181		833
PI	13	1693	186166			200	726				
RN	9	1898	3000			73	450				
SE	12	1500	0		510		190	101	120	1	120
Subtotal:	454	47064	645128	480	5798	2531	3964	1450	921	650	2626
Norte											
AC	3	203	5100				100				
AM	7	992	110			450	72				
AP	51	1628	243646	17		95	262	3	13	26	
PA	151	18561	315250	1058	2294	2110	3559	1904	462	544	5474
RO	23	3066	165867		698	1708	280	340	195	170	230
RR	31	8220	230333				300	2			240
TO	52	2485	28824	80	724	292	186	108		24	316
Subtotal:	318	35155	3062131	1155	3716	4655	4759	2357	670	764	6260
Sudeste											
ES	12	1060	38997		235	98	98	15	108	10	101
MG	41	4376	98347	95	225	74	1071	66	105	5	280
RJ	11	1011	8914		185	361		103	70	43	
SP	134	10898	113559		848	1640	400	100		110	300
Subtotal:	198	17345	259817	95	1493	2173	1569	284	283	168	681
Sul											
PR	76	7607	50389	49	1280	1920	840	194		194	764
RS	21	6076	11736		2885	35		660	100	1800	560
SC	26	1632	53116	30	561	70	300	1		1	460
Subtotal:	123	15315	115241	79	4726	2025	1140	855	100	1995	1784
Total:	1212	140650	5051348	1809	19449	16389	12349	5222	2363	4165	12263

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

*O número de ocorrências é a soma das ocorrências de conflitos por terras, ocupações e acampamentos.



Foto: Chico Carneiro
Amazônia Paraense - Rio Kaji

Os conflitos nas diversas Amazônias

Sandro Gallazzi e Anna Maria Rizzante Gallazzi
Equipe da CPT Amapá - cptap@uol.com.br

Registrar os conflitos de nossa região, do Estado do Amapá e da região das ilhas da foz do Rio Amazonas é um desafio a cada ano, principalmente, para a equipe local, que revive a cada número lançado, a aflição, a dor, a insegurança das famílias e a sua própria impotência, por constatar quão pouco se consegue fazer.

Desafio para a equipe da documentação, em Goiânia, pelo esforço imenso que faz em procurar compreender e interpretar números de uma realidade distante, para poder inseri-los nos limites angustos de um banco de dados, com toda a fidelidade possível e pela qual somos profundamente gratos.

Desafio, acreditamos, também para os assessores, que devem se equilibrar entre as exigências da cientificidade e a complexa peculiaridade da região Amazônica ainda tão pouco conhecida e analisada, a ponto de justificar uma Campanha da Fraternidade dedicada a ela, para que os

olhos, as cabeças e os corações de todo o Brasil procurem conhecê-la e entendê-la melhor.

Talvez por estas razões, a Amazônia ainda não caiba direito no *Conflitos no Campo Brasil*. Seus formulários não conseguem abarcar uma realidade tão rica, complexa e diversificada. Em várias ocasiões, aqui no Amapá, nos encontramos na impossibilidade de identificar, tabular e quantificar os conflitos que acontecem.

A Amazônia não é uma só

Tem a Amazônia do "arco do desmatamento": é a Amazônia dos incentivos fiscais, dos grandes projetos, das políticas de desenvolvimento de Brasília, da colonização. É a Amazônia do "integrar para não entregar", da "terra sem gente para gente sem terra" etc.

É a Amazônia da terra: a Amazônia dos bois, da soja, das grandes fazendas, dos pistoleiros, dos capangas. É a Amazônia do Incra que, até quatro ou cinco anos atrás, considerava a floresta "terra nua" e que media a produtividade a partir dos hectares desmatados e transformados em pastos, em agricultura.

É uma Amazônia que se parece com o resto do País e que, por isso, mais facilmente, cabe nas tabelas formuladas para todo o Brasil.

E tem a Amazônia que continua verde, a Amazônia que, em sua grande parte, ainda não está de todo arrasada: é a Amazônia dos índios, dos ribeirinhos, dos posseiros, dos seringueiros, dos quilombolas. Uma Amazônia que sofreu um secular desmatamento seletivo que não costuma aparecer nas estatísticas do Ministério do Meio Ambiente. É o caso das áreas ribeirinhas do Estado do Amapá, considerado o Estado mais preservado do Brasil, e das ilhas da foz do Rio Amazonas, de onde, através de seus rios, sem deixar as marcas da devastação, foram tirados milhões e milhões de metros cúbicos de madeira de lei. Ficou só a madeira que não tem,

por enquanto, valor comercial (pelo menos até que se precise de mais carvão).

Vista do avião, a cobertura vegetal parece continuar intacta; vista da canoa, das margens, com os olhos dos moradores, já não se acha madeira boa nem mesmo para construir uma casa!

É a Amazônia da água, dos rios, dos lagos, dos igarapés, dos paranás, dos igapós, dos campos inundáveis, da várzea, das marés: a Amazônia dos "extrativistas" ou - como diziam os antigos livros de história e geografia - dos povos "coletores", da caça e da pesca, da agricultura de subsistência, símbolos consolidados de povos atrasados, subdesenvolvidos, quando não, selvagens. É a Amazônia do "índio, também, é gente", da "muita terra para pouco índio".

Uma Amazônia onde a evidente violência da morte, do sangue e da pistolagem parece ser menor, porque quando houve - e como houve! - a mesma, ainda, não era registrada pela CPT. Milhões de índios exterminados, milhares e milhares de negros escravizados, incontáveis seringueiros vítimas da exploração do aviamento dos patrões, e os muitos colonos, vindos do sul, vítimas da malária e da falta total de políticas públicas.

E existe a Amazônia do subsolo, dos grandes projetos de mineração, a Amazônia de Carajás, Trombetas, Serra do Navio, Jari, junto com a Amazônia dos seus incontáveis garimpeiros. A Amazônia das máquinas gigantescas e a da bateia, a dos milhões de toneladas de minérios e a dos gramas de ouro.

Deveríamos continuar: a Amazônia das hidrelétricas: de Tucuruí, Balbina, Samuel que inundaram centenas de milhares de hectares de floresta para fornecer energia barata aos megaempreendimentos. A Amazônia do mogno, do angelim, das madeiras valiosas, uma Amazônia devastada para alimentar o luxo de alguns poucos, pouquíssimos ricos nacionais e estrangeiros.

São estas amazônias que ainda não são computadas em nosso *Conflitos no Campo Brasil*.

Como quantificar, por exemplo, uma área que se mede em "estradas de seringa" e não em hectares? Quantos hectares são uma estrada de seringa? Como diz o nosso povo: "vareia", depende: depende da colocação, do tamanho da família, das exigências dos patrões... Não tem uma estrada de seringa igual à outra, em tamanho. Em sangue, suor, lágrimas e esperanças, sim, elas são iguais.

O mesmo vale para o trabalho escravo. O aviaamento é trabalho escravo? É uma forma evidente de escravidão por dívida. Uma escravidão, ainda por cima, consolidada por relações de dependência social e afetiva com os "patrões", quase sempre, compadres de seus "fregueses" e "benfeitores" da família quando passa por situações de urgência.

Fazer uma operação do grupo especial, não é suficiente. Libertar estas famílias escravizadas não significa retirá-las de sua colocação, onde muitos nasceram. É jogá-las numa situação pior. E, a rigor, mesmo que necessário, não é suficiente tirar o patrão. Sem o "barracão", nas lonjuras em que eles estão de qualquer comércio, continuarão sendo vítimas da exploração dos "marreteiros". Aqui, na região das ilhas, a maioria das famílias de ribeirinhos "libertadas", voltou, em seguida, à sua colocação e ao mesmo "patrão". Estas observações foram feitas também pelos fiscais da Delegacia Regional do Trabalho do Pará, ao analisar a situação social das famílias retiradas de uma ilha, concluindo que, para esta realidade, precisa pensar, com urgência, em ações complementares e articuladas, entre várias instituições.

Outra dificuldade é explicitar qual é a situação jurídica das terras. Todas as alternativas apresentadas em nossa publicação refletem a preocupação com a reforma agrária, mas não consideram ainda uma reforma agrária adaptada à Amazônia verde que, em muitos casos, consiste em reconhecer o direito das populações tradicionais. Tome-mos, por exemplo, os ribeirinhos. A terra que eles ocupam é "terra de marinha", patrimônio permanente da União, conforme a Constituição Federal de 1988. Os ribeirinhos lutam contra os "patrões"

que se dizem donos destas terras e exploram seu trabalho. Mas, também, lutam para que a União dê a eles a "concessão de uso" destas mesmas terras. Precisa levar em conta que existe uma situação jurídica chamada Patrimônio da União. Isso vai valer, a partir deste ano, para a concessão de uso das florestas públicas e, pelo que estamos vendo, para todos os imóveis superiores a 100 ha e que devem ser ainda regularizados.

Temos, também, a realidade das unidades de conservação, que ocupam mais de 87 milhões de hectares, 15% da Amazônia, mas ainda não conseguimos registrar esta situação jurídica. Mesmo assim, as Unidades de Conservação, sobretudo as de uso sustentável, sofrem e irão sofrer cada vez mais a pressão do capital madeireiro.

Isso nos leva a pensar em outra pergunta do formulário: quantas famílias estão envolvidas no conflito? Em muitos casos tivemos que dizer: zero! Mas, então, onde está o conflito? Grilagem, desmatamento, mineração, nem sempre provocam um conflito direto com pessoas ou famílias. Muitas vezes se dão em áreas despovoadas ou quase. Mesmo assim, são ações violentas, que deveriam ser registradas.

A apropriação das terras públicas através da conivência de cartórios ou da omissão e da inoperância do Incra e dos demais órgãos fundiários, também é violência, também é conflito.

No Amapá, por exemplo, o Incra, enquanto cuida - aliás, muito mal - dos assentamentos, deixa que grandes áreas públicas sejam ocupadas ilegalmente por empresas, políticos, comerciantes, madeireiras...

Na Amazônia, 70 milhões de equitares de terras públicas são griladas. Isso já equivale a 70% do tamanho de todas as terras indígenas. A CPT teria que documentar essa violência criminosa. Assim que como se registram as ocupações, fruto da luta dos movimentos populares e, quase sempre, criminalizadas pelo poder público,

seria necessário registrar o crime, muito maior, da grilagem que, quase sempre, fica impune. A lei exige que o grileiro, pego pela primeira vez, seja condenado a uma pena de detenção de 6 meses a três anos. E grileiro costuma reincidir!

Tem ainda o desmatamento, sobretudo, quando acontece em áreas não ocupadas pelas populações. Como registrar o desmatamento ilegal feito para produzir carvão vegetal e alimentar as siderúrgicas que estão se multiplicando na Amazônia? Como registrá-lo, sobretudo, quando são os próprios assentados e posseiros que são "obrigados" a produzir carvão, por não achar outro meio de subsistência? Aparentemente não há conflito, mas é uma violência ambiental, fruto de uma violência social, representada pela falta de políticas públicas.

Tem mais: além da grilagem e do desmatamento, a mineração é causa primeira do processo de internacionalização em curso na Amazônia e do progressivo empobrecimento da região. No Amapá, até hoje, os projetos de mineração se implantam à revelia da lei, contando com a inoperância do Departamento Nacional de Produção Mineral.

Não deve ser só no Amapá! As mineradoras costumam iniciar, ilegalmente, suas pesquisas sem estabelecer antes o devido acordo com os superficiários. Confirmam a presença do minério, compram, ilegalmente, as posses, para não pagar aos posseiros os direitos de renda até o fim das atividades.

Em função das mineradoras abrem-se estradas, colocam-se linhas de transmissão de energia, estabelecem-se servidões sem fazer nenhum acordo com os posseiros das terras. Nas audiências públicas, quase sempre posteriores ao início das instalações, as mineradoras apresentam,

como medidas mitigadoras dos danos ambientais, o que não passa dos "custos" do empreendimento, como a folha de pagamento, os impostos, a infra-estrutura necessária ao projeto...

Esta realidade complexa, rica, desafiadora, nos provoca, então, - a fazer um esforço ideológico para superar o conceito ocidental (seja ele capitalista ou socialista, seja ele criacionista ou evolucionista) de que os seres humanos são a realidade mais importante da natureza, sua realidade-fim.

A convivência de décadas com ribeirinhos, pescadores, extrativistas, agricultores e agricultoras, quilombolas, nossas populações tradicionais, nos leva a compreender e assumir sua cosmovisão, sobretudo a dos povos indígenas que enxergam as pessoas como parte dependente de uma imensa vida que deve ser amada, guardada e respeitada para que nada e ninguém perca a sua força vital que é fruto da interação de todas as forças vitais presentes na pachamama: útero, berço e túmulo de todas as vidas.

A natureza não pode ser explorada para enriquecer alguns, mas sim usada e cuidada para a vida de todos.

Pelo que vimos, são muitas as situações geradoras de conflitos na Amazônia, que mereciam ser identificadas e registradas pela CPT no *Conflitos no Campo Brasil*. Sua fragilidade, porém, lhe impõe limites. Mas um limite que é preciso superar, são nossos parâmetros, frutos da cultura dominante a fim de que o ser humano não signifique, de verdade, o fim da natureza, o fim da vida: fim, não no sentido de ponto de chegada, mas de destruição definitiva. Nosso compromisso é questionar para que esses parâmetros mudem urgentemente.

Tabela 4: Ocorrências de Conflitos por Terra

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Acre					
Acrelândia	P. A. Extrativista Porto Dias	10/3/2006	100		Não desapropriável
Marechal Thaumaturgo	T. I. Arara do Amônia/Arara do Alto Juruá	18/11/2006	23		Não desapropriável
Subtotal:		2	123	0	
Alagoas					
Atalaia	Assent. José Elenilson/Faz. São Pedro	14/2/2006	50	2400	Desapropriada
Atalaia	Faz. Estrela/Us. Ouricuri	30/4/2006	600	1200	Sem vistoria
Atalaia	Fazenda Aracati	13/2/2006	50		Sem informação
Jacuípe	Acampamento Pedra Branca	14/11/2006	50		Sem informação
Maragogi	Fazenda Areias Belas	8/4/2006	30	400	Sem informação
Matriz do Camaragibe	Fazenda Canadá	1/9/2006	80	800	Sem informação
Messias	Faz. Baixa Funda/Barra Funda	12/1/2006	39	120	Sem informação
Messias	Fazenda Flor do Bosque	17/2/2006	107	480	Vistoriada
Murici	Faz. São Bernardo/Ao lado da Faz. dos Calheiros	8/2/2006	29	572	Sem informação
Murici	Faz. Sede/São Simeão/Us. Sta. Clotilde	10/7/2006	36		Sem informação
Murici	Fazenda Boa Sorte	21/2/2006	60		Sem vistoria
Murici	Fazenda Mumbuca	17/12/2006	1	700	Sem informação
Murici	Fazendas Bela Vista e São José	5/2/2006	29		Sem informação
Palmeira dos Índios	Área da Tribo Xucuru-Kariri	10/10/2006	219	800	Litígio
Palmeira dos Índios	Quilombo Tabacaria	11/1/2006	85		Em desapropriação
Piranhas	Faz. São Gondolô/Acamp. Sta. Terezinha	6/2/2006			Vistoriada
Piranhas	Faz. São Gondolô/Acamp. Sta. Terezinha	7/2/2006	70		Vistoriada
Porto de Pedras	Faz. Sta. Cecília/Peri-Peri/Tipiri	21/6/2006	35		Sem informação
Porto de Pedras	Fazenda Lucena	31/8/2006	32	393	Desapropriada
Porto de Pedras	Fazenda Porto das Ostras	18/7/2006	36		Sem informação
União dos Palmares	Faz. Sumaúma e Bom Jardim	16/10/2006	60		Sem informação
União dos Palmares	Fazenda Gordo	2/5/2006	35	140	Sem informação
Subtotal:		22	1733	8005	
Amapá					
Amapá	Fazenda Itapoã	1/1/2006	8	2500	Grilada
Calçoene	Bela Vista	1/1/2006	8	30443	Grilada
Calçoene	Cunani e 7 Ilhas	15/9/2006	15	10000	Grilada
Calçoene/Oiapoque	Parque Nac. do Cabo Orange/Vila Velha/Taperebá/Cunani	2/1/2006	80	5000	Não desapropriável
Cutias do Araguari	Fazenda Parabrillho/Gurupora	1/1/2006		10500	Grilada
Ferreira Gomes	BR-156/Área no KM-125	1/1/2006	8	800	Grilada
Ferreira Gomes	CFA/Grilagem	11/5/2006		7313	Grilada
Ferreira Gomes	Chácara Bonito da Pedreira	1/1/2006		428	Grilada
Ferreira Gomes	Chácara do Céu	1/1/2006		399	Grilada
Ferreira Gomes	Faz. Teimoso/Grilagem	1/1/2006		15079	Grilada
Ferreira Gomes	Retiro Bom Pastor	1/1/2006		482	Grilada
Ferreira Gomes	Retiro dos Pinhais	1/1/2006		320	Grilada
Ferreira Gomes	Retiro Pedreira	1/1/2006		427	Grilada
Itaubal do Piriirim	Áreas em Itaubal /Agronegócio Sinal Verde	18/10/2006	50	4000	Grilada
Itaubal do Piriirim	Retiro São Francisco/Areia Branca	31/7/2006	1	50	Indefinida
Itaubal do Piriirim	Retiro São João/Areia Branca	31/7/2006	1	400	Indefinida
Macapá	Bonito da Pedreira	2/5/2006		4357	Grilada
Macapá	Chácara Fabel	1/1/2006		363	Grilada
Macapá	Fazenda Chaparral	1/1/2006		434	Grilada
Macapá	Jardim das Acácias	1/1/2006		452	Grilada
Macapá	Retiro Boa Vista	1/1/2006		385	Grilada
Macapá	Retiro Nova Esperança	1/1/2006		492	Grilada
Macapá	Retiro São Cristóvão	1/1/2006		498	Grilada
Macapá	Retiro São Francisco	1/1/2006		493	Grilada
Macapá	Sítio Petry	11/5/2006		600	Grilada

Famílias Expulsas	Am. de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Indigenagem	Pistolagem	Violência contra a pessoa
Acre										
	100							23		
0	100	0	0	0	0	0	0	23	0	0
Alagoas										
50				8						50 Tortura
		600								
		50								
	50			2		2				Agressão
		30								
			80							
			39							
29				29		29	107			Omissão/Convivência
							29			29 Tortura
60					36					
	1			1		60				60 Tentativa de Assassinato
		29				1				Intimidação
85							219			Morte em consequência
		70		70		70	70			85 Intimidação
										70 Intimidação
	70									Agressão
		35								
		32								Agressão
		36								
		60								
		35								
224	121	977	119	110	36	162	425	0	294	
Amapá										
	8									
	8									
	12									
	80									Intimidação
	42						50			
							1			Intimidação
							1			Intimidação

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Macapá	Sólida Siderúrgica	1/1/2006	1	50	Indefinida
Macapá	Torrão do Matapi/Ramal dos Maranhenses	2/5/2006		3733	Grilada
Macapá/ Porto Grande	Amcel/Porto Grande	1/1/2006	87	7500	Indefinida
Mazagão	Retiro Barrau e Outros	1/1/2006	3	1728	Indefinida
Mazagão/ Porto Grande	Mineração Amapari/Santa Maria	1/1/2006	200	800	Em desapropriação
Oiapoque	Garimpo Sikini	30/10/2006	200	2000	Indefinida
Pedra Branca do Amapari	Igarapé São Domingos/MMX	7/7/2006	2	100	Em desapropriação
Pedra Branca do Amapari	Igarapé William/MPBA	1/1/2006	31	3262	Desapropriada
Pedra Branca do Amapari	Mina da MMX	1/1/2006		623	Em desapropriação
Pedra Branca do Amapari	Servidão Estrada e Ferrovia/MMX	1/1/2006	500	50	Em desapropriação
Pedra Branca do Amapari	Vilagem do Meio/MMX	1/1/2006	15	800	Em desapropriação
Porto Grande	Assentamento Munguba	1/1/2006	20	15400	Arrecadação
Porto Grande	Assentamento Nova Colina	22/3/2006	70	800	Arrecadação
Porto Grande	Gleba Platon/Amcel	31/1/2006	70	4525	Indefinida
Porto Grande	P. A. Nova Canaã	1/1/2006	8	400	Arrecadação
Pracuúba	Retiro Santo André	1/1/2006		158	Grilada
Pracuúba	Retiro São Jorge	1/1/2006		99	Grilada
Pracuúba	Rio Flexal/Igarapé Henrique	31/3/2006	10	1336	Grilada
Santana	Icomi/Elesbão	1/1/2006	130	70	Indefinida
Santana	P. A. Matão do Piaçacá	1/1/2006	14	700	Arrecadação
Tartarugalzinho	Assentamento Janary Nunes	18/12/2006	30	1500	Arrecadação
Tartarugalzinho	Duas Bocas/Cassimiro/S. Bento e Manoel/Agrop. Nova Canaã	10/10/2006	5	15000	Grilada
Tartarugalzinho	Faz. Santo Antônio/Grilagem	1/1/2006		2499	Grilada
Tartarugalzinho	Ramal do Ariramba/Grilagem	2/5/2006		15298	Grilada
Tartarugalzinho	Uapezal	18/12/2006	61	3000	Indefinida
Vitória do Jari	Glebas Jari/Jarcel/Morro do Felipe	1/1/2006		66000	Grilada
Subtotal:		51	1628	243645	
Amazonas					
Barcelos	Comunidades/Rio Jauaperi	14/11/2006	120		Não desapropriável
Barcelos/ Santa Isabel do Rio Negro	Maraujá/Padauri/Demini e Aracá/Índios Yanomami	1/5/2006			Não desapropriável
Boca do Acre/ Pauini	Povo Jamamadi/T. I. Monte, Lurdes, Valparaíso, Camadeni	17/7/2006			Não desapropriável
Itacoatiara	Com. Rondon I e II/N. Sra. Aparecida do Jamanã/Jesus é Meu Rei	30/12/2006	450		Sem informação
Itacoatiara	Lago do Serpa	30/7/2006	32	110	Sem informação
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	350		Sem informação
Lábrea	Fazenda Água Verde	4/3/2006	40		Litígio
Subtotal:		7	992	110	
Bahia					
Belmonte	Faz. Covão/Aldeia Guarani	13/7/2006	50		Sem informação
Buerarema	Faz. Rio Cipó/A Firma	19/3/2006	50	150	Sem informação
Buerarema	Faz. Três Irmãos /Três Irmãs	19/3/2006	50	40	Sem informação
Buerarema	Fazenda Linda Flor	10/3/2006			Sem vistoria
Buerarema	Fazenda Linda Flor	15/3/2006	100	250	Sem vistoria
Cachoeira	Com. Quilombola de São Francisco do Paraguaçu	13/7/2006			Não desapropriável
Cachoeira	Com. Quilombola de São Francisco do Paraguaçu	13/9/2006	350		Não desapropriável
Camaçari	Faz. Águas Frias/Acamp. no Km 4 da Estrada da Cascalheira	4/9/2006	498	118	Litígio
Curaçá	Fazenda Morcego	23/2/2006	150		Sem informação
Floresta Azul	Fazenda Santa Luzia	27/1/2006	60	300	Sem vistoria
Guaratinga	Assentamento Novo Horizonte	17/3/2006			Desapropriada
Guaratinga	Fazenda Itatiaia	14/3/2006			Sem informação
Guaratinga	Fazenda Itatiaia	17/3/2006	80	1682	Sem informação
Ilhéus/ Una	Faz. Cachoeira/Índios Tupinambá	17/8/2006	30	878	Litígio
Itaju do Colônia	Área da Empresa Agropecuária João Alves de Lima	11/4/2006	40		Sem informação
Itaju do Colônia	Fazenda Alegria	11/4/2006	40		Sem informação
Itaju do Colônia	Fazenda Campo Alegre	11/4/2006	40		Sem informação
Itaju do Colônia	Fazenda do Paulo Peixinho	11/4/2006	40		Sem informação
Itaju do Colônia	Fazenda Santo Antônio	11/4/2006	40		Sem informação

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Itaju do Colônia	Fazenda Serra de Alarcon	11/4/2006	40		Sem informação
Itaju do Colônia	Fazenda Toca da Onça	11/4/2006	40		Sem informação
Itaju do Colônia	Fazenda Vista Alegre	11/4/2006	80	140	Sem informação
Itapê	Fazenda Baluarte	2/4/2006	54	701	Sem vistoria
Itiúba	Área Próxima ao Povoado Cacimba	14/11/2006	50		Sem informação
Iuiú	Fazenda Pingo d' Água	19/1/2006	28	850	Sem vistoria
Jussari	Fazenda Serra Verde	18/8/2006	100	383	Litigio
Olivença	Faz. Limoeiro/Índios Tupinambá	21/2/2006	200	700	Sem informação
Pau Brasil	Fazenda Serra Verde	11/4/2006	45	54	Sem informação
Prado	Cumuruxatiba	16/11/2006	30		Desapropriada
Santa Luzia	Fazenda Conjunto Bela Vista	2/8/2006	60		Litigio
Tapiramutá	Faz. Lameiro/Três Fogos	25/2/2006	18		Em desapropriação
Tapiramutá	Fazenda Reunida	30/9/2006	1		Litigio
Teixeira de Freitas	Fazenda Céu Azul	27/4/2006	400	975	Vistoriada
Una/ Buerarema	Serra do Padeiro/Nação Tupinambá	9/2/2006	130		Não desapropriável
Vitória da Conquista	Fazenda Conjunto Palheta	8/5/2006	300	2800	Sem vistoria
Vitória da Conquista	Fazenda Olho d' Água	23/9/2006	50	83	Litigio
Subtotal:		36	3244	10104	
Ceará					
Acopiara	Área em Acopiara/Brasil Ecodiesel	10/9/2006	100	200	Não desapropriável
Canindé	Fazenda Xinuauquê	31/1/2006	200	13000	Vistoriada
Caucaia	Índios Tapeba	30/6/2006	500		Litigio
Itapipoca	T. I. Tremembé/Emp. Espanhola Nova Atlântida	10/10/2006	100	1452	Litigio
Ocara/ Araçoiaba/ Cascavel/ Chorozinho	Fazenda Uruanan	10/3/2006	300	8399	Em desapropriação
Piquet Carneiro	Área em Piquet Carneiro/Brasil Ecodiesel	10/9/2006	109	150	Não desapropriável
Quiterianópolis	Croatá	16/8/2006	20	5445	Litigio
Subtotal:		7	1329	28646	
Distrito Federal					
Brazlândia	Núcleo Rural Alexandre Gusmão/Faz. Jatobazinho	10/5/2006	150	430	Litigio
Planaltina	Fazenda Toca da Raposa	15/3/2006	150	1200	Litigio
Santa Maria	Gleba 9 A/Núcleo Rural	16/10/2006	15	60	Litigio
Sobradinho	Fazenda Chapadinha	24/4/2006	80	800	Litigio
Subtotal:		4	395	2490	
Espírito Santo					
Aracruz	Ald. Córrego d' Ouro/Olho d' Água/Tupinikim/Guarani M'Bia	20/1/2006	10	18070	Não desapropriável
Aracruz/ Linhares	Acamp. Índio Galdino/Agrip Agrop/Vila do Riacho/Aracruz/	28/4/2006	200	8695	Indefinida
Conceição da Barra	Comunidade Quilombola do Linharinho	2/8/2006	25	9500	Não desapropriável
Linhares	Comunidade Quilombola Córrego Farias	17/7/2006	300		Litigio
Pinheiros	Assentamento Olinda II	27/9/2006			Sem informação
Ponto Belo	Assent. Otaviano de Carvalho/Faz. Ipiranga	13/3/2006	98	1132	Desapropriada
Subtotal:		6	633	37397	
Goiás					
Caçu	Faz. São Domingos/Santo Antônio	20/7/2006	120	1157	Vistoriada
Cidade Ocidental	Faz. Taquaral/Faz. dos Mexicanos	23/4/2006			Sem informação
Cidade Ocidental	Faz. Taquaral/Faz. dos Mexicanos	28/4/2006	150	850	Sem informação
Cocalzinho de Goiás	Faz. Santa Felicidade/Assent. Che Guevara II	22/2/2006	80	4500	Desapropriada
Cristalina	Fazenda Jatobá	30/9/2006	100		Vistoriada
Crixás	Fazenda Alagado/Riachão	27/3/2006	450		Sem informação
Ipameri	Faz. Buriti/Corumbá Velho	30/10/2006	150		Litigio
Ipameri	Fazenda Patrimônio	28/3/2006	40		Sem informação
Itaberaí	Fazenda São José	19/11/2006	7	370	Litigio
Jataí	Faz. Sertãozinho/Ariranha	28/9/2006	150	3100	Litigio
Jataí	Fazenda Nossa Senhora de Guadalupe	14/9/2006	50	1369	Vistoriada
Nova Crixás	Acampamento na GO-164	30/10/2006	30		Não desapropriável
Paraúna	Fazenda São Domingos	12/9/2006	72		Sem informação
Vila Propício	Faz. São João II/Assent. Zumbi dos Palmares	6/7/2006	22		Desapropriada
Vila Propício	Faz. São João/Assent. Dandara	30/11/2006	110	7048	Desapropriada

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Subtotal:		15	1531	18394	
Maranhão					
Açailândia	Assentamento Califórnia	15/12/2006			Sem informação
Açailândia	Fazenda Toca da Raposa	31/7/2006			Litígio
Açailândia	Fazenda Toca da Raposa	2/8/2006	190	4000	Litígio
Alcântara	Centro de Lançamento de Alcântara/Com. Manival	20/6/2006			Não desapropriável
Alcântara	Centro de Lançamento de Alcântara/Pov. Pepital	16/7/2006	65		Não desapropriável
Alcântara	Centro de Lançamento de Alcântara/Pov. Trajano	9/3/2006			Não desapropriável
Aldeias Altas	Povoado Água Branca dos Pachecos	3/10/2006	1		Litígio
Aldeias Altas	Povoado Gostoso	4/2/2006	32	800	Litígio
Alto Parnaíba	Faz. Inhuma/Brejinho/Brejo da Onça/Pov. Barra do Pureza	13/10/2006	10	3200	Sem informação
Amarante do Maranhão	Faz. Lorena Saco Grande/Acamp. Curitiba	26/11/2006	45	150	Em desapropriação
Amarante do Maranhão	Ouro Preto	14/9/2006	320	13286	Litígio
Araiozes	Tapera	23/6/2006	50		Litígio
Arame	Citima/Temasa	23/9/2006	1050	4600	Litígio
Arari	Comunidade Quilombola Cedro	16/11/2006	38		Não desapropriável
Arari	Pov. Estirão Grande/Gleba Data Santa Inês	28/6/2006	86	458	Litígio
Balsas	Fazenda Bom Jesus	30/7/2006	4	200	Sem informação
Balsas	Fazenda Lagoa Preta	31/7/2006	21	938	Litígio
Balsas	Gleba Bebedouro/Jd. Iracema/Data Bacaba	1/7/2006	46	240	Sem informação
Balsas	Povoado Vão da Salina	15/7/2006	28		Sem informação
Balsas	Ribeirão da Areia/Data Nazaré	1/7/2006	12	7000	Litígio
Benedito Leite	Data Espinho	10/7/2006	29	30000	Sem informação
Caxias	Povoado Genipapeiro II	30/1/2006	6	200	Litígio
Caxias	Povoado Poção	31/7/2006	8		Sem informação
Caxias	Povoado São Miguel	4/5/2006	26	450	Litígio
Caxias	Povoados Porção e São Miguel	28/2/2006	23	800	Litígio
Codó	Comunidade Quilombola Todos os Santos	6/9/2006	48	1042	Litígio
Fernando Falcão	Área no Povoado Soturno	28/3/2006	1		Sem vistoria
Grajaú	Aldeia Bananal	20/1/2006			Não desapropriável
Grajaú	Bacurizinho/Aldeia Kamihaw Guajajara/Nazaré	2/6/2006	70	82432	Não desapropriável
Loreto	Fazenda Caraiba	22/5/2006	1	251	Litígio
Loreto	Fazenda São José	13/10/2006	21	6263	Litígio
Loreto	Povoado Sonhêm	30/6/2006	30		Sem informação
Matões do Norte	Igarapé de Santana/Faz. Montana	22/3/2006		1497	Litígio
Paço do Lumiar	Sítio São João	18/9/2006	200		Litígio
Parnarama	Data Forquilha/Faz. Barra da Vereda	30/7/2006	30	1200	Sem informação
Parnarama	Data Forquilha/Faz. Lagoinha	30/5/2006	40	400	Sem informação
Parnarama	Data Jenipapo/Faz. Poço dos Cachorros	28/2/2006	71	1200	Sem informação
Parnarama	Data Morro da Velha/Pov. Centro dos Machados/Brejinho	30/7/2006	42	1363	Sem informação
Parnarama	Data S. Domingos/Faz. Barreiro do Mato	1/4/2006	42	1750	Sem informação
Parnarama	Data S. Domingos/Faz. Jejo	31/5/2006	23	1680	Sem informação
Parnarama	Data S. Domingos/Faz. Vamos Vendo	1/3/2006	42	1750	Sem informação
Parnarama	Data São Domingos/Faz. Santo Antônio	28/2/2006	42	1750	Sem informação
Parnarama	Fazenda Escondido	30/3/2006	25	1200	Litígio
Parnarama	Gleba Bebedouro/Faz. Bebedouro	1/6/2006	70	4500	Sem informação
Parnarama	Gleba Buriti - Canas/Faz. Buriti - Canas	31/7/2006	86	4100	Litígio
Parnarama	Gleba Buriti - Canas/Faz. Chapadinha	1/7/2006	10	4100	Litígio
Parnarama	Gleba Buriti - Canas/Faz. Patos	30/6/2006	25	4100	Litígio
Peri - Mirim	Povoado Miruiras	15/5/2006	30	250	Litígio
Riachão	Canto do Gaspar/Pequi/Bacuri	16/10/2006	23		Litígio
Riachão	Faz. Couro Danta/Coro Danta	30/6/2006	10	1200	Litígio
Riachão	Faz. Sucupira/Pau Furado	30/7/2006	107	6616	Desapropriada
Riachão	Fazenda Anajás	1/6/2006	8	1400	Sem informação

Ocorrências de Conflitos por Terra

53

Famílias Expulsas	Am. de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Indigenagem	Pistolagem	Violência contra a pessoa
0	147	1090	364	0	0	6	80	0	150	
Maranhão										
	70									Danos
70	120			70						Ameaça de Morte 190 Ameaça de Morte Detenção
	65									
					2					Humilhação
	32			1				32		
								10		
			45							45
		320								
		50				50				50 Intimidação
				1			1			Tentativa de Assassinato
38								38		38
		2	84	2	8					
						1				Ameaça de Morte
								46		
	6									
		26		26	8	26				
	23									
	48									
			1							
	70									Morte em consequência
		1		1	1					Humilhação
21										
		200		200						
								200		
								30		
								40		
								71		
								42		
								42		
								23		
								42		
								42		
								25		
								70		
	2							86		
								10		
								25		
	30									
				8						

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Riachão	Fazenda Campo Grande	1/6/2006	22	12000	Sem vistoria
Sambaíba	Fazenda Candeias	13/10/2006	7	4834	Sem informação
Santa Rita	Povoado Centrinho/Búfalos	31/7/2006			Sem informação
São Bento	Pov. Poleiro/Tucum/ Sta. Rita/Grajaú/Pascoal	31/5/2006	60		Sem informação
São João do Soter	Povoado São Zacarias	6/2/2006	21	850	Litigio
São Raimundo das Mangabeiras	Data Varginha/Faz. Taboa	30/7/2006	70	7437	Desapropriada
Tasso Fragoso	Gleba Brejão/Faz. Brasília/Data S. Pedro	30/5/2006	19	275	Litigio
Tuntum	Povoado São Joaquim	15/8/2006	1		Indenização
Vargem Grande	Com. Quilombola Santa Maria/Malaquias	19/5/2006	30	562	Grilada
Vitória do Mearim	Engenho Grande	6/8/2006	98	614	Litigio
Zé Doca	Acampamento Nova Canaã	4/9/2006			Sem informação
Zé Doca	Acampamento Quadra Cristina	4/9/2006			Sem informação
Zé Doca	Acampamento Terra é Vida	4/9/2006			Sem informação
Zé Doca	União Federal	19/6/2006	26	400	Litigio
Subtotal:		66	3541	223338	
Mato Grosso					
Acorizal/ Jangada/ Várzea Grande	Gleba Espinheiro/Acamp. Chico Mendes/Itambaracá	11/4/2006	280	9000	Litigio
Aripuanã/ Colniza	T. I. Arara Rio Branco Alegria	15/12/2006	32	114000	Não desapropriável
Cáceres	Fazenda Rancho Verde	12/9/2006	600		Em desapropriação
Canabrava do Norte	P. A. Liberdade/Faz. Uirapuru	1/2/2006	58	38000	Litigio
Canabrava do Norte/ Porto Alegre do Norte	Gleba Rio Preto	19/1/2006			Litigio
Canabrava do Norte/ Porto Alegre do Norte	Gleba Rio Preto	12/5/2006	84		Litigio
Chapada dos Guimarães	Acampamento do Ribeirão do Itambê	10/1/2006	200	6500	Sem informação
Colniza	Área da Cooper-Roosevelt	28/8/2006	200		Sem informação
Jaciara	Gleba Jatobá/Faz. Colorado	16/3/2006	120	10100	Litigio
Juína	Reserva Indígena Enawerê-Nawê	11/6/2006	86		Não desapropriável
Luciara	Reserva Extrativista Retireira do Araguaia	7/6/2006	94	74000	Sem informação
Nossa Senhora do Livramento	Sesmaria Boa Vista/Quilombo Mata Cavalo/Mutuca	31/1/2006			Não desapropriável
Nossa Senhora do Livramento	Sesmaria Boa Vista/Quilombo Mata Cavalo/Mutuca	1/3/2006	70	13627	Não desapropriável
Nova Ubiratã	P. A. Santa Terezinha	17/7/2006	88		Desapropriada
Novo Mundo	Fazenda Cinco Estrelas	30/9/2006	170		Litigio
Peixoto de Azevedo/ Guarantã do Norte	Gleba Iriri/Aldeia Terena Kopenui	28/12/2006	75	52000	Não desapropriável
Peixoto de Azevedo/ Nova Guarita	Gleba do Gama/P. A. Renascer	10/3/2006	180	16000	Litigio
Porto Alegre do Norte	Assent. Fatura/Faz. Roncador	21/5/2006	12		Não desapropriável
Porto Espiridião	Com. Vila Nova/Chiquitanos/Faz. S. Pedro	20/8/2006	100		Não desapropriável
Poxoréu	Fazenda Santa Cecilia	1/3/2006	60	2500	Em desapropriação
Poxoréu	T. I. Jarudóri Jarudori/Bororo	14/6/2006	171	4706	Sem informação
Ribeirão Cascalheira	Fazenda Bordolândia	22/2/2006	200	57000	Desapropriação Suspensa
Ribeirão Cascalheira/ Alto da Boa Vista/ Serra Nova Dourada	Assent. Macife I/Retiro Mureré	1/9/2006	1500	111680	Desapropriada
Santo Afonso	Fazenda Boa Esperança	1/3/2006	70		Sem informação
São Félix do Araguaia/ Alto da Boa Vista	Faz. Suiá Missu/Aldeia Marãiwatsedé	5/1/2006	90	165000	Litigio
Sinop	Sinop Agroquimica/Acamp. Claudinei de Barros	27/3/2006	700	12000	Sem informação
Sinop/ Cláudia	Faz. Continental/Panorama/Acamp. Nova Aliança	27/10/2006	140	4840	Litigio
Sorriso	Assentamento Santa Rosa I e II	4/1/2006	40	49000	Desapropriada
Tabaporã/ Apicacs/ Juara	Ald. Kuruzinho/T. I. Apicã-Kayabi/Batelão/Muruvi	15/9/2006	34		Não desapropriável
Vila Rica	Fazenda Sol Vermelho	19/5/2006			Indefinida
Vila Rica	Fazenda Sol Vermelho	25/8/2006	100		Indefinida
Subtotal:		31	5554	739953	
Mato Grosso do Sul					

Ocorrências de Conflitos por Terra

Famílias Expulsas	Am. de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruídos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Indígena	Pistolagem	Violência contra a pessoa
			22							
			7							
										Ameaça de Morte
	21									Ameaça de Morte
			70							
							19			
										Assassinato
		30		30	30	30			30	
			4							
	26									26 Agressão
Mato Grosso	117	525	629	241	331	100	57	693	0	579
			280			280	280			Intimidação
		20		20		2				
		64		64						Ameaça de Morte
	200									
	200									200 Assassinato
			120							
										Prisão
			48							
	170			170		170				88 Ameaça de Morte 170 Agressão
							75			
		12		12						
			1500							Ameaça de Morte
			70							
			700							
		140								
		9		9	9					Intimidação 34 Intimidação
	100									Intimidação
	100					100	100			Intimidação
Mato Grosso do Sul	0	770	525	2438	276	389	552	75	0	492

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Angélica	Fazenda Macaco	6/12/2006	400	1900	Sem informação
Antônio João	Nhanderu Marangatu/Morro Alto/Ita BSB/Pequiri Sta. Creuza	20/1/2006			Não desapropriável
Antônio João	Nhanderu Marangatu/Morro Alto/Ita BSB/Pequiri Sta. Creuza	27/3/2006	140	9300	Não desapropriável
Bataguassu/ Anaurilândia	Lago da Usina Sérgio Motta/Cesp	22/3/2006	70		Sem vistoria
Dois Irmãos do Buriti/ Sidrolândia	Terra Indígena Buriti	6/11/2006	616	2090	Não desapropriável
Dourados	Porto Cambira do Tekoha Passo Piraju/Faz. Campo Belo	6/4/2006	70		Não desapropriável
Japorã	Porto Lindo/Ivy - Katu/Guarani - Kaiowá/Faz. Pedra Branca	1/4/2006	760	1700	Não desapropriável
Jardim	Fazenda Figueira/Aurora	30/3/2006	100	11200	Litígio
Juti	Faz.Terra do Boi/Ass. Pe. Adriano Van de Ven	28/5/2006	80	1243	Aquisição
Miranda	Faz. Santa Vitória/T. I. Cachoeirinha	17/1/2006	130	600	Litígio
Nioaque	Faz. Areias Ponteio/Acamp. Diamantino/BR-419/Km 47	8/8/2006	39		Desapropriação Suspensa
Nova Andradina	Faz.Teijin/Assent. 17 de Abril	14/6/2006	1067	28000	Desapropriada
Novo Horizonte do Sul	Faz. da Someco/Agropec. Japemi	6/4/2006	1200	19000	Sem informação
Ponta Porã	Assentamento Itamarati	18/10/2006	1145	25100	Aquisição
Ponta Porã	Fazenda Itamarati II	16/10/2006	1692	24500	Aquisição
Rio Brilhante	Fazenda Chifre de Veado	18/10/2006	800		Sem informação
Rio Negro	Fazenda Serra Brava	10/7/2006	70	1300	Sem vistoria
Sete Quedas	T. I. Sombreiro/Faz. São Lucas/Floresta	12/12/2006	200	480	Litígio
Três Lagoas	Região do Cinturão Verde/Ponte Rodoferroviária	30/1/2006	42		Sem informação
Subtotal:		19	8621	126413	
Minas Gerais					
Aimorés/ Resplendor/ Itueta	Parque Estadual dos Sete Salões	8/11/2006	132		Litígio
Almenara	Fazenda Santa Helena	16/8/2006	16		Litígio
Buritis	Fazenda São Cristóvão	3/9/2006	40		Sem informação
Diamantina	Comunidade do Covão	21/1/2006	200		Vistoriada
Felisburgo	Acamp.Terra Prometida/Nova Alegria/Aliança	16/11/2006	47	2400	Litígio
Grão Mogol	Fazenda Americana II	5/11/2006	70	22000	Sem informação
Jequitai	Fazenda Novo Paraíso	20/8/2006	30		Em desapropriação
Jequitinhonha	Maranhão	24/6/2006	74		Sem informação
Jequitinhonha	Rebio Mata Escura/Com. Quilombola Mumbuca/Assent. Para Terra	24/6/2006	400	20000	Sem informação
Jequitinhonha/ Felisburgo/ Joáima	Faz. São Geraldo/Acamp. Cinco Mártires	1/2/2006	150	1562	Desapropriação Suspensa
Joáima	Fazenda Anta Podre	3/2/2006	5	729	Litígio
Lagoa Grande/ Presidente Olegário	Fazenda Gameleira	18/3/2006	25	934	Sem informação
Minas Novas/ Capelinha	Faz. Alagadiço/Acamp. Córrego Varão	25/12/2006	78	10000	Litígio
Paracatu	Comunidade Quilombola Machadinho	11/12/2006	200		Não desapropriável
Porteirinha	Quilombo Gorutubanos/Faz. Primavera/Novo Palmares	7/6/2006	30	3000	Sem informação
Resplendor	Reserva Indígena Krenak/Sete Salões	8/11/2006	50	4000	Litígio
Uberlândia/ Prata	Fazenda Douradinha	23/5/2006			Sem informação
Uberlândia/ Prata	Fazenda Douradinha	20/12/2006	250	1200	Sem informação
Verdelândia	Faz. Vista Alegre/Brejo dos Crioulos	14/12/2006	70	2900	Litígio
Subtotal:		19	1867	68725	
Pará					
Afuá	Furo da Cidade**	1/1/2006	15	600	Indefinida
Afuá	Furo Grande**	30/11/2006	1	100	Indefinida
Afuá	Igarapé Jovino**	1/1/2006	4	350	Indefinida
Afuá	Igarapé Viana**	1/1/2006	1	100	Indefinida
Afuá	Ilha da Luzitana**	1/1/2006	1	100	Indefinida
Afuá	Ilha da Serraria**	19/4/2006	40	1200	Indefinida
Afuá	Ilha do Antonino**	30/11/2006	10	300	Indefinida
Afuá	Ilha do Cajual**	1/1/2006	35	800	Indefinida
Afuá	Ilha do Caldeirão**	1/1/2006	18	450	Indefinida
Afuá	Ilha dos Porcos/Caetano**	6/4/2006	6	400	Indefinida
Afuá	Ilha dos Porcos/Cajueiro**	15/3/2006	30	800	Indefinida
Afuá	Ilha dos Porcos/Carás**	30/12/2006	20	100	Indefinida

* Subordinação por dívida: nos casos em questão, a dívida tem um forte componente moral, pelas relações de compadrio que se criam entre o trabalhador e o patrão. As famílias não desejam ser retiradas do local, mas querem ficar lá e vender livremente os produtos do extrativismo e da agricultura.

** As ocorrências de conflitos no município de Afuá-PA são acompanhadas pela CPT-Amapá

Ocorrências de Conflitos por Terra

57

Famílias Expulsas	Am. de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Indigena	Pistolagem	Violência contra a pessoa
		400								Danos
							140	700		Morte em consequência
	30					30	616	3080		
		70					70	350	70	
								3800		
	100						80			
			130				39			
			1067							
		1200					1145			
							1692			
		70		800						
							200	200	200	Tentativa de Assassinato
			42							
0	0	1800	2109	0	0	30	3982	8130	270	
Minas Gerais										
	16			1						Prisão
40	200									
	47									
										Assassinato
	30			30					30	
			74							
			150							
		5		5	5	5				
25				25						Prisão
	78									Assassinato
	200									
30				5	30					Prisão
	250									
	250									250 Terrorismo
		70				70				Ameaça de Morte
95	1071	225	74	66	105	5	0	0	280	
Pará										
	1					1				Subordinação por dívida
1										Ameaça de Morte
										Subordinação por dívida
										Subordinação por dívida
	40			1	9	1				
	10									
	35									Intimidação
	18									Intimidação
	6						1			Ameaça de Morte
	30									Intimidação
1				3		3				

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Afuá	Ilha dos Porcos/Igarapé Grande**	1/1/2006	4	200	Indefinida
Afuá	Região das Ilhas**	1/1/2006	150	3000	Indefinida
Afuá	Rio Cemitério**	1/1/2006	8	600	Indefinida
Afuá	Rio Charapucu**	1/1/2006	30	700	Indefinida
Afuá	Rio Ipanema**	1/1/2006	30	600	Indefinida
Afuá	Rio Laranjal**	1/1/2006	32	800	Indefinida
Afuá	Rio Morceguinho/Morcego**	1/1/2006	1	100	Indefinida
Afuá	Rio Salvadorzinho**	13/3/2006	13	900	Indefinida
Afuá	Rio Tambaqui	1/1/2006	20	300	Indefinida
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	2/4/2006			Litígio
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	6/7/2006			Litígio
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	25/8/2006			Litígio
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	17/9/2006	60	55000	Em desapropriação
Altamira	Gleba Jarauçu/Surubim/Duque de Caxias	4/1/2006			Arrecadação
Altamira	Gleba Jarauçu/Surubim/Duque de Caxias	20/7/2006			Arrecadação
Altamira	Gleba Jarauçu/Surubim/Duque de Caxias	16/11/2006	19	2000	Arrecadação
Altamira	Resex do Iriri/Gleba Curuá/Grileiro CR Almeida	15/9/2006	55		Desapropriada
Altamira	Resex Riozinho do Anfrísio/Grileiro CR Almeida	16/3/2006	43	736	Desapropriada
Anapu	Área entre Terra para Paz e Rio Anapu	6/6/2006			Não desapropriável
Anapu	Gl. Bacajá/PDS Esperança/L 100/Com. Sta. Fé	7/5/2006	22	3000	Litígio
Baião	Acampamento às margens da BR-422 Km 43	21/8/2006	10		Não desapropriável
Baião	Acampamento Lago Verde	19/6/2006	2		Sem informação
Baião	Fazenda Carioca	21/8/2006	10	4600	Sem informação
Baião	Gleba Joana Peres	13/8/2006			Sem informação
Baião	Gleba Joana Peres	15/8/2006	42	2100	Sem informação
Bannach	Faz. Sta. Cruz/Colônia Araguaxim II	8/1/2006	110	121	Desapropriada
Belém	Ilha de Marajó/Extrativismo Andiroba	10/4/2006	200		Grilada
Bom Jesus do Tocantins	Faz. Goiana/Aras Sta. Elias	31/7/2006	120	4356	Vistoriada
Bom Jesus do Tocantins	Fazenda Bacuri	15/8/2006	90	3500	Vistoriada
Breu Branco	Faz. João do Óculos/Faz. CCM	14/2/2006	1200	11000	Sem informação
Breu Branco	Fazenda Água Azul II/CCM	30/7/2006	600	11280	Litígio
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	1/8/2006			Em desapropriação
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	26/11/2006	106	3388	Desapropriada
Conceição do Araguaia	Fazenda Santa Mariana	10/7/2006	30		Sem informação
Conceição do Araguaia	Fazenda São Judas Tadeu	10/7/2006	30		Sem informação
Concórdia do Pará/ Tomé-Açu	Fazenda Ponta da Serra	11/8/2006	36	1072	Litígio
Cumarú do Norte	Fazenda Santa Tereza	5/9/2006	40	50000	Indefinida
Eldorado dos Carajás	Fazenda Bagoá/Baguá	7/4/2006	122	3000	Vistoriada
Eldorado dos Carajás	Fazenda Santa Maria	29/11/2006	350	2000	Litígio
Eldorado dos Carajás	Taboca	7/4/2006	1		Sem informação
Itaituba	Tribo Munduruku - Seis aldeias	20/1/2006	1400		Não desapropriável
Itupiranga	Fazenda Dona Alzira	28/7/2006	60	2850	Litígio
Itupiranga	Fazenda Grotá da Lage	26/11/2006	106		Sem informação
Itupiranga	Fazenda Rainha	21/7/2006			Sem vistoria
Itupiranga	Fazenda Rainha	22/7/2006			Sem vistoria
Itupiranga	Fazenda Rainha	4/8/2006			Sem vistoria
Itupiranga	Fazenda Rainha	8/8/2006			Sem vistoria
Itupiranga	Fazenda Rainha	17/8/2006	56	3200	Sem vistoria
Marabá	Faz. Ponta da Serra/Mururé/Pequizeiro	14/7/2006	150	4500	Litígio
Marabá	Fazenda Balão	5/4/2006	100		Sem informação
Marabá	Fazenda Cabo de Aço/Acamp. Zumbi dos Palmares	20/6/2006	40		Litígio
Marabá/ Itupiranga	Fazenda Água Boa	11/1/2006	70		Sem informação
Marabá/ Itupiranga	Fazenda Bandeirantes	26/2/2006			Sem informação
Marabá/ Itupiranga	Fazenda Bandeirantes	13/4/2006	120	4438	Sem informação

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Medicilândia	PDS Ademir Alfeu Federicci	13/12/2006	1198		Não desapropriável
Moju	Fazenda Sta. Marta/Terra Norte	31/5/2006			Litígio
Moju	Fazenda Sta. Marta/Terra Norte	20/9/2006	580	23350	Litígio
Moju	Quilombo de Jambu-Açu/Vale do Rio Doce	23/2/2006			Não desapropriável
Moju	Quilombo de Jambu-Açu/Vale do Rio Doce	22/12/2006	547		Não desapropriável
Novo Repartimento	Fazenda Independência	2/8/2006	60	3000	Litígio
Pacajá	Faz. Nossa Senhora de Fátima Milagrosa	14/8/2006	63	600	Vistoriada
Pacajá	Fazenda Laranjeira	17/12/2006	40		Vistoriada
Paragominas	Fazenda Balalaiaque	23/7/2006			Grilada
Paragominas	Fazenda Balalaiaque	4/8/2006	80	1600	Grilada
Paragominas	Fazenda Maraji	9/9/2006	100	5999	Sem informação
Portel	Com. S. Miguel Arcanjo	20/7/2006	300		Litígio
Portel	Cachoeiras/Madeira Vera Cruz				
Portel	Comunidade Nossa Senhora do Carmo	6/10/2006	75		Litígio
Portel	Comunidade São Sebastião	6/10/2006	75		Litígio
Portel	Comunidade São Tomé	6/10/2006	80		Litígio
Rondon do Pará	P. A. Rainha da Paz/Área Pública SR-27	26/8/2006			Grilada
Rondon do Pará	P. A. Rainha da Paz/Área Pública SR-27	22/10/2006	22	2900	Grilada
Santa Maria das Barreiras	Faz. Futura/Acamp. Liberdade	10/9/2006	120		Sem informação
Santana do Araguaia	P. A. São Sebastião do Cristalino	4/10/2006	8		Desapropriada
Santana do Araguaia/ Conceição do Araguaia	Ex - Faz. Bradesco/P. A. Padre Josimo	1/8/2006	800	31000	Não desapropriável
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	16/4/2006			Sem informação
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	4/12/2006	300		Sem informação
Santarém	Índios Borari/Vila Alter do Chão	31/10/2006	134		Litígio
São Domingos do Araguaia	Fazenda Boa Vista/Sr. Mauro Onça	20/7/2006			Sem informação
São Domingos do Araguaia	Fazenda Boa Vista/Sr. Mauro Onça	11/12/2006	51		Sem informação
São Félix do Xingu	Assassinato de Gerson Cristo	7/10/2006	1		Sem informação
São Félix do Xingu	Faz. Primavera/Vila São Sebastião/P. N. Serra do Pardo	24/11/2006	11		Não desapropriável
São Félix do Xingu/ Altamira	Faz. Bom Jardim/Gleba Assurini	1/10/2006	1000		Em desapropriação
São João do Araguaia	Fazenda Landi	10/4/2006			Vistoriada
São João do Araguaia	Fazenda Landi	28/7/2006	45	1800	Vistoriada
Tucuruí	Acamp. João Canuto/Faz. Arumatheua	11/8/2006	90	2500	Litígio
Tucuruí	Acampamento Bom Sossego	12/1/2006	53		Litígio
Tucuruí	Comp. Caripé/Acamp. Nova Aurora/São Carlos	10/7/2006			Sem vistoria
Tucuruí	Comp. Caripé/Acamp. Nova Aurora/São Carlos	3/12/2006	12		Sem vistoria
Tucuruí	Faz. Umuarama/Camelo	24/8/2006	60	5600	Sem informação
Tucuruí/ Itupiranga	Assentamento Rio Gelado	5/7/2006	80		Desapropriada
Xinguara	P. A. Paraíso do Araguaia/Paulo Fontelles	17/12/2006	1		Desapropriada
Xinguara/ Sapucaia	Fazenda Rio Vermelho	27/3/2006	300	26000	Sem informação
Subtotal:		104	12155	288990	
Paraíba					
Alhandra	Assentamento Árvore Alta	28/3/2006	272		Desapropriada
Alhandra	Assentamento Subaúma	28/3/2006	99		Desapropriada
Aparecida	Assentamento Acauã	28/3/2006	114	1	Desapropriada
Aroeiras	Assentamento Cachoeira Grande	12/11/2006	33		Desapropriada
Bonito de Santa Fé	Assentamento Bartolomeu	28/3/2006		180	Desapropriada
Caaporã	Assentamento Capim de Cheiro	28/3/2006	112	850	Desapropriada
Cachoeira dos Índios	Assentamento São Francisco II	28/3/2006	21		Desapropriada
Cajazeiras	Assent. Frei Beda/Ponta d'Água	28/3/2006	34		Desapropriada
Cajazeiras	Assent. Frei Damião I/Saquinho	28/3/2006	23		Desapropriada
Cajazeiras	Assentamento Alto Alegre	28/3/2006	45	747	Desapropriada
Cajazeiras	Assentamento Edvaldo Sebastião	28/3/2006	31		Desapropriada
Cajazeiras	Assentamento Santo Antônio	28/3/2006	32		Desapropriada
Cajazeiras	Assentamento Valdecy Santiago	28/3/2006	64		Desapropriada

Ocorrências de Conflitos por Terra

Famílias Expulsas	Am. de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Indigenagem	Pistolagem	Violência contra a pessoa
	580								580	580 Assassinato
			580							580 Assassinato
								547		
		60		60						
	63									63 Ameaça de Morte
	40									40 Assassinato
80						80	80			80 Terrorismo
80										80 Terrorismo
100										100 Agressão
	300							300		300 Assassinato
	75							75		75 Intimidação
	75							75		75 Intimidação
	80							80		80 Intimidação
	22									22 Intimidação
22								22		22 Ameaça de Morte
			120							Prisão
			150							Intimidação
		300		300	300	300	300		300	Omissão/Convivência
	300									300 Agressão
								134		Omissão/Convivência
51										Assassinato
51				51						Agressão
										1 Assassinato
	11							11		11 Ameaça de Morte
	1000									1000 Intimidação
		45								
		45								
		90		90						Ameaça de Morte
	53									53 Ameaça de Morte
								12		1 Assassinato
	12									12 Assassinato
	80									80 Assassinato
1								1		Assassinato
		300		150		150	300			Prisão
1058	3559	2294	2110	1904	462	544	2910	7000	5474	
Paraíba										
								272		Omissão/Convivência
								99		Omissão/Convivência
								114		Omissão/Convivência
										Omissão/Convivência
								112		Omissão/Convivência
								21		Omissão/Convivência
								34		Omissão/Convivência
								23		Omissão/Convivência
								45		Omissão/Convivência
								31		Omissão/Convivência
								32		Omissão/Convivência
								64		Omissão/Convivência

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Camalaú	Fazenda Ipoeiras	4/10/2006			Sem informação
Camalaú	Fazenda Ipoeiras	16/11/2006	35	1020	Sem informação
Capim	Assent. Manoel Bento/Faz. Ribeiro	28/3/2006	25		Desapropriada
Capim	Assent. Paulo Gomes/Pindoba	28/3/2006	21	186	Desapropriada
Condado	Acamp. Nova Conquista/Área às margens da BR-230	28/8/2006	40	1725	Sem vistoria
Conde	Assent. D. Antônia/Faz. Tabatinga	28/3/2006	110	1400	Desapropriada
Conde	Assent. Frei Anastácio/Faz. Boa Vista	28/3/2006	19		Desapropriada
Conde	Assent. Rick Charles/Ouro Verde	28/3/2006	53		Desapropriada
Conde	Assentamento Barra de Gramame	28/3/2006	74	1092	Desapropriada
Conde	Assentamento Gurugi II	28/3/2006	84	593	Desapropriada
Conde	Assentamento Tambaba	28/3/2006	19	150	Desapropriada
Conde	Fazenda Malhada	28/3/2006	2	210	Sem informação
Cruz do Espírito Santo	Assent. D. Helena/Faz. Engenho Novo	28/3/2006	105	809	Desapropriada
Cruz do Espírito Santo	Fazenda Santa Luzia	28/3/2006	15	1200	Sem informação
Curral de Cima	Fazenda Jardim	30/12/2006	39	1001	Em desapropriação
Ingá/ Juarez Távora	Assent. Novo	28/3/2006	20		Desapropriada
	Horizonte/Quirino/Olindino/Caiçara				
Itabaiana	Assent. Almir Muniz/Faz. Tanques	28/3/2006	30	417	Desapropriada
Itabaiana	Assentamento Sítio Salomão	28/3/2006	12		Desapropriada
Itabaiana	Assentamento Urna	28/3/2006	23		Desapropriada
Itabaiana	Faz. Santa Clara/Assent. Santa Clara	28/3/2006	29		Desapropriada
Jacaraú	Assent. Antônio Chaves/Faz. Mata do Chocalho	5/9/2006	23		Desapropriada
Jacaraú	Assentamento Jaracateá	28/3/2006	15	180	Desapropriada
Jacaraú	Assentamento Novo Salvador	28/3/2006	98	662	Desapropriada
Jacaraú	Fazenda São José	5/9/2006	42	222	Sem informação
Jericó	Assent. Cruzeiro/Saquinho	28/3/2006	35		Desapropriada
Jericó	Assentamento Fortuna	28/3/2006	73		Desapropriada
João Pessoa	Fazenda Ponta de Gramame	31/10/2006	38	400	Sem informação
Lagoa	Acampamento Cantinho	8/11/2006	40	2000	Sem informação
Mamanguape	Fazenda Cuité	14/3/2006	40		Sem informação
Marizópolis	Assentamento Juazeiro	28/3/2006	62		Desapropriada
Mataraca	Assentamento Urubá	28/3/2006	2	400	Desapropriada
Mogeiro	Assent. D. Marcelo Carvalheira/Faz. Mendonça	28/3/2006	68	1400	Desapropriada
Mogeiro	Assentamento Benta Hora	28/3/2006	11	36	Desapropriada
Olho d'Água	Fazenda Grotões	10/8/2006	120	1500	Sem informação
Paulista	Assentamento Curralinho	28/3/2006	40		Desapropriada
Paulista	Fazenda Pachicú/Paxicú	28/3/2006	36	1253	Desapropriada
Pedras de Fogo	Fazenda Santa Emília	28/3/2006	20	100	Desapropriada
Pedras de Fogo/ Juripiranga	Fazenda Coiteiros	12/11/2006	50	3330	Sem informação
Picuí	Fazenda Letreiros	10/8/2006	50		Sem informação
Pilar	Assent. Água Branca/Faz. Tubiacanga	28/3/2006			Desapropriada
Pilar	Assent. Nova Conquista/Recreio	28/3/2006			Desapropriada
Pilar	Assentamento Barra de São José	28/3/2006	14	40	Desapropriada
Pitimbu	Assentamento Apasa	28/3/2006	150	2600	Desapropriada
Pitimbu	Assentamento Sede Velha	28/3/2006	49	2576	Desapropriada
Pitimbu	Engenho Palmeira	28/3/2006	22	147	Sem informação
Pitimbu	Fazenda Marinas do Abiai	28/3/2006	60	600	Sem informação
Poço Dantas	Assentamento Bom Jesus	28/3/2006	23		Desapropriada
Pombal	Assentamento Jacu	28/3/2006	40		Desapropriada
Riachão do Poço	Faz. Imaculada/Acamp. 17 de Abril	30/3/2006	45		Sem informação
Rio Tinto	Assentamento Cajarana	28/3/2006			Desapropriada
Rio Tinto	Assentamento Compart II	28/3/2006	136		Desapropriada
Salgado de São Félix	Assentamento Campos	28/3/2006	130	4721	Desapropriada
Santa Rita	Fazenda Tambauzinho	10/8/2006	29	500	Desapropriada
São Domingos do Pombal	Assentamento Paissandu	28/3/2006	27		Desapropriada
São José da Lagoa Tapada	Assentamento Sarapó	15/6/2006	36		Desapropriada
São José da Lagoa Tapada	Sítio Morada Nova	15/5/2006	50		Sem informação
São Miguel de Taipu	Assent. Antônio Conselheiro/Faz. Taipu	28/3/2006	60	837	Desapropriada
São Miguel de Taipu	Assentamento Amarela I	28/3/2006	53		Desapropriada
São Miguel de Taipu	Assentamento Amarela II	28/3/2006	42		Desapropriada
São Miguel de Taipu	Assentamento Maravalha	28/3/2006	48		Desapropriada
São Miguel de Taipu	Mata de Vara	28/3/2006	76	3160	Desapropriada

Ocorrências de Conflitos por Terra

Famílias Expulsas	Am. de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Indigena	Pistolagem	Violência contra a pessoa
			35							
		35		35						Detenção
							25			Omissão/Conivência
							21			Omissão/Conivência
			40							
							110			Omissão/Conivência
							19			Omissão/Conivência
							53			Omissão/Conivência
							74			Omissão/Conivência
							84			Omissão/Conivência
							19			Omissão/Conivência
							2			Omissão/Conivência
							105			Omissão/Conivência
							15			Omissão/Conivência
			39				39			
							20			
							30			Omissão/Conivência
							12			Omissão/Conivência
							23			Omissão/Conivência
						23	29			Omissão/Conivência
							23			
							15			Omissão/Conivência
	42						98			Omissão/Conivência
							42			
							35			Omissão/Conivência
							73			Omissão/Conivência
			38				38			
										Ameaça de Morte
			40							
							62			Omissão/Conivência
							2			Omissão/Conivência
							68			Omissão/Conivência
							11			Omissão/Conivência
		120								
							40			Omissão/Conivência
							36			Omissão/Conivência
							20			Omissão/Conivência
	50								50	Intimidação
		50								
										Omissão/Conivência
										Omissão/Conivência
							14			Omissão/Conivência
							150			Omissão/Conivência
							49			Omissão/Conivência
							22			Omissão/Conivência
							60			Omissão/Conivência
							23			Omissão/Conivência
							40			Omissão/Conivência
	45					45			45	Intimidação
										Omissão/Conivência
							136			Omissão/Conivência
							130			Omissão/Conivência
							29			
			29				27			Omissão/Conivência
							36			Intimidação
							50			Ameaça de Morte
							60			Omissão/Conivência
							53			Omissão/Conivência
							42			Omissão/Conivência
							48			Omissão/Conivência
							76			Omissão/Conivência

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
São Miguel de Taipu/ Juripiranga	Faz. Santo André dos Angicos/Acamp. Boa Esperança	29/3/2006		3330	Sem informação
Sapê	Assent. 21 de Abril/Faz. Santa Luzia	28/3/2006	60		Desapropriada
Sapê	Assent. Pe. Gino/São José	28/3/2006	62		Desapropriada
Sapê	Assent. Rainha dos Anjos/Cuitê	28/3/2006	49	186	Desapropriada
Sapê	Assentamento Boa Vista	28/3/2006	122		Desapropriada
Sapê	Assentamento Santa Helena	28/3/2006	255		Desapropriada
Sapê/ Sobrado	Fazenda Antas	28/3/2006	85	575	Em desapropriação
Sobrado	Assent. Nova Vivência/Sapucaia	28/3/2006	48		Desapropriada
Solânea	Acamp. Che Guevara/Margens da BR-104	10/8/2006	100		Não desapropriável
Triunfo	Assentamento Três Irmãos	28/3/2006	62	300	Desapropriada
Subtotal:		84	4431	42636	
Paraná					
Abatiá	Fazenda Ribeirão Bonito	5/1/2006	60	2000	Sem informação
Antonina	Fazenda Marco Santo	11/1/2006	40	500	Sem informação
Barbosa Ferraz	Fazenda São Paulo	7/8/2006	40	390	Sem vistoria
Boa Ventura de São Roque	Faxinal dos Krieger	28/4/2006	50	489	Indefinida
Campina Grande do Sul	Fazenda Chekiná/Chikina	14/2/2006	185	258	Litigio
Cantagalo	Assent. Ouro Verde/Faz. Cavaco e Juruá	16/3/2006	4	3398	Grilada
Cascavel	Complexo Cajati/1º de Agosto/Dorcelina F/Casa Nova/Sirlene César	7/5/2006	1400	3185	Vistoriada
Centenário do Sul	Fazenda Ceita Porã	15/12/2006	40		Sem informação
Cruzeiro do Oeste	Faz. Urupê/Acamp. 5 de Março	13/6/2006			Sem vistoria
Cruzeiro do Oeste	Faz. Urupê/Acamp. 5 de Março	15/6/2006			Sem vistoria
Cruzeiro do Oeste	Faz. Urupê/Acamp. 5 de Março	21/7/2006	180	1700	Sem vistoria
Guarapuava	Acamp. 20 de Novembro/Faz. Erva Mate/Curi/Nacional	5/4/2006	40	10000	Não desapropriável
Inácio Martins/ Irati	Faxinal Taquari	28/4/2006	100	140	Indefinida
Londrina	Fazenda Três Jotas	21/9/2006			Sem vistoria
Londrina	Fazenda Três Jotas	3/10/2006	200	192	Sem vistoria
Maillet	Faxinal Lageado de Baixo	28/4/2006	13	114	Indefinida
Maringá	Área da Escola Milton Santos do MST	20/6/2006	100	4	Litigio
Nova Tebas	Fazenda Casa da Pedra	26/7/2006	100	824	Em desapropriação
Palmas	Áreas da Tribo Kaingangue	24/3/2006	20	7344	Não desapropriável
Paranapoema	Faz. Santo Antônio/Campo Santo	1/8/2006			Sem informação
Paranapoema	Faz. Santo Antônio/Campo Santo	8/12/2006	280	800	Sem informação
Paranapoema/ Jardim Olinda	Faz. Sta. Terezinha/Tereza	11/4/2006	280		Litigio
Paula Freitas	Acampamento Reduto do Caraquatã	1/2/2006	80		Sem informação
Pinhão	Faxinal Bom Retiro	28/4/2006	10	145	Indefinida
Pinhão	Faxinal do Pinhão do Couto/Com. Água Amarela	28/4/2006	50	726	Indefinida
Prudentópolis	Fazenda Patos Velhos	18/4/2006	20		Sem informação
Rebouças	Faxinal do Salto	28/4/2006		140	Indefinida
Rebouças	Faxinal Marmeleiro	28/4/2006	174	557	Indefinida
Rebouças	Faxinal Marmeleiro de Cima	28/4/2006	46	45	Indefinida
Rio Azul	Faxinal Lageado do Mello	28/4/2006	50	177	Indefinida
Rio Bonito do Iguaçu	Fazenda Palmeirinha	26/4/2006			Sem vistoria
Rio Bonito do Iguaçu	Fazenda Palmeirinha	16/7/2006	25	300	Em desapropriação
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental da Syngenta Seeds	8/11/2006	100	127	Litigio
São João do Triunfo	Faxinal dos Seixas	28/4/2006	23		Indefinida
São Mateus do Sul	Faxinal Anta Gorda	28/4/2006	52	484	Indefinida
São Mateus do Sul	Faxinal Emboque	28/4/2006	40	145	Indefinida
Sapopema	Fazenda Bom Sucesso	23/8/2006	68	1200	Sem informação
Turvo	Faxinal Saudade	28/4/2006	130	484	Indefinida
Subtotal:		38	4000	35868	
Pernambuco					
Afogados da Ingazeira	Comunidade Quilombola Leitão	1/1/2006	32	500	Litigio
Águas Belas	Fazenda Nova	23/3/2006	100		Sem informação
Águas Belas	Índios Oya Twutia Fulni-ô	26/6/2006	900		Não desapropriável
Aliança	Engenho Natal	20/12/2006	56	400	Em desapropriação
Aliança/ Tracunhaém	Engenho Tocos/Us. Sta. Tereza	11/1/2006	60	765	Desapropriada
Cabo de Santo Agostinho	Engenho Pimentel	12/4/2006	180	800	Sem informação

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Cabo de Santo Agostinho	Faz. Brilhante/Us. Liberdade	14/11/2006	50	1200	Sem vistoria
Cabrobó	Fazenda Faquinha	8/3/2006	40	578	Sem informação
Carnaíba	Comunidade Quilombola Abelha	1/1/2006	19	159	Não desapropriável
Carnaíba	Comunidade Quilombola Brejo de Dentro	1/1/2006	37		Não desapropriável
Carnaíba	Comunidade Quilombola Gameleira	1/1/2006	47	250	Não desapropriável
Carnaíba	Comunidade Quilombola Travessão	1/1/2006	106	318	Não desapropriável
Caruaru	Fazenda Taquari	3/4/2006	120	800	Sem informação
Custodia	Patrimônio São Sebastião	31/1/2006	124	800	Sem vistoria
Exu	Fazenda Serra das Abelhas	9/8/2006	98	4242	Vistoriada
Gameleira	Eng. Pereira Grande/Us. Estreliana	7/6/2006	150	1800	Em desapropriação
Garanhuns	Fazenda Paulista	17/12/2006	40	1200	Vistoriada
Glória do Goitá/ Feira Nova	Fazenda Barros	12/4/2006			Sem vistoria
Glória do Goitá/ Feira Nova	Fazenda Barros	18/5/2006	300	4200	Sem vistoria
Gravatá	Fazenda Cascavel/Colônia	4/4/2006	100		Sem informação
Iguaraci	Assentamento Caldeirão	1/1/2006	24	1153	Desapropriada
Iguaraci	Fazenda Mata Verde	31/1/2006	41	3660	Desapropriada
Iguaraci	Fazenda Varzinha	31/1/2006	19	1200	Litígio
Itaquitinga/ Igarassu	Eng. Veneza/Granja Bela Vista/Acamp. Ir. Doroty	3/7/2006	143	600	Sem vistoria
Jatobá	Caxeado	9/8/2006	1		Litígio
Manari	Fazenda Barreiros	2/8/2006	150	500	Sem informação
Moreno	Engenho Balança/Acamp. Luiz Gonzaga	20/8/2006	59		Em desapropriação
Moreno	Engenho Serraria	17/11/2006	40		Litígio
Moreno	Engenho Várzea do Una	10/4/2006	90	800	Sem informação
Passira/ Limoeiro/ Salgadinho	Faz. Recreio/Interlaq	27/7/2006	160	700	Vistoriada
Paudalho	Fazenda São Bernardo	2/5/2006	200		Sem informação
Pesqueira	Índios Xucuru	16/8/2006	500	26980	Não desapropriável
Pesqueira	Quilombo Negros do Osso	5/11/2006	35	1	Não desapropriável
Petrolina	Fazenda Lagoa da Pedra	2/5/2006	150		Sem informação
Quixaba	Comunidade Quilombola Gia	1/1/2006	49	147	Não desapropriável
Salgueiro	Fazenda Boa Vista	17/7/2006	120	1500	Sem informação
Salgueiro	Quilombo Conceição das Creoulas	26/3/2006	3800	16800	Não desapropriável
São Caitano	Fazenda São José	6/3/2006	200		Sem informação
São José do Egito	Fazenda Açudinho	31/1/2006	15	800	Desapropriada
São José do Egito	Fazenda Bonfim	31/1/2006	25	800	Vistoriada
São José do Egito	Fazenda Lagoa de Outra Banda	31/1/2006	8	250	Desapropriada
São Lourenço da Mata	Eng. São João/Acamp. Chico Mendes/Us. Tiúma	2/8/2006	300	450	Sem vistoria
Sertânia	Assentamento Capim	31/1/2006	18	600	Desapropriada
Sertânia	Cachoeira do IPA	31/1/2006	25	2500	Litígio
Sertânia	Fazenda Cachoeira dos Guilhermes	31/1/2006	25	900	Sem vistoria
Sertânia	Fazenda Juá	24/8/2006	25	5500	Sem informação
Sirinhaém	Eng. Canoa/Us. Trapiche	25/5/2006			Litígio
Sirinhaém	Eng. Canoa/Us. Trapiche	11/7/2006	23		Litígio
Sirinhaém	Us. Trapiche/Iilha de Constantino	29/6/2006	53		Litígio
Tamandaré	Engenho Vermelho	26/4/2006	75	1100	Sem informação
Subtotal:		50	8932	84953	
Piauí					
Barras	Crioli	7/4/2006			Litígio
Barras	Crioli	16/4/2006			Litígio
Barras	Crioli	19/8/2006	13	329	Litígio
Bom Jesus	Serra do Quilombo	1/6/2006		97000	Grilada
Canto do Buriti	Fazenda Santa Clara	10/6/2006	700		Sem informação
Itaueira	Fazenda Sapé	31/5/2006	60	6454	Litígio
Parambu (CE) e Pio IX (PI)	Fazenda Capisa	23/5/2006	200	65000	Litígio
Porto	Área em Cipó	6/5/2006		83	Litígio
Teresina/ Demerval Lobão	Assentamento 17 de Abril	5/7/2006	180		Sem informação
Subtotal:		9	1153	168866	
Rio de Janeiro					
Campos dos Goytacazes	Acamp. Ozziel Alves 2/Mergulhão/Cambahyba	24/1/2006	100	3502	Desapropriação Suspensa
Campos dos Goytacazes	Acamp. Ozziel Alves 3/Saquarema/Flora/Cambahyba	8/8/2006	70		Em desapropriação

Ocorrências de Conflitos por Terra

Famílias Expulsas	Am. de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruídas	Roças Destruídas	Bens Destruídos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Indigenagem	Pistolagem	Violência contra a pessoa
		50						50		
		40								Tortura
								19		Omissão/Conivência
								37		Omissão/Conivência
								47		Omissão/Conivência
								106		Omissão/Conivência
		120								
	98			98	98			124		Omissão/Conivência
		150							98	Intimidação
	40									Intimidação
	300									Assassinato
		300								300 Ameaça de Morte
		100								
								24		Omissão/Conivência
								41		Omissão/Conivência
								19		Omissão/Conivência
			143							
		1		1				1		Omissão/Conivência
59				59					150	Intimidação
										Assassinato
		40						40		
		90								
			160							
		200								
								2500		Omissão/Conivência
										Omissão/Conivência
		150								
		120						49		Omissão/Conivência
	200									Ameaça de Morte
									200	Intimidação
								15		Omissão/Conivência
								25		Omissão/Conivência
								8		Omissão/Conivência
			300							Intimidação
								18		Omissão/Conivência
								25		Omissão/Conivência
								25		Omissão/Conivência
	25								25	Ameaça de Morte
	23				23					Intimidação
	1			1						1 Intimidação
	3			1				53		3 Intimidação
		75								
59	746	1716	603	161	181	0	758	7000	833	
Piauí										
		13								Intimidação
		13								Intimidação
										Ameaça de Morte
	700									Grilagem
										Ameaça de Morte
								60		Omissão/Conivência
			200							
										Ameaça de Morte
								180		Danos
0	726	0	200	0	0	0	240	0	0	
Rio de Janeiro										
		100		43		43				Ameaça de Morte
				60	70					Agressão

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Mangaratiba	Quil. de Marambaia/Praia do Sitio/Praia dos Pretos/Praia Suja	30/4/2006			Não desapropriável
Mangaratiba	Quil. de Marambaia/Praia do Sitio/Praia dos Pretos/Praia Suja	15/8/2006	281	1630	Não desapropriável
Miguel Pereira/ Nova Iguaçu	Assent. Terra Prometida/Faz. Sant'Ana	23/5/2006	75	1104	Desapropriada
São Francisco do Itabapoana	Faz. Arroz Dourado/Acamp. Madre Cristina	20/7/2006	85	360	Sem informação
Valença	Fazenda São Geraldo	30/6/2006	80	600	Vistoriada
Subtotal:		7	691	7196	
Rio Grande do Norte					
Canguaretama	Acamp. José Martins/Área da Emparr	15/5/2006	450		Sem vistoria
Mossoró	Acampamento Olga Benário	23/6/2006	190		Sem informação
Mossoró	Faz. Maísa/Assent. Eldorado dos Carajás II	16/2/2006	450	2400	Desapropriada
Mossoró	Fazenda Pedra Preta	16/2/2006			Não desapropriável
Mossoró	Fazenda Pedra Preta	30/11/2006	73	600	Não desapropriável
Subtotal:		5	1163	3000	
Rio Grande do Sul					
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	11/3/2006			Sem vistoria
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	3/7/2006			Sem vistoria
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	20/7/2006	1800	7000	Sem vistoria
Jóia	Granja Saúde	13/9/2006	320	1116	Em desapropriação
Nonoai	Faz. Realta/Acamp. às margens da RS-406/Km 21	23/2/2006	560	1800	Não desapropriável
Nova Hartz	Acamp. Jair Antônio da Costa/RS-239/Km 39/Daer	9/1/2006	35		Não desapropriável
São Borja	Fazenda Palermo	25/8/2006			Desapropriada
São Borja	Fazenda Palermo	16/11/2006	150	1200	Desapropriada
Subtotal:		8	2865	11116	
Rondônia					
Alvorada do Oeste	Faz. da Agrop. Rio Ricardo Franco/Faz. do Italiano	30/11/2006	50	3000	Litígio
Ariquemes	Faz. Cauan/Galhardi	25/4/2006			Litígio
Ariquemes	Faz. Cauan/Galhardi	23/10/2006	20	1000	Litígio
Ariquemes	Fazenda Arrobas	5/9/2006	100		Litígio
Ariquemes	Fazenda Só Cacau	19/7/2006	170	1500	Litígio
Campo Novo de Rondônia	Faz. Cinco Estrelas e Rio Azul/Acamp. Jacinópolis II	26/3/2006	50	1500	Litígio
Campo Novo de Rondônia	Fazenda do Teixeira/Estrela	13/3/2006	150		Litígio
Campo Novo de Rondônia/ Monte Negro	T. I. Uru - Eu - Wau - Wau	30/10/2006	50	1867	Não desapropriável
Candeias do Jamari	Fazenda Urupá	17/1/2006	300	30000	Litígio
Guajará-Mirim	Terra Indígena Guaporé	14/9/2006	120		Não desapropriável
Ji-Paraná/ Machado d'Oeste	TD Bela Vista/Machadão/Rebio do Jarú	30/7/2006	1200	84000	Litígio
Machadinho d'Oeste	Área da Amar	7/7/2006	23		Sem informação
Nova Mamoré	Acamp. Jacinópolis II/Linhas 05, 06 e 07/Gleba Vertente	6/9/2006	58		Litígio
Porto Velho	Extração Ilegal de Madeira	8/3/2006			Não desapropriável
Porto Velho	Fazenda Bom Futuro	30/6/2006	80	33000	Em desapropriação
Presidente Médici	Fazenda Jamaica	16/6/2006	200	4000	Sem informação
São Francisco do Guaporé	Faz. Entre Rios/Noma/Linha 7/Km 3	1/1/2006	65		Grilada
São Francisco do Guaporé	Fazenda do Japonês	31/5/2006	30	6000	Sem informação
Theobroma	Fazenda Majaru 1	12/4/2006	120		Litígio
Subtotal:		19	2786	165867	
Roraima					
Boa Vista	Assent. Nova Amazônia/Faz. Bamerindus/Gl. Truaru	5/10/2006	319	16000	Desapropriada
Bonfim	Assentamento Vilena e Entorno	8/5/2006	40	12000	Desapropriada
Bonfim	Faz. Caju/Ilhéus/Tacutu/Assent. Renascer	17/1/2006			Litígio
Bonfim	Faz. Caju/Ilhéus/Tacutu/Assent. Renascer	8/3/2006			Desapropriada
Bonfim	Faz. Caju/Ilhéus/Tacutu/Assent. Renascer	12/11/2006	120	32000	Desapropriada
Cantá	Assent. Tatajuba/Faz. Santa Felicidade/Caravaggio	8/5/2006	50	1402	Desapropriada

Ocorrências de Conflitos por Terra

Famílias Expulsas	Am. de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Indi-gena-lagem	Pisto-lagem	Violência contra a pessoa
			281							
		85								
			80							
0	0	185	361	103	70	43	0	0	0	
Rio Grande do Norte										
	450									
							450			Intimidação
							45			Omissão/Convivência
							450			Omissão/Convivência
			73							Omissão/Convivência
0	450	0	73	0	0	0	1018	0	0	Omissão/Convivência
Rio Grande do Sul										
		1800					1800			Prisão
				100	100					Agressão
		320								Prisão
		560		560					560	Danos
			35							
		55								
		150								
0	0	2885	35	660	100	1800	0	0	560	
Rondônia										
		50		50	50					
		20								
		20								Prisão
			100							
		170		170		170				Prisão
			50							Assassinato
	150								150	Intimidação
	50							250		
			300							
			1200					600		Morte em consequência
		23								Agressão
			58							
										Ameaça de Morte
	80			80	80				80	
		200		40						
		65			65					
		30								
		120								
0	280	698	1708	340	195	170	0	850	230	
Roraima										
								40		
	60									Ameaça de Morte
	60								60	Tentativa de Assassinato
	120								120	
								50		

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Cantá	Assentamento Caxias	8/5/2006	97		Grilada
Cantá	Assentamento Esperança	8/5/2006	145		Desapropriada
Cantá	Assentamento Japão	8/5/2006	50		Grilada
Cantá	Assentamento Serradourada	8/5/2006	50		Grilada
Cantá	Assentamento União e Entorno	8/5/2006	155	2500	Grilada
Cantá	Terras da Vicinal 2 da Confiança 3	8/5/2006		11000	Grilada
Cantá	Vicinal 8 da Confiança 3	8/5/2006			Grilada
Cantá/ Bonfim	Assent. Taboca/Fundiária da Vicinal 4	8/5/2006	40	9800	Sem informação
Cantá/ Caracarái	Assentamento na RR-170	8/5/2006	50		Desapropriada
Caracarái	Comunidade de Pescadores do Baixo Rio Branco	10/6/2006	60	224000	Sem informação
Caracarái	Entorno do Assentamento Cujubim	8/5/2006		20000	Grilada
Caracarái	Entorno do Assentamento Rio Dias	8/5/2006		49000	Grilada
Caracarái	Terras da Fundiária/Agrop. Garrote	8/5/2006		8000	Grilada
Iracema	Assent. Ajarani/Entorno/Vicinal III	8/5/2006	40	7000	Sem informação
Iracema	Assentamento Maranhão	8/5/2006	160		Grilada
Iracema	Assentamento São José	8/5/2006			Sem informação
Iracema	Entorno do P. A. Massaranduba	8/5/2006	20		Sem informação
Mucajai	Terras na Região do Apiaú	8/5/2006		10000	Grilada
Rorainópolis	Assentamento Anauá	8/5/2006	2922	221832	Sem informação
Uiramutã/ Normandia	Raposa Serra do Sol/Jawari/Brilho do Sol/S. Miguel	20/8/2006	3337	1678800	Não desapropriável
Subtotal:		26	7655	2303334	
Santa Catarina					
Biguaçu	Terra Guarani M'Biguaçu	19/4/2006	33	59	Não desapropriável
Caçador/ Porto União	Assent. Herminio Gonçalves/Faz. Paiol Velho	10/5/2006	13	1561	Desapropriada
Campo Eré	Faz. Perseverança/Araçá/Acamp. Mestre Antônio	16/3/2006			Sem informação
Campo Eré	Faz. Perseverança/Araçá/Acamp. Mestre Antônio	26/8/2006	300	600	Sem informação
Correia Pinto	Faz. S. Roque/Acamp. em Águas Sulfurosas	31/1/2006			Desapropriação Suspensa
Correia Pinto	Faz. S. Roque/Acamp. em Águas Sulfurosas	3/2/2006			Desapropriação Suspensa
Correia Pinto	Faz. S. Roque/Acamp. em Águas Sulfurosas	31/5/2006	80	1224	Desapropriação Suspensa
Irineópolis	Área de Cintia Schapievski/Acamp. Manoel Ribeiro Teixeira	18/4/2006	80		Sem informação
Itaiópolis/ Doutor Pedrinho/ José Boiteux/ Vitor Meireles	T. I. Xokleng Bugio/Duque de Caxias/La Klão/B. Norte/Bom Sucesso	14/1/2006	80	37108	Litigio
Paial/ Arvoredo/ Seara	T. I. Kaingang Toldo Pinhal	23/2/2006	50	4800	Litigio
Palhoça	T. I. Guarani Morro dos Cavalos/Itaty	16/2/2006	25	1998	Indefinida
Rio Negrinho	Faz. Campo Grande/Ind. Agro. Florestal Heyse	29/8/2006	70	1500	Em desapropriação
São José do Cerrito	Fazenda Linda Vista	11/11/2006	70	950	Sem informação
Saudades/ Cunha Porã	T. I. Guarani do Araçá'I	30/6/2006			Litigio
Saudades/ Cunha Porã	T. I. Guarani do Araçá'I	9/10/2006	30	2721	Litigio
Três Barras	Floresta Nacional/Acamp. às margens da BR-280	4/8/2006	8		Sem informação
Subtotal:		16	839	52521	
São Paulo					
Americana	Faz. Salto Grande/Pré-Assentamento Milton Santos	15/8/2006	100	174	Litigio
Andradina	Fazenda Timboré	3/2/2006	200	1800	Desapropriada
Andradina/ Castilho	Acamp. União da Vitória III/Faz. Arizona	3/2/2006	53	726	Em desapropriação
Apiai	Fazenda Vitória	3/2/2006	298	7720	Em desapropriação
Araçatuba	Fazenda Floresta	3/2/2006			Em desapropriação
Araçatuba	Fazenda Floresta	16/7/2006	58	929	Em desapropriação
Birigüi/ Brejo Alegre/ Glicério	Assent. São José I/Brejo Alegre	9/2/2006	80	5000	Desapropriação Suspensa
Bocaina	Fazenda Fortaleza	3/2/2006	16	324	Em desapropriação
Buri	Faz. Santa Fé/Acamp. Unidos do Che	7/2/2006	90		Sem informação
Caiuá/ Presidente Venceslau	Faz. N. Sra. das Graças/Figueiras	9/1/2006	75		Litigio
Castilho	Acamp. Nova Canaã/Faz. Cafeeira	3/2/2006			Em desapropriação
Castilho	Acamp. Nova Canaã/Faz. Cafeeira	14/11/2006	700	1944	Em desapropriação

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Castilho	Fazenda Pendengo	3/2/2006	259	4186	Em desapropriação
Castilho	Fazenda Santa Isabel	3/2/2006	64	1024	Em desapropriação
Castilho/ Nova Independência	Fazenda Ipê	3/2/2006	61	979	Desapropriação Suspensa
Eldorado	Quilombo de Pedro Cubas	23/7/2006	40		Não desapropriável
Euclides da Cunha Paulista	Fazenda Santa Teresa	5/12/2006	100		Sem informação
Gália/ Garça	Faz. Lutélia/Boi Bravo/Acamp. Margarida Alves	11/11/2006	80	286	Sem informação
Iporanga	Comunidade de Quilombo de Porto Velho	29/6/2006	10		Não desapropriável
Itapura	Faz. Lagoão/Tapir	3/2/2006	110	1767	Em desapropriação
Itapura	Fazenda Cachoeira	3/2/2006	62	992	Em desapropriação
Lavinia	Fazenda São Raphael	3/2/2006	46	735	Em desapropriação
Marabá Paulista	Fazenda Nazaré	11/1/2006	80	5200	Litígio
Martinópolis	Fazenda Maranhá	4/12/2006	20	450	Sem informação
Mirandópolis	Fazenda Primavera	3/2/2006	113	1806	Em desapropriação
Mirandópolis	Fazenda São Lucas	3/2/2006	96	1541	Em desapropriação
Mirante do Paranapanema	Área da RFFSA	7/11/2006	60		Litígio
Mirante do Paranapanema	Assentamento São Bento	22/1/2006	68	3864	Desapropriada
Mirante do Paranapanema	Faz. São Luiz/Platzeck	10/1/2006	75		Sem informação
Mirante do Paranapanema	Fazenda Santa Cruz	6/11/2006	60	900	Litígio
Mirante do Paranapanema	Fazenda São Francisco	10/1/2006	70		Sem informação
Murutinga do Sul	Fazenda Santa Cristina	3/2/2006	62	985	Desapropriada
Paraguaçu Paulista/ Rancheira	Fazenda do Aprumado	24/1/2006			Arrecadação
Paraguaçu Paulista/ Rancheira	Fazenda do Aprumado	15/11/2006	70	487	Arrecadação
Pederneiras/ Bauru	Horto Florestal Aymorês/Acamp. Terra Nossa	7/3/2006			Litígio
Pederneiras/ Bauru	Horto Florestal Aymorês/Acamp. Terra Nossa	29/8/2006	120	5262	Litígio
Pereira Barreto	Fazenda Jamaica	3/2/2006	48	748	Em desapropriação
Pirapozinho/ Presidente Bernardes	Fazenda São Luiz	6/11/2006		960	Arrecadação
Presidente Bernardes	Faz. Guarani/Acamp. Toninho do PT	11/1/2006	60	461	Litígio
Ribeirão Preto	Faz. da Barra/Acamp. Mário Lago	3/2/2006	232	1791	Litígio
Ribeirão Preto/ Serrana/ Cravinhos	Fazenda Santa Maria	13/3/2006	200	1250	Sem informação
Rosana	Faz. Porto Maria/Acamp. Chico Mendes	12/11/2006			Litígio
Rosana	Faz. Porto Maria/Acamp. Chico Mendes	13/11/2006	100	800	Litígio
Rosana	Fazenda Santa Rita do Pontal	3/2/2006	169	2798	Em desapropriação
São Paulo	Aldeia Krukutu/Guarani	13/1/2006	36	26	Não desapropriável
São Paulo	Aldeia Tenondé Porã/Guarani	13/1/2006	120	26	Não desapropriável
São Paulo	Índios Pankararu/Real Oarque	18/10/2006	509		Indefinida
São Paulo	T. I. Tekoa Pyau/Jaraguá/Guarani	11/7/2006	47		Não desapropriável
São Paulo/ Caieiras/ Cajamar	Acamp. Ir. Alberta/ Terra Sem Males/Sabesp	17/4/2006	60	250	Vistoriada
Sud Mennucci	Faz. Santa Maria/Acamp. Irmã Dorothy	3/2/2006			Em desapropriação
Sud Mennucci	Faz. Santa Maria/Acamp. Irmã Dorothy	10/3/2006			Em desapropriação
Sud Mennucci	Faz. Santa Maria/Acamp. Irmã Dorothy	14/8/2006	80	955	Em desapropriação
Sud Mennucci	Fazenda Jangada	3/2/2006	41	657	Em desapropriação
Teodoro Sampaio	Faz. Santa Luzia/Pré-Assent. Patativa do Assaré	10/1/2006	30	1302	Indefinida
Teodoro Sampaio	Fazenda Margarete	3/2/2006	39	622	Em desapropriação
Teodoro Sampaio	Fazenda São José	6/11/2006	100	1000	Sem informação
Ubatuba	Comunidade Quilombola Caçandoca	20/11/2006	53	890	Não desapropriável
Ubatuba	Quilombo Camburi	20/11/2006	50		Não desapropriável
Ubatuba	Quilombo Cazanga	20/11/2006	18		Não desapropriável
Ubatuba	Quilombo da Fazenda da Caixa	20/11/2006	29		Não desapropriável
Subtotal:		60	5417	63615	
Sergipe					
Amparo de São Francisco	Com. Quilombola Pontal dos Crioulos/Lagoa dos Campinhos	30/3/2006			Não desapropriável
Amparo de São Francisco	Com. Quilombola Pontal dos Crioulos/Lagoa dos Campinhos	6/5/2006			Não desapropriável
Amparo de São Francisco	Com. Quilombola Pontal dos Crioulos/Lagoa dos Campinhos	10/5/2006			Não desapropriável
Amparo de São Francisco	Com. Quilombola Pontal dos Crioulos/Lagoa dos Campinhos	25/7/2006	120		Não desapropriável
Brejo Grande	Povoado Samarém/Saramém	24/7/2006	70		Sem informação

Ocorrências de Conflitos por Terra

73

Famílias Expulsas	Am. de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Indigena	Pistola	Violência contra a pessoa
	80		100						80	Agressão
						10				Intimidação
		80								
		20								
		60								
			75							
		60								
			70							
		60								
		70								Prisão
		40								
	120								120	Tentativa de Assassinato
		60								
		60								
	100		200	100		100			100	Ameaça de Morte
		100								Agressão
			80							
			80							
			90							
		100								
0	400	848	1640	100	0	110	0	0	300	
Sergipe	120					120				
							120			
								120		
									120	Prisão
	70			1		1				Ameaça de Morte

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Canindé de São Francisco	Fazenda Quixabeira	22/6/2006	350		Sem informação
Estância	Faz. Berta Grande/Acamp. Luiz Carlos Bispo	6/7/2006	100		Sem informação
Nossa Senhora da Glória	Faz. Espinheira/Acamp. Margarida Alves	27/1/2006	60		Sem informação
Subtotal:		8	700	0	
Tocantins					
Aguiarnópolis	Assentamento Vitória	30/3/2006	54	1030	Desapropriada
Aguiarnópolis	Faz. Pedra de Fogo e Sítio/Acamp. 10 de Junho	8/4/2006			Sem informação
Aguiarnópolis	Faz. Pedra de Fogo e Sítio/Acamp. 10 de Junho	24/5/2006	59		Sem informação
Ananás	Fazenda R3	19/7/2006	100		Litígio
Ananás	Fazenda São Francisco	19/10/2006	126	6424	Em desapropriação
Araguaína	Chácara Canto do Buriti	31/7/2006	8		Litígio
Araguaína/ Babaçulândia/ Filadélfia	Faz. Boa Esperança/Itapira/Água Viva/Acamp. na TO-222	23/2/2006	68		Sem informação
Araguatins	Faz. Santo Hilário/Acamp. Alto da Paz	21/6/2006	73	1200	Sem informação
Babaçulândia	Faz. Pe. Cícero/Ágios Vassilis/Acamp. São Domingos	19/7/2006	26	620	Litígio
Babaçulândia	Fazenda Santa Rita	23/6/2006	50		Sem informação
Babaçulândia	Fazendas Pequi e Itapua	5/4/2006	25	1200	Litígio
Cachoeirinha	Assentamento Oziel Alves Pereira	5/7/2006	80		Não desapropriável
Cachoeirinha/ São Bento do Tocantins	Acampamento José Nento	5/6/2006	110	1500	Litígio
Cachoeirinha/ São Bento do Tocantins	Faz. São Sebastião/Esmeralda	4/7/2006	80	2495	Litígio
Darcinópolis	Chácara Gorgulho/Mato Verde/Valec-Ferrovia Norte Sul	30/11/2006	8		Sem informação
Darcinópolis/ Babaçulândia	Brejão/Valec-Ferrovia Norte Sul	4/8/2006	15	682	Sem informação
Formoso do Araguaia	Área da Copermoso/Pedra Branca	6/7/2006	40	1300	Litígio
Goiatins/ Itacajá	Reserva Indígena Kraolândia/Aldeia Cachoeirinha	28/1/2006	20		Não desapropriável
Gurupi	Loteamento Setor Aeroporto III	31/7/2006	30		Sem informação
Lagoa da Confusão	Mata Alagada/Retiro do Cocal/Lagoa do Jacaré/Krahô Kanela	20/11/2006	23	7153	Indenização
Muricilândia	Assentamento Mato Azul	15/8/2006	30		Desapropriada
Nova Olinda	Agrovia Alto Bonito/Pé de Pequi	25/8/2006	75		Desapropriada
Novo Acordo	Faz. Funil/Bernaldina	4/9/2006	13	3000	Litígio
Palmas	Faz. Fortaleza/Morro do Governador/Agrovia Resgate	16/3/2006	80	1200	Litígio
Palmeirante	Acamp. Malhada/Faz. Paraná/Santa Clara	27/7/2006			Litígio
Palmeirante	Acamp. Malhada/Faz. Paraná/Santa Clara	23/8/2006	32		Litígio
Palmeirante	Fazenda São Paulo	13/1/2006			Sem informação
Palmeirante	Fazenda São Paulo	25/1/2006	50		Sem informação
Paraná	Faz. Santa Teresa/Leitão	16/2/2006	4		Sem informação
Paraná	Faz. Sta. Maria/S. José/Vista Alegre	12/1/2006	2		Litígio
Paraná	Fazenda Santa Rita de Cássia	11/7/2006	7		Litígio
Paraná	Ilha de S. Bento/Enerpeixe	10/1/2006	1		Litígio
Paraná	Loteamento Rio Maranhão	16/2/2006	5		Litígio
Pau D Arco	Fazenda Umuarama	26/4/2006	24		Litígio
Porto Nacional	Fazenda Inferno	31/3/2006	20		Litígio
Porto Nacional	Parque Ecológico/Aeroporto Municipal	31/3/2006	70		Litígio
São Bento do Tocantins	Fazenda Jorian	28/8/2006	17		Litígio
Tocantínia	Aldeia Bom Jardim/Xerente	2/5/2006			Não desapropriável
Tocantínia	Aldeias Aldeinha/Porteira/Serrinha/Xerente	8/3/2006	120		Não desapropriável
Tocantinópolis	Aldeia Mariazinha/Apinajé	31/1/2006	227		Não desapropriável
Tocantinópolis	Aldeia Riachinho/Apinajé	20/2/2006	143		Não desapropriável
Tocantinópolis	Aldeia São José/ Apinajé	10/1/2006	134		Não desapropriável
Subtotal:		42	2049	27804	
Total:		761	86027	4762987	

Ocorrências de Conflitos por Terra

Famílias Expulsas	Am. de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Indigena	Pistola	Violência contra a pessoa
		350								
		100		100						
		60								
0	190	510	0	101	120	1	120	0	120	
Tocantins										
	59									59 Ameaça de Morte
	59			8						59
		100								Detenção
			126							
			8							
	68									68 Prisão
		73								Prisão
		26								
		50								
80			25							
				20						80 Intimidação
			110							
		80		80						Intimidação
						8				
						15				
		40								Morte em consequência
		30								
			23							
		13								
		80								
		32								
										Detenção
		50								50 Ameaça de Morte
		4								
		2								
		7				1				
		1								
		5								
		24								
		20								
		70								
		17								
								1		Morte em consequência
								120		Morte em consequência
								143		
80	186	724	292	108	0	24	264	0	316	
1809	12349	19449	16389	5222	2363	4165	21255	29580	12263	

Fonte: Setor de Documentação da CPT.



Foto: Simone Ferreira
Criança da Comunidade Quilombola do Linharinho - ES

Derrubai a árvore! *Mulheres, indígenas e quilombolas contra o Império de Papel*

Nancy Cardoso Pereira

Pastora da Igreja Metodista e Coordenadora
Nacional da CPT

Antônio Canuto

Secretário da Coordenação Nacional

O rei Nabucodonosor sonhou! Uma árvore no centro do mundo... forte, que crescia até o céu e era vista até os confins da terra. Era bela, abundante e recolhia debaixo de sua sombra tudo que vivia e estendia seu poder até às extremidades da terra. O rei Nabucodonosor sonhou com voz de profecia que descia do céu e anunciava em alta voz:

"Derrubai a árvore! Cortai os ramos! Sacudi suas folhas e espalhai seus frutos; afugentai os animais debaixo dela, e as aves dos seus ramos."

Esta era a sentença proclamada por quem estava de vigia! Para que se saiba que só Deus tem poder sobre a terra e os reinos... e este poder Deus dá para os mais fracos e os pobres.

Esta árvore - interpretou o profeta - é o Rei que será expulso do meio da terra, e a morada dele será com os animais do campo, e comerá erva como os bois, e será molhado do orvalho do céu, e sete tempos passarão por cima dele; até que ele conheça que só Deus tem domínio sobre a terra. A árvore será cortada para pôr fim aos pecados, para promover a prática da justiça agindo com misericórdia com os pobres para que se viva em paz. (Daniel 4)

No ano de 2006, a palavra dos movimentos sociais organizados se fez ouvir: "Derrubai a árvore!". A ação organizada e sistemática dos movimentos de índios, mulheres e quilombolas contra a Aracruz Celulose, revela a clareza com que estes movimentos avaliam o crescimento acelerado e violento do setor do agronegócio florestal no Brasil nos últimos anos, movido a pesados investimentos públicos, descumprimento de legislação ambiental, tráfico de influência com governantes municipais, estaduais e nacionais, expansão do controle de terras e águas de populações tradicionais e excelentes resultados financeiros nas transações e especulação internacional.

A Aracruz Celulose S/A é uma multinacional controlada por quatro acionistas majoritários que detêm o direito a voto: Grupo Lorentzen da Noruega (28%), Banco Safra Internacional (28%), Votorantim (28%) e BNDES (12,5%). Junto com a Stora Enso, uma empresa sueco-finlandesa, produtora de papel e celulose, é dona da Veracel Celulose, uma grande empresa do sul da Bahia.

A Aracruz possui 252 mil hectares de plantação de eucaliptos nos Estados de Minas Gerais, Bahia, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, além de 71 mil hectares plantados e manejados por agricultores. No Rio Grande do Sul, pelos dados de 30/12/2004, é proprietária de 56,2 mil hectares de terra dos quais 42 mil hectares estão plantados com eucalipto e em parceria com os agricultores, 400 hectares.

A Aracruz Celulose é a principal produtora mundial de celulose branqueada e vem desmatando a Mata Atlântica no Brasil para fazer suas plantações de eucalipto. A consolidação da empresa se deu basicamente durante a ditadura militar brasileira. Neste período, expulsou comunidades originárias das suas terras para implantar as plantações e obteve forte apoio governamental para sua expansão.

No Rio Grande do Sul, o governo do PMDB facilitou e incentivou a expansão do agronegócio florestal, de modo especial da Aracruz,

criando linhas de crédito especiais para este setor e retirando qualquer apoio para a agricultura camponesa.

As mulheres não vão às mudas, mas à raiz

2006 foi o ano em que o coração do capitalismo brasileiro foi atingido em cheio pela ação corajosa de mulheres celebrando o Dia Internacional da Mulher. Foi no dia 8 de março de 2006, em Barra do Ribeiro, RS, que 2.000 mulheres militantes da Via Campesina danificaram instalações, material genético, mudas e sementes de eucalipto do laboratório e horto florestal da fábrica Aracruz Celulose. O objetivo da ação era o de denunciar o "latifúndio verde" criado pela monocultura de eucalipto e suas conseqüências sociais e ambientais. Não houve nenhuma agressão a qualquer pessoa.

A reação não se fez esperar. A ação foi condenada veementemente por empresários, autoridades dos mais diversos escalões e até por personalidades da própria Igreja. A ação foi qualificada como, desde um excesso, passando por insanidade e chegando, na maior parte das vezes, a banditismo. A mídia, durante muitos dias, foi a caixa de ressonância de todo o processo de condenação. O editorial da *Folha de São Paulo*, afirmando que a ação foi movida por "2.000 delinqüentes", que "poucas vezes se viu manifestação tão obtusa" e "é com polícia e processo judicial que se 'dialoga' com quem invade e destrói", é um exemplo do que, Brasil afora, povoou as páginas dos jornais e as notícias de rádio e televisão. A prefeitura da cidade de Guaíba e comerciantes locais organizaram manifestação, no dia 13/03, reunindo em torno a 1.000 pessoas exigindo a punição dos invasores e medidas de proteção para evitar novos incidentes.

No dia 21/03, a Polícia Militar invadiu a sede do Movimento das Mulheres Camponesas, em Passo Fundo, RS, deteve oito militantes que supostamente teriam participado da ocupação e

destruição da Aracruz. Recolheu materiais e documentos e apreendeu computadores, sem mandado judicial. Em 7 de abril, a polícia gaúcha indiciou o líder nacional do MST, João Pedro Stédile, e mais 37 pessoas.

O ato das mulheres provocou reação tão violenta porque acertou em cheio o coração do capital. Foi atacado um dos símbolos do capital transnacional, a Aracruz Celulose. Nenhuma pessoa, nenhum funcionário foi agredido ou ferido. Isto, porém, não importa. As mudas e o laboratório valem, para o capital, muito mais que as pessoas. Como disse com muita propriedade Démerson Dias¹, "os gritos escandalizados partem daqueles que, ao invés de mudas, depredam cotidianamente vilas e cidades inteiras. Como é o caso da investida da Aracruz no Espírito Santo contra Tupinikins e Guaranis e contra nós mesmos, nossa história e nossas vidas. As mulheres vão, portanto, não às mudas, mas à raiz do problema. As mulheres nos dão impressionante recado de que a sobrevivência da espécie não pode ocorrer à custa de tantas vidas e tanta destruição."

A ação das mulheres expressou a defesa da agricultura camponesa, da produção de alimentos e a denúncia do comprometimento da política regional com os interesses de poucas empresas com um preço ambiental insustentável. Escancarou a necessidade de um outro modelo de desenvolvimento. A ação das mulheres revelou também que Ibamas e Polícias e Governos: não cumprem seu papel! Quando os movimentos sociais se manifestam, são criminalizados! Quando pesquisadores e pesquisadoras apresentam pesquisas que se contrapõem aos interesses do capital são taxados de desatualizados! Procedimentos legais e processuais são sucateados em nome do bom andamento dos acordos feitos a portas fechadas.

As mulheres reagiram na única linguagem que esse sistema entende: ocupando. Foi uma res-

posta à série de violências que a empresa tem praticado constantemente desde o momento em que colocou seus pés no território nacional para contribuir no "desenvolvimento" de nosso País.

As mulheres desnudam o modelo

Apesar de toda a criminalização dos movimentos da Vida Campesina e sobretudo das mulheres, sua ação atingiu os objetivos que se propunha. Conseguiu colocar na pauta nacional a discussão sobre o avanço indiscriminado da monocultura florestal. Essas monoculturas que são chamadas de floresta, recebem recursos e subsídios de floresta, se anunciam como floresta, ocupam espaço como floresta, usam o solo e água de uma forma devoradora, mas são na verdade uma fila de árvores iguais crescendo rapidamente, para serem cortadas rapidamente e se transformarem em carvão vegetal, celulose, madeira e lucro para empresas nacionais e internacionais.

A expansão da monocultura de reflorestamento e celulose é rápida e violenta e a lógica, que explica a política florestal no Brasil, é a do negócio!

A cadeia produtiva da celulose é talvez a que mais traz destruição ambiental. Desde o plantio do eucalipto, até a produção do papel, o extermínio da natureza é sem tamanho! É uma situação alarmante, mas que não aparece na imprensa. Afirma-se que o plantio de eucalipto causa seca de poços artesianos de até 30 metros de profundidade. Para se produzir um quilo de madeira são necessários 350 litros de água. Quando sua produção era de 450 mil toneladas, a Aracruz lançava seis toneladas diárias de um aditivo químico altamente poluente na maior bacia pesqueira do Oceano Atlântico no sul da Bahia; hoje, sua produção chega a quase três milhões de toneladas, quase seis vezes mais.

Além disso, esta empresa está comprando terras nas quais se encontra o Aquífero Guarani,

1. Démerson Dias, diretor do Sintrajud e da Federação Nacional (Fenajufe). Texto enviado pela internet no dia 14/03/06.

no sul do Brasil, a maior reserva de água doce do mundo. Futuramente, quando o problema da água for maior, ela também dominará este bem natural, que é do povo.

O eucalipto causa degradação do solo e outras plantas não conseguem crescer nas áreas formadas por esta monocultura. Assim se dá o extermínio de variedades vegetais. Nas áreas de eucalipto muitas espécies animais não têm mais o que comer ou onde viver e acabam morrendo sem conseguir se reproduzir.

Apesar de tantos danos ambientais que esta monocultura provoca, a Aracruz ainda descumpra o que a lei brasileira determina. Em 2006, o Ibama aplicou uma multa de 606 mil reais à Aracruz, porque plantou 202,92 hectares de eucaliptos na Fazenda Santa Maria, em zona de amortecimento do Parque Nacional de Descobrimento, município do Prado, BA. A Aracruz descumpriu as orientações do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) e do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente).

O mais grave é que esta transnacional recebe todo o apoio do governo e tem se estabelecido com fartos recursos públicos. Para instalação da fábrica, no Espírito Santo, a Aracruz recebeu 337 milhões de dólares do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que também é acionista da mesma. Só em 2006, a Aracruz recebeu R\$ 297 milhões do BNDES para investimento, inclusive para a modernização da unidade industrial localizada em Guaíba, RS. Nos últimos três anos, recebeu do governo brasileiro quase dois bilhões de reais. O prazo de carência desses créditos do BNDES é de 21 meses, só a partir daí começam as amortizações do empréstimo, cujos prazos chegam a 84 meses. Tudo isso a juros de 2% ao ano, enquanto as taxas de juros praticadas no Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) vão até 8,75% ao ano!

Guerra ideológica

Mas a ação das mulheres, no dia 8 de março de 2006, mais do que desnudar a ação predadora do agronegócio florestal e da política agroflorestal brasileira, ajudou a dar visibilidade maior a um conflito que se estende pelo menos há quatro décadas no Espírito Santo.

A Aracruz Celulose se estabeleceu no Estado sobre áreas indígenas e de quilombolas e vem praticando contra as comunidades toda sorte de violências.

O relato de como ela agiu para ocupar 18 mil hectares de terras indígenas, é chocante. O caso foi parar no Tribunal Permanente dos Povos, em Viena, mas não na imprensa brasileira. Em 1994, um grupo técnico da Funai identificou como sendo terra indígena 13.579 hectares de terra que a Arcel, mesma Aracruz, comprou de grileiros e escriturou. No município de Conceição da Barra, 68% da área do município é da Arcel.

Os conflitos com os índios adquirem uma dimensão cada vez mais violenta. Mas em 2006, a Aracruz acabou se superando. Destruiu aldeias, deflagrou guerra ideológica de cunho racista e colocou seus trabalhadores contra os índios.

No dia 20 de janeiro, 120 agentes da Polícia Federal do Comando de Operações Táticas (COT), de Brasília, utilizando helicópteros, bombas e armas, expulsaram as pessoas de duas aldeias dos povos Tupinikim e Guarani, no município de Aracruz (ES). Tratores da multinacional destruíram todas as casas das aldeias e muitos índios não puderam retirar seus pertences de dentro delas. A ação resultou ainda na prisão arbitrária de duas lideranças e deixou outras 12 pessoas feridas. Teve todo o apoio logístico da Aracruz. Os agentes da Polícia Federal receberam hospedagem e utilizaram o heliporto e os telefones da multinacional.

Se na ação das mulheres no Rio Grande do Sul, a imprensa deu destaque às lágrimas de uma funcionária da Aracruz ao ver a destruição do laboratório e das pesquisas, a mesma atenção

não mereceram as lágrimas das mães Tupinikim e Guarani, chorando abraçadas a seus filhos a destruição de tudo o que tinham. Também não se viu nenhum ministro de Estado condenando a ação, ou o dono da empresa lamentando a violência.

No dia 11 de setembro, a Fundação Nacional do Índio (Funai) enviou ao Ministério da Justiça documentos comprovando que algumas áreas, apropriadas ilegalmente na década de 60 pela empresa, na verdade são áreas indígenas. Os Tupinikim e Guarani organizaram mais um protesto e foram acusados de provocar fogo na propriedade da Aracruz.

A partir daí a Aracruz iniciou impressionante guerra ideológica. Lançou uma grande campanha de difamação, questionando a identidade indígena dos Tupinikim e Guarani e sua relação histórica com o território. Espalhou painéis de propaganda pelo Estado que diziam "A Aracruz trouxe o progresso. A Funai, os índios". "A Funai defende o índio. Quem defende nossos empregados?" "Essa agressão à Aracruz Celulose atinge nossas empresas também". Investiu na produção de cartilhas de cunho racista e em palestras nas escolas, desqualificando a cultura indígena. Chantageou os trabalhadores da empresa para que se colocassem contra a comunidade indígena. Em novembro, organizou manifestação com centenas de trabalhadores, no Centro de Vitória, ES, e entregou ao governador um documento com 78 mil assinaturas em apoio à multinacional.

A Aracruz Celulose foi tão longe em sua manifestação de racismo e violência que o Ministério Público Federal exigiu a imediata retirada de materiais discriminatórios dos espaços públicos e da Internet e entrou com ação por danos morais coletivos aos índios, no valor de um milhão de reais.

Em 12 de dezembro de 2006, os Tupinikim e Guarani ocuparam o porto da Aracruz Celulose. A empresa respondeu com a polícia, blo-

queio de estradas e colocou seus trabalhadores contra os indígenas. Um acordo foi firmado para o fim do bloqueio com a promessa de que uma comissão indígena seria recebida pelo ministro da Justiça. Os indígenas se retiraram e foram a Brasília. Não foram recebidos.

Mesmo com os laudos confirmando o direito dos índios à terra que reivindicam, até hoje, a Aracruz se recusa, usando de violência e artimanhas jurídicas, a devolver 11.000 hectares de terras aos Tupinikim e Guarani e o ministro da Justiça não teve força para enfrentar a empresa e garantir o legítimo direito dos índios. No início de março de 2007, o ministro devolveu o processo à Funai para que a mesma consiga um acordo negociado entre índios e Aracruz.

O poder da empresa é maior do que os direitos garantidos pela Constituição Brasileira e consegue barrar qualquer avanço no reconhecimento destes direitos.

A relação da Aracruz com os quilombolas não é menos truculenta. Até 1970 existiam na região aproximadamente 100 comunidades de remanescentes de quilombos. Praticamente todas foram afetadas pela presença da empresa, quando não totalmente desestruturadas. Um levantamento antropológico, para fins de titulação das terras, identificou no caso de Linharinho, em Conceição da Barra, ES, pouco mais de 9,5 mil hectares pertencentes à comunidade quilombola que estão ocupados pela empresa e por fazendeiros. Aí, 41 famílias de remanescentes de quilombos continuam resistindo.

Em 17 de julho de 2006, no município de Linhares, ES, 100 quilombolas foram presos ao fazer a coleta de restos de eucalipto, nas plantações da Aracruz.

No dia 1 de agosto, cerca de 300 quilombolas cortaram árvores e realizaram uma cerimônia religiosa em homenagem a seus ancestrais onde há um cemitério ancestral da comunidade quilombola Linharinho.

A solidariedade reforça a resistência contra o império de papel

A ação das mulheres no Rio Grande do Sul e a longa história de resistência de populações tradicionais e dos movimentos camponeses no Espírito Santo têm provocado ações de apoio e solidariedade em todo o mundo. Foram centenas de entidades, organizações populares e intelectuais que compreenderam o significado da ação das mulheres e lhes prestaram solidariedade e se manifestaram em seu apoio.

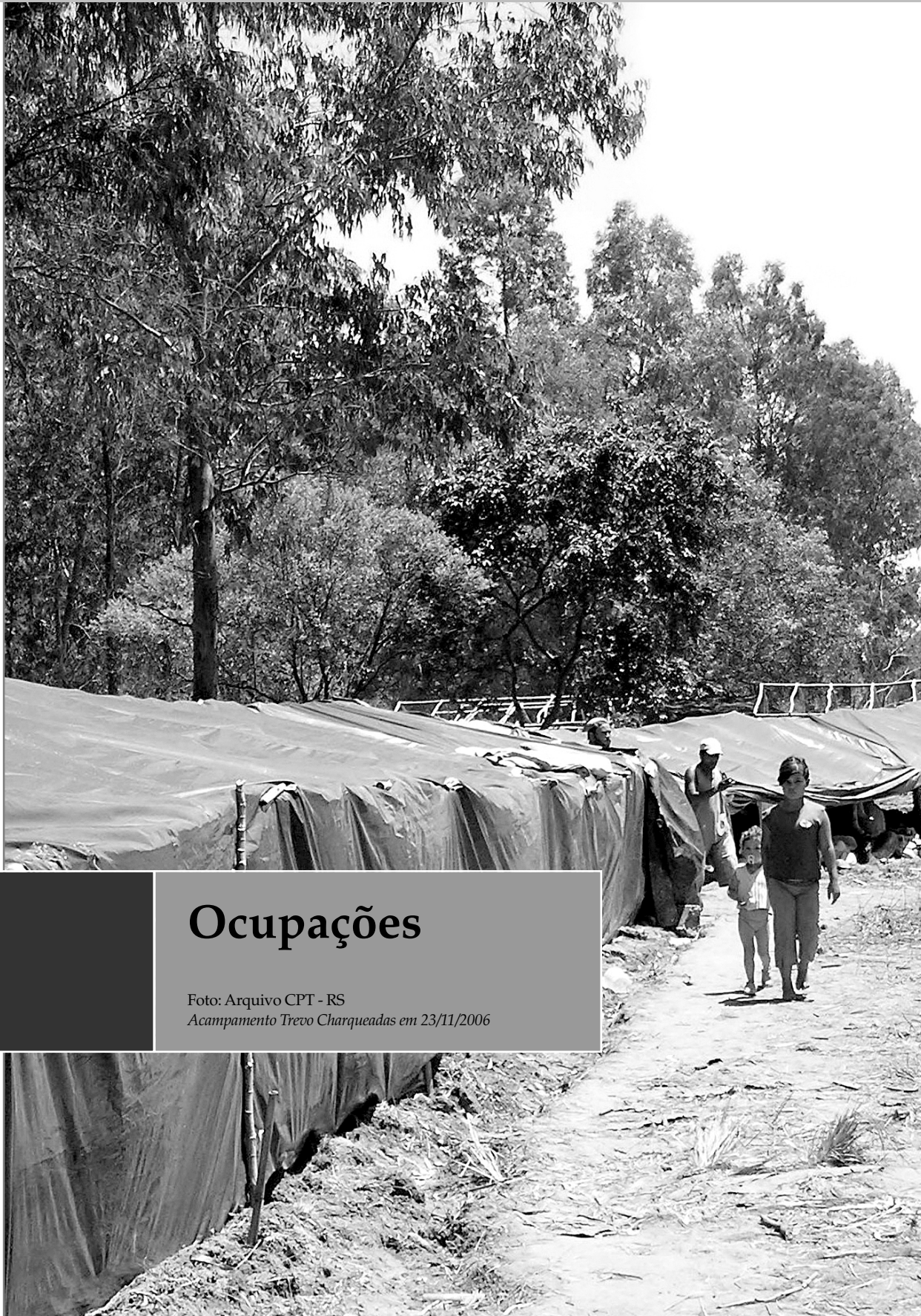
A resistência indígena e quilombola no Espírito Santo tem recebido o apoio dos movimentos organizados, igrejas e da sociedade civil como um todo, no Brasil, e de entidades e organizações internacionais. No Estado do Espírito Santo o apoio à causa das comunidades indígenas e quilombolas é a cada dia maior. Das 18 manifestações registradas nesta publicação, no Estado, 14 delas ou foram realizadas pelos próprios índios, ou junto com outros movimentos, ou têm relação direta com o conflito com a Aracruz, ou o foram contra a monocultura do eucalipto. Em outros estados também houve manifestações específicas em apoio à causa dos Tupini-

kim e Guarani e em muitas outras manifestações, Brasil afora, sua luta foi lembrada.

O conflito está longe de ser resolvido! Está em discussão o modelo econômico e de desenvolvimento para o Brasil, de modo especial o modelo agrário e agrícola. A resistência ao modelo agroflorestal capitalista vem de mulheres camponesas, indígenas e quilombolas. A discussão sobre o setor de papel e celulose comprometido com os reais interesses do povo brasileiro ainda não começou. Derrubai! é o grito dos lutadores e lutadoras do povo abrindo a discussão, denunciando a prepotência das empresas capitalistas e promovendo a prática da justiça, agindo com misericórdia e sabedoria para que se viva em paz.

As mulheres que foram presas, intimidadas e ameaçadas; os indígenas que tiveram suas casas destruídas, que foram expulsos de suas terras, presos, discriminados e agredidos em sua cultura; os quilombolas, ameaçados, presos e expulsos de suas comunidades são hoje voz de profecia, protagonistas de conflitos necessários, belos e justos.

Mulheres, indígenas e quilombolas são a voz que ecoa, Brasil afora, contra o império de papel!



Ocupações

Foto: Arquivo CPT - RS
Acampamento Trevo Charqueadas em 23/11/2006

Tabela 5: Ocupações

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Alagoas					
Atalaia	Fazenda São Macário	7/1/2006	430	200	MST
Atalaia	Fazenda São Sebastião/Us. Ouricuri	1/9/2006	480	100	MST
Atalaia	Faz. Estrela/Us. Ouricuri	22/4/2006	1200	600	MST
Craibas	Fazenda Ouruçú	11/12/2006	500	100	MST
Girau do Ponciano	Fazenda Tingui	31/10/2006	100	50	MST
Maragogi	Fazenda Ilha Bela	21/2/2006		70	MTL
Maragogi	Fazenda Bosque	21/2/2006		70	MTL
Maragogi	Fazenda Embiras/Indiras	21/2/2006		70	MTL
Maragogi	Faz. Várzea Grande/Vargem Grande	21/2/2006		70	MTL
Maragogi	Fazenda Areias Belas	20/2/2006			MST
Maragogi	Fazenda Areias Belas	8/4/2006			MST
Maragogi	Fazenda Areias Belas	22/9/2006	400	35	MST
Matriz do Camaragibe	Fazenda Canadá	29/5/2006	800	80	MLST
Murici	Faz. Sede/São Simeão/Us. Sta. Clotilde	31/5/2006		36	MLST
Murici	Fazenda Boa Sorte	21/2/2006		200	MLST
Murici	Faz. São Bernardo/Ao lado da Faz. dos Calheiros	6/2/2006	572	29	MTL
Piranhas	Faz. São Gondolô/Acamp. Sta. Terezinha	15/1/2006		70	MST
Porto de Pedras	Fazenda Lucena	2/9/2006	393	32	CPT
São José da Lage	Fazenda Campo	10/11/2006	300	100	CPT
União dos Palmares	Fazenda Gordo	2/1/2006	140	80	CPT
Subtotal:		20	5315	1992	
Bahia					
Araçás	Fazenda São Mateus	21/5/2006	2400	150	MLT
Belmonte	Faz. Covão/Aldeia Guarani	30/3/2006		50	Índios
Buerarema	Fazenda Linda Flor	15/3/2006	250	100	MST
Buerarema	Faz. Rio Cipó/A Firma	19/3/2006	150	50	Índios
Buerarema	Faz. Três Irmãos /Três Irmãs	19/3/2006	40	50	Índios
Camaçari	Faz. Águas Frias/Acamp. no Km 4 da Estrada da Cascalheira	30/6/2006	118	498	MST
Casa Nova	Fazenda Sobradinho	14/11/2006		70	MST
Curaçá	Fazenda Morcego	23/2/2006		150	MST
Guaratinga	Fazenda Italiaia	17/3/2006	1682	80	MST
Guaratinga	Fazenda Demolita	28/4/2006	1400	150	MST
Ilhéus/Una	Faz. Cachoeira/Índios Tupinambá	4/3/2006	878	30	Índios
Itabuna	Fazenda Santa Maria	1/5/2006		30	MLT
Itaju do Colônia	Fazenda Vista Alegre	24/1/2006	140	80	Índios
Itaju do Colônia	Fazenda Campo Alegre	24/1/2006		40	Índios
Itaju do Colônia	Fazenda Santo Antônio	24/1/2006		40	Índios
Itaju do Colônia	Fazenda Toca da Onça	24/1/2006		40	Índios
Itaju do Colônia	Fazenda Serra de Alarcon	24/1/2006		40	Índios
Itaju do Colônia	Fazenda Alegria	24/1/2006		40	Índios
Itaju do Colônia	Fazenda do Paulo Peixinho	24/1/2006		40	Índios
Itaju do Colônia	Área da Empresa Agropecuária João Alves de Lima	24/1/2006		40	Índios
Itiúba	Área Próxima ao Povoado Cacimba	1/11/2006		50	MST
Jussari	Fazenda Serra Verde	14/8/2006	383	100	MST
Olivença	Faz. Limoeiro/Índios Tupinambá	20/2/2006	700	200	Índios
Pau Brasil	Fazenda Serra Verde	24/1/2006			Índios
Pau Brasil	Fazenda Serra Verde	13/12/2006	54	45	Índios
Queimadas	Fazenda Campo Alto	14/11/2006		300	MST
Queimadas	Área da Ferrovia Centro Atlântica (FCA)	6/12/2006	400	300	MST
Santa Cruz Cabrália	Área da Empresa de Tur. Brasil Colônia/Aldeia Coroa Vermelha	4/6/2006		300	Índios
Sobradinho	Área às margens da BA-210/Índios Truká	30/1/2006	200	25	Índios
Tapiramutá	Faz. Lameiro/Três Fogos	29/1/2006		18	MST
Teixeira de Freitas	Fazenda Céu Azul	16/4/2006	975	400	MST
Vitória da Conquista	Fazenda Conjunto Palheta	7/5/2006	2800	300	MST
Vitória da Conquista	Fazenda Olho d' Água	23/9/2006	83	50	MTD
Subtotal:		33	12653	3856	
Ceará					

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Araçoiaba/Cascavel/Chorozinho/Ocara	Fazenda Uruanan	8/3/2006	8399	300	Fetraece
Canindé	Fazenda Xinuauquê	25/1/2006	13000	250	MST
Caucaia	Índios Tapeba	3/4/2006			Índios
Potiretama	Fazenda Várzea Grande	20/5/2006	7500	120	MAB/ MST
Quixadá	Fazenda Pilotos/Dnoacs	11/4/2006	692	60	MST
Subtotal:		5	29591	730	
Distrito Federal					
Brazlândia	Núcleo Rural Alexandre Gusmão/Faz. Jatobazinho	30/4/2006	430	150	MST
Planaltina	Fazenda Toca da Raposa	8/3/2006	1200	150	MST
Sobradinho	Faz. Sávila/Sálvia	11/11/2006	10500	200	MST/ MTD
Subtotal:		3	12130	500	
Espirito Santo					
Aracruz	Ald. Córrego D'Ouro/Olho D'Água/Tupinikim/Guarani M'Bia	22/1/2006			Índios
Aracruz	Ald. Córrego D'Ouro/Olho D'Água/Tupinikim/Guarani M'Bia	9/9/2006	18070	40	Índios
Aracruz/Linhares	Acamp. Índio Galdino/Agril Agrop/Vila do Riacho/Aracruz/	26/4/2006	8695	200	MST
Conceição da Barra	Comunidade Quilombola do Linharinho	29/7/2006	9500	25	Quilombolas
Itapemirim	Fazenda Ribeira	27/11/2006	700	120	MST
Pinheiros	Fazenda Nova Esperança	28/10/2006	900	42	Fetaes
Subtotal:		6	37865	427	
Goiás					
Caçu	Faz. São Domingos/Santo Antônio	3/9/2006			MTL
Caçu	Faz. São Domingos/Santo Antônio	20/11/2006	1157	120	MTL
Cidade Ocidental	Faz. Taquaral/Faz. dos Mexicanos	20/4/2006	850	150	MST
Cristalina	Fazenda Jatobá	21/8/2006		100	MST
Crixás	Fazenda Alagado/Riachão	10/2/2006		450	MST
Faina	Fazenda Arraial das Antas	10/2/2006		100	MST
Ipameri	Faz. Buriti/Corumbá Velho	1/9/2006		150	MST
Ipameri	Fazenda Patrimônio	10/2/2006		40	MST
Jataí	Faz. Sertãozinho/Aririnha	22/9/2006	3100	150	MTL
Jataí	Fazenda Nossa Senhora de Guadalupe	20/8/2006	1369	50	MST
Mairipotaba	Fazenda Córrego Fundão e Flores	20/10/2006		50	SI
Niquelândia	Engenho Queimado	30/10/2006		100	MST
Varjão	Agropecuária Quinta da Bicuda	31/8/2006	1200	70	MST
Subtotal:		13	7676	1530	
Maranhão					
Açailândia	Fazenda Toca da Raposa	30/7/2006	4000	70	STR
Matões do Norte	Faz. Cantanhede/Sta. Catarina Formiga/Ass. Cabanagem	11/3/2006	6000	400	MST
Subtotal:		2	10000	470	
Mato Grosso					
Guiratinga	Gleba Ribeiro	16/3/2006		100	CPT
Rondonópolis	Fazenda do PCC	27/9/2006	125	60	MTAA/MT
Sinop	Sinop Agroquímica/Acamp. Claudinei de Barros	26/3/2006	12000	700	MST
União do Sul	Fazenda Madefátima	9/5/2006		10	MST
Subtotal:		4	12125	870	
Mato Grosso do Sul					
Angélica	Fazenda Santa Rosa/Angélica	5/1/2006	1824		Fetagri/MS
Angélica	Fazenda Macaco	18/10/2006	1900	400	FAF/ MST
Bodoquena	Fazenda Cerro Alegre	17/11/2006	3500	400	Fetagri/MS
Campo Grande	Fazenda Morro Bonito	5/1/2006	2257		Fetagri/MS
Campo Grande	Faz. Varjão/Estância 4F	26/2/2006		200	CUT
Chapadão do Sul/Costa Rica	Fazenda Mateira	5/1/2006	3365		Fetagri/MS
Corumbá	Fazenda São Gabriel	5/1/2006	4683		Fetagri/MS
Jardim	Fazenda Figueira/Aurora	18/11/2006	11200	80	Fetagri/MS
Nova Alvorada do Sul	Fazenda Mutum I	5/1/2006	2842		Fetagri/MS
Novo Horizonte do Sul	Faz. da Someco/Agropec. Japemi	4/4/2006	19000	1200	Fuvi
Ribas do Rio Pardo	Fazenda Avaré	5/1/2006	6998		Fetagri/MS
Rio Brilhante	Fazenda Lagoa Azul	5/1/2006	1507		Fetagri/MS
Rio Brilhante	Fazenda Chifre de Veado	7/10/2006		800	Fetagri/MS
Sidrolândia	Fazenda Eldorado	5/1/2006	9972	200	Fetagri/MS
Sidrolândia	Fazenda Alambari	5/1/2006	8206	220	Fetagri/MS
Sidrolândia	Fazenda Eldorado II	4/1/2006	9608	200	Fetagri/MS
Sidrolândia	Fazenda Barra Nova	5/1/2006	3940		Fetagri/MS

Ocupações

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Sidrolândia	Fazenda Serra Bonita	5/1/2006			Contag
Sidrolândia	Fazenda Santa Clara	5/1/2006			Contag
Sidrolândia	Fazenda Estrela	5/1/2006	1499		Fetagri/MS
Taquarussu	Fazenda Bela Manhã	5/1/2006	1795		Fetagri/MS
Terenos	Fazenda Santa Mônica	6/1/2006	7960		CUT/ Fetagri/MS
Subtotal:		22	102056	3700	
Minas Gerais					
Buritiz	Fazenda São Cristóvão	3/9/2006		40	Fetraf
Comendador Gomes	Fazenda São Domingos	22/5/2006		45	MLST
Coração de Jesus	Fazenda Vereda de São João	15/4/2006	1764	78	MST
Felisburgo/Jequitinhonha/Joáima	Faz. São Geraldo/Acamp. Cinco Mártires	11/8/2006	1562	150	MST
Januária	Faz. Quinta das Palmeiras/Itapiraçaba/Lot. Alvorada	12/7/2006		500	LOC
Lagoa Grande	Fazenda Pau Dolli	11/3/2006	3000	300	MST
Lagoa Grande/Presidente Olegário	Fazenda Gameleira	17/3/2006	934	25	Fetaemg/ STR
Matias Cardoso	Comunidade Quilombola da Lapinha/Farevasf	30/9/2006	5714	120	Quilombolas
Perdizes	Fazenda Bom Sucesso	15/4/2006	1014	60	MST
Porteirinha	Quilombo Gorutubanos/Faz. Primavera/Novo Palmares	7/6/2006	3000	30	ACRQ
Prata	Fazenda Canhabola	14/3/2006		20	MLST
Prata	Fazenda Rio das Pedras	30/11/2006	2500	260	MLST
Prata/Uberlândia	Fazenda Douradinha	22/5/2006			MLST
Prata/Uberlândia	Fazenda Douradinha	25/11/2006	1200	250	MLST
Sacramento	Fazenda Iara	1/5/2006		10	MST
Salto da Divisa	Faz. Monte Cristo/Acamp. Dom Luciano	26/8/2006	2400	150	MST
Santa Maria do Suaçui	Faz. Cachoeira Grande/Acamp. Pe. Josimo	18/2/2006	2700	114	CPT/ STR
Santana de Cataguases	Fazenda Fumaça	30/4/2006	1800	32	MST
São João das Missões	Terra do Morro Vermelho/Xakriabá	2/5/2006	7000	35	Índios
Uberlândia	Fazenda Paraíso	29/5/2006	730	150	MST
Verdelândia	Faz. Vista Alegre/Brejo dos Crioulos	9/10/2006	2900	70	Quilombolas
Subtotal:		21	38218	2439	
Pará					
Baião	Gleba Joana Peres	28/2/2006	2100	42	SS
Bom Jesus do Tocantins	Fazenda Bacuri	31/10/2006	3500	100	Fetagri/PA/ STR
Bom Jesus do Tocantins	Faz. Goiana/Aras Sta. Elias	30/10/2006	4356	100	Fetagri/PA/ STR
Breu Branco	Fazenda Água Azul II/CCM	10/5/2006	11280	600	Fetagri/PA/ MST
Breu Branco	Faz. João do Óculos/Faz. CCM	13/1/2006	11000	1200	Fetagri/PA/ MST
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	30/4/2006	3388	70	STR
Conceição do Araguaia	Fazenda Santa Mariana	31/5/2006		30	LCP
Cumaru do Norte	Fazenda Santa Tereza	1/9/2006	50000	30	Fetraf
Eldorado dos Carajás	Faz. Peruano	30/3/2006			MST
Eldorado dos Carajás	Faz. Peruano	23/8/2006	12500	150	MST
Eldorado dos Carajás	Fazenda Santa Maria	26/11/2006			Fetagri/PA
Eldorado dos Carajás	Fazenda Santa Maria	28/12/2006	2000	350	Fetagri/PA
Goianésia do Pará	Fazenda Roxinol	28/3/2006	3000	100	Fetagri/PA
Goianésia do Pará	Fazenda S. Domingos/Sta. Paula	29/4/2006	3000	80	Fetagri/PA
Itupiranga	Fazenda Nova Era	28/11/2006	560	86	Fetagri/PA
Itupiranga	Fazenda Rainha	22/9/2006	3200	56	Fetagri/PA
Itupiranga	Fazenda Dona Alzira	10/8/2006	2850	40	Fetagri/PA
Itupiranga	Fazenda Grota da Lage	23/11/2006		106	SI
Itupiranga	Faz. Grota de Areia	4/12/2006		96	Fetagri/PA
Itupiranga/Marabá	Fazenda Bandeirantes	27/2/2006			Fetagri/PA
Itupiranga/Marabá	Fazenda Bandeirantes	20/3/2006	4438	120	Fetagri/PA
Marabá	Faz. Ponta da Serra/Mururé/Pequizeiro	24/9/2006			Fetagri/PA
Marabá	Faz. Ponta da Serra/Mururé/Pequizeiro	15/10/2006	4500	120	Fetagri/PA
Marabá/Parauapebas	Faz. Boa Sorte/Boa Vista/Estrela Dalva	1/1/2006	1200	120	Fetagri/PA/ STR
Moju	Fazenda Sta. Marta/Terra Norte	2/3/2006	23350	20	SS
Rondon do Pará	P. A Rainha da Paz/Área Pública SR-27	24/8/2006	2900	22	STR
Santa Maria das Barreiras	Faz. Futura/Acamp. Liberdade	4/5/2006		120	STR
São Domingos do Araguaia	Fazenda Boa Vista/Sr. Mauro Onça	30/4/2006			SI
São Domingos do Araguaia	Fazenda Boa Vista/Sr. Mauro Onça	5/11/2006		51	SI
São João do Araguaia	Fazenda Landi	28/6/2006			Fetagri/PA
São João do Araguaia	Fazenda Landi	27/8/2006	1800	45	Fetagri/PA
São João do Araguaia	Faz. Araguaia/Acamp. Ponta de Pedra	8/11/2006	3500	90	Fetagri/PA/ STR
Sapucaia/Xinguara	Fazenda Rio Vermelho	8/3/2006			MST
Sapucaia/Xinguara	Fazenda Rio Vermelho	13/6/2006	26000	600	MST
Tucuruí	Acamp. João Canuto/Faz. Arumatheua	20/2/2006	2500	90	Fetagri/PA

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Subtotal:		35	182922	4634	
Paraíba					
Camalaú	Fazenda Ipoeiras	31/7/2006	1020	35	MST
Coremas	Fazenda Esperanças	7/3/2006	1900	40	MST
Juripiranga/Pedras de Fogo	Fazenda Coiteiros	12/11/2006	3330	50	MST
Mamanguape	Fazenda Cuité	12/3/2006		40	MST
Monteiro	Fazenda Manga da Coruja	7/3/2006		50	MST
Picuí	Fazenda Letreiros	31/3/2006		50	MST
Picuí	Fazenda Pedreira	7/3/2006		40	MST
Pilões	Engenho Novo	7/3/2006		30	MST
Riachão do Poço	Faz. Imaculada/Acamp. 17 de Abril	20/2/2006		45	MST
Subtotal:		9	6250	380	
Paraná					
Abatiá	Fazenda Ribeirão Bonito	30/12/2006	2000	60	MAST
Bandeirantes	Fazenda Yara	9/3/2006		50	MAST
Campina da Lagoa	Faz. Três Poderes e Maeda	11/2/2006	390	22	MST
Campina Grande do Sul	Fazenda Chekiná/Chikina	31/11/2006	258	150	MST
Cantagalo	Assent. Ouro Verde/Faz. Cavaco e Jurau	11/3/2006	3398	4	MST
Centenário do Sul	Fazenda Ceita Porã	30/6/2006		40	MST
Cruzeiro do Oeste	Faz. Urupê/Acamp. 5 de Março	12/6/2006	1700	180	MST
Guapirama	Fazenda São Roque	15/9/2006		40	MAST
Icaraima	Ilha Bandeirantes/Parque Nacional Ilha Grande	12/3/2006		30	SI
Jundiá do Sul	Fazenda Monte Verde	25/8/2006	1570	500	MAST
Londrina	Fazenda Três Jotas	15/9/2006	192	140	MST
Mangueirinha	Faz. Mamborê	10/1/2006	2940		SI
Nova Tebas	Fazenda Casa da Pedra	8/6/2006			MST
Nova Tebas	Fazenda Casa da Pedra	30/7/2006	824	250	MST
Paranacity	Fazenda Fartura	1/1/2006	1452	60	MST
Paranapoema	Faz. Santo Antônio/Campo Santo	28/6/2006			MST
Paranapoema	Faz. Santo Antônio/Campo Santo	3/8/2006	800	280	MST
Peabiru	Assentamento Santa Rita	25/4/2006	2500	16	MST
Prudentópolis	Fazenda Patos Velhos	18/2/2006		20	SS
Quedas do Iguaçu	Fazenda Três Elos	14/3/2006	167	250	MST
Quedas do Iguaçu	Fazenda Campo Novo	14/3/2006	390	50	MST
Santa Maria do Oeste	Fazenda Santa Maria	7/8/2006	190	50	MST
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental da Syngenta Seeds	14/3/2006			Via Campesina
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental da Syngenta Seeds	13/11/2006	127	100	Via Campesina
Tamarana	Fazenda Tamar	1/1/2006	2300	80	MST
Subtotal:		25	21198	2372	
Pernambuco					
Afrânio	Fazenda Buquerão	6/4/2006	1500	28	Fetape
Agrestina	Fazenda Santa Bárbara	8/3/2006	700	300	Fetra
Agrestina	Fazenda Serra Azul	5/11/2006		176	Fetra
Agrestina/Cupira	Fazenda Serra Verde	8/3/2006	800	150	Fetra
Água Preta	Fazenda Cavaco	21/11/2006		150	MST
Água Preta/Gameleira	Engenho Cachoeira Dantas	12/3/2006	800	100	MST
Águas Belas/Iati	Eng. Barra Nova/Faz. Nova	5/3/2006		100	MST
Alagoinha	Faz. Brocotó	8/3/2006	1200	200	Fetra
Aliança	Engenho Cana Brava	12/3/2006	300	60	MST
Aliança	Engenho Oiteiro Alto	12/3/2006		60	MST
Aliança	Engenho Guararapes	12/3/2006		60	MST
Aliança/Glória do Goitá	Faz. Marimbondo	12/3/2006	500	60	MST
Altinho	Fazenda União	16/3/2006	500	162	Fetra
Altinho/São Caitano	Fazenda Santo Antônio	8/3/2006	650	220	Fetra
Amaraji/São Bento do Una	Eng. Timorante/Faz. Timorante	6/3/2006		150	MST
Belém de Maria	Fazenda Juventude	1/4/2006	600	150	Fetra
Belém de Maria	Fazenda Reforma	1/4/2006	630	150	Fetra
Bonito	Fazenda Uberaba	21/11/2006	580	120	MST
Brejo da Madre de Deus	Fazenda Miguel Velho	19/3/2006		130	Fetra
Brejo da Madre de Deus	Fazenda Barragem do Machado	1/4/2006	450		Fetra
Buíque	Fazenda São José	6/4/2006	2000	30	Fetra
Cabo de Santo Agostinho	Engenho Pimentel	12/3/2006	800	180	MST
Cabo de Santo Agostinho	Engenho Olinda Velha	2/5/2006		100	MTL
Cabrobó	Fazenda Faquinha	5/3/2006	578	300	MST
Cabrobó	Fazenda Macambira	5/3/2006		250	MST
Cumaru	Fazenda Taquara	5/3/2006		120	MST

Ocupações

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Custodia	Fazenda Umburana	6/3/2006		100	MST
Escada	Engenho Piauíra	8/3/2006		200	MST
Feira Nova/Glória do Goitá	Fazenda Barros	12/4/2006	4200	300	MST
Gravatá	Fazenda Esquerdo	8/3/2006	520	280	Fetraf
Gravatá	Fazenda Cascavel/Colônia	2/4/2006		100	MST
Ibimirim	Fazenda Poço da Cruz	6/3/2006		250	MST
Inajá	Fazenda Santa Rita	5/3/2006		250	MST
Inajá	Fazenda Carcará	12/4/2006		50	MST
Jaboatão dos Guararapes	Usina Jaboatão	22/1/2006	2200	350	MTL
Lagoa Grande/Panelas	Fazenda Pontal de Lima	2/4/2006	900	160	Fetraf
Manari	Fazenda Barreiros	30/7/2006	500	150	MST
Moreno	Engenho Serraria	20/8/2006		40	MST
Moreno	Engenho Várzea do Una	5/3/2006	800	90	MST
Nazaré da Mata/Timbaúba	Fazenda Várzea Grande	6/3/2006		85	MST
Ouricuri	Fazenda Caititu	5/3/2006		80	MST
Palmares	Eng. Camivô/Camivou/Us. Serro Azul	5/3/2006		120	MST
Palmares	Engenho Floresta	17/4/2006		65	MST
Palmares	Fazenda Pau Sangue	5/3/2006		80	MST
Palmares/Quipapá	Engenho Limão	16/3/2006	580	90	Fetraf
Panelas	Fazenda Recanto	8/3/2006	600	320	Fetraf
Paudalho	Fazenda São Bernardo	15/4/2006		200	MST
Petrolândia	Fazenda Carirú	5/4/2006		60	MST
Petrolina	Fazenda Lagoa da Pedra	5/3/2006		150	MST
Petrolina	Granja Manuela	21/1/2006	75	250	Fetape
Quipapá	Fazenda Rio Feijão	2/4/2006	600	80	Fetraf
Riacho das Almas	Fazenda Coronel Jaime	25/7/2006		50	MST
Salgueiro	Quilombo Conceição das Creoulas	26/3/2006	16800	60	ACRQ
Salgueiro	Fazenda Boa Vista	23/7/2006	1500	120	MST
Salgueiro	Fazenda Velha	5/3/2006		110	MST
Santa Filomena	Fazenda Alagoinha	6/4/2006	800	30	Fetape
Santa Maria da Boa Vista	Fazenda Ichui	5/3/2006		100	MST
Santa Maria da Boa Vista	Fazenda Nova República	5/3/2006		300	MST
São Benedito do Sul	Engenho São Benedito de Cima	20/3/2006	600	20	Fetraf
São Caitano	Fazenda Papagaio	21/11/2006	753	50	MST
São Caitano	Fazenda São José	5/3/2006		200	MST
São Lourenço da Mata	Eng. São João/Acamp. Chico Mendes/Us. Tiúma	5/3/2006	450	600	MST
Sertânia	Fazenda Pedra Grande	20/3/2006	2000	122	Fetraf
Sertânia	Fazenda Riacho Seco	6/4/2006	3000	30	Fetape
Sertânia	Fazenda Quixabeira	20/3/2006		120	Fetraf
Tacaimbó	Faz. Mandacaru	8/3/2006	1000	300	Fetraf
Tacaimbó	Fazenda Trapiá	8/3/2006	800	150	Fetraf
Tamandaré	Engenho Vermelho	18/4/2006	1100	75	MST
Taquaritinga do Norte	Fazenda Açude Novo	12/5/2006	900	30	CPT
Terra Nova	Fazenda Mororó	6/4/2006	2040	30	Fetape
Vertentes	Fazenda Pitombeira	4/3/2006	1000	60	MST
Vitória de Santo Antão	Engenho Coqueiro	16/3/2006	300		Fetraf
Subtotal:		72	56606	9963	
Piauí					
Buriti dos Lopes	Piçarreira	30/10/2006	1100	70	MST
Murici dos Portelas	Jerusalém	30/8/2006	1200	70	MST
Parambu (CE) e Pio IX (PI)	Fazenda Capisa	17/5/2006	65000	200	Via Campesina
Pio IX	Ponta da Serra	30/9/2006	15000	200	MST
Subtotal:		4	82300	540	
Rio de Janeiro					
Cardoso Moreira	Fazenda São José	4/2/2006	750	80	MST
Pirai	Fazenda da Cesbra	1/2/2006	968	80	MST
Valença	Fazenda São Geraldo	24/6/2006	600	80	MTL
Subtotal:		3	2318	240	
Rio Grande do Norte					
Bento Fernandes	Fazenda Riacho do Cedro	1/4/2006		50	MST
Subtotal:		1	0	50	
Rio Grande do Sul					
Boa Vista do Incra	Fazenda Santo Izidoro	12/7/2006	620	21	Tupã 3E
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	28/2/2006			MST
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	14/7/2006			MST
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	22/8/2006			MST

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	29/11/2006	7000	1800	MST
Jóia	Granja Saúde	4/9/2006	1116	320	MST
São Borja	Fazenda Palermo	24/8/2006			MST
São Borja	Fazenda Palermo	13/11/2006	1200	150	MST
Subtotal:		8	9936	2291	
Rondônia					
Alvorada do Oeste	Faz. da Agrop. Rio Ricardo Franco/Faz. do Italiano	31/8/2006	3000	50	MST
Presidente Médici	Fazenda Jamaica	31/3/2006			MST
Presidente Médici	Fazenda Jamaica	13/6/2006	4000	200	MST
São Francisco do Guaporé	Fazenda do Japonês	1/5/2006	6000	30	SI
Subtotal:		4	13000	280	
Roraima					
Boa Vista	Assent. Nova Amazônia/Faz. Bamerindus/Gl. Truaru	23/7/2006	16000	220	MST
Bonfim	Faz. Caju/Ilhéus/Tacutu/Assent. Renascer	10/8/2006	32000	120	MST
Bonfim	Fazenda Água Quente	4/8/2006			MST
Mucajai	Faz. Serra da Prata/Projeto Tipitamba	6/9/2006			165 MST
Subtotal:		4	48000	505	
Santa Catarina					
Campo Erê	Faz. Perseverança/Araçá/Acamp. Mestre Antônio	12/3/2006	600	300	MST
Campo Erê	Granja S. Pedro/Compensados Guararapes	26/8/2006		80	MST
Cunha Porã/Saudades	T. I. Guarani do Araçá	9/10/2006	2721	30	Índios
Doutor Pedrinho/Itaiópolis/José Boiteux/Vitor Meireles	T. I. Xokleng Bugio/Duque de Caxias/La Kliaño/B. Norte/Bom Sucesso	23/1/2006	37108	20	Índios
Irineópolis	Área de Cíntia Schapievski/Acamp. Manoel Ribeiro Teixeira	15/2/2006		90	MST
Ponte Alta do Norte	Fazenda Campo do Paiol	17/9/2006	595	100	MST
Rio Negrinho	Faz. Campo Grande/Ind. Agro. Florestal Heyse	25/8/2006	1500	70	SI
Três Barras	Floresta Nacional/Acamp. às margens da BR-280	1/6/2006		8	Fruto da Terra
Subtotal:		8	42524	698	
São Paulo					
Americana	Faz. Salto Grande/Pré-Assentamento Milton Santos	15/8/2006	174	100	MST
Araçatuba	Fazenda Aracanguá	24/11/2006	4353	300	MST
Buri	Faz. Santa Fé/Acamp. Unidos do Che	1/2/2006		90	MST
Caçapava	Fazenda da Engesa	8/7/2006	625	80	Conlutas
Caiuá	Fazenda Santa Terezinha	1/12/2006			MAST
Caiuá/Presidente Venceslau	Faz. N. Sra das Graças/Figueiras	7/1/2006			MST
Caiuá/Presidente Venceslau	Faz. N. Sra das Graças/Figueiras	8/3/2006			MST
Caiuá/Presidente Venceslau	Faz. N. Sra das Graças/Figueiras	17/4/2006			MST
Caiuá/Presidente Venceslau	Faz. N. Sra das Graças/Figueiras	24/11/2006		75	MAST/ MBUQT
Castilho	Acamp. Nova Canaã/Faz. Cafeeira	12/11/2006	1944	700	MST
Castilho	Fazenda Santo Antônio	1/8/2006		16	SI
Cravinhos/Ribeirão Preto/Serrana	Fazenda Santa Maria	11/3/2006	1250	200	MST
Cristais Paulista	Fazenda Nova Mata	6/5/2006	1400	200	MLST
Cristais Paulista	Fazenda Santana	1/2/2006		201	MLST
Cristais Paulista	Fazenda Santa Terezinha	9/9/2006	160	48	MLST
Cristais Paulista	Fazenda Jandira	1/5/2006		40	MLST
Euclides da Cunha	Faz. Santa Rosa	17/4/2006		80	MST
Euclides da Cunha	Fazenda Ponte Branca	17/4/2006	12000	80	MST
Euclides da Cunha Paulista	Fazenda Santa Teresa	3/12/2006		100	MST
Gália	Fazenda São Miguel	25/10/2006		60	MST
Gália/Garça	Faz. Lutélia/Boi Bravo/Acamp. Margarida Alves	11/11/2006	286	80	MST
Getulina	Faz. Volta Grande/Acamp. Simon Bolivar	25/7/2006	768	200	MST
Iepê	Fazenda São Marcos	9/9/2006	200	40	MST
Itapetininga	Fazenda Santa Rita	12/3/2006	12800	40	MST
Itapetininga	Área da Sec. de Agricultura/Acamp. Paz na Terra	30/8/2006	528	45	MST
Itaporanga	Fazenda dos Monges Cistercienses	1/5/2006	1161	17	Índios
João Ramalho	Fazenda São Mateus	7/11/2006		20	MST
Marabá Paulista	Fazenda Nazaré	10/1/2006	5200	80	MST
Marabá Paulista	Fazenda Nossa Senhora de Fátima	11/1/2006		280	MST
Martinópolis	Fazenda Maranata	25/11/2006	450	20	MST
Mirante do Paranapanema	Fazenda Santa Cruz	25/10/2006	900	100	MST
Mirante do Paranapanema	Faz. Inhancá Velha/Morumbi	7/1/2006			MST
Mirante do Paranapanema	Faz. Inhancá Velha/Morumbi	17/4/2006	2000	75	MST
Mirante do Paranapanema	Fazenda Bonanza	7/1/2006			MST
Mirante do Paranapanema	Fazenda Bonanza	17/4/2006		75	MST
Mirante do Paranapanema	Faz. Sta. Carmem/Acamp. Patativa do Assaré	8/3/2006	2200	90	MST
Mirante do Paranapanema	Fazenda São Francisco	7/1/2006		70	MST

Ocupações

89

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Mirante do Paranapanema	Faz. São Luiz/Platzeck	7/1/2006		75	MST
Paraguaçu Paulista/Rancharia	Fazenda do Aprumado	9/1/2006			MST
Paraguaçu Paulista/Rancharia	Fazenda do Aprumado	26/1/2006			MST
Paraguaçu Paulista/Rancharia	Fazenda do Aprumado	9/11/2006	487	70	MST
Pirapozinho/Presidente Bernardes	Fazenda São Luiz	13/2/2006			MST
Pirapozinho/Presidente Bernardes	Fazenda São Luiz	25/10/2006	960	100	MST
Presidente Bernardes	Fazenda Guarani/Guaranizinho	5/12/2006	678	80	MST
Presidente Bernardes	Faz. Guarani/Acamp. Toninho do PT	12/2/2006			MST
Presidente Bernardes	Faz. Guarani/Acamp. Toninho do PT	18/5/2006			MST
Presidente Bernardes	Faz. Guarani/Acamp. Toninho do PT	3/12/2006	461	60	MST
Presidente Epitácio	Fazenda N. Sra. Aparecida	29/4/2006	246	49	MLST
Presidente Venceslau	Fazenda São Camilo	7/1/2006			MST
Presidente Venceslau	Fazenda São Camilo	8/3/2006			MST
Presidente Venceslau	Fazenda São Camilo	17/4/2006			MST
Presidente Venceslau	Fazenda São Camilo	24/11/2006	665	80	MAST/ MST
Rancharia	Fazenda Tupã	24/1/2006		60	MST
Rosana	Faz. Porto Maria/Acamp. Chico Mendes	9/11/2006	800	100	MST
Sandovalina	Faz. São Domingos/Acamp. Pe. Josimo	18/3/2006	3200	80	MST
Santo Anastácio	Fazenda Santa Terezinha	17/4/2006	3773	60	MST
Santo Anastácio	Fazenda Boa Vista	7/1/2006		24	MST
Santo Anastácio	Fazenda Fralerna	8/3/2006		250	MST
Sorocaba	Fazenda Cachoeira	10/11/2006		10	SS
Sud Mennucci	Faz. Santa Maria/Acamp. Irmã Dorothy	8/3/2006	955	80	MST
Taubaté	Fazenda Macuco	20/5/2006	725	40	MST
Teodoro Sampaio	Fazenda Margarete	17/4/2006	622	39	MST
Teodoro Sampaio	Fazenda São João	18/6/2006	960	56	MST
Teodoro Sampaio	Fazenda Beira-Rio	8/3/2006		20	MST
Teodoro Sampaio	Faz. Santa Luzia/Pré-Assent. Patativa do Assaré	7/1/2006			MST
Teodoro Sampaio	Faz. Santa Luzia/Pré-Assent. Patativa do Assaré	8/3/2006	1302	90	MST
Teodoro Sampaio	Fazenda Água Nova	26/3/2006	1500	26	MST
Teodoro Sampaio	Fazenda 6 R	17/4/2006		75	MST
Teodoro Sampaio	Fazenda Santa Lúcia	17/4/2006		75	MST
Teodoro Sampaio	Fazenda São José	25/10/2006	1000	100	MST
Teodoro Sampaio	Fazenda São Sebastião	1/5/2006		10	MST
Subtotal:		71	66733	5311	
Sergipe					
Macambira	Fazenda Canudos	22/5/2006		150	MST
Subtotal:		1	0	150	
Tocantins					
Araguatins	Faz. Santo Hilário/Acamp. Alto da Paz	29/3/2006	1200	73	MST
Babaçulândia	Faz. Pe. Cícero/Ágios Vassilis/Acamp. São Domingos	7/1/2006	620	26	STR
Babaçulândia	Fazenda Bem Estar	14/6/2006	1020	30	STR
Cachoeirinha/São Bento do Tocantins	Faz. São Sebastião/Esmeralda	10/5/2006			MST
Cachoeirinha/São Bento do Tocantins	Faz. São Sebastião/Esmeralda	18/9/2006	2495	80	MST
Lagoa da Confusão	Mata Alagada/Retiro do Cocal/Lagoa do Jacaré/Krahô Kanela	28/7/2006	7153	23	Índios
Palmas	Faz. Fortaleza/Morro do Governador/Agrovila Resgate	9/3/2006	1200	80	SS
Palmeirante	Acamp. Malhada/Faz. Paraná/Santa Clara	1/3/2006		32	STR
Palmeirante	Fazenda São Paulo	5/1/2006		75	Fetaet
São Bento do Tocantins	Fazenda Jorlan	24/8/2006		17	SI
Subtotal:		10	13688	436	
Total:		384	813104	44364	

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

“A Geografia serve para desvendar máscaras sociais”¹

Lic. Andressa Elisa Lacerda

Pesquisadora do Laboratório de Estudos de Movimentos Sociais e Territorialidades - LEMTO-UFF.

Dr. Carlos Walter Porto Gonçalves

Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense e Diretor do LEMTO

Dr. Paulo Roberto Raposo Alentejano

Geógrafo, Professor Adjunto do Departamento de Geografia da FFP- UERJ e Pesquisador associado do LEMTO-UFF.

1. Em 2003, quando Lula tomou posse em seu primeiro mandato, houve uma retomada das ocupações de terra no Brasil na expectativa que a reforma agrária fosse feita e que não houvesse repressão aos movimentos sociais, ao contrário do que vinha acontecendo com FHC. Embora a repressão por parte do governo federal tenha arrefecido, ainda que tenha havido um recrudescimento da parte do Judiciário e do Executivo e de alguns governos estaduais, a Reforma Agrária pouco andou em relação ao governo anterior, o que, em parte, contribuiu para tirar o fôlego dos movimentos, pois não havendo conquistas e as pessoas permanecendo acampadas três, quatro, cinco anos, torna-se mais difícil mobilizar para a luta. Assim, nos últimos anos o número de ocupações vem caindo, como resultado da descrença e da desmobilização. Não se devem menosprezar também as diferentes estratégias de cooptação do governo Lula em relação aos movimentos sociais rurais, o que leva alguns deles a arrefecer sua atuação, sobretudo num ano eleitoral, de forma a não criar fatos políticos que possam ser usados contra esses interesses. Tudo indica que, ao

se agravar o quadro de concentração fundiária pela própria política do governo com o foco de sua política agrária no latifúndio moderno-colonial (agronegócio) e pela timidez da Reforma Agrária, esse quadro deva ser revertido ao longo do ano de 2007 com o aumento das mobilizações e das lutas.

2. Quanto ao número de assentamentos houve, de fato, um aumento nos últimos anos, porém a maioria das famílias assentadas o foi em lotes recuperados em assentamentos antigos, o que o Bernardo Mançano Fernandes chamou de autofagia, em terras compradas (aquecendo o mercado de terras), em áreas públicas já ocupadas por posseiros, o que conceitualmente é regularização fundiária, e em terras públicas não ocupadas, o que conceitualmente significa colonização. Segundo os cálculos do NERA, das 244.289 famílias assentadas entre 2003 e 2005, apenas 61.087, ou seja, 25% do total, o foram em novas áreas desapropriadas para fins de reforma agrária. Portanto, a maior parte do que o governo Lula vem chamando de reforma agrária não pode efetivamente receber tal denominação. Trata-se de propaganda, não da realidade. O refinamento da análise dos dados por meio de uma análise geográfica, como a que se segue, sustenta essa afirmação.
3. No período 2003-2005, a Região Norte teve em média 8,5% do total das ocupações de terra no país (principal forma de mobilização dos movimentos organizados na luta pela terra), e nela se concentraram 66,3% dos assentamentos. Por outro lado, no mesmo período, acon-

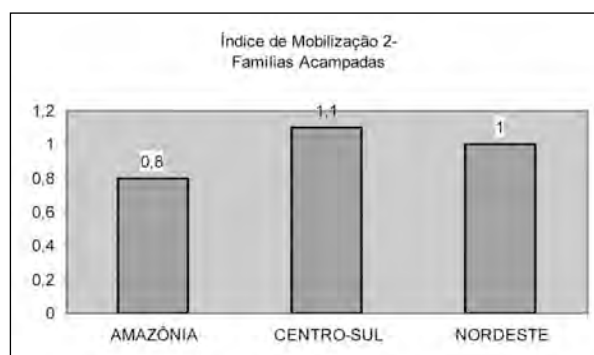
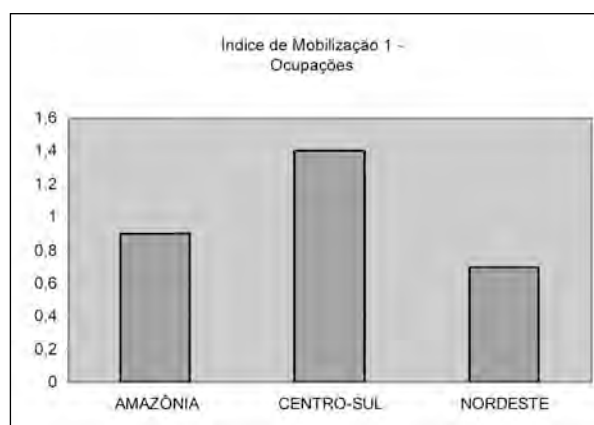
1. Este título é uma homenagem a um dos mais importantes geógrafos críticos do Brasil, Ruy Moreira.

teceram nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, somadas, 78,9% das ocupações. O Sudeste e o Sul, juntos, tiveram 35,1% das ocupações e somente 7,4% dos assentamentos. Isto indica um descolamento geográfico entre a ação governamental e as ações dos movimentos.

4. Considerando apenas os dados de 2006, a participação da Região Norte no total de ocupações aumentou para 13,8% do total sendo que, quando consideramos as famílias envolvidas nas ocupações, essa porcentagem é de 13,2%. Este crescimento pode ser explicado pela entrada do MST em Roraima, onde o Movimento realizou algumas grandes ocupações, bem como pelo arrefecimento da luta nas áreas de atuação mais antiga dos movimentos sociais rurais. Se considerarmos toda a Amazônia (Região Norte mais Mato Grosso e Maranhão) a participação no total de ocupações sobe para 15,3% e a de famílias envolvidas para 16,2%. Em compensação, Centro-Sul e Nordeste somados correspondem a 84,7% do total das ocupações e 83,8% do total das famílias envolvidas.
5. Isto revela uma estratégia governamental que reproduz a velha prática de substituir a reforma agrária pela colonização e regularização fundiária, contribuindo para o avanço do "complexo da devastação" (grileiros-madeireiros-pastagem-agronegócio) que destrói os cerrados e a Amazônia. Ou seja, a política agrária, cuja âncora é o agronegócio, não enfrenta o monopólio da terra e ainda estimula a expansão da grilagem de terras que, ao contrário do que se acredita, não é um fenômeno apenas das áreas de fronteira, posto que está largamente presente nas regiões Centro-Sul e Nordeste, mas que tende a se expandir cada vez mais nestas áreas.
6. Assim, a "reforma agrária" se concentra na Amazônia, num processo funcional ao agrone-

gócio, uma vez que faz avançar a fronteira agrícola, com os assentamentos fazendo o serviço sujo de abrir a floresta. Enfim, aquela velha frase atribuída ao Ditador General Médici de que "a Amazônia é um lugar de terras sem homens e o Nordeste é um lugar de homens sem terra" parece continuar em pleno vigor mesmo depois da chegada ao governo de políticos que combateram a ditadura. A história de "longa duração" de injustiça e exploração com base na concentração fundiária prevalece.

7. Outro descolamento geográfico importante a ser observado é o que diz respeito à reduzida concentração de ocupações na Amazônia (15,3%) comparado com seu elevado percentual de conflitos 45,6% (vide gráficos abaixo), o que indica que nas áreas onde há menor grau de mobilização social organizada mul-

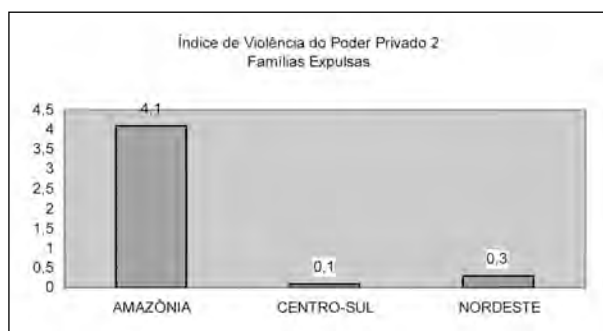
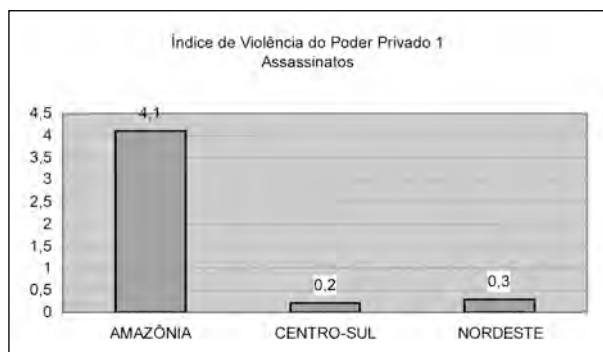


2. Os índices são elaborados a partir da ocorrência apresentada - famílias despejadas, famílias expulsas, assassinatos - em relação à população rural de cada Estado ou região. Os dados de população rural são os do IBGE de 2005.

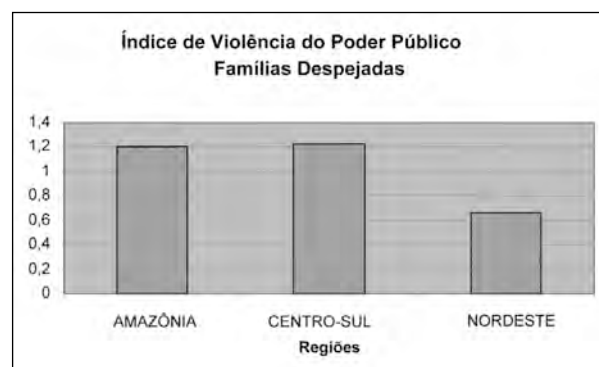
tiplica-se outro tipo de conflito protagonizado não pelos movimentos sociais organizados, mas sim pelo poder privado como demonstra seu elevado índice de violência com as expulsões e os assassinatos (vide gráfico). Na Região Centro-Sul, as ocupações são 44,5% do total, mas os conflitos somam somente 25,2% do total do país.

- Um dado extremamente preocupante pode ser observado com relação aos Índices² de Violência, onde a Amazônia Legal³ se destaca em relação às regiões Centro-Sul e Nordeste, embora nessas regiões sejam maiores os Índices de Mobilização, como vimos. Destaquem-se os Índices elevados praticados pelo poder privado por meio da expulsão de famílias e pelo assassinato de lutadores sociais pela Reforma Agrária (vide gráficos de Violência do Poder Privado 1 e 2). Os estados do

o mais preocupante é observarmos que a violência do Poder Público vem atuando na mesma lógica de abrir a fronteira para o "complexo da violência e da devastação" conformado por grileiros, madeireiros, fazendeiros pecuaristas e por plantadores de soja, conforme se observa pelo número elevado de ordens de despejo exarado pelo Poder Judiciário e executado pelo Poder Executivo, como revelam os Índices de Violência do Poder Público - Famílias Despejadas.



Pará e do Mato Grosso se destacam, particularmente, quanto aos Índices de Violência. Todavia,

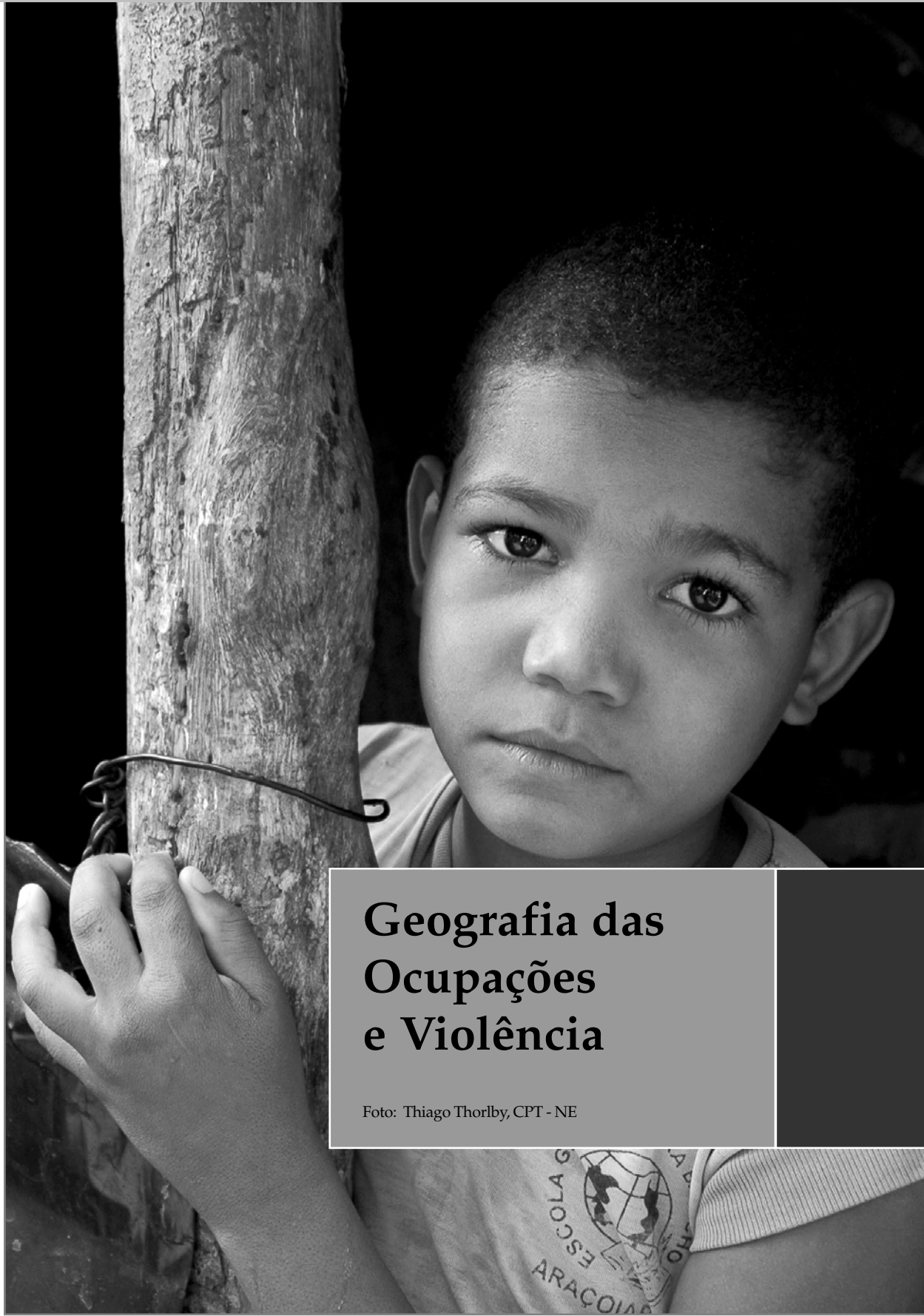


- Ao contrário do discurso conservador que tenta associar a violência à ação dos movimentos sociais rurais não é isso que os dados apontam posto que ela está associada à tradicional truculência do latifúndio, atualizada pelo agronegócio, associado aos poderes Executivo e Judiciário, como pode ser observado pela comparação dos dados das ocupações frente ao de famílias despejadas e expulsas.

- Para além de uma continuidade da política agrária do governo FHC temos, no governo Lula, a reedição de uma lógica espacial de longa duração, passando inclusive pela ditadura militar, onde observamos a reprodução do velho padrão em que a fronteira é válvula de escape da não resolução da histórica questão agrária brasileira, sendo a violência componente estruturante do processo de ocupação do espaço brasileiro.

Niterói, 10 de março de 2007.

3. Para fins desse trabalho, a Amazônia inclui os estados da região Norte e mais o Maranhão e o Mato Grosso aproximando-se, assim, da área da Amazônia Legal. Para manter a coerência, o Estado do Maranhão foi excluído da região Nordeste e o Estado do Mato Grosso foi excluído da região Centro-Oeste. A região Centro-Sul engloba todos os estados das regiões Sul e Sudeste e ainda os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.



Geografia das Ocupações e Violência

Foto: Thiago Thorlby, CPT - NE

Gráfico 01 - Brasil - Número de Ocupações de Terra - 1988 - 2006

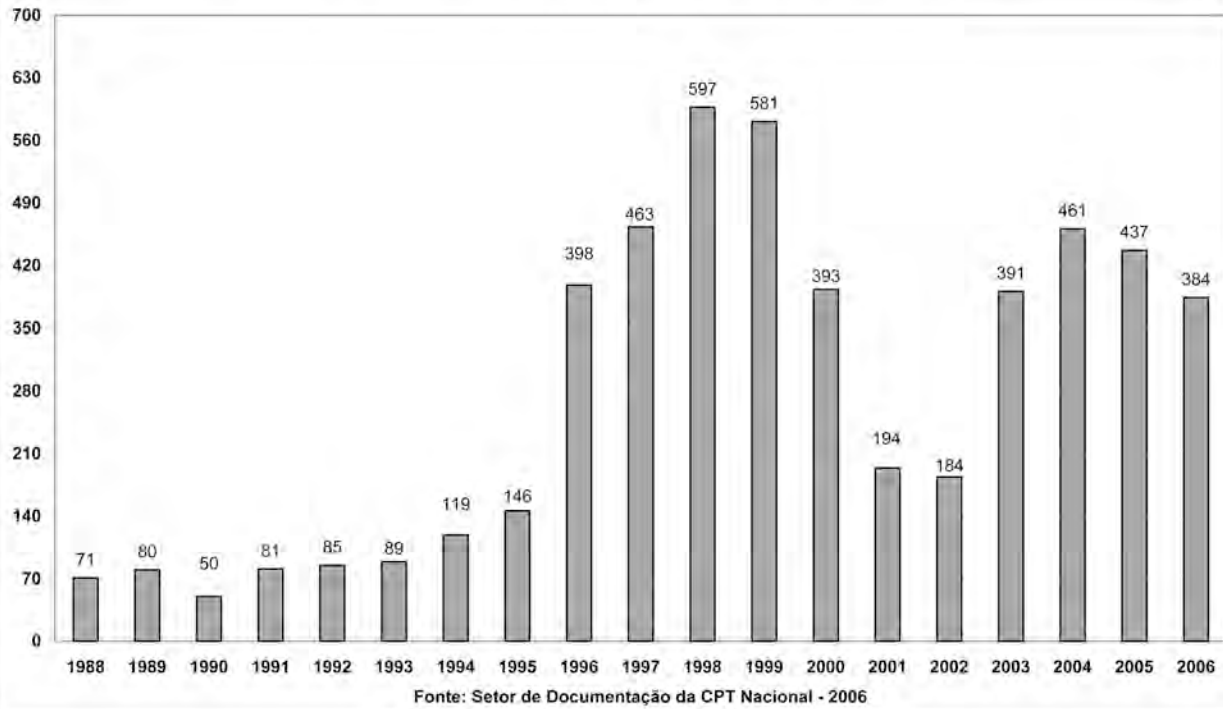
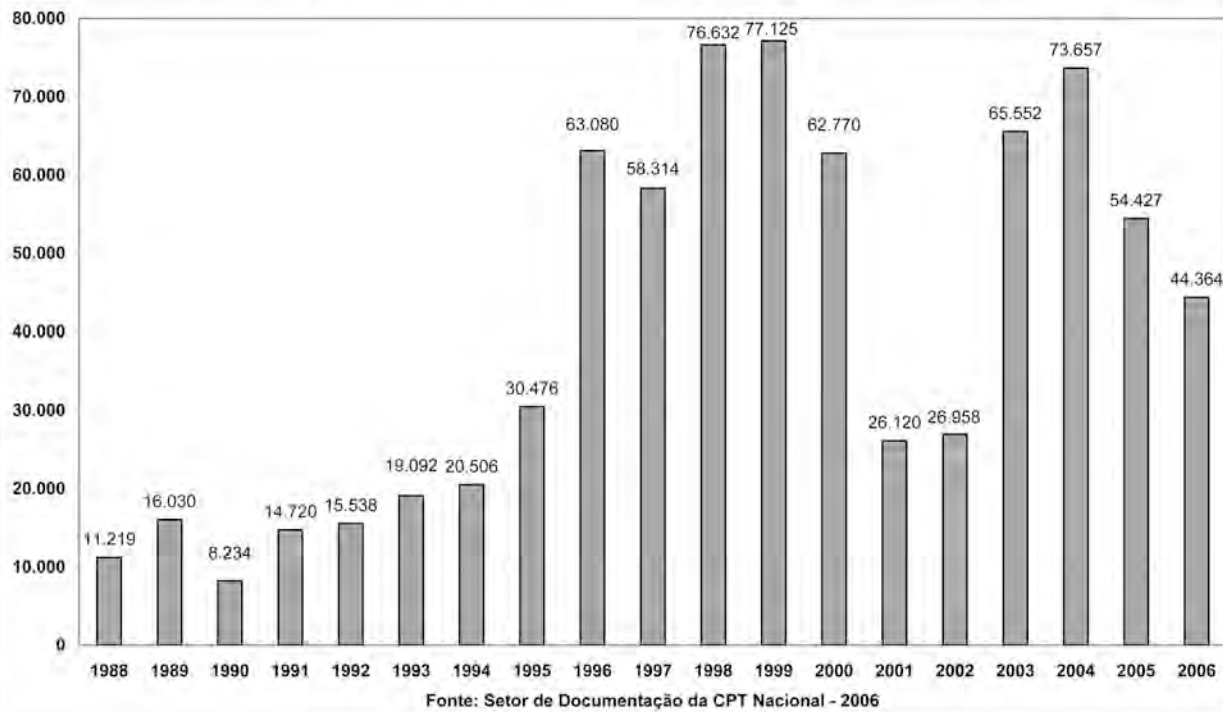
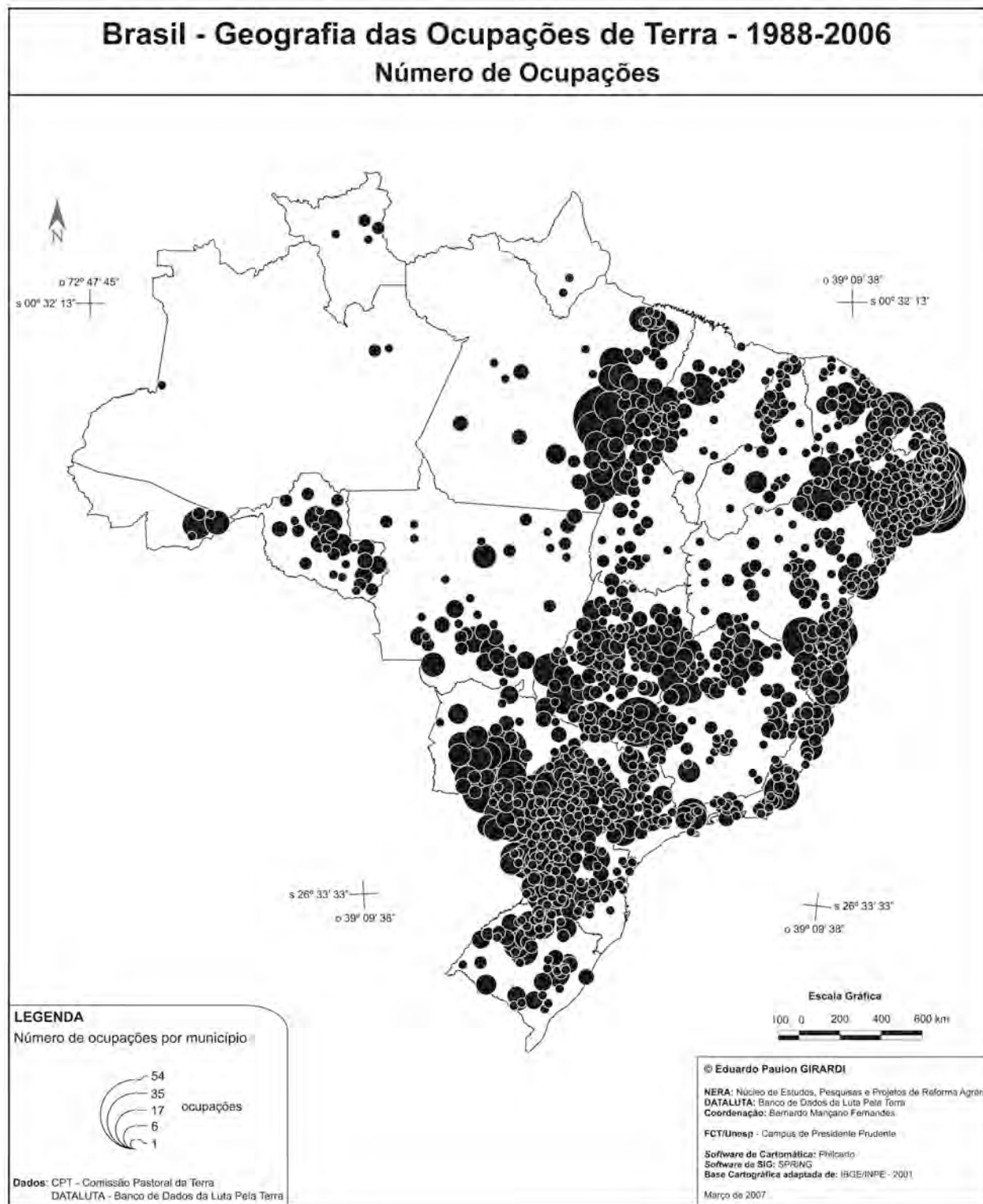
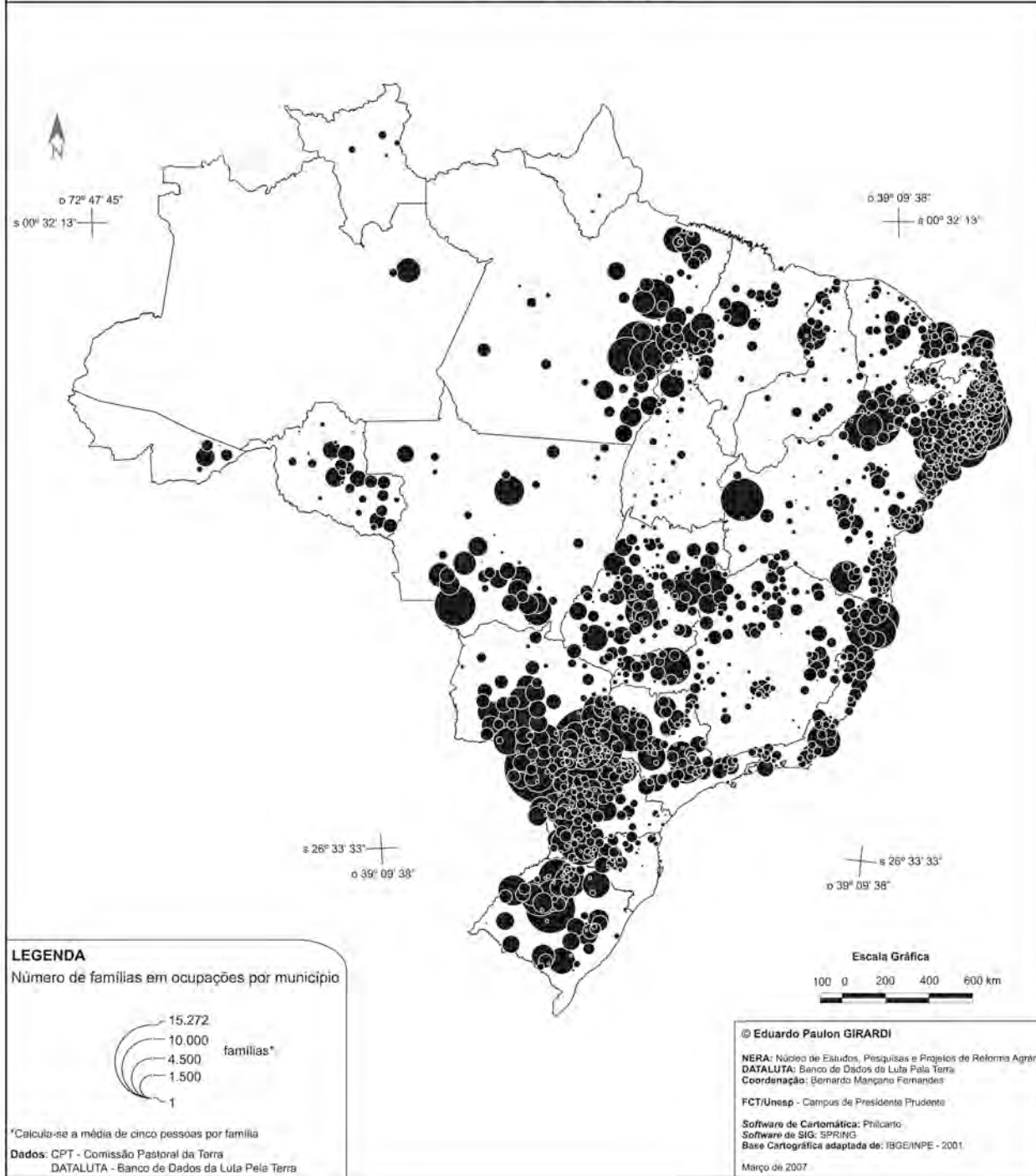


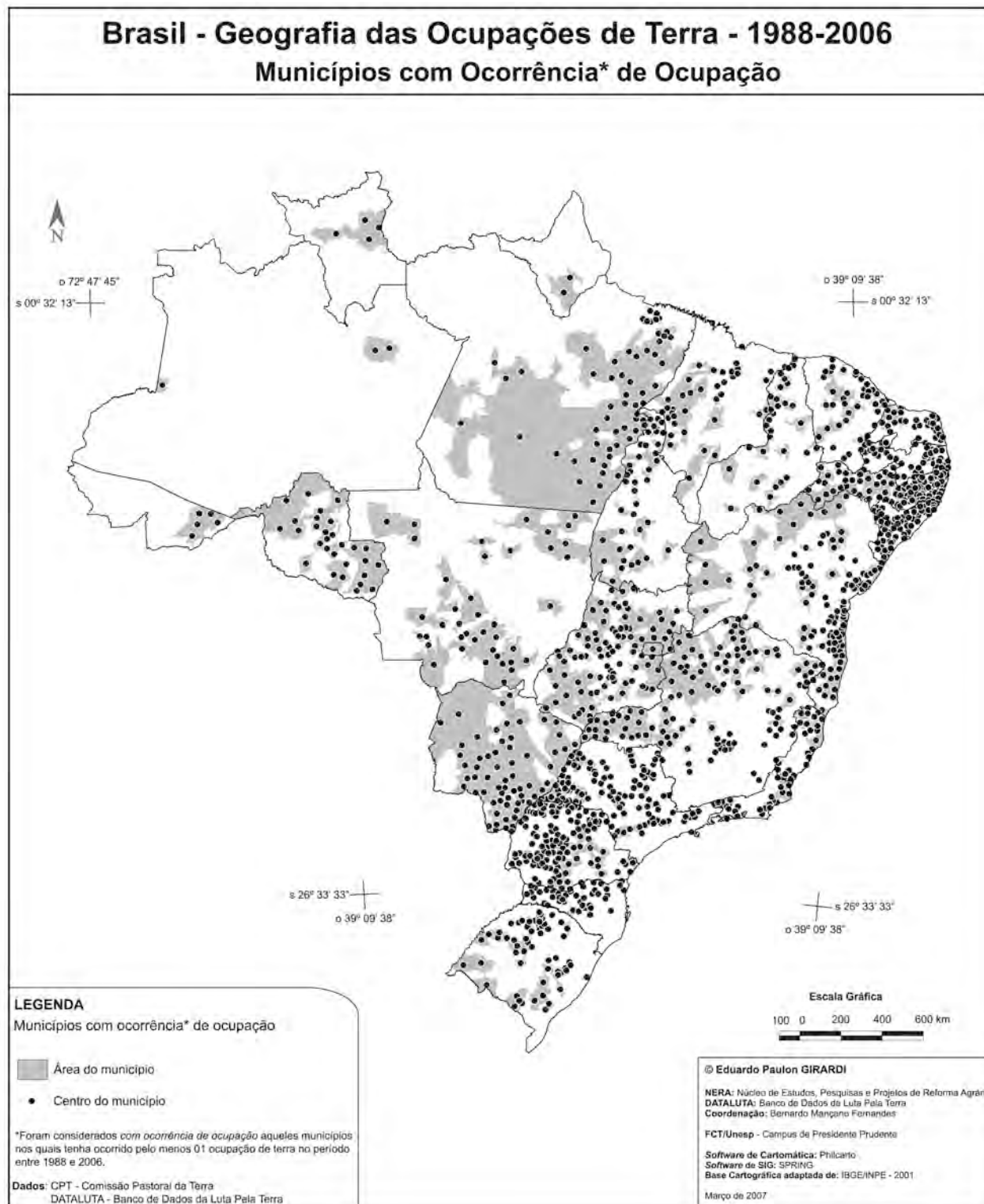
Gráfico 02 - Brasil - Ocupações de Terra - Número de Famílias 1988 - 2006





Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 1988-2006 Famílias em Ocupações





Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 2006 Número de Ocupações





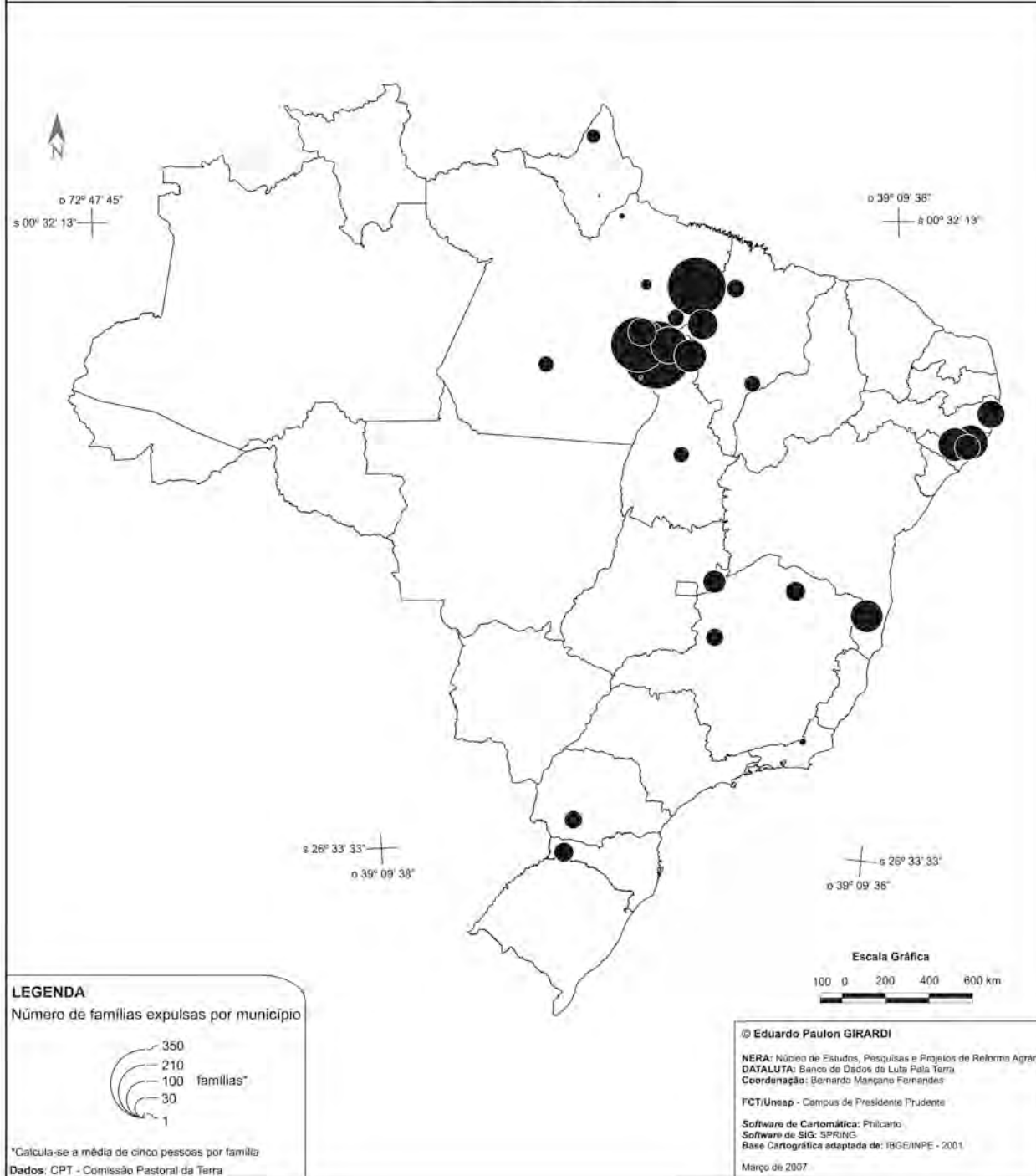
Brasil - Geografia dos Acampamentos - 2006 Famílias que acamparam em 2006*





Brasil - Geografia das Expulsões da Terra - 2006

Famílias Expulsas



Campos Lindos outra vez!

Mariana Wiecko Volkmer de Castilho

Educadora Popular da CPT (Ms. em Geografia),
vcastilhobr@yahoo.com.br

José Gerley Díaz Castro

Professor UFT (Dr. em Ecologia)
diazcastro@yahoo.com

Quem dera se o nome Campos Lindos fosse por causa dos campos floridos daquele cerrado...¹ Mas a razão é bem outra, de cunho econômico e político. Originalmente, as terras que atualmente compõem o município de Campos Lindos, pertenciam ao povo indígena Xerente, que foi expulso de seu território tradicional, por colonos vindos do Maranhão por volta de 1900, sobretudo da região de Balsas. Nestas terras passaram a viver como posseiros, cujo sistema de produção era baseado na extração de frutos e fibras do cerrado, na 'roça de toco'; na criação de gado à solta; na caça e pesca que existiam em abundância. A partir de 1980 chegam outras famílias vindas do Piauí. Estas famílias constituíram inúmeras comunidades, situadas em ambientes de chapada, baixadas e vãos, estes últimos, locais ainda protegidos, diante da dificuldade de penetração das máquinas para a exploração de grãos em grande escala.

Assim como os Xerentes, estas comunidades foram desaparecendo - principalmente a partir do final dos anos 90 do século XX - quando seus moradores foram sendo expulsos das terras que ocupavam, pelo agronegócio. Mas, esta é uma história que precisa ser contada por partes...

Historicamente, Campos Lindos era um ponto de referência para os tropeiros que se dirigiam

para Balsas, no Maranhão, em busca de mantimentos como sal, açúcar e vestuário. Nessa época a região estava dividida em duas Datas (palavra usada para designar uma terra com título paroquial): Santo Antônio e Santa Catarina (44.000 alqueires); esta última registrada em 1858, pelas famílias Soares Gil e Cruz, de Caxias/MA. Mais de um século depois, em 1972, a Data foi vendida para a Tabacaria Londres (RJ), e dez anos depois, no governo de Ari Valadão (ainda Estado de Goiás), áreas em torno de 2.000 e 3.000 ha foram demarcadas, pelo Idago (Instituto de Desenvolvimento Agrário de Goiás) e "vendidas" a empresários do sul do País. Em 1993 foi criado o município de Campos Lindos. Nessa mesma década, o então governador Siqueira Campos assinou o decreto n. 436/97, declarando de utilidade pública, para fins de desapropriação, uma área de aproximadamente 105.590 ha, na localidade de Serra do Centro, para a implantação do Projeto Agrícola Campos Lindos. As terras de 27 "proprietários", com mais de 2.000 ha cada, que não viviam na região, foram indenizadas. As 80 famílias de posseiros foram expulsas e/ou remanejadas para outras posses. A seguir, a área foi dividida em lotes com mais de 1.000 ha e doados a empresários aliados ao governo e residentes em outros estados e até fora do País, dentre os quais estão: o ex-presidente da Infraero Adyr da Silva, o ex-senador Casildo Maldaner, o ex-ministro da Agricultura Dejandir Dalpasquale, a atual senadora, líder da bancada ruralista, Kátia Abreu.

Campos Lindos é hoje considerado o celeiro de soja no Tocantins, todavia possui um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento

1. Este texto fez parte do estudo realizado pela CPT Araguaia-Tocantins, em parceria com APA-TO e a Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, intitulado, Do sertão à periferia: a expropriação camponesa pela expansão da Soja. O caso da Serra do Centro em Campos Lindos (TO). Foram alvo do estudo os impactos da soja sobre o ambiente e as inúmeras comunidades camponesas localizadas na região de Campos Lindos e adjacências. O estudo foi viabilizado pela FASE, cujo objetivo era trazer à luz, para o debate público, os "custos invisíveis" do atual modelo agrícola, particularmente nas regiões Centro-Oeste e Norte.

Humano do Estado (131ª posição). Enquanto que as obras de estrutura viária para escoamento da produção de grãos foram viabilizadas com recursos dos governos estadual e federal, a população urbana carece de infraestrutura decente, como energia elétrica, calçamento das ruas, esgoto sanitário. Empresas multinacionais, como a Cargill, a Bünge, a Multigreen, a Agrenco, se instalaram no município, fornecendo aos produtores de soja crédito fácil e mercado garantido. Da safra colhida, 90% é escoada para o porto de Itaquí/MA, de onde sai em direção aos mercados norte-americano e europeu. Dos 10% restantes, uma parte mínima vai para as granjas do Nordeste e o saldo para a Bünge.

A implantação do Projeto agrícola deu-se ainda no final dos anos 90, sem preencher os requisitos exigidos pela legislação ambiental para sua regularização (a aprovação de estudo prévio de impacto ambiental). Hectares e mais hectares de cerrado foram destruídos, com trator de esteira e correntão - nem mesmo as matas ciliares e reservas legais foram mantidas (figura 1) - para dar lugar ao plantio da soja, acarretando mudanças constantes e profundas ao sistema de produção camponês. Acabou-se o extrativismo: não há mais pequi, buritirana, buriti, prejudicando a alimentação

familiar. O gado, que era criado à solta, hoje é confinado em espaços cercados, enquanto a soja se espalha pelo chapadão. As roças de toco cada vez produzem menos, em parte pela diminuição das áreas destinadas aos camponeses, diminuindo o pousio e, em parte, pelo aumento de pragas e doenças acarretadas pela monocultura da soja. Esta fez recrudescer a pressão sobre os camponeses pelo envenenamento das águas, animais e pessoas; pela perda da biodiversidade. O cerrado outrora rico e farto alimentava e protegia as comunidades. Hoje, famílias inteiras estão desestruturadas, expropriadas de suas terras e obrigadas a se deslocarem para a periferia das cidades. Em época de plantio e colheita nas grandes fazendas, jovens e adultos se vêem obrigados a trabalhar por míseros reais para assim poder alimentar a família quando não são submetidos a trabalho escravo e superexploração.

O desmatamento não atende de maneira adequada o controle da erosão e acarreta graves problemas aos ecossistemas aquáticos e terrestres e à população local. Denúncias encaminhadas ao Ibama e Naturantins, não surtem efeito. Recentemente (fevereiro de 2007), chegou às mãos da CPT uma denúncia de peixes mortos no córrego Mateiro, cujas nascentes estão nas imediações de duas grandes fazendas de soja. Averiguada a denúncia observou-se uma grande concentração de algas e peixes mortos, denotando uma provável contaminação por agrotóxicos.

Apesar dos fazendeiros se vangloriarem da moderna tecnologia de suas fazendas, inúmeros trabalhadores têm sido resgatados de situações análogas à de escravo. Os primeiros casos foram registrados em 2001, com 25 trabalhadores libertados na fazenda do ex-ministro da Agricultura, Dejangir Dalpasquale. Desde então, a cada ano são registradas, na CPT, denúncias de trabalho escravo e/ou superexploração. Em 2006 foram 3 denúncias de trabalho escravo, uma delas nas terras

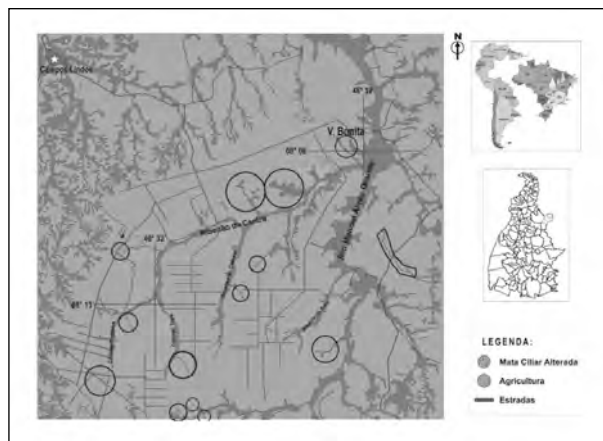
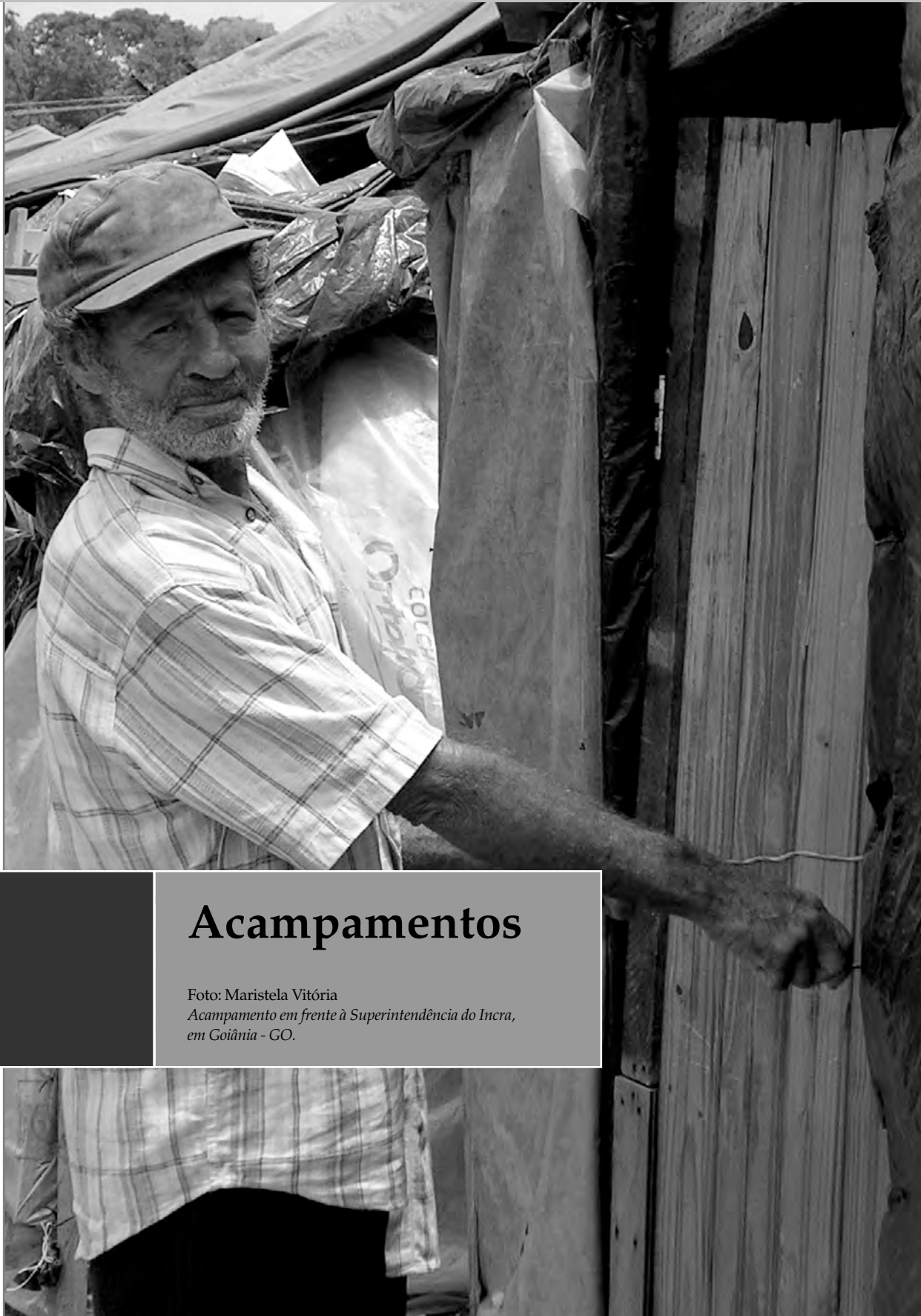


Figura 1. Imagem de satélite apresentando as áreas de plantio de grãos, os córregos e riberões desprotegidos, na área do Projeto Agrícola Campos Lindos.

arrendadas da fazenda da senadora Kátia Abreu, nos serviços de desmatamento e catação de raízes. Das três denúncias, apenas uma foi fiscalizada pelo Grupo Móvel de Fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego, alcançando 82 trabalhadores.

A maioria das famílias que ainda resiste, está ilhada em meio à soja, desestimulada e impotente para ajudar a conter a devastação da área que sempre proveu sua subsistência. Outros, ainda acreditam que a resistência é possível e necessária. Em 2005 foi inaugurada, na Comunidade

São Francisco, a Escola Família Agrícola, para atender os filhos dos camponeses das comunidades rurais. As aulas começaram em abril de 2006, tendo como objetivo fortalecer politicamente o saber tradicional desta população, em relação ao ambiente onde vivem, suas leis e seus recursos, promovendo assim a melhoria da qualidade de vida das futuras gerações. Além disso, as comunidades estão unidas e pondo em prática um projeto voltado para a segurança alimentar, com a implantação de viveiro com espécies nativas do cerrado e apicultura.



Acampamentos

Foto: Maristela Vitória
*Acampamento em frente à Superintendência do Incra,
em Goiânia - GO.*

Tabela 6: Acampamentos

Municípios	Local do Acampamento	Data	Famílias	Organização
Acre				
Senador Guiomard	Acamp. às margens da AC-40/Área do P. A Benfica	6/2/2006	80	SI
Subtotal:		1	80	
Alagoas				
Atalaia	Acamp. José Elenilson	13/3/2006	50	MST
Girau do Ponciano	Acampamento Luciano Alves	31/10/2006	85	MST
Maragogi	Acamp. AL-101/Próximo à Faz. Areias Belas	22/2/2006	30	MST
Murici	Acamp. às margens da BR-104	8/2/2006	29	MTL
Subtotal:		4	194	
Ceará				
Canindé	Acamp. na frente da Faz. Xinauquê/CE-257	25/1/2006	200	MST
Subtotal:		1	200	
Distrito Federal				
Brazlândia	Acamp. às margens da DF-240	10/5/2006	150	MST
Subtotal:		1	150	
Goiás				
Jataí	Acamp. Padre Josimo/Faz. Nossa Sra. de Guadalupe	14/9/2006	50	MST
Subtotal:		1	50	
Mato Grosso do Sul				
Angélica	Acamp. diante da Faz. Macaco/MS-274	6/12/2006	400	FAF/ MST
Bataiporã	Acamp. diante da Fazenda Primavera/MS-134	3/9/2006	200	MST
Bodoquena	Acamp. diante da Faz. Cachoeira	17/11/2006	600	Fetagri/MS
Bodoquena	Acamp. próximo à Faz. Boca da Onça	17/11/2006	400	Fetagri/MS
Novo Horizonte do Sul	Acamp. às margens da MS-141/Faz. da Someco	6/4/2006	1200	Fuvi
Rio Negro	Acamp. diante da Fazenda Serra Brava	10/7/2006	70	CUT
Subtotal:		6	2870	
Minas Gerais				
Manga	Acamp. às margens do Rio S. Francisco/Faz. Mariândia	2/7/2006	70	MST
Subtotal:		1	70	
Pará				
Água Azul do Norte	Acamp. ao lado da Faz. Barcelona	31/5/2006	30	Astrarural
Baião	Acamp. Área da União Km43 BR422/Ao lado da Faz. Carioca	15/8/2006	10	SI
Baião	Acamp. às margens da BR-422 Km 43	15/8/2006	10	SS
Bom Jesus do Tocantins	Acamp. às margens da BR-222/Aras Sta. Elias	31/7/2006	120	STR
Itupiranga	Acamp. próximo à Faz. Sta. Bárbara	28/1/2006	30	Fetagri/PA
Itupiranga	Acamp. ao lado da Faz. Grota de Areia	2/12/2006	50	Fetagri/PA/ STR
Moju	Acamp. próximo à Faz. Terra Norte	31/1/2006	580	STR
Parauapebas	Acamp. ao lado da Faz. Sto. Antônio	30/9/2006	250	Fetagri/PA
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Acamp. ao lado da Faz. Estrela de Maceió	2/1/2006	300	Fetagri/PA
Tucuruí	Acamp. Agro-Jordão/Vale do Caripé	30/3/2006	80	SS
Tucuruí	Acamp. às margens da Rod. 422/Com. Caripé	3/11/2006	12	MTST
Xinguara/ Sapucaia	Acamp. às margens da PA-150/Área do Grupo Quagliato	3/4/2006	300	MST
Subtotal:		12	1772	
Paraíba				
Barra de Santa Rosa	Acamp. ao lado da Faz. Ubaia	3/8/2006	100	MST
Cajazeiras	Acamp. diante da Fazenda Angélica 2	20/7/2006	50	CPT
Catingueira	Acamp. Boa Vista	21/3/2006	180	MST
Itabaiana	Acamp. no Assentamento Santa Clara	15/4/2006	50	CPT
Lagoa	Acamp. diante da Fazenda Sabiá	19/7/2006	70	CPT
Santa Rita	Acamp. próximo ao Conj. Marcos Moura	1/8/2006	45	MST
São José da Lagoa Tapada	Acamp. diante da Fazenda Caldas	17/9/2006	60	CPT
São Miguel de Taipu/ Juripiranga	Acamp. ao lado da Faz. Sto André dos Ângicos	29/3/2006	280	MST
Subtotal:		8	835	
Paraná				
Abatiá	Acamp. às margens da PR-439/Faz. Ribeirão Bonito	5/1/2006	60	MAST
Centenário do Sul	Acamp. às margens da PR-450	15/12/2006	40	MST
Céu Azul	Acamp. ao lado da Faz. Mascarelho	4/9/2006	100	MST
Cruzeiro do Oeste	Acamp. ao lado da Faz. Urupé	5/5/2006	180	MST
Icaraíma	Acamp. ao lado da Faz. Monte Azul	4/12/2006	70	MST
Iretama	Acamp. ao lado da Faz. São Vicente/BR-487	27/9/2006	80	MST
Lapa	Acamp. Antônio Conselheiro/Área do DER	13/9/2006	30	MST

Municípios	Local do Acampamento	Data	Famílias	Organização
Mariluz	Acamp. às margens da PR-323	5/3/2006	90	MST
Paranapoema	Acamp. às margens da PR-464	1/8/2006	280	MST
Ponta Grossa	Acamp. na frente da Faz. da Embrapa	18/4/2006	180	MST
Rio Bonito do Iguaçu	Acamp. às margens da BR-158/Faz. Palmeirinha	26/4/2006		MST
Rio Bonito do Iguaçu	Acamp. às margens da BR-158/Faz. Palmeirinha	16/7/2006	25	MST
Santa Tereza do Oeste	Acamp. às margens da PR-163/Syngenta Seeds	8/11/2006	100	Via Campesina
Subtotal:			13	1235
Pernambuco				
Itaquitinga/ Igarassu	Acampamento Ir. Dorothy	5/6/2006	143	CPT
Subtotal:			1	143
Rio de Janeiro				
Pirai	Acampamento em frente à Faz. da Cesbra	28/4/2006	80	MST
Subtotal:			1	80
Rio Grande do Norte				
Canguaretama	Acamp. José Martins/Na Frente da Embrapa	7/4/2006	450	MST
Carnaubais	Acampamento São Francisco	1/3/2006	45	MST
Mossoró	Acampamento Olga Benário	1/3/2006	190	MST
Subtotal:			3	685
Rio Grande do Sul				
Coqueiros do Sul	Acamp. Oziel da Silva/Próximo à Fazenda Guerra	10/3/2006	250	MST
Hulha Negra	Acamp. na BR-293/Rodovia Bagé-Pelotas	3/7/2006	70	MST
Jóia	Acamp. próximo à Granja Saúde	13/9/2006	320	MST
Nova Santa Rita	Acamp. Jair Antônio da Costa/BR-386	5/7/2006	130	MST
São Borja	Área diante da Fazenda Palermo	16/11/2006	150	MST
Subtotal:			5	920
Roraima				
Bonfim	Acampamento na BR-402/Faz. Caju	11/8/2006	60	MST
Subtotal:			1	60
Santa Catarina				
Canoinhas	Acampamento às margens da BR-280	1/1/2006	15	MPA
Correia Pinto	Acamp. às margens da BR-116/Faz. S. Roque	31/1/2006	80	MST
Subtotal:			2	95
São Paulo				
Mirante do Paranapanema	Acamp. na Área da RFFSA	6/11/2006	60	MST
Paraguaçu Paulista/ Rancharia	Acamp. ao lado da Fazenda do Aprumado	26/1/2006	50	MBB
Presidente Bernardes	Acamp. Toninho do PT/Faz. Guarani	11/1/2006	60	MST
Subtotal:			3	170
Sergipe				
Canindé de São Francisco	Acamp. diante da Fazenda Quixabeira	22/6/2006	350	SI
Estância	Acamp. Luiz Carlos Bispo/Faz. Berta Grande	6/5/2006	100	MST
Indiaroba	Acamp. Sepê Tiaraju/Às margens da Rod. Luís Eduardo Magalhães	30/6/2006	200	MST
Subtotal:			3	650
Total:			67	10259

Fonte: Setor de Documentação da CPT.



Foto: João Zinclar
*Rio São Francisco, município de
Borda da Mata, SE.*

Conflitos pela água

Água roubada

Ruben Siqueira e Andrea Zellhuber¹

Eu estou me dedicando, em novembro e dezembro, a ver se eu pego todos os entraves que eu tenho com o meio ambiente, todos os entraves com o Ministério Público, todos os entraves com a questão dos quilombolas, com a questão dos índios brasileiros, todos os entraves que a gente tem no Tribunal de Contas.

(Presidente Lula, em 22 de novembro 2006, ao inaugurar uma usina de biodiesel em Barra dos Bugres...)

Quando no início de fevereiro conversávamos sobre como interpretar os dados de conflitos pela água em 2006, chega a notícia da morte da menina Géssia, de 12 anos, que caiu de uma altura de 15 metros do canal de irrigação do projeto Nilo Coelho, em Petrolina - PE. Tinha ido "roubar" água, que não tem no assentamento de reforma agrária onde mora com os pais, nove irmãos e mais 189 famílias. O assentamento existe há cinco anos e ironicamente tem o nome de "Água Viva".

Diante dos dados, nossa preocupação era como explicar a queda do número de conflitos pela água, que vinha num crescendo desde 2002, quando a CPT passou a incluir este tipo de conflitos no seu levantamento. De 71, em 2005, caiu para 45, em 2006. Era para comemorar a redução, se ela fosse real e refletisse o avanço da consciência e da vigilância da sociedade e do Estado. Sabemos - e o leitor também sabe - que não é o que acontece. A conjuntura recente do Brasil traz um potencial explosivo de conflitos pela água. Se não aparece em ocorrências é de se perguntar o porquê. Certamente não são os critérios muito rígidos do Setor de Documentação da CPT. É de nos questionar a nós mesmos, agentes da CPT, pelo descuido em identificar e fazer o registro dos casos. Restrita à imprensa escrita, a documentação ficará

sempre aquém da realidade. Ou ainda há quem acredite que a mídia em geral retrata a realidade?

A notícia sobre a morte da menina sem-água nos fez ver que, mais do que o sobe-e-desce dos números - que interessa, sim, à ciência social e, por obrigação, deveria interessar aos governantes -, importam os dramas humanos que os números escondem. E o questionamento radical que eles remetem ao nosso modelo de civilização, às políticas públicas, às prioridades dos investimentos. Está em xeque o que estamos fazendo de nossas águas, qual o destino que a elas estamos dando, ou sendo obrigados a dar - dando de bom grado? - pelos poderosos donos do mercado em que tudo está se tornando.

Água é o que não falta no Brasil. Aqui estão, segundo dados mais recentes, 13,8% das águas doces da superfície do planeta. Temos ainda grande abundância de águas subterrâneas e somos o único País de dimensões continentais em que chove sobre todo território nacional. Por todos esses dados, o Brasil é considerado a maior potência mundial em volume de água doce. Em um país tão dotado de água, pode-se até imaginar que há para todos e que quase não ocorram conflitos por este bem essencial. A abundância gera cobiça e mesmo esse bem

1. Agentes da CPT Bahia, articulador geral e assessora do projeto "Articulação Popular São Francisco Vivo" CPT/ CPP2.

essencial não escapa, antes tem-se tornado uma das "mercadorias" mais cobiçadas do mercado, o "ouro azul", como querem que acreditemos. A tendência é, pois, aumentarem os conflitos por água.

Potencial de conflitos

O que entendemos por conflitos de água? Esse tipo de conflito ocorre quando há resistência das pessoas, geralmente em grupo, à negação ou restrição do acesso a água, por apropriação privada ou qualquer ação que impede ou restringe o direito ao bem natural e público que é a água.

Conforme o tipo, dos 45 conflitos de 2006, 16 estiveram relacionados a barragens, 20 a questões de uso e preservação e nove a apropriação particular. Quanto à situação, as mais recorrentes foram: destruição e/ou poluição com 22, impedimento ou restrição do acesso com nove e ameaça de expropriação com cinco. Quanto à distribuição geográfica, ocorreram em 20 estados, sendo os de maior incidência, Paraná com seis, Minas Gerais com cinco e Mato Grosso do Sul e Tocantins com quatro cada. Tal quadro não difere muito dos anos anteriores. Observa-se uma tendência em intensificarem-se os conflitos relacionados a barragens e hidrelétricas, 36% dos conflitos em 2006 e a poluição ou destruição de corpos d'água, 49% dos conflitos.

Prevê-se o aumento deste tipo e situação de conflitos pela água, com as obras de infraestrutura previstas no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), com o qual o Estado brasileiro volta a intensificar o subsídio ao capital, como na época da ditadura militar. É o caso notório dos grandes projetos de infraestrutura hídrica e hidrelétrica, que violam direitos das populações ribeirinhas, índios, quilombolas e outras comunidades tradicionais.

Um exemplo típico é a transposição de águas do Rio São Francisco para o chamado Nordeste Setentrional. No PAC a transposição levará mais

da metade do orçamento proposto para a infraestrutura hídrica (12,6 bilhões de reais). Inversão perversa de prioridades e prioridade absoluta ao capital em detrimento do direito humano, potencial já instalado de conflitos. O projeto de transposição não prioriza o abastecimento humano, como o governo federal apregoa quase diariamente na mídia. Na verdade, destina-se à irrigação, criação de camarão, usos industriais, como metalurgia. Os altos custos serão diluídos na taxa de água cobrada de toda a população nordestina, beneficiada ou não. Os desavisados que no Nordeste defendem o projeto estão ganhando um muito caro "presente de grego".

Outro exemplo é a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, em plena Amazônia. No passado, então chamada Kararaô, teve o projeto abandonado por causa dos enormes impactos ambientais e sociais, principalmente sobre numerosas comunidades indígenas. Agora, tornaram-se "entraves" superáveis. Incluída na lista de obras prioritárias do PAC, a usina teria capacidade instalada para gerar 5.881 megawatts (MW), pouco mais de um terço de toda a energia nova prevista para entrar no sistema energético de 2010 a 2015. Energia para quê e a serviço de quem? Definitivamente, o Norte e o Nordeste deixaram de ser regiões inóspitas para o capital. É rota de conflitos.

A fala do presidente Lula sobre quais são os "entraves" para seus planos de crescimento econômico não deixa dúvida, não só quanto à perspectiva de multiplicação e acirramento dos conflitos relacionados a obras hídricas, como também sobre quem são os protagonistas e os alvos a serem removidos nos conflitos que estão armados ou se armando.

A espacialização dos conflitos em 2006 não se limita a regiões específicas do Brasil, mas se espalham por todas as regiões. É o que mostra o mapa (próxima página).

A causa geradora destes conflitos, no fundo, é a lógica capitalista do uso dos chamados



Figura 1: Mapa dos conflitos de água documentado pela CPT.

"recursos hídricos", que pode ser resumido como hidronegócio, termo que engloba todos os tipos de negócios que se fazem hoje com a água ou relacionados a ela. É pelos caminhos das águas que avança o capital no campo, interferindo, ocupando e remodelando o espaço antes de posse e uso tradicional de comunidades indígenas, quilombolas, extrativistas, agroextrativistas. As principais faces do hidronegócio podem ser resumidas na produção de energia hídrica, irrigação,

carcinicultura (criação de camarão, que consome 50 mil litros por quilo!), saneamento ambiental, água engarrafada². Como um país de grande potencial hídrico e agrícola, relativamente pouco utilizado até agora, o Brasil tende a se tornar, cada vez mais, grande exportador de água em produtos agrícolas e agrocombustível (etanol e agrodiesel). E não está fora de cogitação a privatização dos serviços de água e esgoto, através das Parcerias Público-Privadas (PPPs). Perspectivas de

2. Roberto Malvezzi (2005): *Hidronegócio*, comciencia.br/reportagens/2005/02/15.shtml

Água roubada.

113

muito trabalho para os mais atentos agentes e documetaristas da CPT.

Diante deste panorama, em que a água, bem natural e público essencial à vida, não só humana, não escapou à voracidade do merca-

do e sua torrente de conflitos e ameaças crescentes aos direitos das espécies, é de se perguntar qual será o próximo. O ar? É o que indica o promissor negócio do seqüestro de carbono da atmosfera do aquecido planeta.

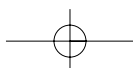
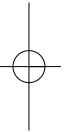
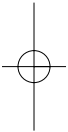


Tabela 7: Conflitos pela Água

Municípios	Nome do Lugar	Data	Famílias	Tipo do Conflito	Situação do Conflito
Amapá					
Pedra Branca do Amapari	Igarapé William/Tracua	1/1/2006	20	Apropriação Particular	Destruição e ou poluição
Subtotal:		1	20		
Amazonas					
Manaquiri	Lago Jaraqui	8/2/2006		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Subtotal:		1	0		
Bahia					
Baianópolis	Comunidade Tábua	15/6/2006	300	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Cachoeira	Com. Quilombola de São Francisco do Paraguaçu	13/7/2006	350	Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
Santa Maria da Vitória	Comunidade de Aldeia	18/9/2006	100	Apropriação Particular	Divergência
Subtotal:		3	750		
Ceará					
Crateús	Faz. Oiticará/Ecodiesel do Brasil	6/2/2006	9	Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
Itapipoca	T.I Tremembé/Emp. Espanhola Nova Atlântida	10/10/2006	100	Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
Subtotal:		2	109		
Mato Grosso					
Campinápolis	PHC Paranatinga II/Índios do Xingu	31/5/2006	80	Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição
Subtotal:		1	80		
Mato Grosso do Sul					
Bataguassu/ Anaurilândia	Lago da Usina Sérgio Motta/Cesp	16/3/2006	70	Barragens e Açudes	Não cumprimento de procedimentos legais
Maracaju	Assentamento Tupã Baê	21/11/2006	80	Uso e preservação	Divergência
Mundo Novo	Colônia Z - 13/Colônia Z - 8/Rio Paraná	28/8/2006	400	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Nioaque	Faz. Areias Ponteio/Acamp. Diamantino/BR-419/Km 47	10/8/2006	39	Uso e preservação	Divergência
Subtotal:		4	589		
Minas Gerais					
Berizal/ Taiobeiras	Barragem de Berizal	25/7/2006	750	Barragens e Açudes	Não reassentamento
Grão Mogol/ Berilo/ José Gonçalves de Minas/ Leme do Prado	Usina de Irapé/Porto Coris/42 Comunidades	23/4/2006	640	Barragens e Açudes	Diminuição do acesso à Água
Rio Manso	Aterro próximo aos Mananciais do Rio Manso	14/7/2006		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Rosário de Limeira/ Muriaé/ Mirai	Projeto de Mineração/Mineradora Rio Pomba	1/3/2006		Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição
Três Marias	Votorantim-VM/Barragem Três Marias/CMM	28/3/2006	480	Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição
Subtotal:		5	1870		
Pará					
Altamira e outros	Hidrelétrica Belo Monte	19/6/2006	3200	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Moju	Quilombo de Jambu-Açu/Vale do Rio Doce	31/1/2006	674	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Subtotal:		2	3874		
Paraíba					
Sapé	Assent. 21 de Abril/Faz. Santa Luzia	26/9/2006	58	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Subtotal:		1	58		
Paraná					
Adrianópolis/ Cerro Azul/ Doutor Ulysses	UHE Tijuco Alto	2/5/2006	580	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Chopininho	Vila Rural Araucária	5/5/2006	46	Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
Ortigueira/ Telêmaco Borba	Rio Tibagi/UHE de Mauá	19/3/2006	300	Barragens e Açudes	Não cumprimento de procedimentos legais

Municípios	Nome do Lugar	Data	Famílias	Tipo do Conflito	Situação do Conflito
Rebouças	Faxinal Marmeleiro	28/4/2006	174	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Rio Azul	Faxinal Lageado do Mello	28/4/2006	50	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
São João do Triunfo	Faxinal dos Seixas	28/4/2006	23	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Subtotal:		6	1173		
Pernambuco					
Aliança	Assent. Zumbi dos Palmares	29/9/2006		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Garanhuns	Quilombo Timbó/Barragem Inhumas	30/9/2006	30	Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
Sirinhaém	Us. Trapiche/Ilha de Constantino	29/6/2006	53	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Subtotal:		3	83		
Rio Grande do Norte					
Apodi	Comunidade de Sororoca	10/5/2006		Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição
São Rafael	Barragem Eng. Armando Ribeiro	30/11/2006		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Subtotal:		2	0		
Rio Grande do Sul					
Pinhal da Serra (RS)/Anita Garibaldi (SC)	Usina Hidrelétrica de Barra Grande	15/2/2006	200	Barragens e Açudes	Não reassentamento
São Leopoldo/ Sapucaia do Sul	Rio dos Sinos	27/10/2006	150	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Subtotal:		2	350		
Rondônia					
Abunã/ Porto Velho	Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira/Hid. Jirau e Sto. Antônio	6/5/2006	2800	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
São Miguel do Guaporé	Rio São Joaquim/Linha 486/Km 03 Sul	31/5/2006		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Subtotal:		2	2800		
Roraima					
Boa Vista	Igarapé Caraná	17/10/2006	2	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Subtotal:		1	2		
Santa Catarina					
Águas de Chapecó/ Caxambu do Sul	Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó	5/12/2006	21	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Campos Novos	Usina de Campos Novos	20/6/2006	247	Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição
Subtotal:		2	268		
São Paulo					
Ribeira/ Itaoca	Barragem do Tijuco Alto	1/5/2006	558	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Subtotal:		1	558		
Sergipe					
Amparo de São Francisco	Com. Quilombola Pontal dos Crioulos/Lagoa dos Campinhos	6/5/2006	120	Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
Brejo Grande	Povoado Samarém/Saramém	26/7/2006	70	Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
Subtotal:		2	190		
Tocantins					
Darcinópolis	Assentamento Destilaria	10/6/2006	48	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Darcinópolis	Assent. Formosa/Valec-Ferrovia Norte Sul	6/7/2006	57	Uso e preservação	Diminuição do acesso à Água
Darcinópolis	Assentamento São Paulo	10/6/2006	106	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
São Salvador do Tocantins	Assent. Santa Cruz/UH Enerpeixe	30/10/2006	87	Barragens e Açudes	Reassentamento inadequado
Subtotal:		4	298		
Total:		45	13072		

Fonte: Setor de Documentação da CPT.



Foto: João Zinclar
Rio São Francisco, Morpará - Bahia.

Transposição: mentira de perna comprida...

Ruben Siqueira e Andrea Zellhuber

Articulador Geral e Assessora do Projeto da CPT/-
CPP "Articulação Popular pela Revitalização do São
Francisco".

O projeto de transposição de águas do Rio São Francisco voltou ao centro do debate nacional. Ressuscitado no primeiro mandato de Lula, mudou de nome, passou a ser chamado "integração de bacias", e vem com tudo no segundo. Foram destinados 6,6 bilhões de reais do PAC - Plano de Aceleração do Crescimento para as obras. O bispo dom Luiz Cappio, que fez greve de fome contra o projeto, enviou carta a Lula cobrando o diálogo interrompido com a campanha eleitoral e "esquecido" depois. Movimentos sociais organizam protestos na região e em Brasília. Voltam os discursos a favor e os contra. Mais mentiras que verdades circulando junto com muita desinformação.

A transposição do São Francisco foi inventada em 1847, sob Pedro II, voltou à cena durante a ditadura militar e ganhou força nos governos neoliberais, de Itamar a Lula. Pode ter ganho sofisticação técnica - o que também é contestável - mas per-

manece grosseiramente mentirosa na propaganda que pretende justificá-la publicamente. Continua prevalecendo um discurso enganoso que distorce dados sobre a região semi-árida, sobre o rio e sobre o próprio projeto, para manipular a opinião pública em prol dos interesses poderosos e inconfessáveis que estão por trás.

Dado fundamental que, de saída, questiona na raiz o projeto: ele não beneficiará muita gente, nem a população que mais sofre com a seca, ao contrário do que dizem os pronunciamentos de seus promotores e defensores. E até será uma carga ainda mais pesada sobre quem já sofre dificuldades de água no semi-árido. É óbvia a falta de informação isenta e fundamentada. O debate não é democrático.

Falas e atitudes recentes revelam que o governo quer impor a transposição, agindo unilateralmente e em total desrespeito ao acordo que pôs fim à greve de fome de dom Luiz Cappio, em novembro de 2005. Fortalecido com a grande votação do presidente Lula no segundo turno das eleições, o governo não mais quer discutir. Na verdade, nunca pensou em não realizar o projeto.

Na contramão da história, quando o aquecimento global faz temer pelo futuro do planeta, o governo anuncia o PAC, eixo do segundo man-

dato de Lula, voltado para novas e brutais agressões à natureza e às comunidades tradicionais. No PAC a transposição levará mais da metade do orçamento proposto para a infraestrutura hídrica (12,6 bilhões de reais). Significa uma tal concentração de investimentos públicos em um único projeto que assim pode ser considerado excludente. Verdade que deveria interessar à opinião pública do Nordeste e de toda a Nação.

Ainda mais quando o TCU - Tribunal de Contas da União - constatou que os beneficiados não serão os afirmados 12 milhões de nordestinos, mas a metade disso e ainda a depender de outras obras complementares. Concluiu o TCU que nenhum investimento deverá ser feito enquanto o STF - Supremo Tribunal Federal - não decidir finalmente sobre o assunto. O Ministério da Defesa devolveu a verba que tinha sido depositada para o Exército iniciar as obras e disse que vai esperar pela decisão da justiça.

A questão jurídica em que se tornou a transposição está em fase de solução final no Supremo Tribunal Federal (STF). No derradeiro dia de funcionamento do Judiciário em dezembro de 2006, o ministro Sepúlveda Pertence suspendeu as liminares contra o projeto. O governo

Que obra deve ser feita?

	Projeto de Transposição	Atlas do Nordeste (ANA)
Obras	1 mega-obra centralizada	530 obras descentralizadas
Custo (2007/2010)	6,6 bilhões de reais	3,3 bilhões de reais
População beneficiada	12 milhões (Governo) 7 milhões pessoas (TCU)	34 milhões pessoas
Estados beneficiados	4 estados: PE, PB, RN, CE	9 estados: PI, CE, RN, PB, PE, AL, BA, SE e Norte de MG
Municípios beneficiados	391	1.112 (parcial) + 244 (interligados a regiões metropolitanas) 1.356 (total)

comemorou e ficou martelando que nada mais impediria as obras, só faltando a Licença de Instalação que o Ibama estaria para dar. Mas o próprio procurador geral da República recorreu contra a decisão do ministro. E os 11 ministros do STF terão que se pronunciar, decidindo se a transposição pode ou não ser feita.

Mentira cruel

O discurso populista diz que a transposição é para levar água para saciar a sede dos pobres do Nordeste Setentrional - parte norte da região do semi-árido, no Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Na verdade, esse discurso esconde a intenção de favorecer empresários da construção civil, da irrigação, da exportação de frutas, da carcinicultura (criação de camarão), do pólo siderúrgico-portuário do Pecém (Fortaleza - CE) e das monoculturas para a produção de biocombustíveis. Esses grandes interesses se aliaram num poderoso grupo de pressão que atua instalado dentro do Estado brasileiro atravessando sucessivos governos. Obscurecida fica a verdade, admitida no próprio texto do projeto: 70% das águas serão para atividades agrícolas, 26% para uso urbano-industrial e apenas 4% para consumo humano da população das caatingas, em nome da qual se quer justificar a obra.

O discurso oficial precisa martelar o tempo todo que são 12 milhões de beneficiados (em 2025) porque será esta população toda a custear o uso econômico de água tão cara. Hoje o metro cúbico de água (m³) no pé da planta está em torno de 0,030 centavos no Submédio São Francisco. Na transposição custará entre 0,11 a 0,18 centavos ainda no canal. Estudos da USP - Universidade de São Paulo, calculam que poderá custar até 0,48 centavos**. Será o consumidor doméstico, beneficiado ou não com essa água, através do mecanismo de "subsídio cruzado", quem vai

arcar com esse valor, custeando "democraticamente" os empresários... Um verdadeiro "presente de grego", que chega a ser cruel com uma população que sofre com a oferta irregular de água. Uma "integração" ainda mais desintegradora, que se vale de um ultrapassado e rançoso discurso regionalista e dos velhos mecanismos da "indústria da seca".

A solução verdadeira para o déficit hídrico do semi-árido está na direção apontada pelo Atlas Nordeste lançado pela ANA - Agência Nacional de Águas. São localizadas 530 pequenas e descentralizadas obras que resolveriam a falta d'água para consumo humano nos lugares com mais de cinco mil habitantes. A elas se somam as iniciativas desenvolvidas pelas entidades reunidas na ASA - Articulação do Semi-Árido: captação e manejo das águas disponíveis e suficientes na região, através de tecnologias acessíveis e sustentáveis, como as cisternas de placa, barragens subterrâneas, barragens sucessivas, quintais produtivos, etc., educação e comunicação para a convivência com o semi-árido, tirando proveito do clima. Verdades na contramão dos interesses da transposição...

No momento atual do País, decisivo não só para as populações implicadas em megaobras como a da transposição, é fundamental que se manifeste a sociedade organizada, comprometida com a verdade e com um verdadeiro desenvolvimento, e confronte um falso "crescimento". É preciso revelar que a opinião pública regional e nacional está sendo iludida pela propaganda. É necessário democratizar o debate sobre a necessidade ou não da transposição e sobre qual desenvolvimento é viável e desejável para o Nordeste e para o São Francisco. A mentira, de perna curta ou comprida, cedo ou tarde será desmascarada. Só não precisa custar tantos e evitáveis danos econômicos, sociais e ambientais.

** <http://www.projetoobr.com.br/Content.aspx?Id=>.



Foto: João Ripper
*Índio guarani kaiowá no corte da
cana, em Naviraí - MS*

Conflitos trabalhistas

Quando o trabalho é incompatível com a dignidade humana

Maria José Souza Moraes

Assessora jurídica e Coordenadora dos Grupos de Direito Humanos da Prelazia de São Félix do Araguaia, MT

1. Introdução

A Constituição Federal vigente, assim como as que a antecederam, consagra a valorização do trabalho em vários de seus dispositivos. Logo no Título I, que trata dos Princípios Fundamentais, o artigo 1º estabelece: "A República Federativa do Brasil (...) tem como fundamentos: IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa". Essa valorização é evidenciada também no artigo 170, caput, como fundamento da ordem econômica; no artigo 193, como fundamento da ordem social; no artigo 170, inciso VIII, como componente conceitual de um dos princípios da ordem econômica o pleno emprego; no artigo 203, III, como objetivo da assistência social.

Não fossem suficientes os dispositivos citados, para demonstrar a valorização pretendida, a Carta Política do País quis ainda deixá-la imune a qualquer tipo de dúvidas ao incluir no artigo 6º, o trabalho como um dos direitos sociais ali consagrados; da mesma forma quando no artigo 186, ao tratar dos requisitos necessários ao cumprimento da função social da propriedade rural inseriu ali a "observância das disposições que regulam as relações de trabalho" (inciso II) e arremata ao determinar que à União compete desapropriar, para fins de reforma agrária, a propriedade rural que não cumpra sua função social (art. 184).

Ao lado da valorização do trabalho, a Constituição Federal instituiu também como princípios basilares da República Federativa Brasileira, a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, II, III). E como princípio regente nas suas

relações internacionais, a prevalência dos direitos humanos (art. 4º, II).

Desta forma, emerge o trabalho como meio de realização e garantidor da dignidade humana, como bem salienta Dom Pedro Casaldáliga, Bispo Emérito de São Félix do Araguaia, MT, ao afirmar:

"A dignidade da pessoa humana deve ser o grande referencial com respeito aos direitos e deveres do trabalho. Essa dignidade de todas as pessoas e de todos os povos. A 'dignidade', evidentemente, não pode ser um privilégio de algumas pessoas ou de alguns povos".

O próprio trabalho deve ser contemplado como um dos direitos e deveres humanos primordiais.

O trabalho digno é um fator fundamental para a realização da pessoa como indivíduo, como família, como sociedade. E é também a salvaguarda da Natureza, fonte, por sua vez, âmbito e futuro do próprio trabalho.

O Estado deve assumir com responsabilidade inalienável o trabalho digno de todos os seus cidadãos e cidadãs. Essa dignidade exige segurança, retribuição adequada e respeito às capacidades de cada trabalhador e trabalhadora.

A Justiça do Trabalho tem, evidentemente, uma função básica frente às relações entre empregadores (as) e empregados (as), nos acidentes de trabalho, no trabalho escravo ou degradante. Essa função se exercita pontualmente, em casos concretos, mas deve ser uma atitude permanente de vigilância.

A OIT, como instância internacional, deveria ter um poder e uma atuação eficazes ante os Estados, as empresas e as organizações trabalhistas. Somente um trabalho digno em todas as nações

poderá corrigir as aberrações das 'maquilas', do trabalho escravo, do trabalho informal, do trabalho infantil, da des-humanização do trabalho".¹

A respeito da dignidade da pessoa humana, Shemara Iamada Porto, citando Kant e Alexandre dos Santos Cunha, assim se expressa: "Para Kant, a dignidade é o valor de que se reveste tudo aquilo que não tem preço, ou seja, não é passível de ser substituído por um equivalente. Portanto, a dignidade é uma qualidade inerente aos seres humanos enquanto entes morais. O ser humano exerce de forma autônoma a sua razão prática e, assim, constrói distintas personalidades humanas. Conseqüentemente, a dignidade é inseparável da autonomia para o exercício da razão prática, e é por esse motivo que apenas os seres humanos revestem-se de dignidade.

Alexandre dos Santos Cunha elucida que o grande legado do pensamento Kantiano para a filosofia dos direitos humanos é a igualdade na atribuição da dignidade. Percebemos então, que as raízes históricas do princípio da dignidade humana estão vinculadas ao ideário Kantiano, mormente a partir das noções de que o ser humano é um ente dotado de autonomia racional e que nunca deve ser encarado como um instrumento para satisfação dos interesses de outrem".²

Apesar do que determina a Constituição Federal e do pensamento de filósofos e estudiosos do assunto, a realidade que se apresenta é bem diferente e leva à confirmação, do já lugar comum, de que a distância que há entre o Brasil legal e o Brasil real é abissal. E é o que, infelizmente, a cada ano, mostram os relatórios das entidades de ativistas dos direitos humanos; é o que, infelizmente, mostram os relatórios anuais da CPT sobre Conflitos no Campo; e é o que, infelizmente, demonstram ainda em 2006 os

registros da CPT referentes às relações de trabalho no campo, que vão desde os mais corriqueiros desrespeitos de direitos como a ausência de registro em Carteira de Trabalho, passando pelo que a Pastoral denomina de superexploração, chegando ao trabalho escravo.

2. O desrespeito aos direitos trabalhistas

Desrespeitar os direitos de trabalhadores rurais assalariados no Brasil não é exceção e vem de tempos que já vão longe. Desrespeitam-nos os fazendeiros, pessoas físicas, os chamados agropecuaristas, as empresas, o agronegócio. O desrespeito não acontece apenas nos rincões mais distantes; perpassa todo o País. Acontece no Sul, no Sudeste, no Nordeste... Os direitos dos trabalhadores são vistos como encargos excessivos e por isso pesam sobre eles a ameaça da flexibilização e da desregulamentação (são várias as propostas no Congresso), em que valerá, ao invés do legislado, o acordado ou convencional. Quando, então, os empregadores estarão livres para impor sua vontade.

No meio rural, apenas 35% dos trabalhadores e trabalhadoras têm registro em Carteira de Trabalho, segundo dados do próprio Ministério do Trabalho e Emprego. O não registro na Carteira de Trabalho, na grande maioria dos casos, é o portão escancarado à violação dos outros direitos trabalhistas.

Em 2006, a CPT registrou 27 ocorrências de desrespeito aos direitos trabalhistas, que envolveram, no total, 932 trabalhadores e trabalhadoras, dentre os quais 92 menores, com 12 mortos e 14 feridos em razão de acidentes de trabalho. A fiscalização libertou 15 trabalhadores. As ocorrências envolveram estados de todas as regiões do País.³

1. Texto de D. Pedro Casaldáliga, Bispo Emérito de São Félix do Araguaia, MT, em apresentação a Livro organizado pelo Juiz do Trabalho, João Humberto Cesário.

2. Shemara Iamada Porto, Texto, Escravidão Contemporânea, pág. 02.

3. Na tabela Desrespeito Trabalhista desta publicação não aparecem o número de menores, nem os libertados pela fiscalização; os números constam do Banco de Dados da CPT.

Uma das ocorrências diz respeito à violação de norma trabalhista referente ao transporte de trabalhadores e trabalhadoras, que ocasionou acidente de trânsito, resultando na morte da trabalhadora Vanderléia de 19 anos e do trabalhador Sérgio Rodrigues Almeida de 53 anos, além de ferimentos graves em 10 pessoas: lesão nos olhos, com perda da visão, amputação de pé, rompimento de tendões, etc., conforme documento da CPT do Paraná.

O acidente se deu na PR - 482, entre os municípios de Tapira e Cidade Gaúcha, região noroeste do Paraná, envolvendo ônibus que transportava trabalhadores da Usina Coocarol, sediada em Rondon, e caminhão carregado de mandioca. Conforme a CPT/PR, este foi o segundo acidente no prazo de 10 dias.

Ainda no Estado do Paraná, na Usina Vale do Ivaí, município de São Pedro, Auditores Fiscais do Ministério do Trabalho, em parceria com a Procuradoria Regional do Trabalho, flagraram 450 trabalhadores sem registro na Carteira de Trabalho, além de irregularidades no pagamento de adicional noturno aos trabalhadores.

No Estado de Pernambuco, nove trabalhadores foram demitidos do Engenho Veneza, onde tra-

balharam durante dois meses sem registro em Carteira, sem receber seus salários e sem equipamentos de proteção. O Engenho Veneza está localizado no município de Itaquitinga, Zona da Mata Norte de Pernambuco.

3. O parco valor da vida

As ocorrências não ficam só nos acidentes de trabalho; além deles, nos quais, com frequência, trabalhadores ficam mutilados ou perdem a vida, os registros da CPT demonstram que em alguns casos, nos quais os trabalhadores reclamam seus direitos na justiça, tal atitude lhes custa a vida ou a coloca em risco. Mesmo que a reclamação esteja assegurada por preceitos constitucionais, segundo os quais a todos são assegurados: o direito de petição aos Poderes Públicos em defesa de direitos ou contra ilegalidade ou abuso de poder, bem como a apreciação pelo Poder Judiciário de lesão ou ameaça a direito, não podendo tal apreciação ser excluída nem em razão de lei (art. 5º, XXXIV e XXXV). Foi o que aconteceu com o trabalhador Cláudio dos Santos Pereira, que foi vítima de atentado (foi alvejado por tiros no braço, no pescoço e no tórax) depois que reclamou seus direitos (R\$

Desrespeito trabalhista

Ano	Nº de ocorrências	Vítimas	Feridos acid. trab	Mortes acid. trab
2000	19	26.392	92	29
2001	17	3.720	101	26
2002	09	5.002	07	05
2003	61	4.097	90	05
2004	15	332	96	15
2005	72	349	27	05
2006	27	932	14	12

1.400,00) na Vara da Justiça do Trabalho de Redenção, Pará. Cláudio trabalhou na Fazenda Cristalina, município de Tucumã, Pará, de propriedade de Francisco Adebaldo Pereira Araújo.

De acordo com a CPT de Tucumã, já na saída da audiência, 21/02/2006, o trabalhador passou a receber ameaças, "quando o fazendeiro teria dito: (sic) "Olha Cláudio, tu vais pegar esse dinheiro, mas tu desfrutar dele, não."

Menos sorte teve o trabalhador, Antônio Bezerra da Silva, que foi assassinado, com três tiros, na presença de várias pessoas, em São Félix do Xingu, no dia 28 de janeiro de 2006.

Segundo a equipe da CPT de Tucumã, Antônio Bezerra trabalhara na Fazenda Tabapuã, de propriedade de pessoa identificada apenas como Aldo, e tinha verbas trabalhistas a receber. Dois meses antes de sua morte matada, Antônio procurara a CPT, que calculou suas verbas rescisórias no valor de R\$ 8.000,00 (oito mil reais), sendo o seu caso encaminhado para propositura de ação judicial. Após o assassinato, uma pessoa, que não quis se identificar, "ligou para o escritório da CPT, dando a notícia de que Antônio fora assassinado e que a razão do homicídio teria sido a questão trabalhista."

Às vezes, não só o trabalhador corre risco de morte, mas também sua família, como aconteceu com o trabalhador Sidney Aparecido Ribeiro que, após trabalhar três anos e meio na Fazenda Estrela do Xingu, de propriedade de Ronan Garcia dos Reis, no Pará, no dia 3 de junho de 2006, procurou o patrão para receber o pagamento relativo ao período em que trabalhou como vaqueiro. Nessa ocasião, segundo consta do inquérito policial, o patrão teria dito que se "o trabalhador procurasse o Ministério do Trabalho, toda a sua família morreria."

"No dia 4 de junho, o filho menor do trabalhador, Henrique Aparecido Ribeiro, de 11 anos, é assas-

sinado, segundo o laudo pericial, por afogamento ao ser jogado no rio, após ter sido embriagado e ter tido a jugular cortada. Ainda segundo o laudo, a sua orelha direita foi retirada à faca, o que é característico de crimes sob encomenda.⁴

Nesses casos fica uma pergunta: seriam apenas trágicas coincidências? Ou trata-se da metodologia adotada, como mensagem a quem ousar desafiar-los, por aqueles que se sentem inalcançáveis pela lei e pela justiça; não toleram ser questionados em seu poder e para os quais a dignidade do trabalhador é discurso de quem não tem o que fazer?

De 2000 a 2006, em relação ao desrespeito trabalhista, a CPT registrou:

Os números registrados pela CPT são apenas uma pequena amostra (a redundância é proposital), do que acontece na realidade. É que em tempos de precarização das relações trabalhistas e de desemprego, muitas pessoas se submetem, aceitando qualquer "acordo" ou se calam mesmo, com receio de ficarem marcadas e não mais encontrarem trabalho ou de colocarem a vida em risco. Não é invenção que a morte costuma rondar aqueles que "ousam" pleitear o reconhecimento de seus direitos, os casos acima o confirmam e outros, que infelizmente não chegam ao conhecimento público.

4. A superexploração do trabalho

Sob esta denominação, a CPT registrou 109 ocorrências, envolvendo 7.078 trabalhadores, dentre os quais 12 menores, havendo ação dos Auditores Fiscais em 15 delas (apenas 13,76% das ocorrências registradas), tendo a fiscalização libertado 5.278 (74,57% do total de trabalhadores), sendo que este número se deveu ao fato da fiscalização ter encontrado em duas Usinas de álcool, da Vale do Rio Verde, Estado de Goiás⁵, 4.000 trabalhadores que foram libertados; 94 ocorrências não

4. Documento da CPT de Tucumã, Pará.

5. Os dados da Campanha de Combate e Erradicação do Trabalho Escravo não especificam os municípios nem as fazendas envolvidas; informam apenas que são vários municípios do sul de Goiás e várias lavouras de cana.

foram atendidas pelo órgão fiscalizador, seja em fiscalização de Delegacias Regionais do Trabalho (DRT), seja pelo Grupo Móvel de Fiscalização (GM). Causa estranheza que algumas ocorrências em que as denúncias foram feitas pelo próprio órgão fiscalizador (DRT e GM) ou pelo Ministério Público do Trabalho não terem sido fiscalizadas!⁶

Em relação à superexploração, o Estado do Pará ostenta um trágico campeonato, 38 ocorrências; 34,86% do total. Em segundo lugar, com 30 ocorrências, vem o Tocantins; e o Maranhão em terceiro, com 14 ocorrências. Chama a atenção o número de ocorrências ligadas às atividades de carvoarias. Os políticos também dão a sua contribuição à superexploração: em três das ocorrências registradas no Estado do Tocantins os estabelecimentos são de propriedade de um senador pelo Estado da Paraíba, José Maranhão (Fazenda S. Judas, localizada no município de Esperantina); de um deputado federal, Osvaldo Reis (Fazenda Ozara III, localizada no município de Filadélfia); e de um ex-prefeito do município de Ananás, José Geraldo (Fazenda Taisis, município de Luzinópolis). Os dois primeiros, um senador da República

e um deputado federal, que, em razão do mandato que lhes foi outorgado, têm o dever de zelar pelo respeito à Constituição, desconsideraram-na e submetem trabalhadores a condição de superexploração da sua força de trabalho.

2006 foi o ano com o maior registro de ocorrências (109) e o maior número de vítimas (7.078 vítimas), havendo 2 mortos e 8 feridos em razão de acidentes de trabalho.

A superexploração do trabalhador é tão grave quanto o trabalho escravo, inclusive porque a linha divisória (se é que há), entre uma condição e a outra, é tão tênue que é difícil saber quando termina uma e começa a outra. Combater a superexploração é, com certeza, ir cerrando a porta de entrada para o trabalho escravo.

5. As ações dos trabalhadores

A tudo isto: desrespeitos e violências, os trabalhadores têm resistido com os poucos instrumentos que lhes são possíveis usar: greves, ocupações e com as denúncias. (Aliás, todo

Superexploração do Trabalho

Ano	Nº de ocorrências	Vítimas	Feridos acid. trab	Mortes acid. trab
2000	05	748	29	92
2001	08	1.367	1	
2002	13	584		
2003	50	1.908		
2004	92	3.870	6	4
2005	106	3.069		2
2006	109	7.078	8	2

6. Na tabela Superexploração desta publicação não aparecem o número de menores, nem o número de ações da fiscalização, nem os libertados por ela; estes números constam do Banco de Dados da CPT.

esse registro deve-se a eles). Denunciar também é uma forma de resistir. E por resistir também são vítimas de violência: prisões, processos, espancamentos e até mortes.

No ano de 2006 registram-se ações de resistência nos Estados da Bahia, Alagoas, Goiás, São Paulo e Maranhão. Na Bahia, município de Juazeiro, onde os trabalhadores fizeram duas greves; uma nas atividades de corte de cana-de-açúcar e a outra nas atividades da produção de manga e uva. A primeira por aumento de salário, a segunda pelo cumprimento de acordos. No Maranhão também houve mobilização dos trabalhadores, nas atividades de celulose, no município de Coelho Neto, contra demissão coletiva. Em Goiás, aconteceram greves nas atividades canavieiras, nos municípios de Jandaia/Indiara (aumento de salário), tendo ocorrido prisão de trabalhador; Rubiataba e Carmo do Rio Verde, para cumprimento de acordos coletivos e em Goianésia por direitos trabalhistas. Em Alagoas, município de União dos Palmares, 400 trabalhadores bloquearam a BR 104, reivindicando o pagamento de salários atrasados; em São Paulo 200 trabalhadores da Usina Nova América, município de Cândido Mota, se mobilizaram por reajuste de salários.

A repressão às ações de resistência dos trabalhadores também não é novidade; ela confirma o que já é por demais sabido: é muito mais fácil usar o rigor da lei contra as suas ações, do que com os autores dos crimes de que os trabalhadores são vítimas. A impunidade reinante em relação ao trabalho escravo, está aí, para o confirmar.

6. O Trabalho Escravo: resíduo renitente

Este ano o Plano Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo completa quatro anos. Com a edição do Plano, o Governo Federal,

além de assumir, inclusive perante organismos internacionais, a existência do trabalho escravo no País, abandonando a atitude da avestruz, elevou a questão ao status de Programa de Estado, assumindo o compromisso de erradicar o trabalho escravo. Porém, quando se observa a prática, não se pode deixar de concluir que para a concretização do compromisso ainda há muito que fazer, principalmente no que diz respeito aos recursos orçamentários e à implementação de medidas legislativas tão necessárias para pôr termo à impunidade, combustível propulsor da prática do crime, bem como no tocante às medidas necessárias à inclusão dos trabalhadores libertados, livrando-os de ser presa fácil dos aliciadores e "gatos".

No quarto ano de existência do Plano, a CPT registrou 262 ocorrências, envolvendo 6.930 trabalhadores, dentre os quais 100 menores; 133 fiscalizações (apenas 50,76% das ocorrências), que resultaram em 3.633 trabalhadores libertados (52,42% do total de trabalhadores escravizados) durante a fiscalização. Do total de 133 ações de fiscalização, em 111 aconteceram acertos de direitos dos trabalhadores, que resultaram em um total de R\$ 6.043.163,54 (seis milhões, quarenta e três mil, cento e sessenta e três reais e cinquenta e quatro centavos)⁷.

Constata-se, dos números registrados, que a fiscalização esteve presente em pouco mais da metade das ocorrências; e as presenças mais constantes se deram nos Estados do Pará (50 ações), Tocantins (20 ações), Maranhão (15 ações), Bahia (12 ações).⁸

Observa-se também que nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Ceará, a fiscalização se fez presente em todas as ocorrências registradas, bem como se fizeram presentes também em Estados como o Acre, Amazonas, Piauí, nos quais se verifica o

7. Dados da Campanha de Combate ao Trabalho Escravo, da CPT, com base nas Informações do Ministério do Trabalho e Emprego, MTE.

8. O número de ações de fiscalização realizadas pelo MTE, não aparecem na tabela Trabalho Escravo; constam do Banco de Dados da CPT.

registro de apenas uma ocorrência, cada. No Estado de Mato Grosso, das 22 ocorrências registradas, a fiscalização esteve em 11 delas.

À primeira vista, os números podem até parecer satisfatórios, já que em alguns Estados a fiscalização esteve presente na totalidade das ocorrências e no geral esteve presente em pouco mais de 51% do total delas.

Mas se levarmos em consideração que o Estado do Pará, que mantém a sua trágica posição de campeão de ocorrências de trabalho escravo, 133 (50,76%, do total), bem como no número de trabalhadores escravizados (2.899, dentre eles 57 menores), e que apenas 50 das ocorrências foram atendidas pela fiscalização, ou seja, bem menos da metade; e que bem menos da metade dos trabalhadores foram libertados (apenas 1.170); e ainda que o Estado se encontra entre os prioritários no Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo; e que este é o quarto ano da implementação do Plano, chega-se à conclusão de que tão cedo este crime não será abolido de vez.

E a responsabilidade direta é do governo (não se pode responsabilizar os organismos que são apenas executores), que planeja, mas não encaminha as medidas necessárias à sua implementação como, por exemplo, a destinação de recursos orçamentários para que sejam organizadas mais equipes de fiscalização que possam chegar, em tempo hábil, onde quer que haja denúncias. Não são poucas as denúncias apresentadas que ficam sem atendimento, deixando os trabalhadores ao sabor da sua desventura. Em relação à fiscalização há que se destacar a tenacidade dos Auditores Fiscais, verdadeiros abolicionistas contemporâneos.

É certo, o Governo Federal não mais contesta a existência do trabalho escravo no País, como o fazia até a primeira metade dos anos 1990; mas tem adotado o discurso (e se acomodado nele) de que o trabalho escravo é residual, apoiando-se na estimativa de que apenas 25 mil trabalhadores estão atualmente submetidos ao trabalho escravo. E parece satisfeito!

Residual ou não, 25 mil ou não, é gravíssimo que existam, ainda hoje, pessoas vítimas do crime do trabalho escravo. Não são os números o que mais importa; grave é o fato em si. Portanto, a vontade política para erradicá-lo tem que ser a mesma de que se houvesse centenas de milhares ou milhões. É inadmissível que as ações não tenham sido mais agressivas.

Se é residual, trata-se de resíduo renitente; teimoso; difícil de ser extirpado (os fatos o comprovam) se não se usa a energia necessária. Sendo residual, é preciso que o governo aja como a dona de casa que ao encontrar resíduos nas panelas, resíduos renitentes, concentra-se neles e não lhes dá descanso até que a panela esteja de todo limpa.

Não que não tenha havido medidas e ações importantes e é necessário reconhecê-las.

- A instituição do Cadastro de propriedades onde tenha sido constatada a submissão de pessoas ao trabalho escravo, a chamada "lista suja" ou como diz um ex-diretor da Contag, a "lista cristalina" porque, transparente, dá nome aos donos dos bois, das canas e das sojas, mostrando à sociedade o que eles fazem com o dinheiro público que recebem.
- A decisão do Supremo reconhecendo a competência da Justiça Federal para processar e julgar o crime de trabalho escravo ou redução à condição análoga à de escravo (art. 149 CP), pondo fim ao "jogo de empurra". Decisão importante, mas que por si só não resolve nada; é preciso, para que tenha efetividade, que o Poder Judiciário também assuma o Plano, dando agilidade aos processos.
- As sentenças da Justiça do Trabalho condenando os autores do crime de trabalho escravo ao pagamento de danos morais coletivos, bem como por dano ambiental. Em 2006, o Juiz da Vara do Trabalho de São Félix do Araguaia, MT, João Humberto Cesário, condenou, em sede de Ações Cíveis Públicas, propostas pelo Ministério Público do Trabalho,

Gilberto Luis de Rezende, o "Gilbertão", representante do agronegócio na região da Prelazia de São Félix do Araguaia, MT, ao pagamento de Indenização por Dano Moral Coletivo, no valor de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) por haver submetido trabalhadores à condição análoga à de escravo na Fazenda São Pedro, em Vila Rica, e a Destilaria Gameleira ao pagamento de R\$ 500.000,00 ao FAT a título de danos morais coletivos pelas más condições em que se encontravam 348 de seus empregados.

- A condenação, pela Justiça Federal de Marabá, do fazendeiro Aldemir Lima Nunes, conhecido como "Branquinho", a nove anos de prisão, pelas práticas de trabalho escravo, falsificação de documentos e desmatamento ilegal. Além desses crimes, contra ele também há denúncias de ameaças de morte a agentes pastorais da CPT do Tocantins e a um Procurador da República em Palmas, Tocantins.
- As inúmeras Ações Cíveis Públicas propostas pelo Ministério Público do Trabalho, bem como a instalação de Ofícios do Ministério Público do Trabalho, principalmente no Estado do Mato Grosso, levando a presença da Instituição para o interior, ficando mais próxima dos locais onde o crime ocorre com mais frequência.
- A participação da Secretaria Especial de Direitos Humanos com o Programa Balcão de Direitos, estabelecendo parceria com a sociedade civil para ações de Combate e Erradicação do Trabalho Escravo, possibilitando a formação de lideranças locais e a sensibilização da população a respeito do tema, bem como a assistência jurídica necessária. No Mato Grosso, o ministro Paulo Vannuchi e o ministro do Trabalho, Luís Marinho, estiveram presentes em audiência pública do Conatrae com o governador do

Estado para se discutir a elaboração de Plano Estadual de Erradicação do Trabalho Escravo no Estado.

- Não é demais repetir a importância da ação dos auditores fiscais e do Grupo Móvel, tendo os seus integrantes agido com destemor, colocando em risco suas vidas e até perdendo-as como ocorreu em Unaí, Minas Gerais, onde 4 auditores fiscais foram assassinados, durante ação de fiscalização e outras vezes sendo recebidos à bala por pistoleiros e até por policiais militares como no caso da Fazenda Lagoa Azul, município de Nova Maringá, em Mato Grosso, no início do ano de 2006, fato fartamente divulgado pela imprensa.
- A alteração do artigo 149 do Código Penal com ampliação de elementos na descrição do tipo penal e aumento da pena.
- O seguro-desemprego para os trabalhadores libertados do trabalho escravo.

Mas não bastam essas ações. É preciso que haja esforço concentrado e articulado do Estado em todos os Poderes e esferas e, em especial do governo para que a Proposta de Emenda Constitucional, PEC, do confisco das propriedades onde tenha havido a redução de pessoas à condição análoga à de escravo possa ser discutida e aprovada. É preciso que o governo demonstre o mesmo empenho que demonstrou, recentemente, na aprovação do projeto da super-receita; projeto este que contém dispositivo altamente nocivo à erradicação do trabalho escravo, que esperamos seja vetado. Esse mesmo empenho deve ser demonstrado nas concertações com os governos estaduais, cujo envolvimento é absolutamente necessário aos objetivos do Plano Nacional.⁹

É preciso que o Poder Judiciário assuma sua responsabilidade no tocante à impunidade, fazendo caminhar os processos para que os autores do crime de trabalho escravo sejam julgados e punidos.

9. Em março de 2006, o governador do Mato Grosso, Blairo Maggi, em audiência pública, na presença do Conatrae e dos ministros Paulo Vannuchi e Luís Marinho, apresentou proposta de Plano Estadual de Erradicação do Trabalho Escravo, que ainda não foi efetivado.

É preciso que a Justiça Estadual priorize a remessa dos processos originados do crime de redução à condição análoga à de escravo para a Justiça Federal.

É preciso instalar Defensorias Públicas Estaduais e da União para que os trabalhadores sejam assistidos jurídica e judicialmente na defesa de seus direitos, tanto na esfera estadual como federal.

É preciso a implementação de medidas de inclusão social dos trabalhadores e não só as medidas compensatórias como a bolsa família e o seguro-desemprego.

Enfim, é preciso que haja a Reforma Agrária.

Sem a efetivação dessas medidas não veremos o País livre da vergonha do trabalho escravo.

O trabalho escravo, a superexploração do trabalhador e os mais "comezinhos" desrespeitos aos direitos trabalhistas, são incompatíveis com a dignidade da pessoa humana.

As relações de trabalho não podem ser como um "diálogo entre o estômago, mais ou menos vazio, e o saco de dinheiro, mais ou menos

cheio." Que não se ouça nunca mais de um trabalhador: "Eu não sei se isso é trabalho escravo, acho que é o pão nosso de cada dia."¹⁰

Concluindo, não posso deixar de destacar a importância da Campanha de Erradicação do Trabalho Escravo desenvolvida pela OIT (Organização Internacional do Trabalho): Trabalho Escravo, "Vamos abolir de vez esta vergonha"; da Campanha da CPT: "De olho Vivo Para Não Virar Escravo", bem como a relevância do trabalho desenvolvido pelas diversas entidades da sociedade civil, fundamental para que possamos ter chegado até aqui; e, principalmente, a importância das denúncias feitas pelos trabalhadores, que apesar dos riscos, fugiram e revelaram o que estava escondido. Anoto ainda que tudo começou, ainda no início dos anos 1970, com a Carta Pastoral de D. Pedro Casaldáliga (Uma Igreja da Amazônia em Conflito com o Latifúndio e a Marginalização Social), passando, principalmente, pelo Fórum Nacional de Combate à Violência no Campo¹¹, criado em 1992, em virtude do assassinato de Expedito Ribeiro de Souza¹², presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Maria, Pará.

São Félix do Araguaia, 1º de março de 2007.

10. Fala do trabalhador Rogério Brilhante, submetido ao trabalho escravo no RJ, à jornalista Aline Beckstein da Agência Brasil.

11. O Fórum funcionou até mais ou menos 1998, no auditório da Procuradoria Geral da República e logo depois de sua instalação o trabalho escravo passou a ser tema prioritário. Daí deu-se início à articulação de entidades da sociedade civil e de organismos do Estado, que logo resultou na instalação de subcomissão para discutir o trabalho escravo, no âmbito da Comissão do Trabalho e Administração Pública, da Câmara dos Deputados.

12. Expedito foi assassinado em fevereiro de 1991.

Tabela 8: Trabalho Escravo

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber- tados	Meno- res	Violência contra a pessoa
Acre							
Sena Madureira	Fazenda Brasil	Dirceu Sanches Zamora	20/3/2006	8	8		
Subtotal:				1	8	8	0
Amapá							
Oiapoque	Fazenda Alvorada	Donizete de Moraes	23/11/2006	45			
Subtotal:				1	45	0	0
Amazonas							
Lábrea	Fazenda Santa Felicidade	Vadir da Silva	1/9/2006	8	8		
Subtotal:				1	8	8	0
Bahia							
Baianópolis	Fazenda Guaçai	Antônio Paulo de Andrade	10/2/2006	20	20		
Barreiras	Fazenda Novo Horizonte	Sem informação	27/4/2006	76	76		
Barreiras	Fazenda Planalto	Leandro Volter Laurindo de Castilho	5/4/2006	80	80		Danos
Barreiras	Fazenda Santa Emilia	Lauro Tramontino	16/1/2006	8			
Cocos	Carvoaria na Fazenda do Hermes	Hermes	23/2/2006	24			
Cocos	Fazenda G5 Agroindustrial S/A	G5 Agroindustrial S/A	9/8/2006	46	46		
Correntina	Fazenda Céu Azul	Walter Mikio Morinaga	2/4/2006	23	23		
Formosa do Rio Preto	Carvoaria Nova Invernada	Sem informação	30/5/2006	45	45		
Formosa do Rio Preto	Fazenda Esteio	Mauro Luiz Kuhn	5/10/2006	6	6		
Formosa do Rio Preto	Fazenda Girassol	Sem informação	26/1/2006	400			
Ipiaú	Fazenda Baviera	Emilio da Odebrech	27/4/2006	25			
Jaborandi	Fazenda Correntina	Empresa Rio Pratodão Agropecuária	5/4/2006	111	111	10	
Jandaíra	Projeto Openflora XVII e XVIII	Bahia Norte Florestal Ltda	7/4/2006	60	60		
Riachão das Neves	Fazenda Triângulo	Bertolino Ribeiro do Prado Filho	27/7/2006	30	30	4	
Santa Rita de Cássia	Fazenda Reunidas Lagoa da Betânia/Carvoaria	Gilson Rocha de Mello e Betânia Mello	12/9/2006	74	74		
São Desidério	Fazenda Nova Esperança/Carvoaria	Leonardo Henrique Carneiro	27/7/2006	17	18	1	
Subtotal:				16	1045	589	15
Ceará							
Beberibe	Fazenda Soever	Raimundo Everardo Mendes Vasconcelos	15/3/2006	40	40		
Sobral	Empresa Mundial Serviços	Mundial Serviços	2/2/2006	48	48		
Subtotal:				2	88	88	0
Goiás							
Catalão	Fazenda Batalha dos Nunes	Marcelo Palmério & Vale RG Reflorestadora Ltda	20/10/2006	164	151		
Formosa Inaciolândia	Fazenda Intiquira Vale do Verdão S/A Açúcar e Alcool	Dr. Jadiel Ivon Rocha Lima	30/3/2006 23/3/2006	110			Intimidação
Posse	Fazenda Sussuara/Carvoaria	José Valmar Barros	20/2/2006	3	3		
Subtotal:				4	277	154	0
Maranhão							
Açailândia	Fazenda Santa Bárbara	Anisio	5/7/2006	12			
Bacabal	Fazenda Sergipana	José Irineu de Souza	22/4/2006	11	11		
Bacabal/Bom Jesus das Selvas	Fazenda Lagoinha	Antônio Fernandes Camilo Filho	15/3/2006	27	27		
Balsas	Fazenda Cana Brava	Sem informação	29/10/2006	50			
Balsas	Fazenda Batavo/Senhor laspe	Senhor laspe	10/5/2006	4			

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber- tados	Meno- res	Violência contra a pessoa
Bom Jardim	Fazenda Boa Esperança	Aderson	10/11/2006	5	19		
Bom Jardim	Fazenda Copaiba	Leandro	9/11/2006	4	4		
Bom Jardim	Faz. do Coronel/Concel/Chico do Rádio	Dr. Antônio/José Roberto/Francisco Pereira Lima	13/7/2006	12	17		
Bom Jardim	Faz. do Coronel/Concel/Chico do Rádio	Dr. Antônio/José Roberto/Francisco Pereira Lima	10/11/2006	15	15		
Bom Jardim	Fazenda Santa Gertrudes	José Edinaldo Costa	15/3/2006	66	66		
Bom Jesus das Selvas	Fazenda Rio Bonito	Antônio das Graças Almeida Murta	27/6/2006	4			
Carutapera	Fazenda Coragem	Flávio Orlando Carvalho Mattos	10/11/2006	9	9		
Cidelândia	Fazenda Padre Cícero	Francisco Andrade de Alencar	20/2/2006	18	18		
Codó	Fazenda Terra Nova	Itapicuru Agro Industrial S/A	12/5/2006	49	49		
Governador Newton Bello	Fazenda Santa Clara e Reunidas	Ronaldo Luiz de Lucena	15/11/2006		8		
Grajaú	Granja Fortaleza/Usina Fortaleza	Osmar Macedo Fortaleza	21/2/2006	6			Ameaça de Morte
Itinga do Maranhão	Fazenda Novo Horizonte	Haroldo Luis de Barros	20/7/2006	10	10		
Peritoró	Fazenda Bom Jesus	Espólio de João Neto Moura Macedo	25/4/2006	13	13		
Peritoró	Jaçanã	Gaguinho	4/12/2006	40			
Santa Luzia do Tide	Fazenda Palmeira	Naldo	14/3/2006	2		2	
São Mateus do Maranhão	Fazenda Aldeias	Salomão	16/5/2006	40			
São Pedro da Água Branca	Fazenda Monte Cristo do Gatón	Gladiston Pimenta	15/11/2006	17	18		
Senador La Rocque	Fazenda Cipó Cortado	Ambrosino Fidélis de Carvalho	15/3/2006	15			
Tasso Fragoso	Fazenda Carolina	Sem informação	22/11/2006	16			
Subtotal:		24		445	284	2	
Mato Grosso							
Alta Floresta	Fazenda Jatai	Sem informação	20/1/2006	8			
Alto Taquari	Fazenda Torre	Guilherme Augustin	23/2/2006	200			
Campos de Júlio	Fazenda Agropecuária Pôr do Sol	Lery Olivia Artmann/Vera Lúcia Miranda Kalsing	10/8/2006	249	249		
Comodoro	Fazenda Paraguai	Sem informação	4/4/2006				
Comodoro	Faz. Speráfico/Reunidas/Boi Gordo	Levino Speráfico	18/1/2006	100			
Cuiabá	Usina Alcopan	Alcopan	15/6/2006	35			
Juara	Fazenda Jansant	Carmindo Jansant	10/4/2006				
Juara	Fazenda Sagarana	Paulo Ramos Giancesella	10/5/2006	21	21		
Juina	Fazenda Coimbra	Nelito	17/2/2006				
Nova Maringá	Fazenda do Sr. Wanderley	Wanderley	20/6/2006	6			
Nova Maringá	Fazenda Lagoa Azul	Sem informação	13/1/2006	4			
Novo São Joaquim	Fazenda Arapongas	Frederico Wagner França Tanure Filho	19/6/2006	1			
Paranatinga	Faz. Nossa Senhora Aparecida	Florisberto Leal	20/9/2006	46	46	2	
Santa Terezinha	Fazenda BCN	Sem informação	21/6/2006	25			
Santa Terezinha	Fazenda Ouro Branco	Roberto Amaral Tossato/Araguaia Hevea S/A	26/1/2006	60	87	14	
Santa Terezinha	Fazenda Santa Terezinha	Daniel de Paiva Abreu	6/7/2006	9	9		
Sapezal	Fazenda Saquete	Sem informação	16/1/2006	100			
Sinop	Fazenda Samaria	Paulo Sérgio Teston	30/11/2006	3	3		
Tangará da Serra	Fazenda Branca	Alfredo Plínio Greipel	18/6/2006	50			
União do Sul	Fazenda de Cleiton Bortolini	Cleiton Bortolini	8/11/2006	10	10		
União do Sul	Fazenda Presidente Nereu	Hélio Bussi	8/11/2006	19	19		

Trabalho Escravo

131

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber-tados	Meno-res	Violência contra a pessoa
Vila Rica	Fazenda São João Batista	Clarismundo Rodrigues Borges	16/1/2006	7			
Subtotal:				22	953	444	16
Mato Grosso do Sul							
Costa Rica	Fazenda São Paulo	Sem informação	9/3/2006	10			
Coxim	Carvoaria do Sr. Wagner Alves	Wagner Wilton Alves	15/2/2006	10	10		
Porto Murtinho	Faz. Boa Vista/Carvão Negrinho/Carvão Ávila	Eric Sobrinho Ávila	20/2/2006	19	19		
Subtotal:				3	39	29	0
Minas Gerais							
Brumadinho	Condomínio Casa Branca	Sem informação	4/8/2006	8	8		
Buritizero	Cassamassima Indústria e Comércio Ltda.	Cassamassima Indústria e Comércio Ltda.	20/10/2006	48	36		
Cascalho Rico/Santa Luzia	Fazenda Santa Ângela	Francisco Batista Filho	13/9/2006	40			
Chiador	Sítio da Lagoa	Sem informação	12/8/2006	6	6		
Córrego Danta	Fazenda Planalto	Sem informação	4/8/2006	7	7		
Luz	Fazenda de Geraldo Aramis	Geraldo Aramis Martins (arrendatário)	2/8/2006	24	24		
Manga	Faz. Beirada Agropecuária	Rogério Cabral Henrique (arrendatário)	20/11/2006	142	142	9	
Oliveira	Fazenda Capão Redondo	Evandro Resende Dias	20/11/2006	4	4		
Subtotal:				8	279	227	9
Pará							
Abel Figueiredo	Fazenda Jesus de Nazaré	Idelfonso Abreu Araújo	16/10/2006	21			Ameaça de Morte
Abel Figueiredo	Carvoaria do Fernando (ou do Antonio da Mata)	Fernando (ou Antonio da Mata)	29/9/2006	7			Ameaça de Morte
Abel Figueiredo	Fazenda do Juca	Juca	13/10/2006	25			Intimidação
Abel Figueiredo	Fazenda Esmeralda	José Barreto de Matos	11/7/2006	20	16	15	Agressão
Água Azul do Norte	Fazenda Cateté	Hildebrando Sisnando Pereira Lima	22/9/2006	13	13		
Altamira	Ind. e Com. de Madeiras Mato Grosso Ltda	Ind. e Com. de Madeiras Mato Grosso Ltda	20/6/2006		8		
Altamira	Fazenda do Walmir	Walmir	9/1/2006	8			
Altamira	Fazenda São Francisco	Paulista	6/3/2006	30			Intimidação
Altamira	Fazenda do Jaime/Promissão	Jaime	14/6/2006	71			Assassinato
Anapu	Fazenda Conspel	Sem Informação	18/1/2006				
Anapu/Pacajá	Fazenda Alvorada/ Triângulo Mineiro	Sem informação	14/11/2006	42	43	3	Assassinato
Brasil Novo	Fazenda Poço Rico	Olegário José da Silva	30/3/2006	22	22		
Brasil Novo	Fazenda Araruna	José Caetano Camargo	30/3/2006	58	58		
Brejo Grande do Araguaia	Fazenda Azaléia	Messias	26/5/2006	12		2	
Breu Branco	Fazenda Aline/ Carvoaria	Chicão	21/6/2006	30	12		
Cumaru do Norte	Fazenda Castanhais/Rio Fresco/Castanhal	Luiz Pires	1/9/2006	175	47	2	
Cumaru do Norte	Fazenda de Abel Batista Vasconcelos	Abel Batista Vasconcelos	18/5/2006	10	10		
Cumaru do Norte/Santana do Araguaia	Fazenda Terra Roxa	Sérgio Luiz Xavier Seroni	24/5/2006	50	16		
Curionópolis	Fazenda Campo Novo	Roberto Carlos	15/2/2006	6			
Dom Eliseu	Fazenda Oriente Médio	Gaudêncio de Souza Costa	20/1/2006	17	17		
Dom Eliseu	Carvoaria do Sr. Pedro	Pedro e Domar	10/1/2006	16			
Dom Eliseu	Fazenda Cinderela	Manoel Clementino Teixeira	10/3/2006	12	12		
Dom Eliseu	Carvoaria do Josuel	Josuel Janoario dos Santos	30/3/2006	35	35		
Dom Eliseu	Carvoaria do Gute	Carlos Gutemberg Bezerra de Carvalho	30/3/2006	18	18		
Dom Eliseu	Carvoaria do Geferson	M.L. de F. Pinheiro dos Santos Com. e Serv.	30/3/2006	30	30		
Dom Eliseu	Fazenda Turmalina	Luiz Cruz de Almeida	16/3/2006	4	4		

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber-tados	Meno-res	Violência contra a pessoa
Dom Eliseu	Carvoaria da SIMASA/ Fazenda Turmalina	Luiz Cruz de Almeida	16/3/2006	13	13		
Eldorado dos Carajás	Estância Gaúcha	Gaúcho e Geldoex	23/11/2006	11			
Eldorado dos Carajás	Fazenda Iraque/ Pontal II/ Esperança	Francisco Françalino e parentes	25/4/2006	18	16		
Goianésia do Pará	Fazenda Iraúna	Agostinho	4/9/2006	15			
Goianésia do Pará	Fazenda Ibirapuera	Wilson Ferreira Rocha	11/4/2006	30	24	2	
Goianésia do Pará	Usimar	José Maurício R. Vieira, José Carlos C. dos Santos	17/10/2006	20	20		
Goianésia do Pará	Carvoaria do Tatá	Tatá	14/9/2006	50			
Goianésia do Pará	Fazenda Tramontina	Tramontina	23/3/2006	60			
Goianésia do Pará	Fazenda do Mazinho/ Vista Alegre	Mazinho	21/3/2006	25	21		Danos
Goianésia do Pará	Carvoaria do Douglas/ Fazenda Três Pontes	Douglas	8/5/2006	15			Intimidação
Goianésia do Pará	Fazenda do Nilton	Nilton	3/4/2006	7			
Goianésia do Pará/Jacundá	Fazenda Retiro Raio do Sol	Lázaro Gonçalves Barbosa	8/5/2006	7			
Ipixuna do Pará	Fazenda Rancho Verde	Zequinha	7/2/2006				
Ipixuna do Pará	Fazenda Bonanza	Manoel Agripino	20/10/2006	30	20		
Itupiranga	Fazenda Alto Bonito	Devair Almeida	13/3/2006	3			
Itupiranga	Fazenda do Kiko	Kiko	23/6/2006	11			
Itupiranga	Fazenda Água Azul	Paulo da CEMA	11/9/2006	9		1	
Itupiranga	Madeira Melus	Junior Mutran	25/10/2006	21			Ameaça de Morte
Itupiranga	Fazenda Água Boa	Vicente Medeiros	5/12/2006	12			
Itupiranga	Fazenda do Aécio	Aécio	15/12/2006	13			Agressão
Itupiranga	Fazenda Lago Vermelho	Alberto Cotrim	5/12/2006	13			Intimidação
Jacundá	Carvoaria do Velho Valdir/ Fazenda Maravilha	Valdir	15/3/2006	5			Danos
Jacundá	Fazenda Vitória	Claudemir	9/3/2006	23			
Marabá	Fazenda São José	Magno Coleho de Carvalho	22/5/2006	12	12		
Marabá	Fazenda Maquinon	Maquinon	3/5/2006	5			
Marabá	Fazenda Bela Manhã	Valério	1/11/2006	13			Agressão
Marabá	Fazenda do Manoel	Manoel Soares	8/3/2006	15			
Marabá	Fazenda do Dedé	Dedé	13/3/2006	10			Intimidação
Marabá	Fazenda Caiana	Djalma Pereira de Oliveira	22/3/2006	25		4	
Marabá	Fazenda Ouro Preto	Euler Guimarães	3/8/2006	11	11		
Marabá	Costa Dourada	Cláudio Peixoto	10/7/2006	6			
Marabá	Fazenda do Sinvaldo	Sinvaldo	22/11/2006	6			
Marabá	Fazenda Gameleira	João Luis Avancine	26/9/2006	4		2	
Marabá/Rondon do Pará	Carvoaria na Fazenda Brasília e na Fazenda Esplanada	Leudivan Lensi e Leandro Quintino da Silva	2/2/2006	48	48		
Marabá/São Geraldo do Araguaia	Faz. Santa Maria/Buritizal	Ueuler Guimarães	10/7/2006	20			
Medicilândia	Fazenda Entre Rios	Gilmar Goés	12/6/2006	30			Ameaça de Morte
Medicilândia	Fazenda Tucandeira	Valber Falqueto	20/7/2006	13	13		
Nova Ipixuna	Fazenda Surubim	Edson	4/3/2006	5			
Novo Repartimento	Fazenda do Chiquinho Catingueiro	Chiquinho Catingueiro	7/8/2006	2			Ameaça de Morte
Ourilândia	Fazenda do René	René Moreira	10/8/2006	10			2 Ameaça de Morte
Ourilândia	Fazenda Palmito	Antônio C. P. Veludo	10/8/2006	21			1 Ameaça de Morte
Ourilândia	Fazenda Rio Branco	José Carlos Valente	22/5/2006	5			Assassinato
Ourilândia	Fazenda Valadares	Valdo	10/5/2006	7			Intimidação
Pacajá	Fazenda Coitadinha	Ivan	22/11/2006	6			Ameaça de Morte
Pacajá	Fazenda Lago Azul	Valdomiro Theodoro de Rezende	14/8/2006	80	33		1 Danos
Pacajá	Fazenda Encontro das Águas	Gilson	24/4/2006	8			
Pacajá	Fazenda do José de Sousa	José de Sousa	22/11/2006	8			Ameaça de Morte
Pacajá	Fazenda Passuita	Sem Informação	1/11/2006	80			Agressão

Trabalho Escravo

133

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber-tados	Meno-res	Violência contra a pessoa
Pacajá	Fazenda Amazônia/Assunil	José Carlos Galleti - Lacerda	29/5/2006	11	17		Ameaça de Morte
Pacajá	Fazenda Tucunaré	Abraúnes Silva Lacerda	9/10/2006	8	142		
Palestina do Pará	Fazenda São Francisco	Luciano	7/4/2006	9			
Palestina do Pará	Fazenda Ouro Preto	Iris	28/3/2006	20			Ameaça de Morte
Palestina do Pará	Fazenda Esmeralda	Iris	28/3/2006				
Paragominas	Fazenda Roseta	Luis Otavio Rodrigues da Cunha	17/7/2006	15	11		
Paragominas	Fazenda Espírito Santo e Reunidas/ Sertaneja/ São Marcos/ São Romualdo	Davi Resende Soares	30/8/2006	130	130		
Paragominas	Fazenda Manga Larga	Edivaldo	23/11/2006	70			
Parauapebas	Fazenda Brasil Novo	Arlindo	16/3/2006	5			Ameaça de Morte
Parauapebas	Fazenda Paraíso	Paulinho	13/10/2006	10			Humilhação
Parauapebas	Fazenda do Sr. Beto	Beto	28/4/2006	1			Ameaça de Morte
Parauapebas	Fazenda do Sr. Gabriel	Gabriel	16/3/2006	5			
Rondon do Pará	Carvoaria do Eliseu	Eliseu José de Almeida	2/3/2006	11			
Rondon do Pará	Fazenda Brasília	Antônio Carlos Pereira	2/2/2006	14	14		
Rondon do Pará	Fazenda Santa Maria	Tonim	24/1/2006	15			Ameaça de Morte
Rondon do Pará	Carvoaria E. Silva Filho/ Gilson Santana	E. Silva Filho	3/5/2006	10			Ameaça de Morte
Rondon do Pará	Fazenda Encrenca	Amero de tal	4/12/2006	12			
Rondon do Pará	Fazenda Vitória II	Vueti	16/11/2006	7			
Santa Isabel do Pará	Fazenda Andorinha	Alemães	3/4/2006	14			
Santana do Araguaia	Fazenda Santo Antônio	Toninho Edito	16/1/2006	30			
São Domingos do Araguaia	Fazenda Novo Acordo	Antônio Tavares Bastos 'Tocão'	15/5/2006	12			Ameaça de Morte
São Domingos do Araguaia	PA Belo Horizonte	Manoel Baiano	3/12/2006	3			
São Félix do Xingu	Fazenda Maciel	Jeová de Souza Pimentel	12/6/2006	19	11		
São Félix do Xingu	Fazenda Santa Isabel	Pedim do Atacadão	21/8/2006	10		1	
São Félix do Xingu	Fazenda Bela Moça	Eduardo	21/6/2006	14			
São Félix do Xingu	Fazenda Rio Bonito	Nei	19/6/2006	1			Agressão
São Félix do Xingu	Fazenda Alvorada	Amauri de Andrade	27/3/2006	2			Ameaça de Morte
São Félix do Xingu	Fazenda Eldorado	Francisco Evelin de Alencar	3/2/2006	25			
São Félix do Xingu	Fazenda Canaã	Eli	31/10/2006	19			
São Félix do Xingu	Fazenda do Djalma/ Gleba Maguari	Djalma Nogueira do Anjos	18/4/2006	49	16	1	Ameaça de Morte
São Félix do Xingu	Fazenda Valadares	Neilton Lopes Valadares	22/9/2006	10	9		
São Félix do Xingu	Fazenda Quatro Reis	Rochinha	31/1/2006	12			
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Eldorado	Egton de Oliveira Pajaro Júnior	9/5/2006	20			
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Eldorado	Egton de Oliveira Pajaro Júnior	10/8/2006	35			3 Ameaça de Morte
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Vaca Preta	Geraldo de Minas Gerais	23/1/2006	15			Agressão
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Paraíso	José Fernandes de Queiroz	21/6/2006	20	9		
São Geraldo do Araguaia	Carvoaria do Mineiro	Hildomar José Tavares	16/5/2006	47	22	6	Ameaça de Morte
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Pará da Lama	Velho Tonga	6/2/2006	7			Ameaça de Morte
São Geraldo do Araguaia	Fazenda do Gustavo/ Santa Luzia	Gustavo	22/3/2006	15		1	
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Betel	Manoel Oliveira Filho	5/9/2006	7		1	
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Santa Elisa	Frederico Maia Martins	16/5/2006	9		1	
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Fortaleza Guanabara	José Filho de Almeida	23/5/2006	37			
Sapucaia/Xinguara	Fazenda Rio Vermelho	Grupo Glagliato	25/4/2006	9			Agressão
Tailândia	Fazenda Jaqueira	Chiquinho	20/3/2006	3			Ameaça de Morte
Tailândia	Carvoaria na Fazenda Cajual	Ana Maria da Silva	8/6/2006	42	27	6	

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber-tados	Meno-res	Violência contra a pessoa
Tailândia	Fazenda Cangaia	Haroldo Damas do Nascimento	22/11/2006	25			Ameaça de Morte
Tailândia	Carvoaria Central da Cosipar	João da Catarinense	6/3/2006	15			Ameaça de Morte
Tomé-Açu	Fazenda Mundo Verde/Boa Esperança	Armando de Carvalho Osório	12/5/2006	43	32	2	
Tomé-Açu	Fazenda Bela Vista	Luiz Evaldo Glória	15/3/2006	4	4		
Trairão	Fazenda Leal	Manoel João Leal	7/2/2006	5			
Tucuruí	Serraria do Gerson	Gérson	23/6/2006	20			
Tucuruí	Carvoaria do Jorge	Jorge Pereira Acrião	14/7/2006	11	10		
Tucuruí	Carvoaria Transcamelã	Walcil Jacinto Brandão	2/9/2006	29	16		
Ulianópolis	Fazenda Planalto	Edson Ferreira	5/6/2006	30			
Ulianópolis	3 Fazendas n.i.	Davi Rezende Soares	2/9/2006	118	118		
Uruará	Fazenda Dona Maria Junqueira	Rubem Junqueira	25/5/2006	12			
Uruará	Fazenda Grapuá	Nino	3/5/2006	20			
Uruará	Fazenda do Polako	Altair Vargas	22/9/2006	120			
Xinguara	Fazenda Itaporanga	Sem Informação	21/3/2006	15			
Subtotal:		133		2899	1180	57	
Paraná							
Bocaiúva do Sul	Empresa Realsul Pecuária	Realsul Reflorestamento América do Sul Ltda	1/8/2006	6	6		
Bocaiúva do Sul/Rio Branco do Sul	Fazenda Lago Azul	José Agnelo Crozetta	30/11/2006	14	14		Humilhação
Bocaiúva do Sul/Rio Branco do Sul	Fazenda Ponta Grossa	Construtora Andraus	13/12/2006	24	24		
Campo Magro	Emp. Realsul Reflorestamento de Pinus	Realsul Reflorestamento América do Sul Ltda	1/8/2006	7	7		
Guarapuava	Empresa Combrão	Empresa Combrão	20/8/2006	13	13		
Subtotal:		5		64	64	0	
Piauí							
Brejo do Piauí	Fazenda Jarumenha	Veleiro Agrícola S/A	25/8/2006	54	54		
Subtotal:		1		54	54	0	
Rondônia							
Chupinguaia	Fazenda Bela Manhã	Carlos Renato	26/5/2006	25			
Subtotal:		1		25	0	0	
Santa Catarina							
Canoinhas	Madevan Com. de Madeiras Ltda/Faz. Campo Grande	Madevan Com. Madeiras Ltda	5/11/2006	7	7		
Rio Negrinho	Faz. Campo Grande/Ind. Agro. Florestal Heyse	Ind. Agro. Florestal Heyse	5/11/2006	19	19		
Rio Negrinho	Cruzado Móveis Ind. e Com. Ltda/Faz. Campo Grande	Cruzado Móveis Ind. e Com. Ltda	5/11/2006	17	17		
Rio Negrinho	Móveis Rueckl Ltda/Faz. Campo Grande	Móveis Rueckl Ltda	5/11/2006	1	1		
Subtotal:		4		44	44	0	
Tocantins							
Almas	Carvoaria na Faz. Vitória/Brejão	Ronnie Peterson Moreira de Melo	20/2/2006	2	2		
Ananás	Fazenda Castanhal	Joaquim Farias Dalfon	17/2/2006	25	201		Ameaça de Morte
Ananás	Fazenda do Marlon	Marlon	17/4/2006	30			
Ananás	Faz. Nossa Senhora Aparecida	Joaquim Carlos Sabino dos Santos	12/6/2006	9	9		
Angico	Fazenda Marina	Geraldo	7/4/2006	14		1	
Araguaína	Fazenda Caju Manso	Wilson Neves	2/10/2006	6			
Araguaína	Faz. Três Irmãos/Jota	Benedito Gonçalves Miranda, "Dito Doido"	25/4/2006	5	6		
Araguatins/São Bento do Tocantins	Fazenda São Martinho	Simara	23/4/2006	67	73		
Arapoema	Faz. Paraíso /Dois Irmãos	Leone Lavagnole	12/6/2006	69	44		
Arapoema	Fazenda Jardim	Walderes Fernando Resende Barbosa	11/8/2006	60	2		
Arapoema	Fazenda Colatina	Leone Lavagnoli	12/6/2006	69	39		

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber-tados	Meno-res	Violência contra a pessoa
Arapoema	Fazenda Santa Geneveva	Eustáquio Barbosa Oliveira, Faquim	6/4/2006	16	16		
Axixá do Tocantins	Faz. Nossa Senhora Aparecida	Ademir	5/3/2006	20			
Axixá do Tocantins	Faz. Pantanal/de Maria de Castro	Maria de Castro	5/4/2006	13	5		
Axixá do Tocantins	Fazenda Riachinho	Juarez Gomes de Araújo	20/6/2006	9	3		
Barrolândia	Fazenda Santa Mônica	João Macambira	23/3/2006				
Cachoeirinha	Fazenda do Adelson	Adelson	24/2/2006	12			
Campos Lindos	Fazenda Campos Lindos	Paulo Alberto Fachin (Paulinho da Ceagro)	16/9/2006	34			
Campos Lindos	Fazenda de Kátia Abreu	Arrendada por Auro "Gaúcho"	27/11/2006	8			
Campos Lindos	Fazenda Solta	TSL Ltda	29/9/2006	15			
Carmolândia	Fazenda Três Corações	Antônio Gabriel	3/4/2006	4	4		
Colinas do Tocantins	Fazenda do Sr. Machado	Machado	4/4/2006	8			
Colinas do Tocantins	Fazenda Lagoa Azul	Pedrinho Rocha	7/8/2006	10	5		
Conceição do Tocantins	Carvoaria na Fazenda Jenipapeiro	Geraldo Otaviano Mendes	20/2/2006	4	4		
Dianópolis	Fazenda Adelina	Edson da Silva Oliveira	6/2/2006	26			
Juarina	Fazenda São Luiz	Luizão	1/1/2006	8			
Palmeirante	Fazenda do Zé da Deja	Zé da Deja	25/5/2006	12			
Porto Nacional	Fazenda Planaltina	Sem informação	1/1/2006	10			
Recursolândia	Fazenda Três Irmãos/Areia	Waldir Batista Rios	6/7/2006	43	27		
Riachinho	Fazenda Cangalha da Marta	Marta Alves de Rezende	20/4/2006	21	20		
Riachinho	Fazenda Fortaleza	Sem informação	3/4/2006	12			
Riachinho	Faz. Nossa Senhora da Paz	Luciano Burguês	11/5/2006	4			
Riachinho	Fazenda Vou Vivendo	João Oscar da Silva	20/3/2006	2			Agressão
Taipas do Tocantins	Fazenda Riachinho	Afonso Jacomo Couto	7/4/2006				
Tocantinópolis	Fazenda São Francisco	Júnior do Ramon	7/3/2006	4			
Wanderlândia	Fazenda Risada	Marcos Trovo	6/2/2006	6			
Subtotal:		36		657	460	1	
Total:		262		6930	3633	100	

Fonte: Setor de Documentação da CPT e Campanha Nacional de Combate e Prevenção ao Trabalho Escravo.



Foto: João Zinclar
Corte da cana, Juazeiro - Bahia

Escravos do progresso

Antônio Canuto

Secretário da Coordenação Nacional da CPT

“A memória do povo gravou que o desenvolvimento capitalista destruiu o meio ambiente, criou conflitos entre pobres e latifúndio, tirou a paz, desperdiçou dinheiro público e enriqueceu mais os ricos”.

Dailir Rodrigues da Silva

O discurso de desenvolvimento e progresso sempre acompanhou grandes projetos governamentais e a instalação de grandes empresas, sobretudo na Amazônia. Este discurso garantia que estes projetos trariam a redenção da região e sua integração ao restante do Brasil. Para concretizá-los, porém, as populações locais, indígenas ou sertanejas, foram totalmente desconhecidas. Mais ainda, foram consideradas um empecilho para sua realização.

Neste texto, a partir das ações do Grupo Móvel do Ministério do Trabalho na Destilaria Gameleira, município de Confresa, MT, onde em três ocasiões foram libertados trabalhadores em regime análogo ao da escravidão, vamos fazer um recuo histórico para mostrar que instrumentos o capitalismo usou e ainda hoje usa para se implantar, manter e gerar cada vez maiores lucros. Este é um caso paradigmático do avanço do capitalismo sobre novas áreas.

Este meu texto tem, também, em certos momentos, um caráter de depoimento pessoal. Pelo menos em três momentos estive envolvido neste processo tornando-me testemunha qualificada e de certa forma participante do mesmo.

Maquiando a realidade

"No dia 27 de maio de 2006, o governador Blairo Maggi e sua comitiva, participaram da inauguração da Destilaria Araguaia, no município de Confresa, MT. Com uma produção da atual safra de 380 mil toneladas de cana-de-açúcar, a destilaria localizada na Fazenda Gameleira vai gerar cerca de 35 milhões de litros de álcool", é o que se lê no Portal do Estado do Mato Grosso.

À primeira vista parecia tratar-se de uma nova Destilaria de álcool. O próprio governador, segundo algumas testemunhas, assim o pensava. Mas não. Tratava-se simplesmente da mudança do nome, da Razão Social da já conhecida Destilaria Gameleira. Passou das mãos do grupo Queiroz Monteiro, de Pernambuco, para a Zihuatanejo do Brasil, Açúcar e Álcool, do mesmo grupo, tendo à frente Eduardo de Queiroz Monteiro. Eduardo é irmão de Armando de Queiroz Monteiro Neto (PTB-PE), presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O que poderia ser uma simples transação, como tantas outras, na verdade era parte de uma estratégia para reverter a imagem negativa que se associou ao nome "Gameleira", vinculada, nos últimos anos, à prática do trabalho escravo. Por isso entrou na "lista suja"¹ do Ministério do Trabalho em novembro de 2003, e a Petrobras e Ipiranga, distribuidoras de petróleo e álcool, não mais comercializaram o produto da Gameleira. (Em maio de 2005, a empresa conseguiu liminar da justiça, determinando a retirada de seu nome da lista. Mesmo assim Ipiranga e Petrobras mantiveram a interdição de compra.)

A mudança de nome, porém, não impediu que, em 9 de outubro de 2006, o Tribunal Regional do Trabalho da 10ª região caçasse a liminar que suspendia a Destilaria Gameleira, da "lista suja" do trabalho escravo e que, em 19 de outubro de 2006, o juiz do Trabalho, João Humberto Cesário, da Vara do Trabalho de São Félix do Araguaia a condenasse a pagar uma multa de R\$ 500.000,00 ao FAT a título de danos morais coletivos pelas más condições em que se encontravam 348 de seus empregados, em duas operações realizadas pelo Grupo Móvel do Ministério do Trabalho em 2001 e 2003.

As ações do Grupo Móvel

Em 1997, 61 trabalhadores, de 106 que haviam sido levados de Goiás, fugiram depois de terem sido ameaçados e humilhados pelos seguranças da empresa quando foram exigir o cumprimento do que havia sido contratado. Deixaram para trás suas carteiras de trabalho e denunciaram o fato à imprensa. Entre 14 e 19 de março, pela primeira vez, a Equipe Móvel do Ministério do Trabalho fiscalizou a Destilaria e determinou o pagamento de R\$ 6,00 a diária conforme havia sido combinado e mais R\$ 200,00 pela quebra de contrato. Ainda autuou a Destilaria por retenção de carteiras de trabalho, fornecimento de alimentos vencidos, falta de higiene nos alojamentos, péssimas condições de transporte, etc.²

Em 2001, segundo registros da CPT, a Destilaria Gameleira foi denunciada pela existência de 105 trabalhadores submetidos a regime análogo ao de trabalho escravo. O Grupo Móvel do Ministério do Trabalho encontrou e libertou, 76 pessoas. A fiscalização, realizada em 2003, resgatou 272 trabalhadores. Em 2005, o número de trabalhadores resgatados foi de 1.003, o maior resgate efetuado nos 10

1. A lista suja, organizada semestralmente pelo Ministério do Trabalho, relaciona empresas que tenham sido flagradas com trabalhadores em situações análogas à de escravidão e que tiveram seus processos administrativos analisados até a última instância.

2. Alvorada - publicação da Prelazia de São Félix do Araguaia, edição 197, março-abril/1997.

anos de existência do Grupo. A CPT ainda registrou, em 2004, a existência de 31 trabalhadores superexplorados nesta Destilaria.

A não comercialização do álcool da Gameleira pela Petrobras e Ipiranga levou o então presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE), em junho de 2005, a fazer uma "consulta" com o objetivo de descobrir por que isso acontecia. A intervenção de Severino Cavalcanti teve forte repercussão negativa junto à imprensa e à sociedade civil, pois o parlamentar estaria fazendo *lobby* em prol da iniciativa privada.

Os diversos capítulos da mesma novela

Os fatos ocorridos na Destilaria Gameleira são, pode-se dizer, o mais recente capítulo de uma novela de violências e exclusão, naquela área.

Após o golpe de 1964, os governos militares se propuseram ocupar a Amazônia. Para isso definiram algumas políticas. Uma delas foi a criação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia - Sudam. Através dela ofereceram incentivos fiscais para os empresários que quisessem investir na Amazônia. O programa, que no início se destinava para projetos industriais, em 1966 se estendeu para empreendimentos agropecuários. Os incentivos previam, entre outros, dedução de 50% do imposto de renda das pessoas jurídicas para financiamento de projetos aprovados pela Sudam.

Começou, então, a corrida de grandes empresas do Sul e Sudeste para Amazônia, acompanhada do discurso de que o desenvolvimento e o progresso estavam chegando à Amazônia para redimi-la de séculos de atraso e para integrá-la ao restante do país.

A microrregião Norte-Araguaia no Mato Grosso e o Sul/Sudeste do Pará se tornaram um dos palcos preferidos para a implantação de projetos agropecuários.

No final da década de 1960, em torno a 400 mil hectares foram adquiridos pela Frenova - Fazendas Reunidas Nova Amazônia S/A - um grupo de sete fazendas - Frenova, Piraguassu, Tapiraguaia, Sapeva, Codebra, Agrosselva, Campo Verde. Os empresários paulistas José Carlos Pires Carneiro, Silvana Carraro Carneiro (Tapetes | ITA); José Augusto Leite Medeiros (Cartórios Medeiros) e Maria Lúcia Medeiros e outros é que adquiriram estas terras. Um dos diretores do empreendimento era o engenheiro João Carlos de Sousa Meirelles, vereador na cidade de São Paulo - mais tarde chegou a ser secretário de Estado - foi quem comandou a implantação da Frenova.

Toda a área adquirida se situava no município de Luciara, MT.³ Dentro dela havia um pequeno povoado, às margens do Rio Tapirapé, Porto Alegre e uma nação indígena, a Tapirapé.

A aldeia Tapirapé se situava na área da Fazenda Tapiraguaia, nas margens do Araguaia. "Os proprietários... espontaneamente doaram ao SPI (Serviço de Proteção ao Índio) na pessoa do Sr. Ismael Leitão, chefe da Inspetoria de Goiânia, uma gleba de pouco mais de 9.000 hectares. Acontece, porém, que as referidas terras doadas, próximas à aldeia, ficam alagadas praticamente de dezembro a junho em quase sua totalidade, sendo o restante das terras composto de cerrado ou mata arenosa de pouca fertilidade."⁴ O restante das terras indígenas foi incorporado ao patrimônio da fazenda.

Na sede do povoado de Porto Alegre, em 1970, viviam 35 famílias. A escola era freqüentada por 120 alunos. Na zona rural viviam outras 180 famílias. A uns 40 km do povoado, a Frenova cons-

3. As fazendas estavam todas situadas no município de Luciara. Com a emancipação dos municípios de Santa Terezinha, em 1980, Porto Alegre do Norte, 1986 e Confresa, 1991, hoje estas fazendas estão em áreas dos três municípios.

4. CASALDÁLIGA, PEDRO - Uma Igreja da Amazônia em Conflito com o Latifúndio e a marginalização Social, 1971 - pg 23.

truiu sua sede e em suas terras é que foi construída anos mais tarde a Destilaria Gameleira.

A Frenova se declarou dona das terras inclusive do povoado de Porto Alegre do Norte. Em 1970, começou o processo de limpeza da área, com a expulsão dos posseiros. "Com toda sorte de artifícios, diplomacia, diálogo, mentiras, ameaças, violência e com a conivência e intervenção da polícia e das autoridades, começou o processo de expulsão das famílias. Quando o posseiro não resistia, a desapropriação era ridícula, Cr\$ 150,00 pela posse com todas as benfeitorias"⁵. A fazenda se dispunha a transportar os posseiros com seus pertences para uma outra área. Mas, muitas vezes, eram deixados à beira da estrada.

Aqui é que se dá o meu primeiro contato com esta realidade. Em agosto de 1971, encontrei às margens da estrada que liga São Felix a Barra do Garças, um grupo de famílias que tinham sido retiradas de suas posses pela Frenova e que haviam sido largadas naquele ponto. Entrevistei algumas delas. Entre as famílias expulsas estava também a de minha esposa: a família de sua mãe, de seu avô e de alguns tios.

"Em maio de 1970, trabalhadores da fazenda, com a cobertura da Polícia Militar, levantaram cerca que atravessava a única rua do povoado de Porto Alegre. Esta cerca acabou inclusive cortando casas e quintais... Onze casas do pequeno povoado foram derrubadas... Em agosto de 1971, a fazenda, com a conivência do prefeito, derrubou o barracão que servia de escola e transferiu para sua sede todo o material escolar"⁶.

Em 1972, a fazenda mandou levantar cercas que impediam o acesso a bebedouros usados pelos moradores para seu gado e cortava a estrada.

Diante das denúncias que a Prelazia de São Félix do Araguaia começava a fazer, o sr. Meirelles convocou o Padre Francisco Jentel e o Bispo

D. Pedro Casaldáliga para uma reunião, nos dias 28 e 29 de dezembro de 1972, na qual se assinou um "Protocolo" para encaminhar uma solução "definitiva" para Porto Alegre.

Orelhas - prova do serviço realizado

O "progresso", porém, não pode parar. E o capitalismo busca aproveitar todas as oportunidades para crescer cada vez mais.

A Frenova não "desperdiçava" oportunidades. O governo criou o Crédito Fundiário para apoiar a instalação de empresas de colonização. A Frenova formou sua Colonizadora que se chamou Confresa e que acabou se tornando o nome do município. Vendeu lotes para colonos, sobretudo gaúchos, que até hoje esperam o cumprimento de muitas promessas feitas.

A Crise do petróleo, no começo da década de 1970, com a disparada dos preços internacionais levou o governo brasileiro a criar o Programa Nacional do Alcool, o Proálcool. A Frenova não deixou o barco passar. Decidiu lançar mão dos créditos oferecidos para construir duas Destilarias, a Gameleira e a Rio Sabino. A execução destes projetos, porém, exigia áreas enormes para o plantio da cana. Mas deveriam estar livres de posseiros. No início da década de 1980 começa a construção da Gameleira.

Em julho de 1981, homens vestidos de policiais, tentaram a desocupação de duas áreas, Betão e Gameleira. O desmascaramento dos policiais se deu porque um grupo de 23 mulheres de Porto Alegre flagrou seis "policiais federais", fortemente armados, pressionarem dois posseiros exigindo que abandonassem suas posses. Uma das mulheres presentes, pesquisadora do Museu Nacional, os enfrentou e foi presa. A repercussão desta prisão serviu para demonstrar que os ditos policiais eram falsos.

5. Alvorada - publicação da Prelazia de São Félix do Araguaia, edição 214, janeiro/fevereiro de 2000, pg 12.

6. Idem, ibidem.

Uma das proprietárias da fazenda confessou que seus homens eram agentes federais reformados de Goiás.

Em 1983, a Frenova contratou o sr. José Antonio Pereira de Sousa, conhecido como "Velho Juca", para limpar a área onde se localizaria a Destilatória Rio Sabino. Nela existia a comunidade do Quebradão. Os jagunços do Velho Juca fizeram da casa de um dos posseiros a sede de suas operações. Derrubaram casas. Seqüestraram e espancaram um professor de Porto Alegre, em visita à comunidade. "O posseiro José Otacílio Cavalcanti, conhecido como Zé das Cachorras, que vivia isolado, foi visto pela última vez no dia 23 de novembro. Dias depois, companheiros que procuravam por ele encontraram a rede onde dormia com os punhos cortados, suja de sangue e sangue espalhado em outras partes da casa, os chinelos, debaixo da rede. No terreiro, o facão ao lado de uma poça de sangue. Seu corpo nunca foi achado."⁷

O trabalhador, Ailton Pereira Xavier, que procurava serviço na região, foi encontrado morto, à beira de uma estrada, sem as orelhas e sem o couro cabeludo. Sua esposa o reconheceu pelas roupas. Na região se espalhou a notícia de que o pagamento dos pistoleiros se dava mediante apresentação de prova do serviço executado: as orelhas do assassinado. Muito se comentou que orelhas, envoltas em folhas de bananeira, teriam sido entregues no escritório da Frenova. A forma como Ailton foi executado comprova que estes boatos tinham realmente um fundo de verdade.

Aqui se dá minha participação no caso. Durante mais de uma semana acompanhei a advogada da Prelazia de São Félix do Araguaia, Maria José de Souza Moraes, procurando pistas para elucidar o caso da morte de Ailton e do desaparecimento de "Zé das Cachorras", e os despejos, queima de casas e outras ameaças, já que a polí-

cia nada fazia. Visitamos os lugares onde os pistoleiros andavam, conversamos com muitas pessoas que de uma forma ou outra tinham conhecimento do ocorrido. Encontramos pessoas assustadas, inclusive um trabalhador que tinha sido contratado como cozinheiro pelo "Velho Juca" e ao chegar foi-lhe entregue uma arma. Então pediu as contas, mas o "Velho Juca" não aceitou o pedido, por isso, à noite fugiu. Conversamos com pessoas que conheciam alguns dos pistoleiros envolvidos no caso. Estivemos na sede da Frenova por duas vezes e constatamos que os nomes dos pistoleiros, citados pelas pessoas, estavam contratados para exercerem outras profissões. A polícia foi acionada diversas vezes, mas o delegado regional de São Félix sempre apresentava a desculpa de que ele não podia se imiscuir em conflitos por terra. Soubemos também que o delegado havia avisado o sr. Juca e seus homens para saírem da região, diante de possível revolta popular. Fizemos relatório detalhado desta nossa investigação que foi enviado a todas as autoridades, sem qualquer retorno.

No mesmo período, em outro conflito envolvendo a Fazenda Piraguassu e os posseiros de Canabrava do Norte, um pistoleiro foi morto. Imediatamente 30 policiais foram deslocados para a região à caça dos suspeitos do assassinato. Alvorada, periódico da Prelazia de São Félix do Araguaia, assim comenta: "A falta de interesse em investigar as denúncias se deve à íntima ligação dos fazendeiros com o governo do Estado que nas visitas à região se hospedava nas fazendas do grupo. O Administrador da Piraguassu, sr. Lauro, confessou ao secretário da Delegacia Sindical de Canabrava que no dia 23 de novembro houvera, em Cuiabá, reunião dos donos da Frenova e Piraguassu com membros do governo onde se decidiu limpar a área de posseiros".⁸

7. Alvorada - Edição 217 - julho/agosto - 2000, pg 12.

8. Idem, ibidem.

Quem manda aqui?

Durante o tempo de implantação da Destilaria Gameleira e nos primeiros anos de seu funcionamento, muitos foram os conflitos que se registraram envolvendo os trabalhadores da cana e a empresa. O banco de dados da CPT registra estes conflitos nos anos 83, 84, 85, 86. Em 1985, 800 trabalhadores, trazidos do Maranhão, inclusive mulheres e crianças, foram largados na rua da Palha, um bairro dos peões na Confresa que não tinha estrutura para abrigar tal número de pessoas.

Em junho de 1989, 20 trabalhadores decidiram deixar o trabalho devido às precárias condições em que se encontravam e aos baixos salários. Depois de terem assinado a folha de pagamento, os vigias armados às portas do escritório, os obrigaram a subir calados no carro pois o "que tinham a receber era chumbo de 12". Ao serem largados na Confresa, ouviram: "agora vocês vão procurar seus direitos no inferno, que aqui quem manda é o José Múcio⁹, não é o sindicato, nem o Ministério do Trabalho, nem federal nenhuma".¹⁰

No início da década de 1990, o grupo Pernambuco Armando Monteiro, do qual o próprio José Múcio fazia parte, adquiriu a Destilaria Gameleira.

Aqui novamente se dá minha participação. Como era costume no Nordeste, o novo grupo, ao iniciar a moagem da cana, em 1992, queria a participação da Igreja para abençoar as atividades. Eu, como padre que atendia a área, fui convidado. Depois de discutir com os companheiros acabamos decidindo aceitar o convite, para poder abrir uma porta de contato com os trabalhadores que até então não era possível. O contato com o velho Armando Monteiro me causou boa impressão porque mesmo sendo um gran-

de empresário do setor sucro-alcooleiro, do setor comercial, do setor financeiro, nunca se vinculou à Arena (partido oficial do governo à época da ditadura) e demonstrou um sentido agudo de justiça. Neste ano, não se registraram conflitos na Destilaria. Estaria começando um novo tempo?

No ano seguinte, porém, já no início da safra começaram a aparecer os descontentamentos dos cortadores de cana. Sem água potável, péssima comida, salários muito aquém do combinado. A Destilaria havia terceirizado o serviço de corte da cana, colocando-o nas mãos de empreiteiros.

No mês de maio fui procurado para abençoar o início da moagem da cana. Ao expressar a quem me convidou que conhecia a situação dos trabalhadores, o convite foi cancelado. Ao saber da presença do sr. Armando Monteiro na Destilaria fui para lhe relatar os fatos. Como já havia viajado, o chamei por telefone. Senti ter sido pego de surpresa e me prometeu tomar providências imediatas. Ao final do dia, me comunicou que havia determinado que a Destilaria deveria fornecer, ela própria, água potável aos cortadores de cana e alimentação adequada. Dias depois me comunicou que todos os trabalhadores já estavam devidamente registrados com suas carteiras de trabalho assinadas.

A intervenção do sr. Armando Monteiro foi rápida, mas os administradores continuaram os mesmos. Os salários estavam aquém do esperado. Isso levou os cortadores de cana a entrarem em greve por melhores salários, em junho de 1993. A Destilaria chamou a polícia e então a maior parte dos trabalhadores, coagidos por esta presença, voltou ao serviço. Um grupo de 70 trabalhadores manteve a greve. Como a gerência se mantivesse irredutível

9. José Múcio Monteiro Filho é político pernambucano, tendo sido inclusive secretário de Estado. Atualmente é deputado federal pelo PTB. Na década de 1980 adquiriu do grupo Frenova, a Fazenda Tapiraguaia, e se associou à Destilaria Gameleira, tendo sido um de seus diretores.

10. Jornal O Dia - Cuiabá 01/08/89.

quanto à negociação salarial, um grupo pediu demissão. Os demais foram transferidos de setor, colocados nos piores serviços e proibidos de entrar em contato com os companheiros do setor onde trabalhavam.

E daí para frente, com a administração entregue nas mãos dos filhos, a situação foi se deteriorando, com quatro intervenções do Grupo Móvel do Ministério do Trabalho que em três ocasiões resgatou trabalhadores submetidos a condições análogas ao trabalho escravo, conforme registrado no início deste texto.

As lições

O caso da Destilaria escancara os métodos e os instrumentos do capital para redimir a Amazônia.

O processo de ocupação do capital é o mesmo, desde 1500. Investe sobre os recursos naturais, desconhece as populações locais existentes, e se for preciso as desloca, quando não as elimina, explora ao máximo a mão-de-obra, até submete trabalhadores a condições análogas a de escravos. E para coroar sua façanha se proclama desbravador, propulsor do progresso. Como diz o prof. Carlos Walter Porto Gonçalves, o que se constata é que hoje se repetem "as práticas que historicamente sempre fizeram do Brasil um território moderno, como já o eram os engenhos dos séculos XVI e XVII, os mais modernos que havia no mundo à época. Eram tão modernos como o são os elevados níveis de produtividade com pivôs centrais, sementes selecionadas, solos corrigidos e máquinas agrícolas computadorizadas que, hoje, fazem a moderna e violenta paisagem do Brasil Central e da Amazônia."¹¹

O empresariado que se faz passar por promotor do desenvolvimento, gerador de empregos, nada mais é do que sugador de recursos públicos. Todos os projetos agropecuários da Amazônia se estabeleceram com recursos do erário público através dos incentivos fiscais. Diversas pesquisas têm demonstrado que somente uma pequena parte destes recursos realmente foi empregada na Amazônia. O empreendimento servia de fachada para o acesso aos incentivos que na verdade em grande parte, foram aplicados mesmo no Sul e Sudeste do País.

Outras iniciativas e outros investimentos das empresas, sempre foram feitos quando os cofres públicos se escancararam, com programas como o Crédito Fundiário, o Pro-álcool, o Probor para o plantio de seringueiras e o Pró-várzeas para o desenvolvimento da agricultura irrigada.

O propalado desenvolvimento e progresso econômico da Amazônia tem acontecido sempre de fora para dentro, não se levando em conta a realidade e as comunidades locais. "Na microrregião Norte-Araguaia o modelo capitalista, adotado pelo Estado brasileiro foi imposto de fora através de projetos oficiais do governo e ou de projetos que tiveram todo o apoio do governo ... não foram elaborados para atender as necessidades do povo da região, mas simplesmente para ampliar as fronteiras econômicas do país. A memória do povo gravou que eles destruíram o meio ambiente, criaram conflitos entre pobres e latifúndio, tiraram a paz da região, desperdiçaram dinheiro público e enriqueceram mais os ricos".¹²

O "desenvolvimento e progresso" capitalistas trouxeram para o povo da Amazônia a expropriação dos seus bens, a exploração do trabalho, a discriminação, a humilhação. Do econômico sobraram algumas migalhas.

11. GONÇALVES, CARLOS WALTER PORTO - Violência e Democracia no Campo Brasileiro: o que dizem os dados de 2003. In. Conflitos no Campo Brasil 2003 - Comissão Pastoral da Terra, abril 2004, pg: 26.

12. RODRIGUES DA SILVA, DAILIR - O Processo de Ocupação da Microrregião Norte-Araguaia: Discurso de Progresso e Desenvolvimento - Monografia apresentada no IV Encontro de jovens pesquisadores da Universidade do Estado de Mato Grosso - Projeto de Licenciaturas Plenas Parceladas - Campus Universitário do Médio Araguaia para obtenção do título de licenciado em Geografia. pg 107 e 112. 2002 - Luciara.

Tabela 9: Superexploração

Municípios	Nome do Imóvel	Vítimas Exploradas	Feridos em Acidentes de Trabalho	Mortos em Acidentes de Trabalho
Tabela 9 - Superexploração				
Bahia				
Barreiras	Fazenda do Moacir	20		
Luiz Eduardo Magalhães	Fazenda São José	230		
Subtotal:		2	0	0
Espírito Santo				
Jaguare	Fazenda Boa Sorte	26		
Subtotal:		1	0	0
Goiás				
Itumbiara e Outros	Várias Lavouras de Cana/Região Sul	4000		
Porangatu	Carvoaria na Fazenda do Oliveira Machado	20		
Subtotal:		2	0	0
Maranhão				
Açailândia	Fazenda do Dil/Dio Ferraz	13		
Açailândia	Fazenda do Zê Baiano	5		
Açailândia	Faz. Vale do Ribeiro/Pov. Córrego Novo	42		
Açailândia	Fazenda do Jorginho			
Açailândia	Fima M Souza Comércio e Serviços	120		
Açailândia	Área em Açailândia	13		
Açailândia	URB Topo Engenharia e Construção Ltda	1		
Bom Jardim	Faz. do Coronel/Concel/Chico do Rádio	30		
Bom Jardim	Fazenda Santa Bárbara	8		
Buriticupu	Carvoaria do Manoel/Pov. Nova Vida	1		
Cidelândia	Carvoaria do Fábio	5		
Imperatriz	Carvoaria do Luciano/Pov. Sumaúma	10		
Santa Luzia	Fazenda São Paulo	16		
Santa Luzia	Faz. Tâmia/Tárcio e Pacheco/Pov. Esperantina	9		
Subtotal:		14	0	0
Mato Grosso				
Canabrava do Norte/ Porto Alegre do Norte	Gleba Rio Preto	2		
Confresa	Fazenda de Luiz Correia	3	1	
Cuiabá	Carvoaria do Luciano	10		
Poconé	Usina da Alcofan	28		
Poconé	Fazenda Novo Mundo			
Sinop	Fazenda Canaã			
Subtotal:		6	1	0
Minas Gerais				
Campos Altos	Fazenda de Café	7		
Campos Altos	Fazenda Vitória	24		
Subtotal:		2	0	0
Pará				
Abel Figueiredo	Fazenda Cento e Vinte	5		
Bannach	Fazenda Tapete Verde	10		
Bom Jesus do Tocantins	Fazenda Astronave	9		
Breu Branco	Fazenda dos Baianos	5		
Canaã dos Carajás	Fazenda Majarei/ Majarai	37		
Curionópolis	Fazenda Campo Limpo	6		
Dom Eliseu	Fazenda Vale do Itinga	23		
Dom Eliseu	Carvoaria do Luís	6		
Dom Eliseu	Fábrica Compensados Rio Concrem	1		
Dom Eliseu	Carvoaria da Maria William			
Dom Eliseu	Carvoaria E. C. Souza			
Eldorado dos Carajás	Fazenda Mararosa	2		
Eldorado dos Carajás	Fazenda Rio Vermelho	5		

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Imóvel	Vitimas Exploradas	Feridos em Acidentes de Trabalho	Mortos em Acidentes de Trabalho
Goianésia do Pará	Carvoaria do Jacaré	8		
Goianésia do Pará	Carvoaria do Claudim	8		
Goianésia do Pará	Carvoaria I. R. Moreira EPP	61		
Marabá	Fazenda Carol	7		
Pacajá	Fazenda do Joaquim	2		
Pacajá	Fazenda Roça do Marcelino	6		
Paragominas	Fazenda Boa Sorte	100		
Paragominas	Fazenda Mironga			
Piçarra	Fazenda do Sarafim	3		
Piçarra	Fazenda Cristal	21		
Piçarra	Fazenda Inajá	4		
Piçarra	Pousada da Hozana Viana	2		
Redenção	Carvoaria Ipê Roxo	60		
São Félix do Xingu	Fazenda Estrela do Xingu	1		
São Félix do Xingu	Fazenda do Jovito	5		
São Félix do Xingu	Fazenda Grajaú	6		
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Água Boa	1		
Tailândia	PA Vila Israel	19		
Tailândia	Carvoaria do Beto	25		
Tucuruí	Carvoaria do José Roberto	1		
Tucuruí	Fazenda Sales Gomes	3		
Ulianópolis	Carvoaria do Jan Clésio	1		
Ulianópolis	Carvoaria do Tonhão			
Ulianópolis	Fazenda do Gileno	19		
Ulianópolis	Carvoaria do Gilmar	9		
Subtotal:		38	481	0
Paraná				
Pirai do Sul	Empresa de Corte de Madeira	15	7	2
Subtotal:		1	15	7
Pernambuco				
Amaraji/ Cortês	Engenho Meia Légua			
Subtotal:		1	0	0
Rio de Janeiro				
Bom Jardim	Pedreira Jundiá	24		
Subtotal:		1	24	0
Rio Grande do Norte				
São Paulo do Potengi	Multinacional Olam Brasil Ltda/Ind. Castanheira Potiguar	100		
Subtotal:		1	100	0
Santa Catarina				
Lebon Régis	Fazenda de Valdemir Jorge	64		
Rio Negrinho/ Mafra	Colheita de Erva Mate	17		
Timbó Grande	Colheita de Erva Mate	11		
Subtotal:		3	92	0
São Paulo				
Charqueada	Alojamento S. Lourenço/Cosan Costa Pinto			
Dois Córregos/ Mineiros do Tietê	Empreiteiras do Grupo Atalla	120		
Lençóis Paulista	Us. Barra Grande/Faz. Velha	400		
Mogi-Guaçu	Lavoura de Tomate	10		
Paulo de Faria	Fazenda Antequera	10		
Pederneiras	Usina São José	30		
Pederneiras	Fazenda Agüinha	111		
Subtotal:		7	681	0
Tocantins				
Ananás/ Riachinho	Fazenda Limoeiro	10		
Angico	Faz. Boiadeiro/Coroa Verde	23		
Araguaína	Casa das Bebidas	10		
Araguaína	Fazenda Frei Damião	70		
Araguaína	Obra da Cônego João Lima	16		
Araguaína	Fazenda São Pedro	23		
Araguatins	Fazenda 13 Estrelas	4		
Araguatins	Fazenda do Valdomiro do Gás	1		
Araguatins	Empresa Ouro Verde/Faz. Esmeralda	70		
Araguatins	Enterminas Florestal	100		

Superexploração

145

Municípios	Nome do Imóvel	Vitimas Exploradas	Feridos em Acidentes de Trabalho	Mortos em Acidentes de Trabalho
Babaçulândia	Fazenda Vão do Nelore	16		
Bernardo Sayão	Fazenda Terra Grande	12		
Carmolândia	Fazenda Vista Alegre	30		
Chapada da Natividade	Fazenda do Coronel			
Colinas do Tocantins	Fazenda Capivarinha	7		
Colinas do Tocantins	Fazenda Vitória	10		
Combinado	Usina Depasa	250		
Dois Irmãos do Tocantins	Fazenda Primavera/Ouro Verde	50		
Esperantina	Fazenda São Judas	5		
Filadélfia	Fazenda Ozara III	12		
Itaguatins	J. S. Reflorestamento	250		
Luzinópolis	Fazenda Taisis	2		
Nova Olinda	Firma Força Nova /P.A. Água Branca	6		
Nova Olinda	Fazenda Flor de Goiás	10		
Riachinho	Fazenda Água Azul	4		
São Miguel do Araguaia	Fazenda Juçara	10		
Wanderlândia	Fazenda São Domingos	12		
Xambioá	Fazenda do Manoel Mudança	6		
Xambioá	Empresa de Energia Elétrica no PA Recanto	20		
Xambioá	Fazenda Macaúba	3		
Subtotal:		30	1042	0
Total:		109	7078	8

Fonte: Setor de Documentação da CPT e Campanha Nacional de Combate e Prevenção ao Trabalho Escravo.

Tabela 10: Desrespeito Trabalhista

Municípios	Nome do Imóvel	Vítimas Exploradas	Feridos em Acidentes de Trabalho	Mortos em Acidentes de Trabalho
Alagoas				
São Miguel dos Campos	Us. Caeté S.A/Grupo Carlos Lyra	45	4	3
Subtotal:		1	45	4
Goiás				
Posse	Fazenda Sussuara/Carvoaria	17		
Subtotal:		1	17	0
Mato Grosso				
São Félix do Araguaia	Fazenda Espigão	14		
São José do Xingu	Fazenda Recanto do Nelore	2		
Vila Rica/ Santa Terezinha	Fazenda Taiacu	20		
Subtotal:		3	36	0
Minas Gerais				
Ouro Preto	Minas de Talco/Faber Castell/Basf/ICI Paints			
Ouro Preto	Minas Serpentinito/Faber Castell/Basf/CI Paints			
Pirajuba	Faz. Boa Vista/Agrocana	1		1
Subtotal:		3	1	0
Pará				
São Félix do Xingu	Fazenda Tabapuã	1		
Subtotal:		1	1	0
Paraná				
Rondon	Usina Coocarol	12	10	2
São Pedro do Ivaí	Usina Vale do Ivaí	450		
Subtotal:		2	462	10
Pernambuco				
Água Preta	Fazenda Santa Helena	26		
Água Preta	Engenho Camurizinho			
Gameleira	Engenho Alto			
Itaquitinga	Usina Olho D'Água			
Itaquitinga/ Igarassu	Eng. Veneza/Granja Bela Vista/Acamp. Ir. Doroty	9		
Subtotal:		5	35	0
Santa Catarina				
Brunópolis/ Monte Carlo	Lavoura de Cebola	69		
Ponte Alta do Norte	Fazenda Campo do Paiol	15		
Ponte Serrada	Corte de Erva Mate	30		
Subtotal:		3	114	0
São Paulo				
Conchal/ Itapira	Usina Virgulino Oliveira	1		1
Guararapes	Usina Unialco	1		1
Igarapava	Fazenda Cana Brava	200		
Itobi	Lavoura de Cebola, Cenoura e Feijão	15		
Jaborandi	Usina São José	1		1
Jaboticabal	Usina Bertolo	1		1
Teodoro Sampaio	Usina Alcídia	1		1
Vista Alegre do Alto	Usina Nardini	1		1
Subtotal:		8	221	6
Total:		27	932	14

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

Tabela 11: Ações de Resistência

Municípios	Nome da Ação dos Trabalhadores	Data	Nº de Participantes	Tipo de Trabalho	Tipo de Reivindicação	Tipo de Violência
Alagoas						
União dos Palmares	Bloq. BR-104/Us. Laginha	24/7/2006	400		Receber salário atrasado	
Subtotal:		1	400			
Bahia						
Juazeiro	Greve/Empresa Agricola Agrovale	9/6/2006	500	Corte de cana	Aumento salarial	Morte em consequência
Juazeiro	Greve/Empresa Nova Fronteira Agricola	30/10/2006	773	Cultivo de manga e uva	Cumprimento de acordos	
Subtotal:		2	1273			
Goiás						
Carmo do Rio Verde	Greve/Us. CRV Industrial/Faz. Boa Vista	1/8/2006	400	Corte de cana	Cumprimento de Acordos	
Goianésia	Greve/Usina Goianésia	1/6/2006	1350	Corte de cana	Direitos Trabalhistas	Prisão
Jandaia/ Indiara	Greve/Destilaria Nova União S/A	17/8/2006	800	Corte da cana	Melhoria salarial	Prisão
Rubiataba	Greve/Agro Rub/Rubim	31/5/2006	700	Corte de cana	Cumprimento de acordos	
Subtotal:		4	3250			
Maranhão						
Coelho Neto	Ato contra Demissão Coletiva/Itapagé S/A Celulose	27/1/2006		Celulose	Contra demissão coletiva	
Subtotal:		1	0			
São Paulo						
Cândido Mota	Greve na Usina Nova América	15/10/2006	200		Reajuste de salários	
Subtotal:		1	200			
Total:		9	5123			

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

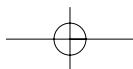
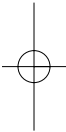




Foto: Arquivo Greenpeace
Pe. Amaro, no centro da foto.
Manifestação "um ano sem
Dorothy Stang" no dia
12/02/2006, em Anapu - PA

Violência contra a pessoa

Tabela 12: Violência contra a pessoa

UF	N.º de Conflitos	Pessoas Envolvidas	Assassinatos	Tentativas de Assassinatos	Mortos em Consequência	Ameaçados de Morte	Torturados	Presos	Agredidos*
Centro-Oeste									
DF	8	5225						540	82
GO	36	19869		1				4	14
MS	54	78939		1	2			6	
MT	67	33552	2	15		10	1	1	7
Subtotal:	165	137585	2	17	2	10	1	551	103
Nordeste									
AL	47	19640		4	5		7	12	23
BA	90	40545			2	3		9	2
CE	18	11928							
MA	106	20773	2	1	6	29		2	2
PB	102	28520				4			4
PE	132	95640	4			1	1	9	10
PI	14	8519				3		1	
RN	12	9590							
SE	14	8450				1		2	
Subtotal:	535	243605	6	5	13	41	8	35	41
Norte									
AC	4	1023							1
AM	9	4968	2	5	3	12			
AP	53	8285						18	
PA	325	115557	24	8	2	118	4	64	174
RO	26	29355	2	1	4	1	2	15	44
RR	32	41110		5		1		3	1
TO	122	15614			17	11	1	19	5
Subtotal:	571	215912	28	19	26	143	7	119	225
Sudeste									
ES	13	5326		17		1		100	115
MG	59	31541	2	5	2	3	8	34	100
RJ	12	5079	1			2	2	6	12
SP	150	58182		4	8	6		5	48
Subtotal:	234	100128	3	26	10	12	10	145	275
Sul									
PR	91	44691		3	4	1	3	55	66
RS	23	32130			1			10	37
SC	38	9750		2	1		1	2	2
Subtotal:	152	86571	0	5	6	1	4	67	105
Total:	1657	783801	39	72	57	207	30	917	749

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

* Nesta coluna, a partir desta edição, estão somadas as colunas Agredidos e Feridos.

Despejo, destruição e violência em comunidade quilombola no município de Vargem Grande

Maranhão

Comunidade São Malaquias, município de Vargem Grande, (MA). Os moradores são lavradores, de origem negra, portanto quilombolas. Moravam na área há mais de 100 anos, onde cultivavam mandioca, arroz e outros produtos. Criavam pequenos animais.

19 de maio de 2006: 60 policiais, acompanhados de 20 pistoleiros, despejaram violentamente as 30 famílias da comunidade, e destruíram suas casas. Um dos moradores, falecido naquele mesmo dia, era velado em sua casa. Os parentes do morto tiveram que transferir o corpo do lavrador para ser velado em outra comunidade. Enquanto acontecia o traslado do corpo, a casa do lavrador morto foi demolida e queimada.

Quem são os responsáveis? Antônio Rodrigues Dias, há mais de um ano apresentara-se como proprietário das terras. Portava mais de um documento. Cada um apresentava limites diferentes e confusos da área em questão. Em 30 de outubro de 2005, contando com a ajuda de policiais e pis-

toleiros, invadiu a área, destruiu e queimou as casas dos lavradores. Estes as reconstruíram.

O pretense proprietário entrou na justiça com ação de interdito proibitório e a juíza da Comarca, Dra. Janaína de Araújo de Carvalho, lhe deu ganho de causa. Os policiais, ilegalmente, se fizeram acompanhar de pistoleiros e transformaram uma ação de interdito proibitório em ação de reintegração de posse, com despejo. Outra irregularidade: o processo se referia a 10 famílias e a execução atingiu 30 famílias. No processo, também não constava ordem de demolição ou de queima das casas.

Segundo Depoimento de José Pereira da Silva, da Secretaria de Agricultura do município de Nina Rodrigues, (MA) as famílias ficaram desamparadas. Muitas pessoas eram de idade avançada e ficaram sem ter para onde ir. "Quando eu fui conversar com a juíza que autorizou isso tudo, informando que aquela era uma área quilombola, ela disse que nem sabia o que era um quilombola", afirmou.

Tabela 13: Assassinatos

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	Idade	Categoria
Amazonas					
Barcelos	Comunidades/Rio Jauaperi	14/11/2006	José Santos, "Pimenta"	A	Ribeirinho
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Gedeão Rodrigues da Silva	54	Dirigente sindical
Subtotal:		2			
Maranhão					
Tuntum	Povoado São Joaquim	15/8/2006	José Nascimento da Costa, "Zé Vaqueiro"	64	Pequeno proprietário
Tuntum	Povoado São Joaquim	15/8/2006	Rosa Pereira Macedo	68	Pequeno proprietário
Subtotal:		2			
Mato Grosso					
Colniza	Área da Cooper-Roosevelt	28/8/2006	Cláudio Souza de Oliveira	50	Posseiro
Colniza	Área da Cooper-Roosevelt	28/8/2006	José Roberto Tranquilo	30	Posseiro
Subtotal:		2			
Minas Gerais					
Grão Mogol	Fazenda Americana II	5/11/2006	Geraldo dos Reis	A	Assentado
Minas Novas/ Capelinha	Faz. Alagadiço/Acamp. Córrego Varão	25/12/2006	Antônio Jesus dos Santos	34	Sem - terra
Subtotal:		2			
Pará					
Altamira	Fazenda do Jaime/Promissão	14/6/2006	Trabalhador da Fazenda do Jaime 1	A	Trab. Rural
Altamira	Fazenda do Jaime/Promissão	14/6/2006	Trabalhador da Fazenda do Jaime 2	A	Trab. Rural
Anapu/ Pacajá	Fazenda Alvorada/ Triângulo Mineiro	10/10/2006	Antônio Augusto	A	Trab. Rural
Baião	Acampamento Lago Verde	20/6/2006	Izaura Alves Muniz	A	Sem - terra
Baião	Acampamento Lago Verde	20/6/2006	Tiago Alves Muniz	20	Sem - terra
Baião	Acampamento Lago Verde	20/6/2006	Tatiane Alves Muniz	A	Sem - terra
Baião	Acampamento Lago Verde	20/6/2006	Raimundo Nonato Muniz	A	Sem - terra
Bannach	Faz. Sta. Cruz/Colônia Araguaxim II	8/1/2006	Domingos Carneiro	A	Liderança
Cumaru do Norte	Fazenda Santa Tereza	4/9/2006	Cícero Jacinto de Jesus	A	Sem - terra
Cumaru do Norte	Fazenda Santa Tereza	4/9/2006	Almir Pedro de Paula	A	Sem - terra
Itupiranga	Fazenda Rainha	17/8/2006	José Lopes do Carmo	62	Sem - terra
Marabá/ Itupiranga	Fazenda Água Boa	22/1/2006	Genivaldo	A	Liderança
Moju	Fazenda Sta. Marta/Terra Norte	31/5/2006	Antônio Barbosa da Silva	50	Sem - terra
Moju	Fazenda Sta. Marta/Terra Norte	20/9/2006	Raimundo Nonato da Silva "Cinato"	A	Liderança
Ourilândia	Fazenda Rio Branco	16/1/2006	Antônio Carlos de Souza Bezerra	A	Trab. Rural
Portel	Com. S. Miguel Arcanjo Cachoeiras/Madeira Vera Cruz	20/7/2006	Trab. Rural da Com. S. Miguel Arcanjo	A	Ribeirinho
São Domingos do Araguaia	Fazenda Boa Vista/Sr. Mauro Onça	20/7/2006	Sr. Cabral	A	Sem - terra
São Félix do Xingu	Fazenda Tabapuã	8/1/2006	Antônio Bezerra da Silva	A	Trab. Rural
São Félix do Xingu	Fazenda Estrela do Xingu	4/6/2006	Henrique Aparecido Ribeiro	11	Criança
São Félix do Xingu	Assassinato de Gerson Cristo	7/10/2006	Gerson Cristo	40	Político
Tucuruí	Comp. Caripé/Acamp. Nova Aurora/São Carlos	10/7/2006	Francisco Cleves Guimarães de Araújo	40	Liderança
Tucuruí	Comp. Caripé/Acamp. Nova Aurora/São Carlos	3/12/2006	Jorge das Mercedes Roque	33	Liderança
Tucuruí/ Itupiranga	Assentamento Rio Gelado	5/7/2006	Manoel Coelho dos Santos	A	Liderança
Xinguara	P. A. Paraíso do Araguaia/Paulo Fontelles	17/12/2006	Valdeir Joaquim Santiago	54	Assentado
Subtotal:		24			
Pernambuco					
Aliança	Engenho Natal	20/12/2006	José Gomes da Silva	55	Trab. Rural
Garanhuns	Fazenda Paulista	17/12/2006	Andreilson Santos Silva	17	Sem - terra
Moreno	Engenho Balança/Acamp. Luiz Gonzaga	20/8/2006	Samuel Matias Barbosa	33	Liderança
Moreno	Engenho Balança/Acamp. Luiz Gonzaga	20/8/2006	Josias de Barros Ferreira	28	Liderança
Subtotal:		4			
Rio de Janeiro					

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	Idade	Categoria
Campos dos Goytacazes	Acamp. Oziel Alves 2/Mergulhão/Cambahyba	22/3/2006	Amaro Antônio da Silva	A	Sem - terra
Subtotal:		1			
Rondônia					
Campo Novo de Rondônia	Faz. Cinco Estrelas e Rio Azul/Acamp. Jacinópolis II	26/3/2006	José Vanderlei Rarvevski, "Polaco"	31	Sem - terra
Campo Novo de Rondônia	Faz. Cinco Estrelas e Rio Azul/Acamp. Jacinópolis II	26/3/2006	Nélio Lima Azevedo, "Pindaíba"	30	Sem - terra
Subtotal:		2			
Total:		39			

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

Políticos destroem acampamento e agridem sem-terra

Alagoas

Em fevereiro de 2006, 29 famílias, ligadas ao Movimento Terra Trabalho e Liberdade, MTL, despejadas de outras áreas, ocuparam 572 hectares da Fazenda São Bernardo, em Murici, AL. Dois dias depois, no dia 08/02/2006, foram surpreendidas, por volta de uma hora da madrugada, por 80 pistoleiros fortemente armados, comandados pelo ex-prefeito de Murici, Remi Calheiros.¹

O cerco ao acampamento começou por volta das 22h, quando Ailton José da Silva e um adolescente foram presos por vigilantes da Fazenda Boa Vista, de propriedade do deputado federal Olavo Calheiros. Os agressores chegaram ao acampamento, bêbados e encapuzados, atirando. Jogaram gasolina nos barracos e atearam fogo. Muitos trabalhadores fugiram para o mato.

Os sem-terra foram obrigados a arrancar a bandeira do movimento e jogá-la no fogo. A seguir, 23 sem-terra foram levados para a casa-grande da Fazenda Boa Vista, do deputado Olavo Calheiros, onde ficaram detidos por várias horas. No grupo, duas mulheres, uma delas grávida que passou muito mal com o susto.

Um dos capangas jogou a filha dela, de um ano e dois meses, no chão. A outra foi ameaçada de estupro, o que não aconteceu pela intervenção de Remi. "Ele me reconheceu porque meu irmão é motorista dele", disse ela.

Um dos agressores foi chamado de tenente e outros usavam coturnos da polícia. Outro foi reconhecido, como Beto Doido, funcionário da Prefeitura Municipal de Murici, cujo prefeito é Renanzinho, filho do senador Renan Calheiros.

Segundo algumas das vítimas, o deputado federal Olavo Calheiros estava no local das agressões e chegou a buzinar com seu carro para os dois primeiros trabalhadores que foram retidos pelos vigilantes da Fazenda Boa Vista.

No dia 16/02/2006, cerca de 200 trabalhadores bloquearam a BR-104 próximo à entrada da cidade de Murici, no local do acesso ao acampamento invadido pelos 80 pistoleiros. Protestaram contra o atentado e reivindicaram que os crimes fossem apurados por um delegado especialmente designado para o assunto, pois a polícia de Murici não merece confiança por ser envolvida com a família Calheiros.

1. Remi e Olavo Calheiros são irmãos do presidente do Senado, Renan Calheiros

Tabela 14: Tentativas de Assassinato

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Alagoas						
Jacuípe	Acampamento Pedra Branca	14/11/2006	Damião Laurindo da Silva		67	Sem - terra
Jacuípe	Acampamento Pedra Branca	14/11/2006	José Laurindo da Silva		9	Sem - terra
Murici	Fazenda Boa Sorte	21/2/2006	Criança acampado na Faz. Boa Sorte		M	Sem - terra
Murici	Fazenda Boa Sorte	21/2/2006	Criança acampado na Faz. Boa Sorte		M	Sem - terra
Subtotal:		4			4	
Amazonas						
Barcelos	Comunidades/Rio Jauaperi	14/11/2006	Odaías Tenório Correia		A	Ribeirinho
Barcelos	Comunidades/Rio Jauaperi	14/11/2006	Silas de Almeida Souza		A	Ribeirinho
Barcelos	Comunidades/Rio Jauaperi	14/11/2006	Raimundo Pereira Cruz		A	Ribeirinho
Barcelos	Comunidades/Rio Jauaperi	14/11/2006	Dinaide da Silva Monteiro		A	Ribeirinho
Barcelos	Comunidades/Rio Jauaperi	14/11/2006	Josué Melo da Silva		25	Ribeirinho
Subtotal:		5			5	
Espirito Santo						
Pinheiros	Assentamento Olinda II	27/9/2006	Filha de Ademilson Pereira de Souza		1	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	27/9/2006	Filho de Ademilson Pereira de Souza		9	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	27/9/2006	Ademilson Pereira de Souza		A	Sem - terra
Pinheiros	Assentamento Olinda II	27/9/2006	Esposa de Ademilson Pereira de Souza		A	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	27/9/2006	Filho de Ademilson Pereira de Souza		7	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Douglas		SI	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Faulzi Mariano Pereira		A	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Elenira		A	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Filha de Edna Benjamim e Gessi Tim		12	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Ademilson Pereira de Souza		A	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Esposa de Ademilson Pereira de Souza		A	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Lucila		SI	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Filho de Ademilson Pereira de Souza		9	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Filha de Ademilson Pereira de Souza		1	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Tadeu		A	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Gessi Tim		A	Assentado
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Edna Benjamim Pinheiro		A	Assentado
Subtotal:		17			17	
Goiás						
Cidade Ocidental	Faz. Taquaral/Faz. dos Mexicanos	23/4/2006	Edilson Filho		5	Sem - terra
Subtotal:		1			1	
Maranhão						
Arame	Citema/Temasa	23/9/2006	Francisco das Chagas Neves de Aguiar, "Codó"		33	Liderança
Subtotal:		1			1	
Mato Grosso						
Colniza	Área da Cooper-Roosevelt	28/8/2006	"Zezão"		A	Posseiro
Nova Lacerda	Atentado contra Membros do Grupo Móvel de Fiscalização do Trabalho	8/2/2006	Wallace Pacheco		A	Funcionário Público
Nova Lacerda	Atentado contra Membros do Grupo Móvel de Fiscalização do Trabalho	8/2/2006	Luiz Antônio Camargo		A	Funcionário Público
Nova Lacerda	Atentado contra Membros do Grupo Móvel de Fiscalização do Trabalho	8/2/2006	Benedito de Lima		A	Funcionário Público

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vitima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Nova Lacerda	Atentado contra Membros do Grupo Móvel de Fiscalização do Trabalho	8/2/2006	Membros do Grupo Móvel de Fiscalização do Trabalho	9		A Funcionário Público
Nova Lacerda	Atentado contra Membros do Grupo Móvel de Fiscalização do Trabalho	8/2/2006	Márcio Virgílio de Faria			A Funcionário Público
Poxoréu	T. I Jarudóri Jarudori/Bororo	24/12/2006	João Osmar Lopes, "João Gaúcho"			A Liderança
Subtotal:		7		15		
Mato Grosso do Sul						
Sete Quedas	T. I Sombreiro/Faz. São Lucas/Floresta	12/12/2006	Silvério Recarte		66	Índio
Subtotal:		1		1		
Minas Gerais						
Grão Mogol	Faz. Americana II	5/11/2006	Juarez Soares dos Santos			A Assentado
Grão Mogol	Faz. Americana II	5/11/2006	Pedro Ferreira de Souza			A Assentado
Januária	APA de Pandeiros/Barra do Tamboril	4/4/2006	Antônio Pimenta Guedes		31	Funcionário Público
Minas Novas/ Capelinha	Faz. Alagadiço/Acamp. Córrego Varão	24/12/2006	Luciano dos Santos			A Sem - terra
Novo Cruzeiro	Faz. Gravatá/Córrego Fundo/Acamp. Nova Vida	9/3/2006	Paulo Sérgio			A Liderança
Subtotal:		5		5		
Pará						
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	26/11/2006	Luiz Rodrigues			A Liderança
Cumarú do Norte	Fazenda Santa Tereza	4/9/2006	Marivaldo de Souza Araújo			A Sem - terra
Santana do Araguaia/ Cumarú do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	4/12/2006	Acampados(as) na Faz. Estrela de Maceió	5		A Sem - terra
São Félix do Xingu	Fazenda Cristalina	27/4/2006	Claúdio dos Santos Pontes			A Trab. Rural
Subtotal:		4		8		
Paraná						
Cruzeiro do Oeste	Faz. Urupê/Acamp. 5 de Março	21/7/2006	Almir de Oliveira Rodrigues			A Sem - terra
Londrina	Fazenda Três Jotas	3/10/2006	Acampados na Faz. Três Jotas	2		Sem - terra
Subtotal:		2		3		
Rondônia						
Campo Novo de Rondônia	Faz. Cinco Estrelas e Rio Azul/Acamp. Jacinópolis II	26/3/2006	Lucas Corchit		12	Sem - terra
Subtotal:		1		1		
Roraima						
Bonfim	Faz. Caju/Ilhéus/Tacutu/Ass. Renascer	8/3/2006	Domingos Barbosa		39	Liderança
Caracarái	Tabuleiro de Santa Sé	14/11/2006	José Silva			A Ag. Ambiental
Caracarái	Tabuleiro de Santa Sé	14/11/2006	Denaide Monteiro			A Ag. Ambiental
Caracarái	Tabuleiro de Santa Sé	14/11/2006	Raimundo Cruz			A Ag. Ambiental
Caracarái	Tabuleiro de Santa Sé	14/11/2006	Josué Santos Cruz			A Ag. Ambiental
Subtotal:		5		5		
Santa Catarina						
Correia Pinto	Faz. S. Roque/Acamp. em Águas Sulfurosas	31/5/2006	Paulo César da Costa		20	Professor
Correia Pinto	Faz. S. Roque/Acamp. em Águas Sulfurosas	31/5/2006	Francisco José Siqueira Neto		52	Sem - terra
Subtotal:		2		2		
São Paulo						
Pederneras/ Bauru	Horto Florestal Aymorés/Acamp. Terra Nossa	29/8/2006	Sebastião Rodrigo dos Santos		48	Sem - terra
Pederneras/ Bauru	Horto Florestal Aymorés/Acamp. Terra Nossa	29/8/2006	Ernesto Belissimo		60	Sem - terra
Pederneras/ Bauru	Horto Florestal Aymorés/Acamp. Terra Nossa	29/8/2006	Sônia Beatriz de Jesus		23	Sem - terra
Pederneras/ Bauru	Horto Florestal Aymorés/Acamp. Terra Nossa	29/8/2006	Euclides da Silva Machado		47	Sem - terra
Subtotal:		4		4		
Total:		59		72		

Fonte: Setor de Documentação da CPT



Foto: Arquivo CPT Guajarina - PA
Protesto dos quilombolas do Jambuaçu que colocou abaixo a torre de transmissão da CVRD no dia 19/12/2006

Quilombolas do Jambuaçu/PA conquistam direitos

Equipe da CPT - Região Guajarina¹

Finalmente, após três dias de estressantes negociações (de 5 a 7 de fevereiro de 2007), os Quilombolas do Território do Jambuaçu conseguiram que a Companhia Vale do Rio Doce reconhecesse seu descumprimento relativo a acordos anteriores e firmasse um novo Termo de Compromisso. Participaram das negociações: dois representantes do governo do Estado (Executivo e Iterpa), o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB Norte II, e a Comissão Pastoral da Terra regional e Guajarina.

O Território Quilombola do Jambuaçu fica no município do Moju, norte do Pará, sendo constituído por 14 Comunidades de Remanescentes de Quilombos, legalmente representadas por onze Associações, das quais sete já possuem o

1. Rosa Maria Paes Figueiredo, Maria dos Reis Franco da Silva, Sérgio Tonetto, Maria Luiza Fernandes, Romildes Assunção Teles, Adelaide Alves. Santuário da Terra e da Água - CPT-Região Guajarina - Complexo Sagrada Família BR 316 Km 06 - 67030-970 Ananindeua-PA. e-mail: cptguaja@amazon.com.br . Tel: (91) 3255. 6000.

título de domínio coletivo das terras em força do artigo 68 das Disposições Transitórias da Constituição Federal que garante o direito de propriedade coletiva da terra e a integralidade territorial para as populações étnicas.

Já nos anos 80, os quilombolas tiveram que enfrentar uma verdadeira guerra com a firma agroindustrial Reasa - Reflorestamento Amazônia Sociedade Anônima, que se dedicava ao plantio de dendê. Começou um verdadeiro assalto ao território que dura até hoje, com a CVRD. Ocorreram nove assassinatos e quase metade do território foi subtraída dos quilombolas com relativa destruição da floresta nativa. Hoje o plantio de dendê pertence à Marborges, que continua com arrogância subtraindo terra e poluindo as águas da bacia do Rio Jambuaçu com venenos usados no dendezal.

Em 2004 a CVRD entrou no Território Quilombola do Jambuaçu - à revelia de seus legítimos e legais proprietários - para a implementação do projeto Bauxita-Paragominas: um minero-duto, para a passagem da bauxita, e uma linha de transmissão cortam o território ao longo de 15 km numa largura que varia de 80 a 100 metros. Durante a realização do projeto, 58 famílias quilombolas foram diretamente atingidas: perderam a maior parte de suas terras aptas para a agricultura. Centenas de castanheiras foram abatidas; outras foram envenenadas ou suas raízes ficaram definitivamente comprometidas pelas escavações. Roças e plantios foram destruídos. As águas da bacia do Rio Jambuaçu ficaram turvas pela colossal mexida na terra, provocando o desaparecimento de peixes e o assoreamento de seis igarapés. Desta forma todas as 674 famílias sentiram na pele os efeitos nefastos do tal de desenvolvimento. Como afirmou emocionado o senhor Henrique: "Perdemos as reservas de mata guardadas para nossos filhos e netos". Em decorrência desta situação, os quilombolas passaram a exigir que a CVRD reparasse os danos causados às famílias, bem como ao meio ambiente.

Em diversos momentos houve tensões entre as partes: em fevereiro de 2006, após tentarem dialogar com a CVRD, os quilombolas detiveram três técnicos e um diretor da Vale, dois técnicos da Sectam - Secretaria Executiva de Ciências, Tecnologia e Meio Ambiente - e duas técnicas do Programa Raízes. Em setembro, os quilombolas paralisaram por um mês os trabalhos na linha de transmissão. A tensão aumentou quando em 19/12/06 a CVRD se retirou da negociação. Só restava o confronto: os quilombolas derrubaram uma torre da linha de transmissão e bloquearam as duas estradas de acesso aos canteiros de obras, impedindo a continuidade dos trabalhos.

A paralisação no canteiro de obras que já se aproximava dos 50 dias obrigou a CVRD a procurar os quilombolas para reabrir as negociações que, por serem tensas, teve que contar com a intermediação da CNBB, do governo do Estado e da Comissão Pastoral da Terra que assessora os Quilombolas.

A negociação concluída em 07/02/2007, às 21:00 h, quando teve firmado um Termo de Compromisso que garante o atendimento de algumas reivindicações que os quilombolas faziam à CVRD desde fevereiro de 2006.

Foi necessário um ano de enfrentamento para a Vale, que tanto apregoa sua responsabilidade social, admitir que no território do Jambuaçu existe uma população étnica. O desfecho desta negociação significa também que os quilombolas conseguiram dobrar, nem que seja temporariamente, a arrogância da segunda maior empresa de mineração do mundo. Mas sem ilusão.

Dentre as conquistas que os quilombolas do Território do Jambuaçu conseguiram estão:

- o pagamento de dois salários mínimos mensais, pelo período de dois anos, para as 58 famílias mais atingidas;
- o pagamento de uma multa no valor de R\$ 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil reais);

- a manutenção da Casa Familiar Rural - CFR com o valor de 100 mil reais durante 5 anos;
- a composição de uma comissão de seis componentes, escolhidos pela CVRD e os quilombolas, para a realização de um minucioso levantamento sobre os danos causados ao meio ambiente, tendo em vista sua recuperação, sua correção e/ou a mitigação;
- o custeio de um estudo, ao longo de seis meses, por parte de uma instituição de comprovada competência e experiência, de comum acordo entre as partes, com o objetivo de mapear as potencialidades produtivas do território e de apontar para projetos de produção e renda que garantam a autonomia produtiva e a qualidade de vida para as Populações Quilombolas do Território do Jambuaçu;
- a criação de uma comissão formada por representantes dos quilombolas, da CVRD e do governo do Estado, com o objetivo de operacionalizar projetos estruturantes de acordo com o item anterior.

Além disso, a CVRD tem, em parceria com a prefeitura de Moju, que honrar os compromissos relativos à construção do mineroduto, assinados no 1º Termo de Compromisso em 23/02/06 e reatados no Termo de Compromisso de 26/10/06: a conclusão da Casa Familiar Rural, o funcionamento do Posto de Saúde Familiar e a preparação de agentes de saúde; o conserto de duas pontes e a recuperação de 33 km da rodovia quilombola.

Desde que a Amazônia foi tomada pela febre do desenvolvimento, na década de 70, como uma espécie de religião, se repetem as intermináveis agressões que fazem parte do cotidiano das comunidades amazônicas. "Desenvolvimento" tornou-se uma palavra mágica, um dogma que, embora não seja compreendido no que verdadeiramente é e representa, tem o poder de explicar tudo. Seu nome é invocado a toda hora por empresários, tecnocratas, políticos e líderes religiosos - sócios em diversos níveis desse negócio - proclamando suas virtudes, mas escondendo os amargos efeitos reais que sempre provoca sobre a Natureza e sobre as Populações Tradicionais.

Tabela 15: Ameaçados de Morte

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Amazonas						
Boca do Acre	Faz. Santa Luzia/Ramal do 37/Km - 317	21/7/2006	Micias Venâncio Belarmino		50	Trab. Rural
Boca do Acre/ Pauini	Povo Jamamadi/T. I Monte, Lurdes, Valparaíso, Camadeni	17/7/2006	Valdomiro Jamamadi		A	Índio
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Carlos Pinheiro da Silva, "Carlinhos"		A	Liderança
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Jonas		A	Liderança
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Soleni Santos de Barros, "Rosa Sem Terra"		A	Liderança
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Valdemir Pereira da Cruz		A	Liderança
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Agenor		A	Liderança
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Sebastião Alves Morais		A	Liderança
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Antônio Eurico Soares, "Biro Biro"		A	Liderança
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Roberto Passos		A	Liderança
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Patrícia Santos Barros		A	Liderança
Lábrea	Acamp. Nova Esperança/Ramal Mendes Júnior/BR-364/Km 150	27/2/2006	Valdivino Pereira da Cruz		A	Presidente de STR
Subtotal:		12			12	
Bahia						
Santa Luzia	Fazenda Conjunto Bela Vista	2/8/2006	Derisvaldo Silva Ramos		A	Liderança
Tapiramutá	Fazenda Reunida	30/9/2006	Zenaide da Silva		A	Posseiro
Tapiramutá	Fazenda Reunida	30/9/2006	Zé Raimundo da Silva		A	Posseiro
Subtotal:		3			3	
Espirito Santo						
Pinheiros	Assentamento Olinda II	15/10/2006	Tadeu		A	Assentado
Subtotal:		1			1	
Maranhão						
Açailândia	Fazenda Toca da Raposa	31/7/2006	Trabalhadores da Faz. Toca da Raposa	4	A	Liderança
Arame	Citema/Temasa	23/9/2006	Trabalhadores da Área Citema/Temasa	5	A	Liderança
Balsas	Fazenda Lagoa Preta	31/7/2006	Josefa Andreza		A	Liderança
Grajaú	Granja Fortaleza/Usina Fortaleza	21/2/2006	Trab. da Granja Fortaleza/Usina Fortaleza	6	A	Trab. Rural
São Bento	Pov. Poleiro/Tucum/ Sta. Rita/Grajaú/Pascoal	31/5/2006	Raimundo Custódio		A	Ribeirinho
São Bento	Pov. Poleiro/Tucum/ Sta. Rita/Grajaú/Pascoal	31/5/2006	José Ribamar		A	Ribeirinho
São Bento	Pov. Poleiro/Tucum/ Sta. Rita/Grajaú/Pascoal	31/5/2006	Luis Correa		A	Ribeirinho
São Bento	Pov. Poleiro/Tucum/ Sta. Rita/Grajaú/Pascoal	31/5/2006	Raimundo Felipe		A	Ribeirinho
São Bento	Pov. Poleiro/Tucum/ Sta. Rita/Grajaú/Pascoal	31/5/2006	Manoel de Jesus		A	Ribeirinho
São Bento	Pov. Poleiro/Tucum/ Sta. Rita/Grajaú/Pascoal	31/5/2006	Ribeirinhos do Pov. Poleiro/Tucum e Outros	5	A	Ribeirinho
São Bento	Pov. Poleiro/Tucum/ Sta. Rita/Grajaú/Pascoal	31/5/2006	Luzio de Deus		A	Ribeirinho
São Bento	Pov. Poleiro/Tucum/ Sta. Rita/Grajaú/Pascoal	31/5/2006	Timóteo Nascimento		A	Ribeirinho
São João do Soter	Povoado São Zacarias	6/2/2006	Doutora Sílvia		A	Advogado
Subtotal:		13			29	
Mato Grosso						
Aripuanã/ Colniza	T. I Arara Rio Branco Alegria	15/12/2006	Lourdes Christ		61	Religioso

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Canabrava do Norte/ Porto Alegre do Norte	Gleba Rio Preto	12/5/2006	Pedro Moreira Duarte		53	Posseiro
Confresa	Fazenda de Luiz Correia	27/6/2006	Luiz Pereira da Silva		A	Trab. Rural
Juína	Reserva Indígena Enawenê-Nawê	29/10/2006	Balduino Loebens		A	Religioso
Juína	Reserva Indígena Enawenê-Nawê	29/10/2006	Sebastião Carlos Moreira, "Tião do Cimi"		53	Missionário
Nova Ubiratã	P. A Santa Terezinha	17/7/2006	Eunice de Carvalho		A	Liderança
Peixoto de Azevedo/ Nova Guarita	Gleba do Gama/P. A Renascer	1/9/2006	Leonora Brunetto		60	Religioso
Pontes e Lacerda	T. I. Chiquitano Lago Grande	1/1/2006	Isidoro Salomão		A	Religioso
Poxoréu	T. I Jarudôri Jarudori/Bororo	27/12/2006	Mestre Mário Bordignon		A	Religioso
Ribeirão Cascalheira/ Alto da Boa Vista/ Serra Nova Dourada	Assent. Macife I/Retiro Mureré	1/9/2006	Assentado da Gleba Macife I		A	Assentado
Subtotal:		10			10	
Minas Gerais						
Felisburgo	Acamp.Terra Prometida/Nova Alegria/Aliança	16/11/2006	Jorge Pereira		A	Liderança
Nova Lima	Mina de Ferro Capão Xavier	26/4/2006	Frei Gilvander Luis Moreira		42	Religioso
Verdelândia	Faz. Vista Alegre/Brejo dos Crioulos	16/12/2006	Hélio		A	Quilombola
Subtotal:		3			3	
Pará						
Afuá	Região das Ilhas**	1/1/2006	Francisco Armando de Souza		66	Liderança
Afuá	Região das Ilhas**	1/1/2006	Maria do Carmo Santos		58	Ribeirinho
Afuá	Região das Ilhas**	1/1/2006	Manoel de Nazaré Oliveira da Silva		48	Liderança
Afuá	Região das Ilhas**	1/1/2006	Maria Aldenir Santiago		56	Dirigente sindical
Afuá	Região das Ilhas**	1/1/2006	Anna Maria Rizzanti Gallazzi		51	Ag. pastoral
Afuá	Região das Ilhas**	1/1/2006	Alessandro Gallazzi		60	Ag. pastoral
Afuá	Região das Ilhas**	1/1/2006	Pe. Valentino Berlingheri		67	Religioso
Afuá	Ilha dos Porcos/Caetano**	6/4/2006	Moacir dos Santos Gomes		34	Ribeirinho
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	6/7/2006	João Tenório de Albuquerque		A	Sem - terra
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	17/9/2006	Sra. Dorinha		A	Assentado
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	19/9/2006	Ivaneide Lemos Gomes (Vânia)		A	Liderança
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	22/9/2006	Maria de Fátima da Silva Nunes		A	Liderança
Altamira	Resex Riozinho do Anfrísio/Grileiro CR Almeida	16/3/2006	Raimundo Francisco Belmiro dos Santos		A	Liderança
Altamira	Resex do Iriri/Gleba Curuá/Grileiro CR Almeida	15/9/2006	Paulo Rodrigues Cambui		A	Liderança
Altamira	Gleba Jarauçu/Surubim/Duque de Caxias	11/9/2006	Valdivino Oliveira dos Santos		37	Liderança
Altamira e outros	Hidrelétrica Belo Monte	19/6/2006	Dom Erwin Krautler***		A	Religioso
Anapu	Ameaças de Morte em Anapu	11/2/2006	Pe. José Amaro Lopes de Sousa		A	Religioso
Baião	Acampamento Lago Verde	20/6/2006	Maria Pedra dos Santos Lima		10	Sem - terra
Baião	Acampamento Lago Verde	20/6/2006	João dos Santos Muniz Lima		15	Sem - terra
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	1/8/2006	Luiz Rodrigues		A	Liderança
Dom Eliseu	Carvoaria do Luis	24/9/2006	Trabalhadores da Carvoaria do Luis	6	A	Trab. Rural
Goianésia do Pará	Carvoaria do Jacaré	30/9/2006	Edmilton José Santos		30	Trab. Rural
Itupiranga	Fazenda Rainha	22/7/2006	Manoel Raimundo Nunes Lima		A	Assentado
Itupiranga	Fazenda Rainha	22/7/2006	Lúcia Moreira de Sousa		A	Assentado
Itupiranga	Fazenda Rainha	20/8/2006	Jocimar Pereira da Silva		A	Sem - terra
Itupiranga	Fazenda Grota da Lage	26/11/2006	Françalino de Sousa		44	Liderança
Itupiranga	Fazenda Grota da Lage	26/11/2006	Gaúcho		A	Liderança
Itupiranga	Madeira Melus	25/10/2006	Trabalhadores da Madeira Melus	21	A	Trab. Rural
Marabá	Fazenda Cabo de Aço/Acamp. Zumbi dos Palmares	11/2/2006	Natália		A	Trab. Rural
Marabá	Fazenda Cabo de Aço/Acamp. Zumbi dos Palmares	11/2/2006	Emerson		A	Trab. Rural

** As ocorrências das violências no município de Afuá-PA são acompanhadas pela CPT-AP.

*** Houve três ocorrências de ameaça de morte a Dom Erwin Krautler.

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Marabá	Fazenda Cabo de Aço/Acamp. Zumbi dos Palmares	1/11/2006	João Batista Braga			A Trab. Rural
Medicilândia	Fazenda Entre Rios	12/6/2006	João Cordeiro da Costa			A Trab. Rural
Moju	Fazenda Sta. Marta/Terra Norte	31/5/2006	Raimundo Nonato da Silva "Cinato"			A Liderança
Novo Repartimento	Fazenda do Chiquinho Catingueiro	28/7/2006	Julio César Carmo da Silva			A Trab. Rural
Novo Repartimento	Fazenda do Chiquinho Catingueiro	28/7/2006	Valéria Maria da Silva			A Trab. Rural
Ourilândia	Fazenda Palmito	10/8/2006	Edson Cota dos Santos			A Trab. Rural
Ourilândia	Fazenda Palmito	10/8/2006	Ronaldo Cota dos Santos			A Trab. Rural
Ourilândia	Fazenda Palmito	10/8/2006	Domingos Barbosa da Silva			A Trab. Rural
Pacajá	Faz. Nossa Senhora de Fátima Milagrosa	14/8/2006	José Inácio de Melo		38	Liderança
Pacajá	Fazenda Coitadinha	22/11/2006	Trabalhadores da Fazenda Coitadinha	5		A Trab. Rural
Pacajá	Fazenda Coitadinha	22/11/2006	João Evangelista Costa do Nascimento			A Trab. Rural
Pacajá	Fazenda do José de Sousa	22/11/2006	Antônio José Machado da Silva		21	Trab. Rural
Pacajá	Fazenda do Joaquim	28/8/2006	Seosonir Pereira dos Santos			A Trab. Rural
Pacajá	Fazenda Amazônia/Assunil	18/5/2006	Roberto Militão Fernandes			A Trab. Rural
Palestina do Pará	Fazenda Ouro Preto	17/3/2006	Cleomar Araújo de Sousa			A Trab. Rural
Paragominas	Fazenda Balalaiaque	11/8/2006	Aureli Marcineiro da Conceição			A Sem - terra
Paragominas	Fazenda Balalaiaque	11/8/2006	Elvi de Oliviera Filho			A Sem - terra
Paragominas	Fazenda Balalaiaque	11/8/2006	Raimundo Nonato Mendes			A Liderança
Parauapebas	Fazenda Brasil Novo	16/3/2006	João Carlos Mendes da Silva			A Trab. Rural
Parauapebas	Fazenda do Sr. Beto	25/4/2006	Raimundo Alves de Oliveira		58	Trab. Rural
Piçarra	Fazenda Cristal	30/3/2006	Abrão			A Trab. Rural
Portel	Com. S. Miguel Arcanjo Cachoeiras/Madeira Vera Cruz	20/7/2006	Domingos das Chagas Gusmão		50	Presidente de STR
Portel	Com. S. Miguel Arcanjo Cachoeiras/Madeira Vera Cruz	20/7/2006	Raimundo Fonseca da Silva		60	Liderança
Portel	Com. S. Miguel Arcanjo Cachoeiras/Madeira Vera Cruz	20/7/2006	João Rodrigues		30	Liderança
Portel	Com. S. Miguel Arcanjo Cachoeiras/Madeira Vera Cruz	20/7/2006	Raimundo Velosos Costa		45	Liderança
Rondon do Pará	Faz. Tulipa Negra	13/11/2006	Maria Joel Dias da Costa		43	Presidente de STR
Rondon do Pará	Fazenda Santa Maria	24/1/2006	Ivanil da Silva			A Trab. Rural
Rondon do Pará	Carvoaria E. Silva Filho/ Gilson Santana	3/5/2006	Trabalhadores da Carvoaria E. Silva Filho	2		A Trab. Rural
Rondon do Pará	P. A Rainha da Paz/Área Pública SR-27	22/10/2006	Baiano			A Liderança
Santarém	Cargill/TNC/Soja	31/1/2006	Maria Ivete Bastos			A Liderança
Santarém	Cargill/TNC/Soja	25/5/2006	Pe. Edilberto Sena			A Religioso
Santarém	Cargill/TNC/Soja	25/5/2006	Pe. José Boeing			A Religioso
São Domingos do Araguaia	Fazenda Novo Acordo	15/5/2006	Trabalhadoras da Fazenda Novo Acordo	11		A Trab. Rural
São Domingos do Araguaia	Fazenda Novo Acordo	15/5/2006	Maciel Lima da Silva		25	Trab. Rural
São Félix do Xingu	Fazenda Estrela do Xingu	10/6/2006	Sidney Aparecido Ribeiro			A Trab. Rural
São Félix do Xingu	Fazenda do Djalma/ Gleba Maguari	18/4/2006	Manoel Bonfim Nunes Viana			A Trab. Rural
São Félix do Xingu	Fazenda do Jovito	22/9/2006	Paulo Edson Cabral da Silva		29	Trab. Rural
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Eldorado	10/8/2006	Odilon			A Trab. Rural
São Geraldo do Araguaia	Carvoaria do Mineiro	16/5/2006	Oziel			A Trab. Rural
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Pará da Lama	6/2/2006	Antônio Coelho da Silva			A Trab. Rural
Tailândia	Fazenda Jaqueira	20/3/2006	João Batista de Jesus			A Trab. Rural
Tailândia	Fazenda Cangaia	18/11/2006	Antônio Costa			A Trab. Rural
Tailândia	Fazenda Cangaia	18/11/2006	Raimundo Nonato da Silva Moraes			A Trab. Rural
Tailândia	Fazenda Cangaia	18/11/2006	José Maria Correa da Silva			A Trab. Rural
Tailândia	Fazenda Cangaia	18/11/2006	Francisco Robson da Silva			A Trab. Rural
Tailândia	Carvoaria Central da Cosipar	4/3/2006	Domingos Pinheiro de Oliveira			A Trab. Rural
Tucuruí	Acamp. João Canuto/Faz. Arumatheua	11/8/2006	Negão			A Liderança

Ameaçados de Morte

163

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Xinguara	Ameaçados de morte em Xinguara	25/4/2006	Frei Henri Burin dez Roziers		76	Advogado
Subtotal:		78		118		
Paraíba						
Lagoa	Acampamento Cantinho	8/11/2006	Josefa Alves Vieira		39	Liderança
São José da Lagoa Tapada	Assentamento Sarapó	27/4/2006	João Neto de Sá Rebelo		A	Ag. pastoral
São José da Lagoa Tapada	Assentamento Sarapó	18/6/2006	Damião Gomes da Silva		A	Assentado
São José da Lagoa Tapada	Assentamento Sarapó	18/6/2006	Antônio Limeira da Silva		A	Assentado
Subtotal:		4		4		
Paraná						
Cantagalo	Assent. Ouro Verde/Faz. Cavaco e Jurau	21/3/2006	Samir Ribeiro		A	Liderança
Subtotal:		1		1		
Pernambuco						
Itaquitinga/ Igarassu	Eng. Veneza/Granja Bela Vista/Acamp. Ir. Doroty	23/7/2006	Severino Francisco Melo Filho		25	Ag. pastoral
Subtotal:		1		1		
Piauí						
Barras	Crioli	19/8/2006	Noelia Socas Pimentel		A	Ag. pastoral
Canto do Buriti	Fazenda Santa Clara	10/6/2006	Judson Barros		A	Ag. Ambiental
Porto	Área em Cipó	6/5/2006	Flávio Gonçalves Gomes		31	Liderança
Subtotal:		3		3		
Rio de Janeiro						
Campos dos Goytacazes	Acamp. Oziel Alves 2/Mergulhão/Cambahyba	25/1/2006	Antônio Carlos Duarte		40	Sem - terra
Niterói	Comunidade do Cascarejo/Enseada de Jurujuba	1/6/2006	Vilmar Berna		49	Ag. Ambiental
Subtotal:		2		2		
Rondônia						
Porto Velho	Extração Ilegal de Madeira	8/3/2006	Duilia Reis		A	Aliados
Subtotal:		1		1		
Roraima						
Bonfim	Faz. Caju/Ilhéus/Tacutu/Ass. Renascer	17/1/2006	Maciel Rodrigues da Silva		43	Liderança
Subtotal:		1		1		
São Paulo						
Ribeirão Preto/ Serrana/ Cravinhos	Fazenda Santa Maria	13/3/2006	Vanderley Caixe Filho		A	Advogado
Ribeirão Preto/ Serrana/ Cravinhos	Fazenda Santa Maria	13/3/2006	Antônio Sérgio Escrivão		A	Advogado
Rosana	Faz. Porto Maria/Acamp. Chico Mendes	12/11/2006	Cledson Mendes		A	Liderança
Rosana	Faz. Porto Maria/Acamp. Chico Mendes	12/11/2006	Manoel Messias		A	Liderança
Rosana	Faz. Porto Maria/Acamp. Chico Mendes	12/11/2006	Maria Aparecida Gonçalves		A	Liderança
Rosana	Faz. Porto Maria/Acamp. Chico Mendes	12/11/2006	Walmir Rodrigues Chaves		A	Liderança
Subtotal:		6		6		
Sergipe						
Brejo Grande	Povoado Samarém/Saramém	24/7/2006	Pe. Isaias Nascimento		A	Religioso
Subtotal:		1		1		
Tocantins						
Aguiarnópolis	Faz. Pedra de Fogo e Sítio/Acamp. 10 de Junho	8/4/2006	Genivaldo Alves dos Santos		A	Sem - terra
Ananás	Fazenda Castanhal	17/3/2006	Antônio Rodrigues Dias, "Toinho do PT"		A	Ativista de Direitos Humanos
Ananás	Fazenda Castanhal	17/3/2006	Teodorico Castro Costa		A	Ativista de Direitos Humanos
Ananás	Fazenda Castanhal	17/3/2006	Reno Leite Torres		A	Ativista de Direitos Humanos

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vitima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Ananás	Fazenda Castanhal	17/3/2006	Maria Carmenlúcia Gomes Leite		A	Ativista de Direitos Humanos
Ananás	Fazenda Castanhal	17/3/2006	Raimundo Gonçalves de Sousa		A	Ativista de Direitos Humanos
Araguaína	Faz. Três Irmãos/Jota	21/4/2006	Raimundo José Carvalho de Araújo		39	Trab. Rural
Araguaína	Faz. Três Irmãos/Jota	21/4/2006	Benigno Pereira da Silva		26	Trab. Rural
Palmeirante	Acamp. Malhada/Faz. Paraná/Santa Clara	6/3/2006	Tarcisio Rodrigues dos Santos		45	Sem - terra
Palmeirante	Acamp. Malhada/Faz. Paraná/Santa Clara	6/3/2006	Argemiro Amaro de Lima		A	Sem - terra
Palmeirante	Fazenda São Paulo	25/1/2006	Cleonice Mendes da Costa Dutra		40	Liderança
Subtotal:				11		11
Total:				151		207

Fonte: Setor de Documentação da CPT

Tabela 16: Violência contra a pessoa - detalhamento

Estado	Descrição do Tipo de Violência	Vítimas
Centro-Oeste		
Distrito Federal		
	Agressão	41
	Prisão	540
Goiás		
	Agressão	7
	Humilhação	1
	Intimidação	112
	Prisão	4
	Tentativa de Assassinato	1
Mato Grosso		
	Agressão	5
	Ameaça de Morte	9
	Assassinato	2
	Danos	1
	Intimidação	170
	Prisão	1
	Tentativa de Assassinato	15
	Tortura	1
Mato Grosso do Sul		
	Danos	27
	Morte em consequência	2
	Prisão	6
	Tentativa de Assassinato	1
Nordeste		
Alagoas		
	Agressão	11
	Intimidação	3
	Morte em consequência	1
	Prisão	12
	Tentativa de Assassinato	4
	Tortura	7
Bahia		
	Agressão	1
	Ameaça de Morte	3
	Danos	1
	Intimidação	1
	Morte em consequência	2
	Prisão	9
Maranhão		
	Agressão	1
	Ameaça de Morte	29
	Assassinato	2
	Humilhação	4
	Morte em consequência	6
	Prisão	2
	Tentativa de Assassinato	1
Paraíba		
	Agressão	4
	Ameaça de Morte	4
	Detenção	35
	Intimidação	251
Pernambuco		
	Agressão	7
	Ameaça de Morte	1
	Assassinato	4
	Detenção	126
	Prisão	9
	Tortura	1
Piauí		
	Ameaça de Morte	3

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Estado	Descrição do Tipo de Violência	Vítimas
	Danos	2
	Intimidação	11
	Prisão	1
Sergipe		
	Ameaça de Morte	1
	Prisão	2
Norte		
Acre		
	Agressão	1
Amapá		
	Humilhação	2
	Prisão	18
Amazonas		
	Ameaça de Morte	12
	Assassinato	2
	Morte em consequência	3
	Tentativa de Assassinato	5
Pará		
	Agressão	163
	Ameaça de Morte	111
	Assassinato	24
	Danos	68
	Detenção	65
	Humilhação	1
	Intimidação	255
	Morte em consequência	2
	Prisão	64
	Tentativa de Assassinato	8
	Tortura	4
Rondônia		
	Agressão	22
	Ameaça de Morte	1
	Assassinato	2
	Morte em consequência	4
	Prisão	15
	Tentativa de Assassinato	1
	Tortura	2
Roraima		
	Agressão	1
	Ameaça de Morte	1
	Prisão	3
	Tentativa de Assassinato	5
Tocantins		
	Agressão	4
	Ameaça de Morte	11
	Danos	1
	Detenção	20
	Intimidação	400
	Morte em consequência	17
	Omissão/Conivência	2
	Prisão	19
	Tortura	1
Sudeste		
Espirito Santo		
	Agressão	100
	Ameaça de Morte	1
	Prisão	100
	Tentativa de Assassinato	17
Minas Gerais		
	Agressão	55
	Ameaça de Morte	3
	Assassinato	2
	Detenção	6
	Intimidação	277
	Morte em consequência	2
	Prisão	34
	Tentativa de Assassinato	5

Estado	Descrição do Tipo de Violência	Vítimas
	Tortura	8
Rio de Janeiro		
	Agressão	9
	Ameaça de Morte	2
	Assassinato	1
	Prisão	6
	Tortura	2
São Paulo		
	Acidente de trabalho	40
	Agressão	30
	Ameaça de Morte	6
	Danos	1
	Morte em consequência	8
	Prisão	5
	Tentativa de Assassinato	4
Sul		
Paraná		
	Agressão	33
	Ameaça de Morte	1
	Intimidação	2
	Morte em consequência	4
	Prisão	55
	Tentativa de Assassinato	3
	Tortura	3
Rio Grande do Sul		
	Agressão	27
	Danos	8
	Humilhação	1
	Morte em consequência	1
	Prisão	10
Santa Catarina		
	Agressão	1
	Detenção	1
	Morte em consequência	1
	Prisão	2
	Tentativa de Assassinato	2
	Tortura	1

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

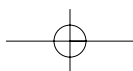
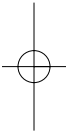




Foto: João Ripper

Manifestações

Lei e justiça:

Conflitos e grilagens em 2006 - Apontamentos iniciais

Márcia Maria Menendes Motta

Professora-doutora do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História da UFF e coordenadora do Núcleo de Referência Agrária da mesma instituição.

As inúmeras manifestações ocorridas no Brasil no ano passado parecem representar um movimento corriqueiro, sem grandes surpresas. Ao todo, no ano, foram registradas 680 manifestações envolvendo 426.539 pessoas, número levemente inferior ao do ano de 2005, quando houve 688 manifestações, com 427.559 pessoas. No entanto, elas revelam complexas demandas dos movimentos sociais: defesa dos direitos humanos, contra as injustiças sociais, exigências relativas ao cumprimento de acordos previamente estabelecidos ou atos em apoio à desejada Reforma Agrária.

Das manifestações realizadas em 2006, 38 estiveram diretamente relacionadas com a água: contra a construção de barragens, contra a transposição do Rio São Francisco, contra a privatização da água e outras; 112 relacionadas aos direitos humanos: contra a violência, a impunidade, em defesa dos Direitos Humanos, exigindo acesso à educação etc. 53 tiveram como foco principal a política agrícola: exigindo crédito, incentivos à pequena produção, contra a monocultura, pela renegociação de dívidas dos pequenos, contra os transgênicos, por uma política de preços, e outros. Já com relação à questão indígena, foram registradas 76 manifestações, outras 23 tiveram como foco questões ambientais. 366 manifestações foram relativas às questões da terra - 31 delas especificamente exigindo a Reforma Agrária, outras exigindo desapropriação de áreas, ou o assentamento de famílias, cestas básicas para os

acampamentos, etc. Oito manifestações se centraram em questões trabalhistas e quatro tiveram outros focos.

A maior parte das manifestações, porém, não se atém a uma única reivindicação, abrange um conjunto de questões que são explicitadas durante os atos.

Neste texto queremos sublinhar algumas das múltiplas manifestações ocorridas no País. Vamos nos deter em algumas que enfocaram o cumprimento da lei, a questão indígena e a grilagem de terras.

Cumprimento da Lei

Muitas das manifestações expressam a tentativa de pressionar pelo cumprimento da lei.

Em 07 de março de 2006, por exemplo, 100 mulheres realizaram manifestação diante do prédio da Justiça Federal, em Ribeirão Preto, SP, com o objetivo de pressionar para que fosse efetivada a imissão de posse da Fazenda Barra para o assentamento de 223 famílias. Isto porque os juízes criaram entraves no processo de assentamento de famílias sem terra. Segundo o jornal Brasil de Fato nada menos do que R\$ 153 milhões já haviam sido depositados em pagamento à desapropriação. Ainda, segundo o jornal, cerca de 34 mil hectares de terras, de vinte e duas fazendas, já poderiam estar nas mãos de 2.110 famílias sem-terra acampadas do Estado de São Paulo se os juízes responsáveis pelas desapropriações dessas áreas tivessem obedecido ao escrito em lei. Em alguns casos, o dinheiro relativo a algumas das vinte e duas fazendas desapropriadas já estava depositado há oito anos! Em outras palavras, a decisão judicial que reco-

nhece o direito das famílias àquelas terras não é sequer cumprida. Ao arrepio da lei, cidadãos travestidos de juízes ferem a chamada lei do rito sumário, que afirma que uma vez depositado o dinheiro em juízo, o juiz tem 48 horas para dar imissão na posse ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Em 17 de maio de 2006, cerca de 100 trabalhadores rurais, ligados ao MST, assentados no Assentamento João de Paula, em Renascença, ocuparam a sede do Incra, em Francisco Beltrão, PR, para reivindicar, entre outras coisas, a regularização de suas terras.

Em 22 daquele mesmo mês, outros 300 trabalhadores rurais, ligados à CPT, bloquearam a Rodovia PE-408, em Aliança, PE, protestando contra o descaso dos responsáveis pela imissão de posse de quatro engenhos que deveriam ser repassados aos ex-trabalhadores dos mesmos. As disputas envolvendo aquelas áreas já eram antigas. Em 2000, a CPT e o MST denunciaram ao Ministério Público, fraudes e graves violações dos direitos humanos que eram cometidas na Usina Aliança, com a omissão das autoridades federais e estaduais. Naquele ano os movimentos sociais denunciavam que o Incra praticamente havia paralisado o andamento da desapropriação da Usina, a despeito de constatar a improdutividade das terras.

Versão indígena

Os esforços dos movimentos sociais em defesa da execução da lei têm sua versão indígena. A política de demarcação das terras indígenas também é o resultado de um esforço de soma zero, pois em muitos casos as manifestações não conseguem resultar numa resposta concreta do poder público.

A situação que mais se destacou, em 2006, foi a dos índios Guarani e Tupinikim do Espírito Santo num conflito que se prolonga há décadas. Como este vai ser tema de outro texto desta publicação, vamos nos ater aos seguintes casos:

Em fevereiro de 2006, índios Caingangues, acampados às margens da RS-343, na direção de Sananduva-Barracão, fizeram dupla manifestação, reivindicando agilidade no processo de demarcação de suas áreas. Enquanto um grupo bloqueava a RS-324, em Ronda Alta, RS, outro ocupava a Funai em Passo Fundo, RS.

Em 06 de junho de 2006, aproximadamente 200 índios do povo Potiguara realizaram um ato em João Pessoa, PB, para revelar sua indignação pela não demarcação das terras Montemor e Jacaré de São Domingos. Segundo os dados pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) a homologação da terra Jacaré de São Domingos é questionada judicialmente pelas empresas Rio Vermelho Agropastoril Mercantil S/A e a Destilaria Miriri. O caso começou a ser votado no STF em outubro de 2005, mas o ministro Gilmar Mendes pediu vistas do processo, que desde então não voltou à pauta.

As filigranas jurídicas e a má-fé de alguns transformam a luta dos índios Potiguara numa história "sem fim". Ainda segundo o Cimi, o Superior Tribunal de Justiça acatou o recurso do Ministério Público Federal contra decisão outrora tomada pelo Tribunal Regional Federal da 5ª Região, em Recife, PE, e determinou que a Fundação Nacional do Índio (Funai) realizasse todos os estudos antropológicos necessários para identificar e demarcar a terra indígena de Jaraguá/Montemor, da etnia Potiguara. A decisão do STJ, publicada no Diário de Justiça da União, em 20 de novembro, anulou o despacho emitido em 1999 do então ministro da Justiça e atual presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, que determinou que fossem refeitos os estudos realizados pela Funai na região, excluindo-se, porém, áreas de suposta propriedade da Rio Vermelho Agropastoril Mercantil S/A, de Luismar Melo e espólio de Arthur Herman Lundgren.

O descumprimento da lei atinge também os Oya Twutia Fulni-ô. Em 26 de junho de 2006,

cerca de 200 índios da tribo Fulni-ô ocuparam a Estação de Tratamento de Água da Compesa, no município de Águas Belas, no agreste pernambucano, a 310 quilômetros do Recife. Pelas informações colhidas pela Folha de Pernambuco, os índios alegavam que a instituição estava instalada em terras indígenas, retirando água do manancial e reivindicavam a desocupação imediata da área pela empresa. O embate entre os índios e a empresa já completa três anos. Em 2003, os Fulni-ô entraram com uma ação no Ministério Público Federal (MPF) contra a Compesa. Em setembro de 2005, o desembargador federal José Baptista emitiu uma sentença favorável aos índios, segundo a qual a Compesa teria que deixar a área em 90 dias e, durante esse período, deveria conceder 20% de sua arrecadação em favor dos Fulni-ô. Além disso, a liminar previa uma multa diária de R\$ 5 mil, caso o prazo expirasse e o acordo não fosse cumprido. Os Fulni-ô dizem que não vêm recebendo a quantia a que têm direito, que deveria ser repassada pela Funai. Por sua vez, o administrador regional da Funai, Manoel Barros Sobrinho, informou que normalmente os recursos são transferidos aos índios através de projetos. De qualquer forma, as pendências envolvendo a água na região parecem não ter terminado.

A não observância das normas legais obrigou também os índios Apolima-Arara, do Acre, a agirem. Segundo o Cimi, em 18 de novembro de 2006, os índios apreenderam um carregamento de madeira retirada de seu território. Ao que se sabe, o problema é antigo, o que teria levado à publicação de um ato normativo entre o Ibama e o Imac, suspendendo a retirada da madeira. Tal determinação, entretanto, nunca foi efetivada.

Um mês depois, em 06 de dezembro, cerca de 23 índios Apolima-Arara ocuparam a sede da Funai, onde também funciona a sede da Organização dos Povos Indígenas do Rio Juruá (OPIRJ), no município de Cruzeiro do Sul, AC. As denúncias se repetiram: nenhuma medida concreta foi

tomada para impedir a retirada da madeira na área indígena. Este grupo indígena enfrenta ainda uma outra luta, não menos dramática. Desde 1999, eles reivindicam a demarcação de suas terras. Não à toa, a partir daquele ano, as lideranças indígenas têm sido ameaçadas de morte. Em 15 de dezembro, segundo o Jornal do MST, os índios ocuparam a sede do Ibama de Cruzeiro do Sul, em protesto à declaração do superintendente do órgão que declarara que não impediria a retirada de madeira da terra indígena. Os indígenas, por sua vez, garantiram que só desocupariam o prédio do Ibama após a solução dos problemas que envolvem as terras de seu povo. As reivindicações dos índios estão calcadas na lei. Pelas informações colhidas pelos missionários do Cimi, a retirada da madeira ocorre porque os madeireiros e até mesmo os órgãos públicos não reconhecem a área identificada como terra indígena, ainda que o laudo mais recente da Funai, realizado no ano passado, confirme, pela terceira vez, que a área em disputa - 20.754 hectares - é território dos Apolima-Arara.

Alguns grupos indígenas parecem poder contar com alguma ajuda do poder público. Em 06 de novembro, os índios Buriti manifestaram-se para reivindicar mais agilidade no processo de julgamento pela expansão de suas terras. Segundo informações veiculadas no jornal Correio do Estado, de Campo Grande, MS e da Folha de São Paulo, cerca de 3.080 índios vivem em 2.090 hectares, os quais, conforme parecer judicial, poderão se estender para 17.200 hectares. A ação judicial já tem três anos, mas de qualquer forma a rodovia que havia sido fechada pelos índios foi reaberta, após a promessa feita pelos procuradores Mauro Cichowski dos Santos e Lauro Coelho que se comprometeram em somar esforços para agilizar o processo.

Grilagem

Se é possível ter alguma esperança no caso anterior, é complicado esperar algo em curto

prazo para a solução dos problemas que atingem as 340 famílias que ocupam a Gleba Gama, em Mato Grosso, desde 2003. Os cinco fazendeiros que grilaram terras no local reagem com pressões e ameaças. A despeito de a justiça ter concedido a reintegração de posse aos fazendeiros, o Incra já havia provado que a área é grilada, portanto, terra da União. Por isso a competência seria da Justiça Federal. Desde aquele ano, as lideranças são ameaçadas, mortes rotineiramente anunciadas. Em dois de novembro de 2003, um dos líderes do acampamento, Nereu Romeu Costa, de 34 anos, casado, pai de um filho, sofreu um atentado, vindo a falecer. Nereu fez parte de uma lista de marcados para morrer, da qual também faz parte, além de outros líderes, a Irmã Leonora Brunetto, da CPT da Região Norte do Estado.

Os esforços para recuperar as terras da União, em Mato Grosso, são ainda muito débeis. Em 05 de dezembro de 2003, o Diário de Cuiabá informara que em processo iniciado pelo Incra de retomada de terras da União em Mato Grosso, a Justiça Federal já havia acatado três ações reivindicatórias propostas pelo órgão em cinco áreas que, juntas, totalizavam 9.000 hectares. Uma delas era exatamente a Gleba Gama. No entanto, em 10 de março de 2006 cerca de 100 acampados da Gleba Gama/Renascença tiveram que ocupar a Unidade do Incra de Colíder, MT, para reivindicar o cumprimento do acordo formalizado em audiência pública na Câmara dos Vereadores de Nova Guarita, MT, no dia 25 de novembro de 2005.

O caso de maior repercussão é, sem dúvida, a grilagem no Pará. Este Estado é nacionalmente conhecido como a unidade da federação detentora de recordes das ações fraudulentas e grilagem de terras. Em artigo publicado no insuspeito jornal O Globo, em 20 de fevereiro de 2005, o procurador estadual Carlos Lamarão, diretor jurídico do Instituto de Terras do Pará (Iterpa) informou as dificuldades encontradas para cancelar os títulos de propriedade

fraudulenta de um pretense fazendeiro que, por sua vez, alega possuir o equivalente a 1% do território nacional ou 8% do território paraense!

Segundo pesquisa realizada por Violeta Loureiro e Jax Pinto, publicada na Revista de Estudos Avançados, da USP, em agosto de 2005, até meados dos anos 60, apenas 1,8% das terras da Amazônia estava ocupada com lavouras e só metade delas possuía título de propriedade privada. A quase totalidade das terras era, portanto, devoluta. Elas eram ocupadas por milhares de pequenos posseiros que nelas haviam constituído seu trabalho efetivo (como extrativistas na coleta de frutos, raízes, óleos, resinas e sementes das matas, em geral exportados para os mais diversos fins - industriais, medicinais ou alimentares; ao lado disso cultivavam roçados minúsculos, plantavam pomares e hortas nos quintais e praticavam a pesca em rios e lagos). Os naturais da região habitavam essas terras secularmente, sem disputa ou conflito. Ainda segundo aqueles autores, nos anos 70 e 80, em consonância à política implementada pelos governos militares, as terras ali localizadas passaram a ser alvo preferencial de intensos processos de grilagem. "As facilidades legais concedidas para atrair empresários estimulavam o acesso a grandes extensões de terra e à natureza em geral. Para transferir a terra pública (devoluta) para os grandes grupos econômicos e garantir a propriedade da terra aos pretensos investidores futuros, o governo alterou a legislação existente e criou dispositivos legais extraordinários e de exceção". Muitos dos documentos de propriedade não resistiriam a um exame superficial, uma primeira "vista d'olhos". Documentos foram forjados sem nenhum respeito à inteligência de outrem, na certeza de uma histórica impunidade.

As ações dos movimentos sociais ali localizados são respondidas de forma direta: ameaças e assassinatos. Em 05 de junho de 2001, a Procuradoria da República no Pará já investigava

a participação de empresários de Altamira na expulsão, com homens armados, de centenas de colonos que tiveram suas terras invadidas e suas florestas derrubadas, no final do ano 2000. Na ocasião, a freira norte-americana Dorothy Stang, da CPT na região do Xingu, informava ao jornal Correio Braziliense que os colonos lutam há muito tempo por aquelas terras, pertencentes ao Incra, mas sempre foram pressionados para abandoná-las para a implantação de grandes projetos da Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia). Durante vários anos, trabalhadores rurais de Anapu encaminharam às autoridades estaduais e federais documentos relatando a situação de violência e terror a que estavam expostos. Em 12 de fevereiro de 2005, Irmã Dorothy Stang, de 73 anos, foi assassinada com 6 tiros à queima-roupa, a mando de grileiros e madeireiros que a ameaçavam desde 1999. Alguns dias depois, o oficial de Justiça Cledston Ramos de Souza, entregou ao ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rosseto, em Anapu, o documento de imissão de posse de 9 mil hectares, para o assentamento de 90 famílias que viviam na área onde a missionária Dorothy Stang foi assassinada. Em 25 de agosto de 2005, o Jornal de Brasília e o jornal O Globo desnudaram o caráter conflitivo da região, com pistoleiros armados e novas ameaças. Segundo o Procurador Felício Pontes, os grileiros não foram desapropriados de suas terras, tampouco as terras foram regularizadas. Em 31 do mesmo mês, o procurador enviou ao presidente do Incra um ofício, denunciando a violência na região e solicitou em caráter de urgência: 1- A liberação imediata dos créditos habitação e fomento para os trabalhadores rurais já cadastrados dos Projetos de Desenvolvimento Sustentável Esperança e Virola-Jatobá; 2- A propositura de ações de desapropriação dos imóveis inseridos na área dos PDS's Esperança e Virola-Jatobá; 3- O início imediato do trabalho de georreferenciamento das Glebas Belo Mon-

te, Bacajá e Manduacari. Esta última não estava na previsão inicial do Incra, mas era extremamente conflituosa e está localizada ao lado das outras. Em 29 de setembro de 2005, segundo o jornal O Liberal, do Pará, um grupo de trabalhadores rurais, moradores dos PDS's Esperança e Virola Jatobá, em Anapu, ocuparam o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, de Anapu, desde o dia 2, para reivindicarem do Incra, entre outras coisas, agilidade no processo de georreferenciamento para regularização das terras dos PDS's, a repartição dos lotes, abertura de vicinal em caráter emergencial. No dia 29, o grupo resolveu ocupar o Incra e expôs a intenção de só de lá sair, quando as reivindicações fossem atendidas. Pressionado pela organização dos trabalhadores, o Incra, apoiado pelo Exército, começou em outubro de 2005 a demarcar as terras públicas de Anapu. Além da medição e demarcação das terras, hoje ocupadas por grileiros e madeireiros, técnicos do governo e militares começaram também o cadastramento de 300 famílias do PDS Esperança.

Os problemas, porém, estão longe de serem solucionados. Isso levou a que, em 11/9/2006, acontecesse um megaprotesto, quando foi fechada a ponte sobre o Rio Anapu. Cerca de mil agricultores, moradores dos PDS's Esperança, Virola-Jatobá, e dos Projetos de Assentamento Pilão Poente I, II, III, Grotão da Onça, Canoé e Terra para a Paz, participaram da manifestação que, entre outras coisas, reivindicava liberação de crédito fomento e habitação e Pronaf; abertura e recuperação de estradas; desapropriação da Gleba Manduacari, para criação de um assentamento. Reivindicavam também da prefeitura construção de escolas, postos de saúde; e contratação de agentes comunitários de saúde.

Quando a situação, no local do protesto, estava muito tensa entre trabalhadores e Polícia Federal e parecia insustentável, o Incra apareceu e negociou quase toda a pauta de reivindicações.

As disputas por terras no Pará desnudam as raízes históricas dos descumprimentos das leis e, não à toa, elas se mantêm em todo o ano de 2006, a despeito das ações do governo. O País está acostumado com o fenômeno das grilagens. Para além da origem do termo, o fenômeno constitui-se hoje num Sistema organizado para roubar terras pertencentes à Nação. É preciso compreender, no entanto, três de seus aspectos: 1) a luta entre posseiros e fazendeiros tem uma história, cuja marca é o fenômeno da grilagem empreendida, na maior parte das vezes, pelos terratenentes. Neste sentido, a grilagem não é recente, constitui-se, num processo histórico e secular de ocupação ilegal; 2) a grilagem deve ser compreendida à luz da dinâmica e transmissão de patrimônio dos grandes fazendeiros, ou melhor, grilar não é uma prática isolada, mas tem a ver com os esforços dos senhores e possuidores de terra em expandir suas propriedades *ad infinitum* e 3) a grilagem não é somente um crime cometido contra o verdadeiro proprietário (seja um

indivíduo, no caso de terras particulares invadidas, seja em áreas pertencentes ao Estado, no caso mais freqüente de invasão de terras devolutas), mais é um crime cometido contra a nação. Foi esta a aguda percepção da missionária Dorothy Stang: a grilagem de terras é crime e faz parte da dinâmica de transmissão de patrimônio e perpetuação do poder dos grandes fazendeiros.

Concluindo

As manifestações, nas suas mais variadas formas, são um termômetro dos conflitos em que estão envolvidos os trabalhadores e trabalhadoras do campo brasileiro, do descaso da Justiça e das autoridades maiores deste País com aqueles que diariamente lutam para que o pão esteja presente na mesa de todos. Por outro lado, elas mostram a vitalidade das populações camponesas e suas organizações que querem ser ouvidas e respeitadas e exigem uma nova ordem no campo.

Tabela 17: Manifestações

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Acre							
Cruzeiro do Sul	Questão Indígena	Ocup. da Sede da Funai/T. I Arara do Amônia	6/12/2006	23	Demarcação de área indígena	Índios	
Cruzeiro do Sul	Questão Indígena	Ocup. do Ibama/T. I Arara do Amônia	15/12/2006	23	Demarcação de área indígena	Índios	
Tarauacá	Política Agrícola	Ocupação da Prefeitura	6/3/2006	400	Cumprimento de acordos/ Incentivos à pequena produção	STR	Agressão
Subtotal:			3	446			
Alagoas							
Arapiraca	Direitos Humanos	Bloq. AL-115/Contra Prisão de Orlando	13/9/2006		Contra a injustiça e a violência	MST	
Atalaia	Trabalhista	Protesto na frente do Fórum da JF/Us. Ouricuri	8/6/2006	150	Questões trabalhistas	SI	
Atalaia	Direitos Humanos	Ato contra Violência/Faz. Timbozinho	10/8/2006	500	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Atalaia	Direitos Humanos	Ato contra Violência e Impunidade	29/11/2006	3000	Contra impunidade	MST	
Atalaia	Terra	Ocupação do Banco do Brasil	16/2/2006	100	Crédito/ Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MTL	
Atalaia	Direitos Humanos	Vigília na frente do Fórum/Marcha pela R. A	20/4/2006		Reforma Agrária	CPT/ MLST/ MMC/ MST/ MTL	
Branquinha	Terra	Bloqueio BR-104	11/9/2006	400	Crédito	MTL	
Delmiro Gouveia	Direitos Humanos	Protesto na frente do Fórum/Faz. Capim	8/5/2006	800	Contra a injustiça e a violência	MST	
Delmiro Gouveia	Direitos Humanos	Bloq. BR-116/Contra Prisão de Orlando	13/9/2006	1000	Contra a injustiça e a violência	MST	
Flexeiras	Terra	Ato contra Violência/Faz. Timbozinho	11/8/2006	400	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Flexeiras	Terra	Bloqueio da BR-101	16/2/2006	225	Crédito/ Reforma Agrária	MTL	
Flexeiras	Terra	Bloq. BR-101/Contra Congresso Nacional	27/3/2006	200	Cesta básica/ Reforma Agrária	CPT/ MLST/ MST/ MTL	
Flexeiras	Terra	Bloqueio da AL- 430	8/8/2006		Cesta básica	MLST	
Flexeiras	Terra	Bloqueio da BR-101	17/8/2006		Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência	MTL	
Girau do Ponciano	Terra	Bloq. AL-487/Faz. Tingui	31/10/2006	100	Desapropriação	MST	
Girau do Ponciano	Terra	Ocup. do BB/Assent. Sete Coqueiros	25/1/2006	200	Crédito/ Infra-estrutura	MST	
Japaratinga	Terra	Bloqueio da AL - 465	1/6/2006	500	Infra-estrutura/ Cesta básica/ Reforma Agrária	MTL	
Joaquim Gomes	Questão Indígena	Bloq. BR-101/Índios Wassu Cocal	13/6/2006		Crédito/ Infra-estrutura	Índios	
Joaquim Gomes	Direitos Humanos	Bloq. BR-101/Contra Prisão de Orlando	13/9/2006	350	Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência	MST	
Joaquim Gomes	Terra	Bloq. BR-101/Contra o Congresso Nacional	27/3/2006	200	Cesta básica/ Reforma Agrária	CPT/ MLST/ MST/ MTL	
Maceió	Questão Indígena	Ocup. da Funai/T. I Xucuru-Kariri	8/3/2006	120	Saúde/ Demarcação de área indígena	Índios	
Maceió	Questão Indígena	Ocupação da Funai	15/10/2006	200	Infra-estrutura/ Cesta básica/ Demarcação de área indígena	Índios	
Maceió	Questão Indígena	Saque na Conab/Índios Xucuru-Cariri e Outros	18/10/2006	40	Cesta básica	Índios	
Maceió	Direitos Humanos	Acamp. Pça. Sinimbu/Assas. Jaelson Melquiades	16/11/2006	2000	Contra impunidade/ Reforma Agrária	CPT/ MLST/ MST/ MTL	
Maceió	Terra	Acamp. Pça. Sinimbu/Us. Agrisa	28/11/2006		Contra impunidade	CPT/ MLST/ MST/ MTL	
Maceió	Terra	Ocup. do Porto/Us. Agrisa	30/11/2006	6000	Desapropriação	CPT/ MLST/ MST/ MTL	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Maceió	Terra	Acamp. na Praça Sinimbu e no Incra	30/1/2006	800	Assistência técnica	MLST	
Maceió	Direitos Humanos	Protesto das Trabalhadoras Rurais/Dia da Mulher	8/3/2006	1500	Direitos humanos/ Reforma Agrária	CPT/ MST	
Maceió	Terra	Ato contra Corrupção no Incra	30/3/2006		Reforma Agrária	MST	
Maceió	Terra	Dia Nacional de Luta pela Reforma Agrária	17/4/2006	4000	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	CPT/ MLST/ MMC/ MST/ MTL	
Maceió	Terra	Dia do Trabalhador Rural	25/7/2006	3000	Regularização fundiária/ Contra impunidade/ Reforma Agrária	CPT/ MLST/ MPA/ MST	
Maceió	Terra	Ocupação do Incra	17/8/2006	50	Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência	MTL	
Maceió	Terra	Protesto dos Sem Terrinha	18/10/2006	500	Infra-estrutura/ Educação/ Contra a injustiça e a violência	MST	
Maceió	Terra	Ocupação do Incra	7/11/2006	1000	Crédito/ Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MLST	
Maceió	Terra	Protesto contra Violência/Faz. Aracati	15/3/2006	100	Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Maceió	Terra	Ocup. do Incra/Assent. Chico Mendes	30/1/2006	800	Assistência técnica	MLST	
Maceió	Terra	Acamp. na frente do Incra/Quilombo Tabacaria	23/6/2006	500	Assistência técnica	Quilombolas	
Maragogi	Terra	Ocup. BB/Acamp. Sta. Fé	13/3/2006	225	Crédito/ Reforma Agrária	MST	
Maragogi	Terra	Bloqueio da AL-101	22/2/2006	1400	Desapropriação/ Reforma Agrária	MTL	
Maragogi	Terra	Bloqueio da AL-101 Norte	16/2/2006	225	Crédito/ Reforma Agrária	MTL	
Maragogi	Terra	Bloq. na Ponte do Rio Persinunga/Contra Congresso Nacional	27/3/2006	200	Cesta básica/ Reforma Agrária	MLST/ MST	
Maragogi	Terra	Bloq. AL-101/Jornada Nac. pela R. A	22/5/2006	50	Reforma Agrária	MLST	
Maragogi	Terra	Bloqueio da AL - 101	1/6/2006	500	Infra-estrutura/ Cesta básica/ Reforma Agrária	MTL	
Maragogi	Terra	Bloqueio da AL-101	17/8/2006		Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência	MTL	
Maragogi	Terra	19ª Romaria da Terra	4/11/2006	10000	Reforma Agrária	CPT	
Matriz do Camaragibe	Terra	Protesto na frente da Prefeitura	5/4/2006	20	Cesta básica	MLST	
Messias	Direitos Humanos	Bloq. da BR-101/Flor do Bosque	17/2/2006	40	Cesta básica/ Direitos humanos	CPT	
Messias	Terra	Bloq. BR-101/Faz. Flor do Bosque	19/6/2006	200	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	CPT	
Messias	Terra	Bloq. BR-101/Faz. Flor do Bosque e Mumbuca	5/7/2006	200	Desapropriação/ Reforma Agrária	CPT	
Messias	Terra	Caminhada e Ato na frente da Câmara de Vereadores	26/7/2006	500	Reforma Agrária	CPT	
Messias	Terra	Bloq. BR-104/Contra Congresso Nacional	27/3/2006	200	Cesta básica/ Reforma Agrária	CPT/ MLST/ MST/ MTL	Prisão
Messias	Direitos Humanos	Bloqueio da BR-101	12/4/2006	200	Cesta básica/ Direitos humanos	CPT	
Messias	Terra	Bloqueio da BR-101	17/8/2006		Desapropriação/ Infra-estrutura/ Contra a injustiça e a violência	MTL	
Murici	Terra	Bloq. BR-101/Reforma Agrária	5/12/2006		Reforma Agrária	CPT	
Murici	Terra	Bloqueio da BR-104	17/8/2006		Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência	MTL	
Murici	Terra	Bloq. BR-104/Us. Sta. Clotilde	11/7/2006	180	Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MLST	
Murici	Terra	Bloq. BR-104/Faz. dos Calheiros	16/2/2006	200	Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	MTL	Omissão/C onivência
Penedo	Água	Caminhada contra Transp. do São Francisco	4/10/2006		Contra transp. do Rio São Francisco	CPT	

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Piranhas	Terra	Ocup. BB/Assent. Margarida e Antônio Conselheiro	1/8/2006	200	Crédito	MST	
Porto Calvo	Terra	Protesto por Ref. Agrária/Faz. Junco	27/3/2006	200	Desapropriação/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MTL	
Porto Calvo	Terra	Bloqueio da AL-101 Norte	16/2/2006	225	Crédito/ Reforma Agrária	MTL	
Porto Calvo	Terra	Bloqueio da AL-101	17/8/2006		Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência	MTL	
Subtotal:			62	43700			
Amazonas							
Manaus	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	13/3/2006	65	Saúde	Índios	
Manicoré	Questão Indígena	Ocupação da Funai	23/4/2006	22	Outros	Índios	
Manicoré	Questão Indígena	Bloqueio na BR-230	2/10/2006	1500	Educação/ Saúde/ Demarcação de área indígena	Índios	
São Gabriel da Cachoeira	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	24/5/2006	200	Saúde	Índios	
Subtotal:			4	1787			
Bahia							
Arataca	Terra	Bloqueio na BR-101	24/4/2006	700	Reforma Agrária	Ceta/ MPA	
Arataca	Água	Bloqueio na BR-101	25/4/2006	700	Contra transp. do Rio São Francisco	Ceta/ Índios/ MPA	
Arataca	Questão Indígena	Bloqueio na BR-101	27/4/2006	700	Demarcação de área indígena	Ceta/ Índios/ MPA	
Baianópolis	Água	Ato contra as Carvoárias/Com. Tábua	15/6/2006	300	Contra monocultura/ Questões ambientais	STR	
Belmonte	Questão Indígena	Bloq. na BR-101/Aldeia Guarani	13/7/2006	50	Cesta básica/ Educação/ Saúde/ Demarcação de área indígena	Índios	
Bom Jesus da Terra Lapa		Romaria da Terra e das Águas	14/7/2006	7000	Contra a injustiça e a violência/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT	
Candeias	Terra	Protesto diante da Refinaria Landulpho Alves	20/11/2006	350	Assentamento de famílias	MTD	
Cruz das Almas	Questões ambientais	Passeata em Defesa das Causas Ambientais	1/4/2006		Questões ambientais	SI	
Eunápolis	Política Agrícola	Ocupação do Banco do Nordeste	30/1/2006	100	Renegociação de dívidas	MST	
Feira de Santana	Direitos Humanos	Marcha/Memória do Massacre em Eldorado dos Carajás	10/4/2006	3000	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Ilhéus	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	10/4/2006	80	Cumprimento de acordos/ Saúde	Índios	
Ilhéus	Questão Indígena	Ato em Memória dos Mártires do Massacre do Rio Cururupe	24/9/2006	1500	Contra impunidade/ Demarcação de área indígena	Índios	
Ilhéus	Questão Indígena	Ocupação da Funai	24/9/2006	300	Indenização/ Demarcação de área indígena	Índios	
Ilhéus	Questão Indígena	Bloqueio na Ponte Governador Lomanto Júnior	25/9/2006	300	Indenização/ Demarcação de área indígena	Índios	
Ilhéus	Questão Indígena	Bloqueio na BA-001	9/10/2006	150	Infra-estrutura/ Educação	Índios	
Ilhéus	Terra	Ato diante da Prefeitura/Ass. Dom Helder Câmara	18/8/2006	30	Infra-estrutura/ Saúde	MLT	
Itabuna	Questão Indígena	Ocupação da Diretoria Regional de Educação	6/11/2006	30	Cumprimento de acordos/ Educação	Índios	
Itabuna	Terra	Ocup. do Escritório Reg. da Ceplac e do Incria/Faz. Baluarte	2/8/2006	300	Desapropriação	MLT	
Itabuna	Terra	Bloq. na BR-101/Faz. Santa Maria	1/5/2006	150	Assentamento de famílias	MLT	
Itamaraju	Terra	Ocupação do Incria/Cumuruxatiba	16/11/2006	150	Outros	Fetra	

Manifestações

179

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Juazeiro	Terra	Ocup. da Est. de Abast. de Água do Proj. Salitre/Codevasf	13/3/2006	700	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Juazeiro	Trabalhista	Caminhada/Cortadores de Cana/ Agrovale	9/6/2006	500	Questões trabalhistas	SI	Morte em consequência
Juazeiro	Água	Bloqueio da Ponte sobre o Rio Juazeiro/Petrolina	27/3/2006	3000	Contra monocultura/ Contra transp. do Rio São Francisco	MPA	
Muquém de São Francisco	Terra	Acampamento no Posto Fiscal/BR-242	23/4/2006	700	Contra transp. do Rio São Francisco	Ceta/ CRQ/ Índios	
Muquém de São Francisco	Terra	Bloqueio na BR-242	24/4/2006	700	Regularização fundiária	Ceta/ CRQ/ Índios	
Muquém de São Francisco	Terra	Bloqueio na BR-242	25/4/2006	700	Desapropriação	Ceta/ CRQ	
Muquém de São Francisco	Questão Indígena	Bloqueio na BR-242	26/4/2006	700	Demarcação de área indígena	Ceta/ CRQ	
Muquém de São Francisco	Terra	Bloqueio na BR-242	27/4/2006	700	Infra-estrutura	Ceta/ CRQ	
Paulo Afonso	Terra	Bloqueio na BR-410	24/4/2006	700	Contra Transgênicos/ Contra monocultura	Ceta/ MPA	
Porto Seguro	Questão Indígena	Protesto contra a Coelba/Aldeia de Guaxuma	19/4/2006	32	Infra-estrutura	Índios	
Porto Seguro	Terra	Dia do Trabalhador e da Trabalhadora Rural	25/7/2006	100	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Salvador	Questão Indígena	Ocupação da Secretaria Estadual de Educação	6/11/2006	60	Cumprimento de acordos/ Educação	Índios	
Salvador	Terra	Ocupação do Inkra	9/2/2006		Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
Salvador	Direitos Humanos	Acampamento de Mulheres Trabalhadoras Rurais	5/3/2006	1500	Educação/ Saúde/ Contra a injustiça e a violência	Ceta/ MST	
Salvador	Direitos Humanos	Grito de Libertação contra a Violência/Dia Intern. da Mulher	8/3/2006		Contra a injustiça e a violência	MST	
Salvador	Água	Grito da Água	22/3/2006	150	Questões ambientais/ Contra transp. do Rio São Francisco	SS	
Salvador	Terra	Protesto na Sede do Inkra	5/4/2006	300	Desapropriação/ Crédito/ Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	MST	
Salvador	Direitos Humanos	Ato diante do Fórum Ruy Barbosa/Marcha/Memória Eldorado dos Carajás	17/4/2006		Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Salvador	Indefinida	Ocupação da Conder	24/4/2006	600	Desapropriação/ Regularização fundiária/ Contra transp. do Rio São Francisco	Ceta/ MPA/ MTD/ PJR	
Salvador	Terra	Ocupação do Inkra	13/11/2006	190	Assentamento de famílias	Ceta	
Salvador	Questão Indígena	Ato na Sede da Procuradoria da República/Áreas em Itaju do Colônia	31/1/2006	10	Demarcação de área indígena	Índios	
Santa Cruz Cabralia	Questão Indígena	Bloq. na BR-367/Aldeia Coroa Vermelha	31/5/2006	100	Saúde	Índios	
Santa Cruz Cabralia	Questão Indígena	Ocupação do Campus da Faculdade do Descobrimento	19/6/2006	200	Demarcação de área indígena	Índios	
Santa Luzia	Questões ambientais	Protesto contra a Monocultura do Eucalipto	1/5/2006	300	Contra monocultura	CPT/ MST/ STR	
São Francisco do Conde	Terra	Protesto diante da Refinaria Landulfo Alves	8/3/2006	150	Assentamento de famílias	MTD	
Senhor do Bonfim	Terra	Bloqueio na BR-324	24/4/2006	400	Regularização fundiária/ Reforma Agrária	Ceta/ MPA	
Senhor do Bonfim	Política Agrícola	Bloqueio na BR-407	25/4/2006	400	Incentivos à pequena produção	Ceta/ MPA	
Senhor do Bonfim	Trabalhista	Bloqueio na BR-324	28/4/2006	400	Contra Transgênicos/ Questões trabalhistas	Ceta/ MPA	
Una	Questão Indígena	Ocupação da Prefeitura/Serra do Padeiro	9/2/2006	100	Saúde	Índios	

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Vitória da Conquista	Política Agrícola	Bloqueio na BR-116	24/4/2006	150	Contra monocultura/ Contra transp. do Rio São Francisco	MPA/ MTD	
Vitória da Conquista	Política Agrícola	Ocupação da Embasa	26/4/2006	150	Contra monocultura/ Contra transp. do Rio São Francisco	MPA/ MTD	
Vitória da Conquista	Política Agrícola	Protesto diante da UESB	27/4/2006	200	Contra monocultura/ Contra transp. do Rio São Francisco	MPA/ MTD	
Subtotal:			52	29782			
Ceará							
Baturité	Água	Marcha Água e Energia Soberania do Brasileiro	20/7/2006		Direitos humanos/ Contra privatização da água	MAB/ MPA/ MST	
Caucaia	Direitos Humanos	Protesto contra Violência e Impunidade	27/7/2006	500	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	Índios	
Chorozinho	Direitos Humanos	Bloq. BR-116/Dia da Mulher	8/3/2006	3200	Crédito/ Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	Fetraece	
Crateús	Questão Indígena	Ato Público por Demarcação de Área Indígena	11/12/2006	185	Demarcação de área indígena	Índios	
Crato	Terra	VII Romaria ao Caldeirão do Beato Zé Lourenço	17/9/2006		Reforma Agrária	CPT	
Fortaleza	Terra	Protesto por R.A/Faz. Xinuaquê	22/5/2006		Desapropriação	MST	
Fortaleza	Direitos Humanos	Ato Púb. Assemb. Legislativa/10 Anos do Massacre	17/4/2006		Contra impunidade	CPT/ MST	
Fortaleza	Terra	Jornada Nac. de Lutas/Acamp. no Incra	22/5/2006	900	Reforma Agrária	MST	
Fortaleza	Terra	Caminhada até Assembléia Legislativa	25/5/2006		Crédito/ Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
Fortaleza	Terra	Ocupação do Incra	11/7/2006	300	Crédito/ Infra-estrutura/ Incentivos à pequena produção	MST	
Fortaleza	Direitos Humanos	Ocupação do Incra	17/7/2006	100	Educação	MST	
Fortaleza	Água	Marcha Água e Energia/Dia do Trab. Rural	25/7/2006	400	Direitos humanos/ Contra privatização da água	MAB/ MPA/ MST	
Fortaleza	Terra	11º Grito da Terra Brasil	3/8/2006	3000	Crédito/ Infra-estrutura/ Reforma Agrária	CUT/ Fetraece	
Fortaleza	Questões ambientais	Ato Público contra Carcinicultura	21/8/2006	200	Questões ambientais/ Contra privatização da água	CPP	
Fortaleza	Terra	V Encontro Estadual dos Sem Terrinha	13/10/2006	200	Questões ambientais	MST	
Fortaleza	Terra	Ocup do Incra/Faz. Uruanan	10/8/2006	443	Desapropriação/ Reforma Agrária	Fetraece	
Ícó	Terra	Protesto por Reforma Agrária	1/5/2006	1500	Desapropriação/ Crédito/ Incentivos à pequena produção	CPT/ STR	
Ícó	Água	Caminhada contra Transp. do Rio São Francisco	24/3/2006	1000	Questões ambientais/ Contra transp. do Rio São Francisco	FCSSA/ STR/ Via Campesina	
Itapipoca	Questão Indígena	Acamp. na Área do Proj. Tur. Nova Atlântida/Índios Tremembé	10/10/2006	200	Demarcação de área indígena	Índios	
Jaguaruana	Terra	Ato Público na frente da Prefeitura	28/6/2006	150	Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	CPT/ MST	
Parambu	Terra	Manif. por Segurança e Melhoria da Educação no Campo	1/5/2006	500	Educação/ Contra a injustiça e a violência	CPT/ STR	
Pedra Branca	Água	III Romaria das Águas	8/4/2006	400	Questões ambientais	CEBs/ CPT	
Quixeramobim	Terra	Ocupação da Prefeitura	11/7/2006	300	Infra-estrutura/ Saúde/ Renegociação de dívidas	MST/ STR	
Subtotal:			23	13478			
Distrito Federal							
Brasília	Terra	Ocupação do Incra/Faz. Chapadinha	24/4/2006	200	Infra-estrutura/ Assentamento de famílias	Fetraef	

Manifestações

181

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Brasília	Terra	Ocupação da GRPU/Faz. Chapadinha	24/11/2006	120	Assentamento de famílias	Fetraf	
Brasília	Questão Indígena	Grito do Cerrado	24/11/2006		Contra monocultura/ Contra Desmatamento/ Demarcação de área indígena	Índios	
Brasília	Questão Indígena	Acampamento Terra Livre/Esplanada dos Ministérios	4/4/2006	500	Educação/ Saúde/ Demarcação de área indígena	Índios	
Brasília	Direitos Humanos	Protesto/Dez Anos do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	200	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Brasília	Terra	Grito da Terra Brasil	16/5/2006	4000	Assistência técnica/ Reforma Agrária	Contag	
Brasília	Terra	Ocupação do Banco do Brasil	23/5/2006	400	Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MST	
Brasília	Questão Indígena	Protesto contra a Hidrelétrica Paranatinga II	8/6/2006	130	Contra barragens	Índios	
Brasília	Direitos Humanos	Ato diante da Embaixada de Israel	20/7/2006		Outros	Via Campesina	
Brasília	Questão Indígena	Bloqueio do Acesso ao Prédio da Funai	25/7/2006	15	Demarcação de área indígena	Índios	
Brasília	Terra	Dia do Trabalhador Rural	25/7/2006	2000	Educação/ Incentivos à pequena produção	MST/ PJR	
Brasília	Política Agrícola	Ato pela Redução do Preço da Energia Elétrica	26/7/2006	1000	Preços	MAB	
Brasília	Questão Indígena	Protesto diante da Funai	17/8/2006	18	Questão Indígena	Índios	
Brasília	Terra	Ocupação do Inbra	19/9/2006	40	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	Contag	
Brasília	Terra	Ocupação da Câmara dos Deputados	6/6/2006	540	Outros	MLST	Prisão
Planaltina	Terra	Bloq. na BR-020/Pipiripau	5/5/2006	150	Regularização fundiária	MST	
Planaltina	Terra	Bloq. na BR-020/Pipiripau	15/9/2006	300	Regularização fundiária	MST	
Planaltina	Terra	Bloq. na BR-020/Faz. Toca da Raposa	4/5/2006	300	Assentamento de famílias	MST	
São Sebastião	Política Agrícola	Bloq. na BR-251/Com. do Café Sem Troco	15/9/2006		Incentivos à pequena produção	SI	
Subtotal:			19	9913			
Espírito Santo							
Aracruz	Questão Indígena	Bloqueio da ES-010/Tupinikim/Guarani	28/8/2006	150	Contra a injustiça e a violência/ Demarcação de área indígena	Índios	
Aracruz	Questão Indígena	Protesto contra a Aracruz Celulose/Tupinikim/Guarani	6/9/2006	200	Demarcação de área indígena	Índios	
Aracruz	Questão Indígena	Protesto contra a Aracruz Celulose/Tupinikim/Guarani	10/9/2006	150	Demarcação de área indígena	Índios	
Aracruz	Questão Indígena	Protesto contra a Aracruz Celulose/Tupinikim/Guarani	5/11/2006	1500	Demarcação de área indígena		
Aracruz	Questão Indígena	Ocupação do Portocel/Tupinikim/Guarani	12/12/2006	300	Demarcação de área indígena	Índios/ Via Campesina	
Barra de São Francisco	Terra	Manifestação na Agência do Banco do Brasil	24/5/2006	50	Crédito/ Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	MPA/ MST	Agressão
Linhares	Questões ambientais	Ato contra desmatamento na Mata Atlântica/Comunidade Jacutinga	16/6/2006	30	Contra Desmatamento	MPA/ Rede Alerta	
Linhares	Terra	Bloqueio da BR-101 contra a Aracruz Celulose	29/3/2006	100	Contra monocultura	MPA	
Linhares	Terra	Caminhada contra a Monocultura do Eucalipto	29/4/2006	2000	Contra monocultura	MPA	
Linhares	Terra	Bloqueio da BR-101 contra a Monocultura	29/4/2006	2000	Contra monocultura	MPA	
Pinheiros	Questão Indígena	Protesto contra a Aracruz Celulose/Tupinikim/Guarani	6/10/2006	600	Demarcação de área indígena	CPT/ Índios/ MPA/ MST	
São Gabriel da Palha	Terra	Manifestação na Agência do Banco do Brasil	24/5/2006	50	Crédito/ Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	MPA/ MST	

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
São Mateus	Terra	Ocupação da Agência do Banco do Brasil	24/5/2006	50	Crédito/ Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	MPA/ MST	
Vitória	Questão Indígena	Ocupação da Funasa/Tupinikim/Guarani	10/1/2006	120	Saúde	Índios	
Vitória	Questão Indígena	Caminhada contra a Monocultura do Eucalipto/Tupinikim/Guarani	10/3/2006	250	Contra monocultura	Fase/ Índios/ MNDDH/ MPA/ MST/ Rede Alerta	
Vitória	Questão Indígena	Ocupação da Reitoria da UFES/Tupinikim/Guarani	10/8/2006	300	Contra monocultura/ Demarcação de área indígena		
Vitória	Questão Indígena	Ocupação do Palácio Anchieta/Tupinikim/Guarani	20/12/2006	60	Questão Indígena		
Vitória	Terra	Ocupação da Secretaria da Agricultura/Faz. Agril	9/3/2006	250	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Subtotal:			18	8160			
Goiás							
Caiapônia	Direitos Humanos	Fórum/Dia Internacional da Mulher	8/3/2006	40	Educação/ Saúde/ Direitos humanos	SI	
Caldas Novas	Direitos Humanos	Grito dos Excluídos/Ato por Reforma Agrária entre Outros	7/9/2006	200	Direitos humanos	SI	
Campinorte	Terra	Bloqueio na BR-153	23/5/2006	200	Cumprimento de acordos	CPT/ MAB/ MPA	
Cezarina	Direitos Humanos	Marcha/Ato em Memória das Vítimas de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	150	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Cocalzinho de Goiás	Terra	Ocup. da Prefeitura/Ass. Che Guevara II	22/2/2006	200	Educação/ Saúde	MST	
Goiânia	Terra	Ocupação do Incra	6/3/2006	500	Reforma Agrária	MST	
Goiânia	Trabalhista	Protesto/Dia do Trabalho	1/5/2006	1500	Questões trabalhistas/ Reforma Agrária	MST	
Goiânia	Terra	Acampamento diante do Incra	6/5/2006	350	Reforma Agrária	MST	
Goiânia	Direitos Humanos	Grito dos Excluídos/Ato por Reforma Agrária entre Outros	7/9/2006	1000	Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	SI	
Goiânia	Terra	Ocupação do Incra	11/9/2006	500	Assentamento de famílias	MST	
Goiânia	Terra	Marcha dos Sem Terrinha	22/10/2006	300	Educação/ Reforma Agrária	MST	
Goiás	Direitos Humanos	Marcha/Ato em Memória das Vítimas de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	200	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Goiás	Política Agrícola	Audiência Pública por Recursos do Pronaf	27/6/2006	150	Crédito	SI	
Goiás	Direitos Humanos	Grito dos Excluídos/Ato por Reforma Agrária entre Outros	7/9/2006	80	Direitos humanos	SI	
Ipameri	Terra	Romaria da Terra e das Águas	30/4/2006	7000	Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT	
Iporá	Direitos Humanos	Fórum/Dia Internacional da Mulher	25/3/2006	120	Educação/ Saúde/ Direitos humanos	SI	
Itapirapuã	Política Agrícola	Festa da Colheita	11/6/2006	2000	Incentivos à pequena produção/ Contra monocultura	CPT	
Orizona	Direitos Humanos	Grito dos Excluídos/Ato por Reforma Agrária entre Outros	7/9/2006	200	Direitos humanos	SI	
Planaltina	Política Agrícola	Ocupação da Prefeitura	30/7/2006	140	Infra-estrutura/ Educação	SI	
Planaltina	Direitos Humanos	Grito dos Excluídos/Ato por Reforma Agrária entre Outros	7/9/2006	300	Direitos humanos	SI	
Santa Helena de Goiás	Política Agrícola	Ocupação da Monsanto	27/3/2006	300	Contra Transgênicos	MPA/ MST	
Subtotal:			21	15430			

Manifestações

183

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Maranhão							
Alto Alegre do Pindaré	Questão Indígena	Bloqueio na Ferrovia Carajás	7/2/2006	200	Saúde	Índios	
Alto Alegre do Pindaré	Questão Indígena	Bloqueio na Ferrovia Carajás	14/2/2006	500	Saúde	Índios	
Imperatriz	Terra	Ocup. do Incra/Faz. Lorena Saco Grande	27/11/2006	200	Assentamento de famílias	MST	
Imperatriz	Direitos Humanos	Protesto/Dia Internacional da Mulher	8/3/2006	400	Saúde	MST	
Loreto	Terra	Grito por Justiça, Cidadania e Reforma Agrária/Faz. Caraíba	7/10/2006	1500	Reforma Agrária	CPT/ STR	
Peri - Mirim	Terra	Caminhada dos Lavradores e das Lavradoras	6/1/2006	500	Incentivos à pequena produção/ Contra a injustiça e a violência	CPT	
São Luís	Direitos Humanos	Ato de Apoio ao Juiz Jorge Moreno	30/1/2006	2000	Contra a injustiça e a violência	CPT/ CUT/ Fetraf	
São Luís	Trabalhista	Romaria dos Trabalhadores e das Trabalhadoras/Dia do Trabalho	1/5/2006	600	Educação/ Saúde/ Questões trabalhistas	MST	
São Luís	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	29/11/2006	60	Saúde	Índios	
Vargem Grande	Terra	Ato Público/Com. Quilombola Malaquias	26/5/2006		Contra a injustiça e a violência	Aconeruq/MA	
Zê Doca	Terra	Romaria da Terra e da Água	15/7/2006	7000	Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT	
Subtotal:			11	12960			
Mato Grosso							
Bom Jesus do Araguaia	Terra	Bloqueio da BR-158/Faz. Bordolândia	22/2/2006	150	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	STR	
Cáceres	Terra	Bloqueio da BR-070/Faz. Rancho Verde	12/9/2006	200	Desapropriação/ Cumprimento de acordos/ Cesta básica	MST	
Cáceres	Terra	Bloqueio da BR-070/Faz. Rancho Verde	27/10/2006	200	Cumprimento de acordos/ Cesta básica	MST	
Campinápolis	Água	Cerimônia do Kuarup na PHC Paranatinga/Índios do Xingu	1/6/2006	350	Questões ambientais/ Contra barragens	Índios	
Colider	Terra	Ocupação do Incra	10/3/2006	100	Regularização fundiária/ Assentamento de famílias	CPT	
Cuiabá	Questão Indígena	Ocupação da Funai/Aldeia Terena Kopenoty	28/12/2006	40	Cesta básica/ Demarcação de área indígena	Índios	
Cuiabá	Terra	Ocupação do Incra	3/4/2006	300	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Cuiabá	Direitos Humanos	Vigília diante da Justiça Federal/Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	150	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Cuiabá	Terra	Ocupação do Incra	12/9/2006	100	Cumprimento de acordos/ Cesta básica/ Reforma Agrária	MST	
Cuiabá	Terra	Ocupação da Seduc	8/6/2006	100	Educação	MST	
Cuiabá	Terra	Ocupação da Seduc	6/9/2006	100	Educação	MST	
Cuiabá	Terra	Bloqueio da BR-364/Faz. Boa Esperança	20/2/2006	1700	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MTAA/MT	
Cuiabá	Terra	Bloqueio da BR-364/Faz. Boa Esperança	5/4/2006	1700	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MTAA/MT	
Itaúba	Questão Indígena	Bloqueio da BR-163	24/7/2006	200	Questões ambientais	Índios	
Ribeirão Cascalheira	Direitos Humanos	Romaria dos Mártires da Caminhada	15/7/2006	3500	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos		

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
São José do Xingu	Questão Indígena	Bloqueio da MT-322/Índios do Xingu	27/7/2006	100	Questões ambientais	Índios	
Sinop	Terra	Bloqueio da BR-163/Faz. Panorama	27/10/2006	100	Cesta básica/ Assentamento de famílias	MST	
Subtotal:			17	9090			
Mato Grosso do Sul							
Amambai	Questão Indígena	Protesto diante do Prédio da Funai	23/10/2006		Cesta básica	Índios	
Anaurilândia	Terra	Bloq. no Entroncamento da MS-276 com a MS-480	7/4/2006	300	Desapropriação	Fetagri/MS	
Antônio João	Questão Indígena	Bloq. na MS-384/Nhanderu Marangatu	19/4/2006	500	Demarcação de área indígena	Índios	
Bataguassu	Terra	Bloq. na BR-267/Faz. Barreiro	12/9/2006	100	Cesta básica/ Assentamento de famílias	MST	
Bodoquena	Terra	Bloq. na MS-185/Faz. Cerro Alegre	17/11/2006	400	Assentamento de famílias	Fetagri/MS	
Campo Grande	Questão Indígena	Bloq. na BR-163/Terra Indígena Buriti	6/11/2006	230	Demarcação de área indígena	Índios	
Campo Grande	Questões ambientais	Ato contra Projeto de Ampliação de Usinas no Pantanal	21/11/2006	15	Questões ambientais	SI	
Campo Grande	Terra	Ocupação do Incra	13/2/2006	150	Assentamento de famílias	FAF	
Campo Grande	Terra	Ocupação do Incra	22/5/2006	350	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MST	
Campo Grande	Terra	Bloq. na BR-262/Acamp. Carlos Marighela	23/5/2006	200	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Campo Grande	Terra	Bloqueio na BR-262	13/9/2006	120	Cesta básica	MST	
Campo Grande	Terra	Acamp. diante do Ibama/Faz. Cerro Alegre	23/11/2006	300	Assentamento de famílias	Fetagri/MS	
Coxim	Terra	Bloqueio na BR-163	22/5/2006	100	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MST	
Dourados	Questão Indígena	Bloq. na MS-156/Aldeias Bororo e Jaguapiru	11/4/2006		Cumprimento de acordos	Índios	
Dourados	Questão Indígena	Protesto em favor dos Índios da Reserva Nhanderu Marangatu	11/1/2006	800	Contra a injustiça e a violência/ Demarcação de área indígena	Índios	
Iguatemi	Terra	Bloq. na BR-163/Faz. Santo Antônio	22/5/2006		Assentamento de famílias	CUT/ FAF/ Fetagri/MS/ MST	Prisão
Itaquiraí	Terra	Bloq. nas BR's 163 e 487/Faz. Santo Antônio	20/3/2006	500	Assentamento de famílias	CUT/ FAF/ Fetagri/MS/ MST	
Itaquiraí	Terra	Bloq. na BR-487/Faz. Santo Antônio	25/4/2006	100	Assentamento de famílias	CUT/ Fetagri/MS/ MST	
Itaquiraí	Terra	Ocupação do Banco do Brasil	22/5/2006	450	Renegociação de dívidas	MST	
Ivinhema	Terra	Bloqueio na MS-141	4/5/2006		Desapropriação	Fuvi	
Mundo Novo	Água	Bloq. na Ponte Ayrton Senna/Colônia Z-13	27/3/2006	400	Indenização	SI	
Naviraí	Terra	Ato diante do Prédio da Justiça Federal/Faz. Santo Antônio	28/6/2006	100	Assentamento de famílias	MST	
Nova Andradina	Terra	Protesto na BR-267/Acamp. 17 de Abril	23/5/2006	800	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	Fetagri/MS/ MST	
Nova Andradina	Terra	Bloqueio das Entradas de Acesso à Fazenda Teijin	12/6/2006	150	Assentamento de famílias	Fetagri/MS/ MST	
Nova Andradina	Terra	Bloq. na BR-267/Faz. Teijin	18/9/2006	120	Crédito/ Cesta básica	SI	
Novo Horizonte do Sul	Terra	Bloq. na MS-141/Faz. da Someco	5/5/2006	300	Assentamento de famílias	Fuvi	
Ponta Porã	Terra	Ocup. do Banco do Brasil e da Empresa Enersul	22/5/2006	500	Renegociação de dívidas	MST	

Manifestações

185

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Rio Brillhante	Terra	Ocupação do Banco do Brasil	22/5/2006	150	Renegociação de dívidas	MST	
Sidrolândia	Terra	Ocupação do Banco do Brasil	24/5/2006	350	Renegociação de dívidas	MST	
Subtotal:			29	7485			
Minas Gerais							
Belo Horizonte	Terra	Audência Pública sobre a Chacina de Felisburgo	17/11/2006	20	Contra impunidade	MST	
Belo Horizonte	Trabalhista	Ato contra a Impunidade na Chacina de Unai	28/6/2006	100	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	Fisco-Fórum	
Belo Horizonte	Trabalhista	Ato contra a Impunidade na Chacina de Unai	28/8/2006	80	Contra impunidade	Aafit	
Belo Horizonte	Água	Greve de Fome/Marcha contra a Cemig	30/3/2006	8	Direitos humanos	CPT/ MAB/ MST/ MTD	
Belo Horizonte	Barragem	Manifestação na Cemig	3/4/2006	600	Contra barragens	MAB/ MST/ Via Campesina	Agressão
Belo Horizonte	Terra	Manifestação no Incra	1/5/2006	150	Reforma Agrária	LCPNM	Intimidação
Belo Horizonte	Terra	Ocupação do Incra	3/10/2006	150	Desapropriação/ Assentamento de famílias	MST	
Belo Horizonte	Terra	Ato contra o BID	31/3/2006	400	Cumprimento de acordos	MAB	
Felisburgo	Terra	Ato pelas Vítimas da Chacina de Felisburgo	20/11/2006	300	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	Cáritas/ CPT/ MST	
Frei Inocência	Barragem	Marcha por Melhorias e contra a Barragem Paiol	26/7/2006	350	Infra-estrutura/ Contra barragens	CPT/ MAB/ MMC/ MPA/ MST/ PJR/ STR/ Via Campesina Índios	
Governador Valadares	Questão Indígena	Ocupação da Funai/Índios Krenak	30/3/2006	60	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos		
Janaúba	Terra	10ª Romaria das Águas e da Terra	20/8/2006	10000	Contra monocultura/ Contra impunidade/ Reforma Agrária/ Contra barragens	Cáritas/ CPT	
Jequitinhonha	Terra	Bloqueio da BR-367	19/5/2006	200	Infra-estrutura	Cáritas/ MST/ STR	
Montes Claros	Água	Ocupação do Denocs/Barragem de Berizal	25/7/2006	400	Cumprimento de acordos/ Contra barragens	MAB	
Montes Claros	Terra	Marcha dos Quilombolas/Gurutuba	7/6/2006	300	Regularização fundiária	ACRQ	
Montes Claros	Água	Ocupação da Codevasf/U. H. de Jequitai	25/7/2006	200	Cumprimento de acordos/ Contra barragens	MAB	
Muriae	Água	Audiência Pública contra Poluição de Córregos/Rio Pomba	6/4/2006	495	Questões ambientais	Cáritas/ CEBs/ CPT/ Fetaemg/ STR	
Ouro Preto	Água	Acampamento no Pátio da Novelis/Alcan	28/3/2006	400	Cumprimento de acordos	MAB	
Ponte Nova/Belo Horizonte	Barragem	Marcha contra a Cemig	29/3/2006	600	Contra barragens	Conlutas/ MAB/ MST/ STR/ Via Campesina	
Rio Doce	Barragem	Marcha pela Redução de Energia	21/7/2006	200	Infra-estrutura	MAB	
Uberaba	Terra	Acamp. Estrela da Vitória/Ato contra a ExpoZebu	1/5/2006	500	Crédito/ Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MLST/ MLT/ MPRA/ MST	
Uberaba	Terra	Caminhada contra a ExpoZebu/Acamp. Estrela da Vitória	3/5/2006	500	Crédito/ Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MLST/ MLT/ MPRA/ MST	
Uberaba	Terra	Ato de Reconhecimento/Acamp. Estrela da Vitória	4/5/2006	500	Reforma Agrária	MLST/ MLT/ MPRA/ MST	
Uberlândia	Terra	Acampamento na Praça Sérgio Pacheco	5/5/2006	400	Crédito/ Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MLST/ MLT/ MPRA/ MST	
Unai	Direitos Humanos	Ato Ecumênico/Chacina de Unai/Faz. dos Mânica	29/1/2006	50	Contra impunidade	Fisco-Fórum/ FNF	
Subtotal:			25	16963			

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Pará							
Abaetetuba	Direitos Humanos	Ocupação do INSS	16/3/2006	50	Direitos humanos	Contag/ Fetagri/PA SS	
Acará	Terra	Ocup. Incra/Assent. Benedito Alves	29/5/2006	80	Crédito/ Infra-estrutura		
Altamira	Direitos Humanos	Ocupação do INSS	16/3/2006	200	Direitos humanos	Contag/ Fetagri/PA	
Altamira	Terra	Bloq. Rod. Santarém-Cuiabá/Faz. Atalas	11/4/2006	300	Reforma Agrária	Fetagri/PA	
Altamira	Terra	Ocup. do Incra/PDS Ademir Alfeu	13/12/2006	200	Crédito/ Infra-estrutura	Fetagri/PA	
Anapu	Direitos Humanos	Ato em Memória de Dorothy	11/2/2006	820	Direitos humanos	CJG/ CPT/ Greenpeace/ TD*	
Anapu	Direitos Humanos	Ato Público/Missa em Memória de Dorothy	12/2/2006	300	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	SS	
Anapu	Direitos Humanos	Ato Público/ Caminhada/ Celebração em Memória de Dorothy	12/2/2006	1000	Direitos humanos	SI	
Anapu	Direitos Humanos	Celebração em Memória de Dorothy	7/6/2006	30	Direitos humanos	CPT	
Anapu	Terra	Protesto das Associações de Anapu	11/9/2006	1000	Desapropriação/ Regularização fundiária/ Crédito/ Infra-estrutura/ Assistência técnica	ATR	
Anapu	Questões ambientais	I Romaria da Floresta	22/7/2006	450	Questões ambientais/ Contra impunidade	CPT	
Belém	Direitos Humanos	Ato Público na Assembléia Legislativa	10/4/2006	300	Direitos humanos	MST	
Belém	Direitos Humanos	Ato Ecumênico na Praça da República	16/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	CPT/ Fetagri/PA/ MST	
Belém	Direitos Humanos	Marcha contra Impunidade/Massacre de Eldorado	17/4/2006	500	Cumprimento de acordos/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Belém	Direitos Humanos	Celebração/ Caminhada em Memória de Dorothy	12/2/2006	2500	Direitos humanos	SI	
Belém	Direitos Humanos	II Acampamento Pedagógico Dorothy Vive	25/4/2006	600	Direitos humanos	SI	
Belém	Questão Indígena	Protesto na Casa do Índio	1/2/2006	160	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos/ Saúde	Índios	Omissão/C onivência
Belém	Terra	Protesto por Reforma Agrária	6/3/2006	150	Reforma Agrária	Fetra	
Belém	Terra	Ocup. Incra/Área da Denpasa	6/3/2006	500	Desapropriação/ Reforma Agrária	Fetra	
Bragança	Direitos Humanos	Ocupação do INSS	16/3/2006	50	Direitos humanos	Contag/ Fetagri/PA	
Cametá	Direitos Humanos	Ocupação do INSS	16/3/2006	50	Direitos humanos	Contag/ Fetagri/PA	
Castanhal	Terra	Ocup. do Banco do Brasil	13/12/2006	200	Crédito	Fetra	
Conceição do Araguaia	Terra	Ocup. Incra/Fazs. Batentes/Sta. Mariana/São Mateus	17/4/2006	250	Reforma Agrária	LCP	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Acamp.o Pedagógico do MST/Massacre de Eldorado	1/4/2006	200	Cumprimento de acordos/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Terra	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	2/4/2006	200	Cumprimento de acordos/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	3/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	4/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	5/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	6/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	

Manifestações

187

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	7/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	8/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	9/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	10/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	11/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	12/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	13/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	14/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	15/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	Prisão
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Bloq. PA-150/Massacre de Eldorado	16/4/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Direitos Humanos	Protesto contra Impunidade/Massacre de Eldorado	17/4/2006	3000	Cumprimento de acordos/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Eldorado dos Carajás	Questão Indígena	Bloq. Ferrovia Carajás-Vale do Rio Doce/Índios Guajajara	8/2/2006	200	Saúde	Índios	
Iaituba	Direitos Humanos	Ocupação do INSS	16/3/2006	50	Direitos humanos	Contag/ Fetagri/PA	
Marabá	Direitos Humanos	Fórum de Mulheres do Sudeste do Pará	8/3/2006	450	Contra a injustiça e a violência	CPT/ Fetagri/PA/ MST	
Marabá	Direitos Humanos	Ocupação do INSS	16/3/2006	600	Direitos humanos	Contag/ Fetagri/PA	
Marabá	Terra	Acampamento na frente do Incra	1/4/2006	30	Desapropriação/ Reforma Agrária	Reforma Astrarural	
Marabá	Terra	Acamp. na frente do Incra	2/3/2006	250	Desapropriação/ Reforma Agrária	Fetagri/PA	
Marabá	Terra	Ocup. do Incra/Faz. Balão	6/4/2006	250	Desapropriação	Fetagri/PA	
Medicilândia	Questões ambientais	I Romaria do Meio Ambiente/5º ano do Assassinato de Dema	25/8/2006	500	Educação/ Saúde/ Questões ambientais/ Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	CP**	Omissão/C onivência
Moju	Terra	Protesto contra CVRD	22/2/2006	350	Cumprimento de acordos	CPT/ Quilombolas	Omissão/C onivência
Moju	Terra	Protesto contra CVRD	29/9/2006	350	Cumprimento de acordos/ Questões ambientais	Quilombolas	
Moju	Terra	Protesto contra CVRD/Bloq. de 50 Dias	20/12/2006	1150	Cumprimento de acordos	Quilombolas	
Paragominas	Questão Indígena	Protesto dos Índios Tembê/Aldeia São Pedro	30/6/2006	300	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos/ Saúde	Índios	Omissão/C onivência
Prainha	Questões ambientais	Protesto contra Madeiras	20/10/2006		Questões ambientais	STR	Morte em consequên cia
Santarém	Questões ambientais	Protesto contra Desmatamento	6/3/2006	50	Contra Desmatamento	Greenpeace	
Santarém	Questões ambientais	Protesto contra Cargill	19/5/2006	20	Contra monocultura/ Questões ambientais	Greenpeace	Prisão
São Félix do Xingu	Terra	Acamp. na frente do Incra/Gleba Pombal	24/12/2006	1000	Reforma Agrária	STR	
Tucuruí	Barragem	Protesto por Crédito/Barragem de Tucuruí	1/5/2006	3000	Crédito/ Infra-estrutura	CPT/ MAB/ MST	
Tucuruí	Questão Indígena	Bloq. BR-422/Índios Assurini	3/5/2006	300	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos	Índios	
Tucuruí	Direitos Humanos	Ocupação do INSS	16/3/2006	250	Direitos humanos	Contag/ Fetagri/PA	
Subtotal:			59	25190			
Paraíba							

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Alhandra	Direitos Humanos	Ocup. da Prefeitura/Dia da Mulher	8/3/2006		Educação	MST	
Caja	Terra	Bloqueio na BR-230	13/12/2006	750	Reforma Agrária	MST	
Cajazeiras	Terra	Bloq. na BR-230/Jornada de Lutas pela R. A	17/4/2006		Reforma Agrária	MST	
Cajazeiras	Terra	Romaria da Terra e da Água	12/8/2006		Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT	
Campina Grande	Questões ambientais	Manifestação/Encontro Est. Semente da Paixão	25/7/2006	1000	Contra Transgênicos/ Contra monocultura	CPT	
Catingueira	Terra	Bloq. BR-631/Faz. Grotões	8/8/2006	600	Desapropriação/ Reforma Agrária	MST	
Catingueira	Terra	Bloq. na BR-230/Faz. Boa Vista	21/11/2006	180	Desapropriação	MST	
Condado	Terra	Bloq. na BR-230/Acamp. Nova Conquista	28/8/2006	50	Assentamento de famílias	MST	
Condado	Terra	Bloq. na BR-230/Acamp. Nova Conquista	29/8/2006	170	Assentamento de famílias	MST	
Condado	Terra	Bloq. na BR-230/Acamp. Nova Conquista	30/8/2006	170	Assentamento de famílias	MST	
Esperança	Terra	Bloq. na BR-104/Faz. Riacho Amarelo e Jacaré	5/12/2006	350	Assentamento de famílias	MST	
Guarabira	Terra	Romaria da Terra	7/10/2006	10000	Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT	
João Pessoa	Barragem	Acamp. no Parque Solon/Barragem Acauã	18/4/2006	200	Indenização/ Assentamento de famílias	MAB/ MST	
João Pessoa	Barragem	Marcha por Assen./Barragem Acauã	26/4/2006	200	Cumprimento de acordos	MAB/ MST	
João Pessoa	Barragem	Marcha por Assen./Barragem Acauã	18/5/2006	200	Assentamento de famílias	MAB/ MST	
João Pessoa	Barragem	Ocup. do Incra/Barragem Acauã	13/9/2006	500	Contra a injustiça e a violência/ Contra barragens	MAB/ MST	
João Pessoa	Terra	Ocup. do Incra/Várzeas de Sousa	10/7/2006	1000	Regularização fundiária	CPT	
João Pessoa	Questão Indígena	Ato Público/Índios Potiguara	6/6/2006	200	Demarcação de área indígena	Índios	
João Pessoa	Terra	Protesto diante do Centro Administrativo	28/3/2006	1200	Infra-estrutura/ Reforma Agrária	CPT	
João Pessoa	Direitos Humanos	Jornada de Luta/10 Anos do Massacre de Eldorado	17/4/2006	200	Reforma Agrária	MAB/ MST	
João Pessoa	Terra	Ocupação do Incra	10/7/2006	1000	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	CPT	
João Pessoa	Terra	Ocupação da Conab	18/9/2006	500	Incentivos à pequena produção	SI	
João Pessoa	Terra	Ocupação do Projeto Cooperar	18/9/2006	300	Infra-estrutura	MST	
João Pessoa	Terra	Romaria da Terra	7/10/2006	6000	Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT	
Juazeirinho	Terra	Bloq. na BR-230/Ref. Agrária	15/3/2006	600	Reforma Agrária	MST	
Mari	Direitos Humanos	Ocup. da Prefeitura/Dia da Mulher	7/3/2006		Educação	MST	
Patos	Terra	Ocup. da Saelpa/Ass. Patativa do Assaré	21/11/2006	80	Infra-estrutura	MST	
Patos	Direitos Humanos	Ocup. da Prefeitura/Dia da Mulher	7/3/2006		Educação	MST	
Patos	Terra	Bloq. na BR-110/Jornada de Luta pela R. A	17/4/2006		Reforma Agrária	MST	
Patos	Terra	Bloq. na PB-361/Jornada de Luta pela R. A	17/4/2006		Reforma Agrária	MST	
Piancó	Terra	Bloq. na BR-361/Faz. do Deoclécio	25/10/2006	80	Assentamento de famílias	SI	
Pitimbu	Direitos Humanos	Ocup. da Prefeitura/Dia da Mulher	7/3/2006		Educação	MST	

Manifestações

189

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Remigio	Direitos Humanos	Ocup. da Prefeitura/Dia da Mulher	7/3/2006		Educação	MST	
Riachão do Poço	Direitos Humanos	Ocup. da Prefeitura/Dia da Mulher	7/3/2006		Educação	MST	
Santa Rita	Direitos Humanos	Acamp. Próx. ao Bairro Marcos Moura	31/7/2006	225	Direitos humanos	MST	
São Miguel de Terra Taipu		Ocup. da Prefeitura/Ass. Antônio Conselheiro	18/7/2006	140	Infra-estrutura/ Cesta básica/ Educação/ Saúde	MST	
São Miguel de Terra Taipu		Ocup. da Prefeitura/Faz. Sto. André dos Angicos	18/7/2006	140	Desapropriação/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Sapé	Direitos Humanos	Ocup. da Prefeitura/Dia da Mulher	7/3/2006		Educação	MST	
Sapé	Terra	Ocup. da Prefeitura/Ass. 21 de Abril	26/9/2006	150	Questões ambientais	SI	
Sousa	Terra	Bloqueio na BR-230	28/3/2006	5000	Infra-estrutura/ Reforma Agrária	CPT	
Sumé	Direitos Humanos	Ocup. da Prefeitura/Dia da Mulher	8/3/2006		Educação	MST	
Subtotal:			41	31185			
Paraná							
Arapongas	Questões ambientais	Vigília na frente da Nortox/Lupion	25/9/2006	100	Questões ambientais/ Contra a injustiça e a violência	Via Campesina	
Capanema	Questão Indígena	Ocup. Escola/Índios Kaingangue	25/3/2006	70	Direitos humanos	Índios	
Cascavel	Terra	Pedágio na BR-277/Acamp. Primeiros Passos	18/5/2006	100	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MLST	
Cascavel	Questões ambientais	5ª Jornada de Agroecologia	7/6/2006	5000	Questões ambientais	MST	
Cerro Azul	Barragem	I Acamp. da Juventude Vale do Ribeira/UHE Tijuco Alto	10/5/2006	400	Contra barragens	MAB	
Chopininho	Água	Ato Público por Água/Vila Rural Araucária	5/5/2006	162	Infra-estrutura/ Questões ambientais/ Contra privatização da água	CPT/ MAB/ STR	
Curitiba	Terra	Acamp. na frente do Incra/Faz. em Foz do Iguaçu	20/7/2006	60	Desapropriação/ Reforma Agrária	MST	
Curitiba	Água	II Encontro Nacional do MAB	13/3/2006	1200	Questões ambientais/ Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Contra barragens	MAB	
Curitiba	Questões ambientais	Acamp. Terra Livre de Transgênicos	13/3/2006	1500	Contra Transgênicos	Via Campesina	
Curitiba	Questões ambientais	Caminhada contra Transgênicos	28/3/2006	14000	Direitos humanos	Via Campesina	
Curitiba	Terra	Jornada Nacional de Luta	23/5/2006	300	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Curitiba	Indefinida	Manif. contra venda da Vale do Rio Doce	28/6/2006		Sem Informação	CNBB/ CUT/ MST/ UNE	
Curitiba	Terra	12º Grito da Terra Brasil	23/8/2006	1500	Crédito/ Incentivos à pequena produção/ Direitos humanos	Contag/ Fetaep	
Curitiba	Direitos Humanos	Protesto por R. A/12º Grito dos Excluídos	7/9/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Curitiba	Terra	Acamp. na frente do Incra	13/11/2006	600	Reforma Agrária	MST	
Curitiba	Terra	Marcha por R. A/Na frente do Tribunal de Contas	16/11/2006	600	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Foz do Jordão	Terra	Bloq. PR-662/Faz. Trombini/Coqueiro	19/10/2006	200	Reforma Agrária	MST	
Francisco Beltrão	Terra	Ocup. do Incra/Assent. João de Paula	17/5/2006	100	Regularização fundiária/ Crédito	MST	
General Carneiro	Terra	Ocup. da Pref./Faz. Zattar	10/4/2006	150	Desapropriação/ Reforma Agrária	MST	
Jataizinho	Água	Caminhada em defesa do Rio Tibagi	19/3/2006	600	Contra privatização da água	CPT/ Via Campesina	
Londrina	Questão Indígena	Ocup. da Funasa/Índios Kaingangue	21/11/2006	60	Saúde/ Direitos humanos	Índios	

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Londrina	Questões ambientais	Marcha em defesa da Biodiversidade/Marcha da Juventude	28/7/2006	1000	Questões ambientais/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Londrina	Terra	Protesto por R. A/12º Grito dos Excluídos	7/9/2006	200	Direitos humanos/ Reforma Agrária	CPT	
Londrina	Barragem	Ato Público contra UHE Mauá	4/10/2006	400	Contra barragens	CPT	
Mandaguari	Terra	Protesto por R. A/12º Grito dos Excluídos	7/9/2006	70	Direitos humanos/ Reforma Agrária	CPT/ MPA	
Mangueirinha	Questão Indígena	Bloq. BR-373/Kaingangue	18/3/2006	100	Direitos humanos	Índios	
Maringá	Terra	Protesto por R. A/12º Grito dos Excluídos	7/9/2006	100	Direitos humanos/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Moreira Sales	Terra	Ocup. BB/Assent. N. S. Aparecida	10/4/2006	250	Crédito	MST	
Quedas do Iguaçu	Terra	Ocup. da Prefeitura/Assent. Celso Furtado	13/3/2006	500	Infra-estrutura	MST	
Quedas do Iguaçu	Terra	Bloq. PR-473/Assent. Celso Furtado	16/11/2006	1000	Crédito/ Infra-estrutura/ Educação	MST	
Reserva do Iguaçu	Terra	Bloq. da PR-662/Faz. Reserva	27/3/2006		Desapropriação/ Reforma Agrária	SI	
Santa Maria do Oeste	Questões ambientais	Bloqueio da BR-466/Multinacional Bunge	11/4/2006	300	Contra Transgênicos	MST	
Santa Tereza do Oeste	Questões ambientais	Ocup. do Campo Experimental da Syngenta	14/3/2006	1000	Contra Transgênicos	Via Campesina	
Santa Tereza do Oeste	Terra	I Jornada de Educação na R. A	30/11/2006	600	Educação/ Reforma Agrária	MST	Agressão
Santo Antônio da Platina	Terra	Marcha contra Corrupção da Bancada Ruralista	29/9/2006	400	Direitos humanos/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Santo Antônio da Platina	Terra	Acamp. na frente da Faz. de Abelardo Lupion/Sta. Rita	18/9/2006	300	Contra Transgênicos/ Contra impunidade	Via Campesina	
Santo Antônio do Sudoeste	Questões ambientais	I Caravana Nacional da Agricultura Familiar	3/3/2006		Incentivos à pequena produção/ Questões ambientais/ Reforma Agrária	Fetraf	
São José dos Pinhais	Questões ambientais	Caminhada contra Transgênicos	13/3/2006	900	Contra Transgênicos/ Questões ambientais	Via Campesina	
São José dos Pinhais	Questões ambientais	Caminhada contra Transgênicos	16/3/2006	1500	Contra Transgênicos/ Questões ambientais	Via Campesina	
Sertãoópolis	Política Agrícola	Bloqueio da PR-323	27/3/2006	400	Renegociação de dívidas	MPA	
Tamarana	Questão Indígena	Ocup. da Copel/Índios Kaingangue	15/10/2006	100	Indenização	Índios	
Tamarana	Direitos Humanos	XXI Romaria da Terra	20/8/2006	15000	Direitos humanos/ Reforma Agrária	CPT	
Subtotal:			42	51022			
Pernambuco							
Águas Belas	Terra	Bloq. BR-423/Jornada Nac. pela R. A	25/5/2006	250	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Águas Belas	Questão Indígena	Ocup. da Compesa/Índios Fulni-ô	26/6/2006	200	Demarcação de área indígena	Índios	
Aliança	Terra	Bloq. PE-408/Us. Aliança	15/5/2006	150	Regularização fundiária	CPT	
Aliança	Terra	Bloq. PE-408/Us. Aliança	22/5/2006	300	Regularização fundiária	CPT	
Aliança	Terra	Bloqueio da BR-408	22/5/2006	300	Regularização fundiária	CPT	
Barreiros	Terra	Bloq. PE-50/Jornada Nac. pela R. A	22/5/2006	100	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Buique	Terra	Ocup. Incra/Jornada Nac. pela R. A	22/5/2006	150	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Buique	Terra	Bloq. PE270/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	180	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Cabo de Santo Agostinho	Terra	Acamp. na frente do Incra	18/5/2006		Desapropriação/ Contra impunidade/ Reforma Agrária	MLST	
Cabrobó	Direitos Humanos	Protesto contra Impunidade/Índios Truká	9/7/2006	1000	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	Cimi/ CPP/ CPT/ Índios/ MNDDH/ MST	
Cabrobó	Água	Protesto contra Transposição do Rio São Francisco	4/10/2006	500	Contra transp. do Rio São Francisco	Cáritas/ CPT	

Manifestações

191

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Caruaru	Direitos Humanos	Bloq. BR-104/Massacre de Eldorado	17/4/2006	250	Contra impunidade	MST	
Caruaru	Terra	Bloq. BR232/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	200	Contra a injustiça e a violência	MST	
Escada	Terra	Bloq. BR101/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	230	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Escada	Terra	Bloq. BR101/Manifestação por R. A	21/11/2006	150	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Feira Nova	Terra	Bloq. da PE-50/Faz. Barros	12/4/2006	300	Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência	MST	
Feira Nova	Terra	Bloq. PE-40/Jornada pela R. A	22/5/2006	100	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Gameleira	Direitos Humanos	Protesto contra Mandado de Prisão	3/2/2006	200	Contra a injustiça e a violência	MST	
Gameleira	Direitos Humanos	Bloq. BR-101/Massacre de Eldorado	17/4/2006		Contra impunidade	MST	
Gameleira	Terra	Bloq. BR-101/Jornada pela R. A	22/5/2006	100	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Gameleira	Terra	Bloq. BR101/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	180	Contra a injustiça e a violência	MST	
Garanhuns	Terra	Bloq. PE423/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	150	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Gravatá	Terra	Bloqueio da BR-232	10/4/2006	400	Desapropriação/ Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Ibimirim	Terra	Manif. diante do Fórum/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	100	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Igarassu	Questões ambientais	Bloq. BR-101/Assent. Ubu	6/4/2006		Questões ambientais	SS	
Igarassu	Terra	Bloq. BR101/Manifestação por R. A	21/11/2006	100	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Itaíba	Terra	Bloq. BR316/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	250	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Itaquitinga	Terra	Protesto na frente da Prefeitura	25/7/2006	200	Infra-estrutura/ Cesta básica	CPT	
Limoeiro	Terra	Bloq. na PE-95/Faz. Recreio	3/8/2006	100	Desapropriação	MST	
Moreno	Terra	Celebração Ecumênica/Eng. Alto da Balança	25/8/2006	700	Contra a injustiça e a violência	MST	
Moreno	Terra	Bloqueio da BR-232	24/1/2006		Indenização	SS	
Moreno	Terra	Bloq. BR232/Manifestação por R. A	21/11/2006	200	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Palmares	Direitos Humanos	Romaria dos Crucificados da Cana	9/9/2006	500	Direitos humanos	CPT	
Paudalho	Terra	Bloq. BR408/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	100	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Paulista	Terra	Bloq. BR-101/Protesto por Reforma Agrária	1/5/2006	200	Cesta básica	MTL	
Pesqueira	Direitos Humanos	Bloq. BR-232/Massacre de Eldorado	17/4/2006	250	Contra impunidade	MST	
Pesqueira	Terra	Bloq. BR424/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	135	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Petrolândia	Direitos Humanos	Bloq. PE-408/Massacre de Eldorado	17/4/2006	250	Contra impunidade	MST	
Petrolina	Política Agrícola	Jornada de Luta Nacional/MPA	27/3/2006	3000	Crédito/ Infra-estrutura/ Assistência técnica/ Incentivos à pequena produção/ Direitos humanos	MPA	
Petrolina	Terra	Ocup. Inkra e Bco. NE/Jornada Nac. pela R. A	22/5/2006	100	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Petrolina	Terra	Bloq. BR122/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	300	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Quipapá	Direitos Humanos	Bloq. BR-104/Massacre de Eldorado	17/4/2006	250	Contra impunidade	MST	
Quipapá	Terra	Bloq. BR-104/Jornada Nac. pela R. A	22/5/2006	100	Cesta básica/ Reforma Agrária	MST	Prisão
Recife	Terra	Ocupação da Sede do Incra	6/12/2006	150	Crédito/ Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	CPT	
Recife	Terra	Ato Público por Demarcação de T.I.	8/12/2006	100	Contra a injustiça e a violência/ Demarcação de área indígena	Índios	
Recife	Terra	Ocup. do Incra/Eng. Olinda Velha	6/2/2006	100	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MTL	
Recife	Direitos Humanos	Protesto contra Prisão de Jaime Amorim	24/8/2006	60	Contra a injustiça e a violência	CPT	
Recife	Terra	Ocup. do Incra/Eng. Veneza	19/9/2006	130	Reforma Agrária	CPT	
Recife	Terra	Ocupação do Incra	6/12/2006	150	Infra-estrutura/ Cesta básica/ Educação/ Reforma Agrária		
Recife	Terra	Acamp. na frente do Palácio das Princesas	7/3/2006	10	Infra-estrutura	SS	
Recife	Direitos Humanos	Ocup. do Incra/Dia da Mulher	8/3/2006	6000	Contra Transgênicos/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	CPT/ Fetape/ MST	
Recife	Direitos Humanos	Ato na Chesf/10 Anos do Massacre de Eldorado	17/4/2006	250	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Recife	Direitos Humanos	Marcha do II Fórum Social Brasileiro	19/4/2006	1500	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	Via Campesina	Agressão
Recife	Terra	Ocup. Conab/Jornada Nac. pela R. A	22/5/2006	70	Cesta básica/ Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Recife	Questões ambientais	Dia Mundial do Meio Ambiente	5/6/2006	1800	Questões ambientais	Cáritas	
Recife	Terra	Ato Público pelo Fim dos Despejos Violentos	14/7/2006		Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	CPT/ MST	
Recife	Terra	Ocupação do Incra	18/7/2006	400	Cesta básica/ Reforma Agrária	CPT	
Recife	Terra	Dia do Trabalhador Rural	25/7/2006	300	Desapropriação/ Crédito/ Assistência técnica/ Reforma Agrária	MTL	
Recife	Terra	Protesto pela Reforma Agrária	7/9/2006	700	Reforma Agrária	CPT/ MST	
Recife	Terra	Ocupação do Incra	12/9/2006	175	Cesta básica/ Reforma Agrária	CPT	
Recife	Terra	Acamp. na frente do Incra	6/11/2006	700	Crédito/ Reforma Agrária	Fetraf	
Recife	Terra	Ocupação do Incra	21/11/2006	300	Reforma Agrária	MTL	
Recife	Terra	Bloq. Av. Rosa e Silva/ Acamp. na Sede do Incra	27/11/2006	300	Reforma Agrária	MTL	
Recife	Direitos Humanos	Ocupação da Seduc	29/11/2006	200	Educação	MST	
Salgadinho	Terra	Ocup. da Prefeitura/Faz. Independência	18/1/2006	100	Questões ambientais	MST	
São Caitano	Direitos Humanos	Bloq. BR-232/Massacre de Eldorado	17/4/2006	250	Contra impunidade	MST	
São Caitano	Terra	Bloq. BR408/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	80	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
São José da Coroa Grande	Direitos Humanos	Bloq. PE-60/Massacre de Eldorado	17/4/2006	250	Contra impunidade	MST	
São Lourenço da Mata	Terra	Bloq. na BR-408/Eng. São João	17/4/2006	300	Desapropriação/ Cesta básica	MST	
São Lourenço da Mata	Terra	Protesto em frente à Prefeitura/E. São João	26/5/2006	100	Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Timbaúba	Terra	Ocup. Bco do NE/Jornada Nac. pela R. A	22/5/2006		Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Toritama	Direitos Humanos	Bloq. BR-104/Massacre de Eldorado	17/4/2006		Contra impunidade	MST	

Manifestações

193

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Toritama	Terra	Bloq. BR104/Jornada Nac. pela R. A	14/9/2006	95	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Vicência	Terra	Ocup. do BB/Jornada Nac. pela R. A	22/5/2006	120	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Vitória de Santo Antão	Política Agrícola	Protesto na Faz. da Avestruz Master	9/3/2006	200	Sem Informação	MST	
Xexéu	Direitos Humanos	Bloq. BR-101/Massacre de Eldorado	17/4/2006	250	Contra impunidade	MST	
Subtotal:			76	27365			
Piauí							
Canto do Buriti	Terra	Tentativa de Ocup. da Sede da Brasil Ecodiesel/Faz. Santa Clara	10/6/2006	300	Cumprimento de acordos/ Cesta básica/ Questões ambientais	SI	Ameaça de Morte
Canto do Buriti	Terra	Bloq. na BR-324/Faz. Santa Clara	20/6/2006	800	Cumprimento de acordos/ Cesta básica/ Questões ambientais/ Outros	SI	Intimidação
Luzilândia	Indefinida	5ª Marcha contra a Corrupção e pela Vida	19/4/2006	50	Outros	Cáritas/ FAMCC/ Fetag/PI/ MTL/ STR	
Picos	Direitos Humanos	Caminhada/Dia Internacional da Mulher	8/3/2006	100	Educação/ Saúde/ Direitos humanos	Cáritas/ CPT/ MPA/ STR/ UMP	
Teresina	Água	III Caminhada das Águas - Marchando em Defesa da Vida	15/3/2006	300	Questões ambientais/ Contra privatização da água	CPT	
Teresina	Terra	Bloqueio na BR-316/Assent. 17 de Abril	5/7/2006	180	Infra-estrutura	MST	
Teresina	Terra	Ocupação do Incra/Assent. 17 de Abril	1/8/2006	250	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Subtotal:			7	1980			
Rio de Janeiro							
Campos dos Goytacazes	Trabalhista	Ato contra Trabalho Escravo/Usina Sta. Cruz	17/4/2006	600	Questões trabalhistas	CPT/ MST	Prisão
Campos dos Goytacazes	Terra	Ocupação da Secretaria de Educação/Zumbi dos Palmares	23/11/2006	150	Educação	MST	
Campos dos Goytacazes	Direitos Humanos	Ato em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás/São Diogo	17/4/2006	600	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Campos dos Goytacazes	Direitos Humanos	Ato pela Punição dos Assassinos de Antônio Gusmão/Faz. S. Diogo	17/4/2006	100	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Campos dos Goytacazes	Terra	Encontro dos Sem Terrinha e Quilombolinhas	16/10/2006	200	Educação	MST	
Campos dos Goytacazes	Terra	Ocupação da BR-101 em Protesto contra a Aracruz Celulose	23/5/2006	50	Contra monocultura	MST	
Mangaratiba	Terra	Ato pela Titulação do Quilombo da Ilha de Marambaia	30/4/2006	100	Titulação de área quilombola	ABA/ Acquirerj/ Arqimar/ Ceap/ Cohre/ Conaq/ Fase/	
Nova Iguaçu	Terra	Encontro dos Sem Terrinha	9/10/2006	40	Educação	MST	
Paracambi	Terra	Caminhada por Reforma Agrária/Faz. Barreiro/Sítio das Antas	31/1/2006	200	Assentamento de famílias	MTL	
Pirai	Terra	Encontro dos Sem Terrinha	21/10/2006	40	Educação	MST	
Pirai	Terra	Bloqueio da Via Dutra/Faz. da Cesbra	17/4/2006	50	Reforma Agrária	SI	
Rio de Janeiro	Terra	Ocupação do Iterj/Assent. Terra Prometida	23/5/2006	70	Infra-estrutura/ Educação	MST	
Rio de Janeiro	Política Agrícola	Ato contra a Rodada de Doha	31/3/2006	150	Crédito/ Incentivos à pequena produção	MST	
Rio de Janeiro	Questão Indígena	Acampamento do Museu do Índio	20/10/2006	35	Questão Indígena	Índios	
Subtotal:			14	2385			
Rio Grande do Norte							

Conflitos
no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Apodi	Direitos Humanos	Protesto das Trabalhadoras Rurais/Dia da Mulher	8/3/2006	200	Crédito/ Direitos humanos	Coopervida/CTV*/ MPA/STR	
Bento Fernandes	Terra	Jornada de Lutas/Faz. Riacho do Cedro	17/4/2006	200	Desapropriação/ Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Canguaretama	Terra	Bloq. no km159 da BR-101/Dia do Trab. Rural	22/5/2006	100	Crédito/ Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
Canguaretama	Terra	Bloq. BR-101/KM160	25/8/2006	100	Desapropriação/ Reforma Agrária	MST	
Canguaretama	Terra	Bloq. BR-101/Acamp. José Martins	18/4/2006	250	Desapropriação	MST	
Canguaretama	Terra	Bloq. BR-101/Acamp. José Martins	15/5/2006	2300	Desapropriação/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Canguaretama	Terra	Bloq. BR-101/Acamp. José Martins	24/8/2006	100	Cesta básica/ Educação/ Saúde	MST	Omissão/Conivência
Mossoró	Terra	Bloq. BR-304/Assent. Eldorado dos Carajás e Pedra Preta	16/2/2006	300	Infra-estrutura	MST	
Natal	Terra	Dia Nacional do Trabalhador Rural	22/5/2006	400	Crédito/ Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
Natal	Terra	12º Grito da Terra Brasil	11/7/2006	2000	Crédito/ Infra-estrutura/ Reforma Agrária	Fetarn	
Poço Branco	Água	Bloq. BR-405/Protesto contra a Falta de Água	9/10/2006		Infra-estrutura	STR	
Subtotal:			11	5950			
Rio Grande do Sul							
Arroio dos Ratos	Terra	Marcha pela Desapropriação da Faz. Agrop. Cabanha Dragão	13/11/2006	350	Desapropriação	MST	
Arroio dos Ratos	Terra	Bloq. na BR-290/Km 149	23/2/2006	250	Assentamento de famílias	MST	
Arroio Grande	Direitos Humanos	Bloq. na BR-116/Ato em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	400	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Barra do Ribeiro	Política Agrícola	Ocupação do Horto Florestal da Aracruz Celulose	8/3/2006	2000	Contra monocultura/ Questões ambientais	Via Campesina	
Camaquã	Terra	Bloqueio na BR-116/Km 388	12/7/2006	50	Cesta básica/ Educação/ Reforma Agrária	MST	
Canguçu	Política Agrícola	Protesto dos Pequenos Agricultores	31/3/2006		Crédito/ Incentivos à pequena produção/ Preços	Fetag/RS	
Carazinho	Política Agrícola	Bloqueio na BR-386 e na BR-285	16/5/2006	3000	Incentivos à pequena produção	Fetag/RS/ Fetraf	
Carazinho	Política Agrícola	Ato dos Pequenos Agricultores/Bloq. no Trevo que liga a BR-386 à BR-285	24/3/2006	1800	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Preços	Fetag/RS	
Coqueiros do Sul	Terra	Bloq. de Rodovia/Faz. Guerra/Coqueiros	1/4/2006	300	Desapropriação	MST	
Coronel Bicaco	Terra	Bloqueio na BR-468/Km 56	23/2/2006	100	Assentamento de famílias	MST	
Cruz Alta	Terra	Ato na Agência Central dos Correios/Faz. Guerra	24/5/2006	120	Desapropriação	Via Campesina	
Eldorado do Sul	Terra	Bloqueio na BR-290	12/7/2006	120	Cesta básica/ Educação/ Reforma Agrária	MST	
Entre-Ijuís	Política Agrícola	Bloqueio na BR-285 e na RS-344	19/5/2006	350	Incentivos à pequena produção	Fetag/RS	
Erechim	Política Agrícola	Bloqueio na BR-153	3/5/2006	400	Incentivos à pequena produção	Fetraf	
Erechim	Política Agrícola	Ato por Redução da Tarifa de Energia Elétrica	25/7/2006	500	Infra-estrutura/ Incentivos à pequena produção	MPA	
Gaurama	Política Agrícola	Protesto dos Pequenos Agricultores	7/4/2006		Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção	Fetag/RS	
Giruá	Política Agrícola	Bloqueio na RS-344	19/5/2006	400	Incentivos à pequena produção	Fetag/RS	
Hulha Negra	Direitos Humanos	Bloq. na BR-293/Ato em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	100	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	

Manifestações

195

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Ijuí	Política Agrícola	Bloqueio na BR-285/RS-342/RS155	19/5/2006	500	Incentivos à pequena produção	Fetag/RS	
Ijuí	Política Agrícola	Protesto dos Pequenos Agricultores	28/3/2006	5000	Incentivos à pequena produção/ Preços	Fetag/RS	
Lagoa Bonita do Sul	Terra	29ª Romaria da Terra	28/2/2006	20000	Questões ambientais/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT	
Lajeado	Política Agrícola	Marcha em defesa da Agricultura Camponesa	28/3/2006	1200	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção	MPA	
Nova Hartz	Terra	Bloq. na RS-239/Acamp. Jair Antônio da Costa/Daer	9/1/2006	200	Assentamento de famílias	MST	
Nova Hartz	Terra	Bloqueio na RS-239/Km 39	23/2/2006		Assentamento de famílias	MST	
Nova Santa Rita	Direitos Humanos	Bloq. na BR-386/Ato em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	400	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Nova Santa Rita	Terra	Bloqueio na BR-386	12/7/2006	130	Cesta básica/ Educação/ Reforma Agrária	MST	
Passo Fundo	Questão Indígena	Ocupação da Funai/Índios Caingangue	6/2/2006	20	Demarcação de área indígena	Índios	
Passo Fundo	Política Agrícola	Protesto dos Pequenos Agricultores	29/3/2006		Incentivos à pequena produção	Fetag/RS	
Pelotas	Política Agrícola	Ocup. Centro da CDL - Fenadoce	23/5/2006	700	Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Pinhal da Serra (RS)/Anita Garibaldi (SC)	Barragem	Ocup. do Escritório da Baesa/Hid. de Barra Grande	15/2/2006	400	Reassentamento	MAB	Prisão
Porto Alegre	Terra	Marcha dos Sem Terrinha	13/10/2006	350	Educação/ Questões ambientais/ Reforma Agrária	MST	
Porto Alegre	Terra	Ato na Agência Central dos Correios/Faz. Guerra	24/5/2006	300	Desapropriação	Via Campesina	
Porto Alegre	Terra	Ato de Apoio à Reforma Agrária/Faz. Guerra	24/11/2006		Reforma Agrária	CPT/ CUT/ MST	
Porto Alegre	Terra	Marcha rumo à Conf. Intern. sobre R. A e Desenvolv. Rural/Dia da Mulher	8/3/2006	3000	Incentivos à pequena produção/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Porto Alegre	Política Agrícola	Marcha em defesa da Agricultura Camponesa	29/3/2006	2000	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção	MPA	
Porto Alegre	Direitos Humanos	Ato em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	200	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Porto Alegre	Terra	Ocupação do Incra	23/5/2006	350	Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	MST	
Porto Alegre	Terra	Ocupação da Conab	12/7/2006	100	Cesta básica/ Educação/ Reforma Agrária	MST	
Porto Alegre	Terra	Protesto diante da Secretaria Estadual de Educação	8/8/2006	200	Educação	MST	
Porto Alegre	Terra	Ocup. do Incra e da Delegacia Reg. do Desenvolvimento Agrário	12/9/2006	300	Assentamento de famílias	MST	
Porto Alegre	Terra	Caminhada do Incra ao Palácio Piratini	19/9/2006	300	Educação/ Assentamento de famílias	MST	
Porto Alegre	Política Agrícola	Marcha pela Agricultura Familiar	6/3/2006	1300	Incentivos à pequena produção	MPA	
Porto Alegre	Questões ambientais	Bloq. na BR-116/Rio dos Sinos	27/10/2006	15	Questões ambientais	SI	
Ronda Alta	Questão Indígena	Bloqueio na RS-324/Índios Caingangue	6/2/2006	80	Demarcação de área indígena	Índios	
Ronda Alta	Política Agrícola	Bloq. na RS-324/Toldo da Serrinha	27/1/2006	80	Outros	SI	
Sananduva	Questão Indígena	Bloq. na RS-343/Índios Caingangue	22/6/2006	200	Outros	Índios	

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Santa Cruz do Sul	Política Agrícola	Marcha em defesa da Agricultura Camponesa	28/3/2006	500	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção	MPA	
Santa Cruz do Sul	Política Agrícola	Ato diante do Banco do Brasil e do Banrisul	24/5/2006	500	Desapropriação/ Incentivos à pequena produção	Via Campesina	
Santana do Livramento	Terra	Marcha pela Desapropriação do Complexo Southal	13/11/2006	300	Desapropriação	MST	
Santana do Livramento	Terra	Ato na Agência Central dos Correios/Faz. Guerra	24/5/2006	200	Desapropriação	MST	
Santana do Livramento	Direitos Humanos	Bloq. na BR-158/Ato em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	200	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Santana do Livramento	Terra	Bloqueio na BR-158	12/7/2006	150	Cesta básica/ Educação/ Reforma Agrária	MST	
Santana do Livramento	Terra	Bloqueio na BR-290/Km 500	8/8/2006		Desapropriação/ Educação	MST	
Santo Antônio das Missões	Direitos Humanos	Bloq. na BR-285/Ato em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	400	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
São Borja	Terra	Marcha pela Desapropriação da Fazenda Palermo	22/11/2006	250	Desapropriação	MST	
São Gabriel	Questão Indígena	Ato em Memória de Sepé Tiaraju	7/2/2006	4000	Direitos humanos	Índios	
Sarandi	Terra	Bloqueio na BR-386/Km 141	23/2/2006		Assentamento de famílias	MST	
Sarandi	Política Agrícola	Bloqueio na BR-386	23/5/2006	400	Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Seberi	Política Agrícola	Ato dos Pequenos Agricultores/Bloq. na BR-386	30/3/2006	6000	Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção	Fetag/RS	
Soledade	Política Agrícola	Bloqueio na BR-386	16/5/2006	2500	Incentivos à pequena produção	Fetag/RS/ Fetraf	
Tupanciretã	Terra	Bloqueio na BR-392	8/8/2006		Desapropriação/ Educação	MST	
Venâncio Aires	Política Agrícola	Bloqueio na BR-158	23/5/2006	1000	Incentivos à pequena produção	Fetag/RS	
Subtotal:			62	63965			
Rondônia							
Abunã	Água	Marcha contra o Início das Obras das Hidrelétricas do Rio Madeira	13/7/2006	250	Contra barragens	MAB	
Ariquemes	Política Agrícola	Ocupação da Prefeitura	2/2/2006	250	Educação	SI	
Ariquemes	Terra	Vigília em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	200	Contra impunidade	MST	
Candeias do Jamari	Terra	Bloq. na BR-364/Faz. Urupá e Outras	12/6/2006	680	Assentamento de famílias	MCC	
Guajará-Mirim	Questão Indígena	Ocupação da Funai	27/1/2006	120	Outros	Índios	
Itapuã do Oeste	Política Agrícola	Bloqueio na BR-364	9/1/2006	50	Infra-estrutura	SI	
Jaru	Política Agrícola	Ocupação do Banco do Brasil	22/5/2006	100	Crédito/ Renegociação de dívidas	STR	
Jaru	Direitos Humanos	Ato contra a Criminalização da LCPR	1/8/2006		Contra a injustiça e a violência	LCPR	
Ji-Paraná	Política Agrícola	Jornada Nacional de Luta/Protestos	29/3/2006		Incentivos à pequena produção/ Contra monocultura	MPA	
Ji-Paraná	Política Agrícola	Bloq. da Ponte sobre o Rio Machado/Jornada Nac. de Luta	30/3/2006	3000	Crédito	MPA	
Ji-Paraná	Terra	Vigília em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	200	Contra impunidade	MST	
Ji-Paraná	Política Agrícola	Protesto no Pátio da Prefeitura	4/5/2006	100	Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	STR	
Machadinho d'Oeste	Terra	Ocupação do Banco do Brasil	24/5/2006	100	Renegociação de dívidas	MST	

Manifestações

197

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Nova União	Política Agrícola	Ocupação da Prefeitura	14/8/2006	300	Educação	MPA	
Ouro Preto do Oeste	Política Agrícola	Jornada Nacional de Luta/Marcha	27/3/2006		Crédito/ Contra monocultura	MPA	
Ouro Preto do Oeste	Política Agrícola	Ocupação da Prefeitura	24/5/2006	100	Educação/ Indenização	MPA/ MST	
Ouro Preto do Oeste	Terra	Ato contra o Ibama/TD Bela Vista/Machadão/Rebio do Jaru	30/7/2006	300	Outros	SI	Agressão
Porto Velho	Terra	Bloq. da BR-364 com a 425/Faz. Gainzá e Outras	12/6/2006	420	Assentamento de famílias	MCC	
Porto Velho	Terra	Ato contra Violência aos Acampados na Faz. Bom Futuro	22/9/2006	54	Contra a injustiça e a violência	Fetagro	Prisão
Porto Velho	Direitos Humanos	Protestos/Dia Internacional da Mulher	8/3/2006		Direitos humanos	SI	
Porto Velho	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	14/3/2006	100	Outros	Índios	
Porto Velho	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	28/11/2006	100	Saúde	Índios	
Presidente Médici	Política Agrícola	Jornada Nacional de Luta/Marcha	27/3/2006		Contra Transgênicos/ Contra monocultura	MPA	
Subtotal:			23	6424			
Roraima							
Boa Vista	Terra	Ocupação do Incra	20/7/2006	250	Reforma Agrária	Fetagro/RR	
Mucajai	Terra	Caminhada até à Prefeitura/Faz. Serra da Prata	11/10/2006	55	Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Subtotal:			2	305			
Santa Catarina							
Águas de Chapecó	Água	Ato no Canteiro de Obras da Usina Foz do Chapecó	13/12/2006	800	Contra privatização da água/ Contra barragens	MAB/ Via Campesina	
Biguaçu	Questão Indígena	Bloqueio da BR-101/Guarani M'Biguaçu	19/4/2006	170	Demarcação de área indígena	Índios	
Campo Erê	Terra	Marcha a Campo Erê/Acamp. Mestre Antônio/Faz. Perseverança	18/3/2006	1000	Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MST	
Chapecó	Barragem	Acampamento contra as Barragens do Rio Uruguai	15/2/2006	50	Contra barragens	MAB	
Chapecó	Política Agrícola	Protesto contra as Multinacionais da Agricultura	3/5/2006	400	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção/ Preços	Fetrafsul	
Chapecó	Terra	Ocupação do Incra/Granja São Pedro	12/9/2006	150	Desapropriação/ Assentamento de famílias	MST	
Concórdia	Política Agrícola	Bloqueio da BR-153	17/5/2006	500	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção/ Preços	Fetrafsul	
Florianópolis	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	6/3/2006	40	Saúde	IMS	
Florianópolis	Política Agrícola	Grito da Terra Brasil	13/7/2006	1700	Incentivos à pequena produção/ Preços	Fetaesc	
Itajaí/Florianópolis	Direitos Humanos	Marcha em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	700	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
São Miguel do Oeste	Política Agrícola	Bloqueio da BR-282	28/4/2006	2000	Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção/ Preços	Fetrafsul	
Subtotal:			11	7510			
São Paulo							
Andradina	Terra	Ocupação da Agência do Banco do Brasil	16/11/2006	500	Crédito	MST	
Andradina	Terra	Ocupação do Incra	16/11/2006	800	Crédito/ Assentamento de famílias	MST	
Andradina	Terra	Marcha por Créditos e Desapropriações	16/11/2006	800	Crédito/ Assentamento de famílias	MST	
Andradina	Terra	Ocupação do Itesp	17/11/2006	600	Assentamento de famílias	MST	

Conflitos no Campo Brasil

2 0 0 6

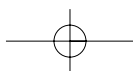
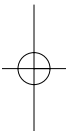
Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Araçatuba	Terra	Ato diante da Justiça Federal/Faz. Sta. Cristina	19/1/2006	30	Desapropriação/ Assentamento de famílias	MTR/ Sintraf	
Bauru	Terra	Acampamento diante da Conab/Faz. Volta Grande	31/7/2006	300	Cesta básica	MST	
Birigüi	Terra	Acampamento diante do Fórum/Acamp. Brejo Alegre/Faz. S. José/	8/2/2006	80	Contra a injustiça e a violência/ Assentamento de famílias	SS	
Buri	Terra	Bloqueio da Estrada de acesso à Faz. Santa Fé	7/2/2006	100	Desapropriação/ Reforma Agrária	MST	
Castilho	Terra	Marcha pela Desapropriação /Faz. Cafeeira	13/11/2006	800	Assentamento de famílias	MST	
Castilho	Terra	Bloqueio da Rod. Mal. Rondon/Faz. Cafeeira	19/11/2006	500	Assentamento de famílias	MST	
Euclides da Cunha	Terra	Ocupação do Itesp	13/9/2006	120	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Ilha Solteira	Terra	Ocupação da Agência do Banco do Brasil	14/11/2006	300	Crédito/ Assentamento de famílias	MST	
Itapeva	Direitos Humanos	Protesto na Vicinal Prefeito José Sales	6/1/2006	200	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos	MST	
Mirante do Paranapanema	Terra	Ocupação do Itesp	16/1/2006	150	Desapropriação/ Assentamento de famílias	MST	
Mirante do Paranapanema	Terra	Ocupação do Itesp	13/9/2006	170	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Presidente Bernardes	Terra	Ocupação do Itesp	13/9/2006	150	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Presidente Epitácio	Direitos Humanos	Bloq. da Rod. Raposo Tavares/Dia Intern. da Mulher	8/3/2006	800	Desapropriação/ Assentamento de famílias	MST	
Presidente Prudente	Terra	Acampamento diante do Itesp	8/3/2006	300	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Presidente Prudente	Terra	Ocupação do Itesp	30/8/2006	200	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Presidente Prudente	Terra	Ocupação do Itesp	13/9/2006	150	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Presidente Venceslau	Terra	Ocupação do Itesp	13/9/2006	150	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Primavera	Terra	Ocupação do Itesp	13/9/2006	130	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Rancharia	Terra	Bloqueio de Rodovia/Faz. do Aprumado	28/1/2006	100	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Ribeirão Preto	Terra	Manifesto diante da Justiça Federal/Faz. da Barra	7/3/2006	100	Regularização fundiária/ Assentamento de famílias	MST	
Ribeirão Preto	Terra	Marcha da Conquista/Assent. Mário Lago	13/9/2006	500	Assentamento de famílias	MLST/ MST	
Rosana	Terra	Romaria da Terra e das Águas/Acamp. Chico Mendes	30/7/2006		Contra monocultura/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	CPT	
São Paulo	Terra	Vigília na Rodovia Anhangüera/Acamp. Irmã Alberta	17/4/2006	19	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
São Paulo	Terra	Acampamento diante da Secretaria de Justiça/Acamp. Irmã Alberta	23/5/2006	250	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
São Paulo	Terra	Ato Contra o Latifúndio/Unidos da Lona Preta	27/2/2006	60	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
São Paulo	Direitos Humanos	Ato em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/4/2006	2000	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	

Manifestações

199

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
São Paulo	Terra	Vigília diante da Secretaria de Justiça	23/5/2006	250	Crédito/ Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
São Paulo	Terra	Ocupação do Incra	28/11/2006	400	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
São Paulo	Terra	Ocupação do Itesp	28/11/2006	400	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Sud Mennucci	Terra	Bloqueio de Vicinal/Faz. Santa Maria	10/3/2006	400	Desapropriação/ Assentamento de famílias	MST	
Teodoro Sampaio	Terra	Ocupação do Itesp	13/9/2006	150	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Subtotal:			35	11959			
Sergipe							
Aracaju	Direitos Humanos	Caminhada/Dia Internacional da Mulher	8/3/2006	600	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Aracaju	Terra	Marcha/Dia do Trabalhador e da Trabalhadora Rural	25/7/2006	14000	Incentivos à pequena produção/ Contra Transgênicos	MAB/ MPA/ MST/ STR	
Aracaju	Terra	Ocupação do Incra	13/11/2006	60	Outros	MST	
Estância	Terra	Bloqueio na BR-101	22/5/2006	1500	Assentamento de famílias	MST	
Lagarto	Terra	Ocupação do Banco do Nordeste	23/5/2006	300	Renegociação de dívidas	MST	
Neópolis	Terra	Ocupação do Banco do Nordeste	23/5/2006	500	Renegociação de dívidas	MST	
Subtotal:			6	16960			
Tocantins							
Araguaina	Terra	Ato em Memória do Pe. Josimo/Romaria	9/5/2006	1000	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	CDH/ CPT	
Buriti	Terra	Romaria dos 20 Anos da Morte do Pe. Josimo	10/5/2006	2000	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	CDH/ CPT	
Darcinópolis	Água	Ato contra a Valec Engenharia/Assent. Formosa	6/7/2006	50	Cumprimento de acordos/ Contra privatização da água	SI	
Gurupi	Questão Indígena	Ocupação da Funai/Índios Krahô Kanela	27/3/2006	50	Cumprimento de acordos/ Demarcação de área indígena	Índios	
Muricilândia	Terra	Acamp. diante do Incra/Assent. Mato Azul	15/8/2006	30	Infra-estrutura/ Educação SS		
Tocantinópolis	Questão Indígena	Ato de Protesto/Reserva Apinajé	26/4/2006	15	Saúde/ Questões ambientais/ Questão Indígena	Índios	
Wanderlândia	Terra	Encerramento da Romaria dos 20 Anos da Morte do Pe. Josimo	14/5/2006	2000	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	CDH/ CPT	
Subtotal:			7	5145			
Total:			680	426539			

Fonte: Setor de Documentação da CPT.





Notas emitidas pela CPT e outros documentos

Foto: Maristela Vitória
*Manifestação contra transposição do
Rio São Francisco, Brasília - DF, no
dia 13/03/2007*

Prisão de Edi Ronan*

Excelentíssimo Senhor
Ministro Dr. PAULO GALLOTTI
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA
BRASÍLIA - DF

Ref.: Habeas-Corpus nº 49948-SP.

Excelentíssimo Senhor

Vimos, através desta, expressar nossa solidariedade ao agricultor EDI RONAN RIBEIRO que teve prisão temporária decretada pelo MM. Juízo da Comarca de Presidente Epitácio/SP, em março de 2005.

Acreditamos que a motivação do decreto expedido contra o trabalhador rural, teve cunho político, já que a autoridade policial responsável pelo inquérito, pediu sua prisão sem fundamentação concreta suficiente, contrariando a Constituição da República.

O inquérito arrasta-se por um ano sem con-

clusões e o trabalhador pode ser preso a qualquer momento por uma ordem que tudo indica ser ilegal.

EDI RONAN é reconhecido ativista da reforma agrária na região do Pontal do Paranapanema, pai de família e com bons antecedentes.

Confiamos em um julgamento sereno e justo, em conformidade com os princípios basilares da Constituição Federal como tem acontecido tantas vezes em julgamentos de V. Exa. e da Colenda Sexta Turma deste Tribunal da Cidadania Brasileira.

Respeitosamente,

Goiânia, 14 de março de 2006

Isidoro Revers
Pela Coordenação Nacional da CPT

* Ofício enviado ao Superior Tribunal de Justiça solicitando Habeas-Corpus para Edi Ronan, preso por ser ativista da Reforma Agrária no Pontal do Paranapanema, SP

Aracruz Celulose*

Dom Tomás Balduino

Na manhã do dia 8 deste mês de março, dia internacional da mulher, centenas de mulheres da Via Campesina irromperam, em Barra do Ribeiro, RS, nos laboratórios e viveiros da Aracruz Celulose e os danificaram, como forma de tornar pública, nacional e internacionalmente, a indignação camponesa em face da inaceitável atuação da poderosa multinacional no Espírito Santo, em Minas Gerais, na Bahia e agora também no Rio Grande do Sul.

Como era previsível a reação, orquestrada pela mídia, foi imediata e generalizada e envolveu representantes do poder público, gente da Igreja, da imprensa, professores, etc, num tom majoritariamente condenatório daquelas mulheres que, conforme se disse, agrediram uma tão respeitável empresa que "só traz benefícios para o Brasil e, de modo especial, para a região onde ela se instala". Disseram, em suma, que aquilo foi uma ação autoritária, incompetente, equivocada, execrável, delinquente, terrorista... Tais imprecações podem estar servindo de escorva para a inexorável e exemplar punição a ser proferida pelo Judiciário, que, nos conflitos do campo, raramente tem compreendido outra linguagem que não seja a do direito absoluto da propriedade privada, além de ter sido quase sempre inclemente contra os sem-terra.

Vejamos, entretanto, o outro lado da moeda: Esta semana, durante o 5º. Encontro Nacional de Fé e Política acontecido em Vitória, ES, fui procurado por lideranças Guarani e Tupinikim, vítimas do despejo solicitado em juízo pela Aracruz Celulose e executado, a 20 de janeiro

deste ano, nas aldeias Olho d'Água e Córrego do Ouro, pela Polícia Federal do Comando de Operações Táticas com 120 agentes, com armas, bombas, helicópteros. Feita aquela "limpeza" os tratores da empresa completaram a operação arrasando as casas e as plantações daqueles índios, os mais pobres entre os pobres.

Temos ouvido, na CPT, inúmeros clamores de lavradores do Espírito Santo, de Minas e Bahia, inclusive de comunidades quilombolas, que tiveram de abandonar suas terras, pressionados pelo isolamento em que se encontraram depois que a multinacional foi comprando as propriedades dos vizinhos numa imensa área. Aquilo que, tempos atrás, formava uma bonita constelação de moradores, produzia variedade e fartura, abastecia regularmente as feiras da região, virou hoje o soturno deserto verde da monocultura do eucalipto. Grande parte desta gente está atualmente desempregada nas cidades.

A Aracruz é também responsável pela agonia do Rio São Francisco. Com efeito, contam-se cerca de mil e quinhentos riachos que vertiam para este rio e que hoje desapareceram em razão da possante sucção operada pela uniforme cobertura de eucalipto da empresa. O mesmo se constata com relação à insuportável poluição em torno das fábricas de celulose. Salta aos olhos aqui um dos fatores de desigualdade. De um lado a exportação de celulose superlimpa para a Suécia e outros países do 1º mundo e, do outro, o lixo tóxico desta fabricação acumulado em nossa terra por anos e anos. De

* Artigo de Dom Tomás Balduino, na ocasião ainda presidente da CPT, sobre os fatos ocorridos no Rio Grande do Sul quando 2.000 mulheres danificaram instalações da Aracruz Celulose.

um lado a concentração dos altos lucros desta produção nas mãos de um grupo limitado de sócios e, do outro, o avanço da injustiça, da desordem social e da pobreza no campo, além do estrago do meio ambiente em nosso país.

O mais grave é que esta atuação da multinacional é alimentada por pesados financiamentos públicos, na realidade pela contribuição do povo brasileiro. Eis alguns dados: Em 2001, com FHC a Aracruz recebeu do BNDES 666 milhões para sua terceira fábrica. Ora, no mesmo ano a agricultura familiar do país inteiro só recebeu do governo 600 milhões. Agora em 2005, com Lula, a mesma empresa recebeu do BNDES 318 milhões de dólares para construção de uma fábrica na Bahia. E em dezembro do mesmo ano ela conseguiu a aprovação do BNDES de 297 milhões e 209 mil para a modernização de sua fábrica no Rio Grande do Sul. O prazo de carência é de 21 meses e os juros de 2% ao ano. Ora, os juros cobrados pelo governo dos empréstimos aos agricultores familiares é de 8,75 % ao ano! (Do artigo na internet de Cristiano Kern Hickel, O Horto Florestal e o Terrorismo).

Tudo isso motivou suficientemente a indignação profética daquelas mulheres, traduzida de forma não violenta com relação às pessoas, porém inevitavelmente violenta contra a propriedade privada. As organizações camponesas só conseguem romper o silêncio da mídia e se fazerem ouvir pelas nossas autoridades através da ocupação da propriedade da terra. Conheço acampamentos que já completaram seis e até oito anos de espera da terra sob barracas de lona, à beira da estrada, sem serem minimamente atendidos.

Em latim ara crucis quer dizer altar da cruz. Para nossa sensibilidade cristã a usurpação deste nome como sigla de uma multinacional deste tipo soa como uma blasfêmia. Por isso talvez as mulheres usaram dois troncos de eucalipto para fazerem a Cruz de sua perigosa marcha pela justiça no campo. Aí já não é mais um nome estranho da opressão colonialista, mas o nome e o símbolo familiares da esperança de libertação.

Goiânia, 15 de março de 2006.

Nota da CPT sobre os acontecimentos na Câmara dos Deputados*

A Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra vem a público para se manifestar acerca dos acontecimentos da última terça-feira, 5, na Câmara dos Deputados, envolvendo militantes do Movimento de Libertação dos Sem-Terra (MLST) e servidores da casa.

A CPT sempre esteve e está ao lado dos trabalhadores e defende o direito de se manifestarem, mas lastima muito que a situação tenha chegado ao ponto que chegou, inclusive com agressões físicas aos servidores públicos.

Apesar de não concordar com todas as formas utilizadas pelos trabalhadores para expressarem suas reivindicações, a CPT compreende a justa indignação que toma conta não só dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, mas de grande parte dos cidadãos e cidadãs brasileiros diante de um Congresso cujas últimas atitudes depõem mais contra a democracia que essa atitude isolada dos trabalhadores.

De fato, o que pensar de um Congresso que na votação do relatório final da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) sobre a terra rejeita o relatório oficial e aprova um substitutivo que, entre outras barbaridades, propõe que as ocupações de terra sejam tipificadas como crime hediondo e ato terrorista e, ainda, coloca os trabalhadores, vítimas da violência no campo, como responsáveis pela mesma?

Como não se indignar com tantos escândalos que surgem a cada dia envolvendo parlamentares em casos de corrupção e desvio de recursos públicos? O caso desvendado pela operação da Polícia Federal, denominado sanguessuga, é simplesmente um dos poucos casos que chega ao conhecimento público.

E o que dizer da absolvição dos envolvidos no conhecido caso do "mensalão"?

Como ficar em silêncio quando projetos, como o que propõe a expropriação de áreas onde se dê a exploração do trabalho escravo, ficam, durante anos, engavetados, mostrando o pouco ou nenhum interesse em enfrentar tamanha chaga social de nosso País?

Mas o que mais agride a consciência dos trabalhadores e trabalhadoras é ver todos os dias deputados e senadores dos partidos que sempre praticaram a corrupção e a defesa dos interesses particulares e de grandes grupos econômicos se arvorarem em paladinos defensores da ética e da moralidade públicas.

A imprensa e a elite se apressam em divulgar com alarde a violência que acompanha alguma das manifestações dos trabalhadores, mas não abrem espaço para suas lutas, conquistas e reivindicações. Taxam como violência as ações dos trabalhadores, mas se negam a enxergar como violência a estrutura injusta que eles mesmos fazem questão de manter intocada que impede que os trabalhadores do campo tenham acesso à terra. Não é violência a situação de mais de 200 mil famílias acampadas às beiras das estradas, às vezes por vários anos, em mais que precárias situações, à espera da terra sonhada e prometida? Não é violência as centenas de despejos de famílias de trabalhadores, tanto no campo, como na cidade? Onde estava a imprensa quando no dia 19 de maio, no município Vargem Grande, Maranhão, uma comunidade quilombola inteira, a de São Malaquias, que vivia na área há mais de 100 anos, foi violentamente despejada? Nem mesmo o velório de uma pessoa foi respeitado, a família se viu obrigada a levar o corpo para

* Nota da CPT após os incidentes acontecidos na Câmara dos Deputados envolvendo os militantes do MLST.

uma comunidade vizinha enquanto a casa era destruída e queimada, como as demais.

A CPT espera que o episódio desta terça-feira ajude a que nossas autoridades abram os olhos diante da realidade sofrida do povo e se empenhem na busca de soluções eficazes e rápidas

para poder atender as mais que legítimas aspirações de nosso povo. Espera também que a situação dos presos do MLST seja encaminhada com celeridade e se lhe dêem todos os benefícios previstos em lei, mas que costumeiramente são negados aos trabalhadores.

Goiânia, 8 de junho de 2006.

Comissão Pastoral da Terra

Carta à FUNAI*

Excelentíssimo senhor
Arthur Mendes Nobre
FUNAI - Diretoria de Assuntos Fundiários
SEPS Quadra 702/902
Projeção A- Ed. Lex
71093-025 - Brasília - DF
Fax: (61) 3313-3663

Excelentíssimo senhor,

A Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra, CPT, com sede em Goiânia, por meio desta faz seus os termos da Carta de Vitória: "Por fim, posicionados na trincheira dos direitos indígenas, exigimos que o governo brasileiro pague a dívida social com os Tupinikim e Guarani e que obedeça os artigos 231 e 232 da Constituição Federal e a Convenção 169 da OIT, da qual é signatário. Que a Funai emita um parecer bem fundamentado sobre as contestações a serem oferecidas pela Aracruz Celulose num prazo de até 30 dias. Que o Ministro da Justiça assine a Portaria de Delimi-

tação no prazo estabelecido de 30 dias, sem solicitar novos estudos." (Íntegra da Carta, em anexo).

Neste país em que o poder econômico, acobertado por um falso discurso de desenvolvimento leva de roldão os direitos dos povos indígenas e agride o meio ambiente com a destinação de imensas áreas para a monocultura, como é o caso da área dos Tupinikim e Guarani do Espírito Santo, cabe ao governo federal fazer cumprir o que a Constituição determina.

Esperamos que os povos indígenas sejam ouvidos.

Goiânia, 13 de junho de 2006

Irmã Maria Madalena dos Santos
Pela Coordenação Nacional da CPT

* Carta ao presidente da Funai, assumindo os termos da Carta de Vitória que pede que a Funai emita parecer bem fundamentado sobre as contestações da Aracruz Celulose em relação a área dos Tupinikim e Guarani do Espírito Santo.

Supremo concede liberdade a mandante do assassinato de Irmã Dorothy Stang*

No dia de ontem, 29/06, a primeira turma do Supremo Tribunal Federal, STF, contrariando todas as decisões das Instâncias anteriores, mais próximas ao caso, concedeu Habeas-Corpus a Regivaldo Pereira Galvão, empresário, preso, acusado de ser um dos mandantes do assassinato de Ir. Dorothy Stang. Desta forma poderá aguardar em liberdade o julgamento. O relator, ministro Cezar Peluso, em seu voto, considerou "a prisão preventiva absolutamente ilegal". Seu voto foi acompanhado pelos ministros Sepúlveda Pertence e Marco Aurélio Melo. Votaram contra a concessão, os ministros Ricardo Lewandowski e Carlos Ayres Brito.

A Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra, reunida em Goiânia, diante desta decisão que a deixou pasma, tem a dizer:

Não é nenhuma novidade a justiça conceder tal benefício, sobretudo a quem dispõe de meios econômicos ou a quem ocupa posição de destaque na sociedade. O mesmo STF concedeu o benefício da liberdade ao Coronel Mário Pantoja e ao Major José Maria Oliveira, condenados respectivamente a 228 e 158 anos de reclusão pelo massacre de Eldorado de Carajás.

A liberdade a este empresário que liderou o consórcio para assassinar Irmã Dorothy, como afirmou em juízo um dos executores, além de ser uma afronta, é uma ameaça aos trabalhadores, lideranças e defensores dos direitos humanos na região. Esta liberdade certamente será aproveitada para a intimidação das testemunhas de acusação. Também não será nada difícil que outras lideranças se tornem alvo de violências por parte deste grupo. Por outro lado, esta liber-

dade poderá significar a impunidade, porque o empresário, conhecido na Transamazônica como Taradão, tem condições econômicas mais que suficientes para fugir da região e mesmo do País, para não se submeter ao julgamento e conseqüente condenação, a exemplo do que aconteceu com os fazendeiros Jerônimo Amorim, Adilson Laranjeira e Vantuir de Paula, mandantes do assassinato dos sindicalistas Expedito Ribeiro e João Canuto, de Rio Maria, também no Pará.

O Estado do Pará tem uma história marcada pela impunidade em relação aos crimes ocorridos no campo. A CPT do Pará entregou ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado uma relação de 774 assassinatos ocorridos no Estado nos últimos 35 anos. Desse total, em cerca de 70% dos casos não houve qualquer apuração sobre a responsabilidade pelos crimes. Não há um mandante sequer desses crimes condenado e cumprindo pena atrás das grades. A decisão do STF reforça esse estado de impunidade e contribui para a continuidade da violência contra os que defendem a vida e a Floresta Amazônica.

A CPT mais uma vez afirma, o que já muitas vezes tem dito. Há dois pesos e duas medidas no Judiciário brasileiro. O mesmo STF, que concedeu Habeas-Corpus para Regivaldo, em dezembro de 2005, determinou o despejo dos Guarani-Kaiowá da aldeia Nãnde Ru Marangatu, no município Antônio João, Mato Grosso do Sul, com a suspensão dos efeitos da homologação feita pelo presidente da República da área tradicionalmente ocupada pelo povo Kaiowá-Nãndeva colocando mais de 500 índios à beira da estrada.

* Nota emitida pela Coordenação Nacional, após o STF ter concedido Habeas-Corpus a Regivaldo Pereira Galvão, um dos mandantes do assassinato de Irmã Dorothy Stang.

Para a justiça brasileira, comumente, a liberdade dos trabalhadores, acusados por delitos, é sempre um perigo. Por que os 42 trabalhadores do MLST, presos por terem participado do ato na Câmara Federal, não podem responder em liberdade ao processo e ainda se pede a prisão preventiva de outros 73? Enquanto são concedidos os benefícios da lei para empresários e pessoas de destaque, estes mesmos benefícios são negados aos trabalhadores.

Quem representa maior perigo para a sociedade brasileira: os trabalhadores que lutam por direitos e reforma agrária, ou quem se utiliza do poder econômico e político para concentrar mais riqueza, escravizar o homem e a terra, ameaçar e assassinar lideranças?

Exigimos o julgamento imediato de Regivaldo e Vitalmiro, acusados de serem os mandantes do assassinato de irmã Dorothy! A impunidade não pode prevalecer!

Goiânia, 30 de junho de 2006.

A Coordenação Nacional

Assentamento Zumbi dos Palmares*

A COMISSÃO PASTORAL DA TERRA vem declarar de público, apoio às famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES, Fazenda São João - II, município de Vila Propício que estão na iminência de serem despejadas da área.

As famílias, cuja luta vem se estendendo por mais de seis anos, aguardam com ansiedade uma definição da justiça. Diante das promessas do Incra-GO, nunca concretizadas, encontram-se em total desalento e desacreditando de uma solução satisfatória. As 22 famílias sem terra vislumbram um horizonte sombrio à sua frente, sem opção para a moradia e o trabalho.

Assim que, aguardamos com ansiedade a decisão do Agravo de Instrumento nº 2005.01.00.068051-5 (julgamento: 10.07.2006) que tem por finalidade barrar a reintegração de posse do imóvel. Com isso amplia-se a possibilidade de negociar uma solução pacífica para o destino das famílias envolvidas.

O prazo de seis meses, anteriormente estipulado pelo juízo *a quo*, não foi suficiente para um encaminhamento adequado da questão, haja vista que neste espaço de tempo houve a greve dos servidores do Incra.

Por isso, solicitamos que o Agravo de Instrumento seja deferido positivamente para que se encontre a melhor solução para as famílias ameaçadas de despejo.

Goiânia, 06 de Julho de 2006.

Pe. Dirceu Fumagalli
Pela Coordenação Nacional da CPT

* Carta enviada aos desembargadores Tourinho Neto e Olindo Menezes do Tribunal Regional Federal em apoio às famílias do Assentamento Zumbi dos Palmares na iminência de serem despejadas.

MLST na Câmara dos Deputados*

Exma. Senhora Lívia Nascimento Tinoco
Exmo. Senhor Gustavo Pessanha Velloso
Exmo. Senhor José Robalinho Cavalcanti
Exmo. Senhor Vinicius Fernando Alves Fermينو
Exmo. Senhor Valtan T. Martins Mendes Furtado
DD. Procuradores da República

Excelentíssimos senhores e senhora procuradores da República

Neste País em que a credibilidade das instituições públicas é tão pequena e, em certos casos quase nula, o Ministério Público sobressai por ser uma instituição em que ainda se pode confiar e que tem atuado muitas e muitas vezes na defesa dos direitos dos cidadãos, como é sua obrigação. Nós também apreciamos muito a atuação do Ministério Público e sentimos que é a porta de entrada para que o direito, sobretudo dos mais humildes, ainda possa ser garantido.

Por causa disto estranhamos muito, ao abrir os jornais de ontem, 18, a nota divulgada por V. Excias. contra a decisão da justiça de conceder liberdade provisória aos denunciados no caso da invasão do MLST à Câmara dos Deputados.

Por que os sem terra, os assentados, os pequenos agricultores, os pobres não podem responder em liberdade aos processos em que são denunciados? Um acampamento, um assentamento, uma área rural não é endereço certo? A condição de sem-terra, em busca do direito ao trabalho e à terra não é atividade lícita?

Com sua nota, senhores procuradores e senhora procuradora, o Ministério Público corrobora o que é por todos sobejamente sabido: a justiça funciona para os ricos. A estes, todos os benefícios da lei são concedidos. Estes podem ficar

em liberdade mesmo que já tenham sido condenados e representem sério perigo para a sociedade e as instituições. Por que o Coronel Pantoja e o Major Oliveira, já condenados pelo massacre de Eldorado de Carajás, podem aguardar em liberdade? Por que o empresário Regivaldo Pereira Galvão, denunciado por fazer parte do consórcio que decidiu pela morte de Irmã Dorothy Stang, pode estar em liberdade? Por que Norberto Mânica, acusado de ser o mandante do assassinato dos fiscais do Ministério do Trabalho pode estar em liberdade? Realmente, como se diz popularmente com muita verdade, cadeia ficou para os pobres, os desempregados, os sem-terra.

O Ministério Público, no caso dos militantes do MLST, atua em defesa do patrimônio público, que é uma de suas atribuições. Mas quantos e quantos empresários e políticos deste País não dilapidam diariamente o patrimônio da nação sem que ninguém os denuncie! Segundo o que foi divulgado a depredação na Câmara dos Deputados representou um prejuízo de R\$ 106.500,00 aos cofres públicos. Valor irrisório se for comparado com os valores envolvidos no escândalo das ambulâncias superfaturadas, tornado público pela "operação sanguessuga" sem perspectiva de qualquer punição e de outros escândalos já conhecidos, sem falar dos que não são divulgados.

* Carta enviada aos procuradores da República por terem se manifestado contra decisão da justiça de permitir que os militantes do MLST, envolvidos na ação na Câmara dos Deputados, respondessem o processo em liberdade.

Mas o que nos causa mais estranheza, e isso por acreditarmos e confiarmos no Ministério Público, é o fato de esses militantes, praticamente todos pobres ou muito pobres, terem sido denunciados como incursores na Lei de Segurança Nacional. É possível que em plena democracia se lance mão dos instrumentos da ditadura? Que outros o fizessem era até compreensível, mas não em se tratando do Ministério Público. Em sua consciência V. Excias. acreditam mesmo que este pequeno grupo de sem-terra pode representar um perigo à Segurança Nacional? E

aqui nossa estranheza se transforma em indignação. Perigo à Segurança Nacional mesmo representam membros dos poderes constituídos, políticos, empresários que diariamente agridem a consciência nacional com o desvio de recursos públicos, com o apoio aos grandes conglomerados econômicos que outra coisa não querem em nosso país do que extrair daqui nossas riquezas.

Perdoem-nos, senhores e senhora procuradores, mas não podemos ficar calados diante deste posicionamento de V. Excias.

Goiânia, 19 de julho de 2006.

Dom Xavier Gilles
Presidente da Comissão Pastoral da Terra

A Dom Antonio Possamai Bispo de Ji-Paraná*

Prezado Dom Antonio

A Coordenação Nacional da CPT está acompanhando com atenção o que acontece com o senhor e com os demais membros das organizações e entidades que com coragem estão exercendo o seu direito de cidadãos ao denunciar a ação dos políticos que não se pejam de abertamente dilapidar o patrimônio público. O alerta sobre a gravidade do momento é uma ação consciente e evangélica.

Como muito bem lembram as entidades que encamparam o documento, os políticos, sobre os quais pesam graves e bem fundamentadas

acusações de corrupção, têm o direito de participar das eleições e de usar os diversos meios de comunicação para tentar convencer os eleitores. Por que a sociedade não tem o mesmo direito de se expressar e assim tentar defender sua dignidade que tem sido vergonhosamente pisoteada, por estes mesmos políticos?

Por isso toda a CPT está a seu lado e encampa suas denúncias. Não serão as ameaças, nem mesmo as ações judiciais que irão deter a justa indignação das igrejas, dos movimentos e entidades populares e das pessoas que buscam com afincos a defesa da cidadania e da justiça.

Goiânia, 30 de agosto de 2006

A Coordenação Nacional

* Carta dirigida a Dom Antonio Possamai, bispo de Ji-Paraná, diante das ameaças que vinha sofrendo da parte do governador do Estado e de outros políticos, por causa das denúncias feitas sobre sua atuação.

XXV Concílio Geral da IECLB*

Caro Irmão Pastor Dr. Walter Altmann

Caros irmãos e irmãs participantes do XXV
Concílio Geral da IECLB

A Comissão Pastoral da Terra quer estar unida, nestes dias, a vocês que participam do XXV Concílio Geral de sua Igreja. Um Concílio, desde aquele primeiro de Jerusalém (At 15, 6-29), é um momento privilegiado da ação do Espírito Santo na Igreja. Por isto pedimos que Ele esteja presente com sua graça e sua luz entre vocês.

Aproveitamos deste momento para reafirmar que para a CPT é sempre uma alegria poder estar lado a lado com a IECLB na contínua busca pela construção do Reino de Deus. Desde os primeiros momentos de atuação da CPT, a IECLB foi companheira firme e fiel junto aos trabalhadores e trabalhadoras do campo. Esta parceria desabrochou, neste ano de 2006, na publicação do documento Os pobres possuirão a terra, - pronunciamento

de bispos e pastores sinodais sobre a terra. Um documento em que nossos sentidos se voltaram não para as nossas estruturas, mas para a vida do povo pobre e trabalhador do campo, para a vida do Planeta, já que a própria Criação corre perigo.

Queremos reafirmar nosso propósito de a CPT ser radicalmente ecumênica. Alicerçada não num ecumenismo de debate de idéias, mas no ecumenismo da caridade, do serviço samaritano aos mais pobres e excluídos. Por isso queremos cada vez mais estreitar os laços com a IECLB e com as demais igrejas que se propõem dar a mão aos caídos à beira do caminho.

Irmãos e irmãs, um abraço fraternal do presidente e de toda a Coordenação Nacional da CPT. Que o Senhor derrame suas mais copiosas bênçãos sobre o XXV Concílio Geral.

Goiânia, 10 de outubro de 2006.

Dom Xavier Gilles de Maupeou d'Ableiges
Presidente da Comissão Pastoral da Terra

* Carta enviada aos participantes do XXV Concílio Geral da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil reafirmando o propósito de a CPT ser radicalmente ecumênica

Os “entraves” para o desenvolvimento, segundo o presidente Lula*

A Comissão Pastoral da Terra só agora, mais de uma semana depois, vem a público manifestar-se sobre as infelizes declarações do presidente Lula quando, em plena Amazônia, elencou "os entraves para o desenvolvimento" que o Brasil enfrenta. E entre os "entraves" citados estão o meio ambiente, os quilombolas, os índios brasileiros e o Ministério Público.

Não imaginávamos que o presidente Lula, que fez questão de colocar um negro e um índio entre os apresentadores de sua campanha eleitoral, no horário gratuito de Rádio e Televisão, pudesse considerar que indígenas, quilombolas e as questões ligadas ao meio-ambiente fossem entraves para o desenvolvimento. Por isso acreditávamos que esta fala teria sido um deslize e estávamos aguardando uma explicação. Como até hoje o presidente não se manifestou, julgamos que este é realmente o seu pensamento. As elites brasileiras desde sempre consideraram os povos indígenas como entraves para o progresso. Ultimamente, depois da Constituição de 1988, com o início do reconhecimento de suas áreas, também os quilombolas passaram a ser vistos por esta mesma ótica. A nossa biodiversidade que é a fonte da riqueza do futuro deste País e que é defendida valentemente por ambientalistas de diversos matizes também é considerada entrave para o progresso. Com a fala do presidente, sentiram-se apoiados e contemplados os grileiros de terra, os madeireiros e os latifundiários travestidos de empresários do agronegócio que depredam as nossas riquezas

naturais, invadem reservas indígenas, de quilombos e áreas de preservação ambiental e exploram os trabalhadores deste País submetendo-os, muitas vezes, a condições análogas à de escravo. Sua ação sim é que traz "desenvolvimento" para este país, na concepção do presidente.

O presidente pode muito facilmente eliminar os entraves jurídicos para realizar as obras que deseja. É só reconhecer e fazer demarcar todas as áreas indígenas e dos quilombolas. Com isso só estará cumprindo o que determina a Constituição Federal nos artigos 67 e 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Quanto ao meio ambiente cabe-lhe cumprir o que a mesma Constituição estabelece no artigo 225.

A Comissão Pastoral da Terra, que desenvolve sua missão junto aos camponeses de todo este Brasil e às comunidades tradicionais, apoiando suas ações de resistência e suas reivindicações pela preservação dos seus direitos usurpados, continuará nesta luta. Como os bispos e pastores, no seu pronunciamento *Os pobres possuem a terra*, "Não reconhecemos a opção pelo agronegócio como saída para o campo brasileiro". Conclamamos também a sociedade brasileira a se envolver com a Campanha da Fraternidade do próximo ano que tem como tema a Amazônia. É um convite para conhecer a riqueza da vida e da cultura das comunidades tradicionais de índios, quilombolas, ribeirinhos e tantas outras que convivem há séculos com a natureza e a preservam e podem nos dar lições de sabedoria e vida.

Goiânia, 01 de dezembro de 2006.

Dom Xavier Gilles de Maupeou d'Ableiges
Presidente da Comissão Pastoral da Terra

* Nota pública da CPT sobre as Declarações do presidente Lula sobre os entraves ao progresso.

Carta ao Presidente Lula*

Senhor Presidente Luiz Inácio Lula da Silva,

A sociedade brasileira acaba de sofrer pelo menos dois atos de violência no dia 13 de dezembro de 2006.

Violências estruturais e históricas que se atualizam no cotidiano bárbaro das elites empresariais brasileiras contra 300 indígenas Tupinikim e Guarani no Espírito Santo e a violência da omissão e da morosidade do Estado brasileiro e suas autoridades e agências em garantir a integridade de vida e dos territórios das populações tradicionais.

A CPT tem o dever e a missão de exigir das autoridades brasileiras rápidas e enérgicas providências no sentido de estabelecer a segurança dos brasileiros e brasileiras mais pobres contra os desmandos e arrogância destrutiva dos setores empresariais que se acham os garantidores da vida nacional quando, na verdade, são movidos pelos interesses do capital internacional e pela reprodução de seus privilégios.

A produção e a segurança nacional, senhor presidente, têm sido construção diária das maiores pobres desse País, suas organizações e seus movimentos contra a ação predatória de elites empresariais que praticam a pirataria ambiental, social e dos recursos públicos em detrimento dos reais interesses da população brasileira.

O "potencial de qualidade" que as empresas dizem ter atingido, junto com a propalada contribuição ao equilíbrio da balança comercial e à geração de empregos, não passam de truques utilizados para influenciar e controlar setores do Judiciário e da mídia. A "segurança de uma democracia responsável" tem sido usada como elemento desestabilizador do processo democrático vivido pelas bases na luta por garantir

sua sobrevivência. Setores empresariais têm sido "arruaceiros e criminosos" pois devoram a terra e água com homens e mulheres e seus modos de vida gerando desemprego, exclusão social, marginalidade, insegurança alimentar e envio de riquezas socialmente produzidas no Brasil para o exterior. Estes são os entraves reais da economia brasileira.

A Aracruz Celulose está ocupando indevidamente terras indígenas e quilombolas. Não é o primeiro crime do setor empresarial... e infelizmente não será o último. São atos que se constituem em desafios à autoridade do Governo Federal, de modo especial à liderança do presidente. Apesar de seu governo, senhor presidente, ter oferecido um tratamento político privilegiado para estes setores da elite violenta brasileira que se nega a pensar e construir o País de modo efetivo e democrático a partir das necessidades, dos interesses e das propostas das majorias, temos confiança em que não irá admitir o desrespeito à ordem constituída.

Esperamos que seu governo, de maneira firme e pronta, vá acionar os mecanismos de proteção efetiva dos direitos de Tupinikins e Guarani no Espírito Santo e vá restabelecer a liberdade de manifestação de trabalhadores e povos tradicionais contra a desordem das elites do capital, que não têm demonstrado capacidade para o exercício democrático, não são motivados por valores de inclusão e de partilha e são completamente incapazes do respeito à vida e seus seres, dom de Deus.

Esperamos ainda, que seu governo garanta os espaços reais de discussão, negociação e planejamento como exercício político real de estabelecimento de políticas de vida para todos e todas. O

* Carta ao Presidente da República exigindo a punição da empresa Aracruz por posse indevida de território indígena e restabelecimento do direito à terra para os Tupinikim e Guarani.

projeto de desenvolvimento para o Brasil terá que ser discutido e implementado por toda a sociedade organizada, senhor presidente, com a participação ativa dos pobres e suas organizações.

Não pelos seus cabelos brancos, senhor presidente, nem pela sua história pessoal política, mas em nome da história e da luta dos milhões de brasileiros e brasileiras pobres - os preferidos de Deus - é que a CPT pede e exige a imediata punição da empresa Aracruz por posse indevida de território e pronto restabelecimento do direito sagrado à terra Tupinikim e Guarani.

Buscai a Deus e Vivei!

Não busqueis nos santuários nem nos palácios por-

que os projetos deles é fogo que leva à destruição. Eles convertem a justiça em migalhas e pisoteiam sobre a justiça! Buscai a Deus que destrói o projeto dos fortes e traz ruína sobre a fortaleza. Contra aqueles que odeiam os que fazem profecia e abominam os que falam a verdade! Pisam o pobre, roubam a terra e seus frutos, constroem suas moradas maravilhosas... seus projetos serão frustrados! Porque muitas são as suas transgressões e graves os seus pecados: afligem aos justos! Aceitam suborno e negam o direito dos necessitados!

Ai de vós!

Baseado na profecia de Amós capítulo 5, versículos 4 a 12

Goiânia, 15 de dezembro de 2006.

Dom Xavier Gilles de Maupeou d'Ableiges
Presidente da Comissão Pastoral da Terra

Siglas dos movimentos sociais, organizações e entidades

*Utilizamos as letras iniciais das entidades para identificar aquelas cujo o nome é apresentado por extenso.

AAV

Agente Ambiental Voluntário

AMA-JF

Aliança do Meio Ambiente de Juiz de Fora

APR

Animação Pastoral e Social no Meio Rural

Acaram

Articulação Central de Associações Rurais de Ajuda Mútua

ASA*

Articulação do Semi-Árido*

AEFP

Articulação Estadual de Fundo de Pasto

ANMTR

Articulação Nacional das Mulheres Trabalhadoras Rurais

Aconeruq/MA

Assoc. das Com. Negras Rurais Quilombolas do Maranhão

Agrofran

Assoc. dos Produtores Agropecuários da Gleba S. Francisco

AMAPPPAB

Associação dos Moradores, Amigos e Prop. dos Pontões de Pancas e Água Branca

APPAAFCNF

Assoc. dos Peq. Prod. e Artesãos da Agric. Familiar de Congonhas Nossa Família

ABA

Associação Brasileira de Antropologia

Abra

Associação Brasileira de Reforma Agrária

ABU

Associação Brasileiros Unidos

ACTRU*

Associação Comunidade dos Trabalhadores Rurais de Unaí

ACUTRMU

Associação Comunidade Unida de Trabalhadores Rurais

ACBP

Associação Comunitária Bom Pastor

Acafi

Associação Comunitária dos Agricultores Familiares de Itamarandiba

Acordi

Associação Comunitária Rural de Imbituba

ACSMAC

Associação da Comunidade São Miguel Arcanjo das Cachoeiras

ACRQ

Associação das Comunidades dos Remanescentes de Quilombos

AATR

Associação de Advogados de Trabalhadores Rurais

Acquilerj

Associação de Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro

Arqimar

Associação de Remanescentes de Quilombo da Ilha de Marambaia

ATRCMS*

Associação de Trabalhadores Rurais da Colônia Monte Sinai

ADC

Associação Direito e Cidadania

Ampa

Associação do Movimento dos Pequenos Agricultores

Apapap

Associação do Projeto de Assentamento Praia Alta Piranhiera

ATRQPC*

Associação do Território Remanescente do Quilombo Pontal dos Crioulos

Atesf

Associação dos Agricultores Extrativistas Santa Fé

Aaico

Associação dos Amigos da Ilha de Colares

AAU

Associação dos Assentados de Uruará

AAPSF

Associação dos Assentados do Projeto São Francisco

Aaifit

Associação dos Auditores Fiscais do Trabalho

Abanorte

Associação dos Bananicultores do Norte de Minas

AC*

Associação dos Chacareiros

Adufba

Associação dos Docentes da Universidade Federal da Bahia

Adufro

Associação dos Docentes da Universidade Federal de Rondônia

Adufpr

Associação dos Docentes da Universidade Federal do Paraná

AMC*

Associação dos Moradores de Cupiúba

Amora

Associação dos Moradores do Riozinho do Anfrísio

APAJ*

Associação dos Pequenos Agricultores de Jarauçu

Aparast

Associação dos Pequenos Agricultores Rurais do Assentamento Santa Terezinha

Terra Nossa

Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Agricultura Familiar Terra Nossa

Asproja

Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Rio Jaru

Apromar

Associação dos Prod. Rurais do Oeste de Machadinho

APA

Associação dos Produtores Alternativos

Apapats*

Associação dos Produtores do Assentamento Tutuí

Aspparp

Associação dos Produtores do Projeto de Assentamento Rio do Peixe

APRGER*

Associação dos Produtores Rurais da Gleba Entre Rios

APRNE

Associação dos Produtores Rurais de Nova Esperança

Apracf*

Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Carlos Fonseca

Aprocel*

Associação dos Produtores Rurais do Projeto Poranga

Arcan

Associação dos Reassentados de Campos Novos

ATDST

Associação dos Trabalhadores Desempregados Sem Terra

ATR

Associação dos Trabalhadores Rurais

Atri

Associação dos Trabalhadores Rurais de Ipaú

Atrust

Associação dos Trabalhadores Rurais do Município de Montes Claros

ATRB*

Associação dos Trabalhadores Rurais do PDS Brasília

Astelivra

Associação dos Trabalhadores Sem Terra de Livramento

Astelira

Associação dos Trabalhadores Sem Terra de Nossa Senhora do Livramento

Atuva

Associação dos Trabalhadores Unidos da Vila Aparecida

Assema

Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão

ADT*

Associação em Direito da Terra

Fruto da Terra

Associação Fruto da Terra

AIMM*

Associação Independente Morro da Mesa

AIM

Associação Intermunicipal de Mulheres

Anab

Associação Nacional dos Atingidos por Barragens

Antep

Associação Naviraiense Terra e Paz

ATTAC

Associação para Taxação das Transações Financeiras e Ajuda ao Cidadão

Apeart

Associação Projeto Educação do Assalariado Rural Temporário

ARTS

Associação Renovação dos Sem Terra

ARST

Associação Renovadora Sem Terra

ARPRC*

Associação Rural dos Posseiros de Rio dos Couros

ASA

Associação Santo Antônio

Asseefa

Associação Solidária Econômica e Ecológica de Frutas da Amazônia

ATP

Associação Terra e Paz

AUV

Associação União da Vitória

Astrarural

Astrarural

CLST

Caminho de Libertação dos Sem Terra

Cáritas

Cáritas Brasileira

COAFBRS*

Central das Organizações de Agricultura Familiar do Baixo Rio São Francisco

CAR

Central dos Assentados de Roraima

CUT

Central Única dos Trabalhadores

CAA

Centro de Agricultura Alternativa

Cepagri

Centro de Apoio e Promoção ao Pequeno Agricultor

Ceap Centro de Articulação de Populações Marginalizadas	Codema Comissão Municipal de Meio Ambiente de Munhuaçu
CCL Centro de Cidadania e Liderança	CPT Comissão Pastoral da Terra
CDHHT Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade	CPCETEDNNF Comitê Pop. de Combate e Errad. ao Trab. Escravo e Degrad. no N e NO Fluminense
Cedefes Centro de Documentação Eloy Ferreira	CEBs Comunidades Eclesiais de Base
Ceris Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais	CGT Confederação Geral dos Trabalhadores
Ceifar Centro de Estudo, Integração, Formação e Assessoria Rural	CNAP Confederação Nacional de Agricultores Portugueses
Cepami Centro de Estudos da Pastoral do Migrante	Contag Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
CJG Centro de Justiça Global	CRB Conferência dos Religiosos do Brasil
COAAMS Centro de Organização e Apoio aos Assentados de Mato Grosso do Sul	CNBB Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Cebi Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos	Cotrec Conselho de Trabalhadores Assentados na Região de Cáceres
Ceapa Centro Estadual das Associações de Assentados e de Pequenos Agric. de Alagoas	Ctac Conselho dos Trabalhadores Assentados de Cáceres
Cohre Centro pelo Direito à Moradia contra Despejos	Coema Conselho Estadual do Meio Ambiente
CTV* Centro Terra Viva	CIR Conselho Indígena de Roraima
Comasses Comissão de Assentamento do Estado do Espírito Santo	Cimi Conselho Indigenista Missionário
CDH Comissão de Direitos Humanos	CNS Conselho Nacional dos Seringueiros
Cediter Comissão Ecumênica dos Direitos da Terra	CP** Conselho Paroquial

CPP

Conselho Pastoral dos Pescadores

Crea

Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura

CRABI

Conselho Regional dos Atingidos pela Barragem de Itaipu

CP*

Consulta Popular

Coomigasp

Cooperativa de Mineração do Garimpo de Serra Pelada

CMTRCR

Cooperativa de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Cáceres e Região

Coopemard

Cooperativa de Pescadores Marcílio Dias

Cooterra

Cooperativa dos Lavradores na Luta pela Terra

Cemem

Cooperativa Ecológica de Mulheres Extrativistas de Marajó

Comag*

Cooperativa Mista Agroextrativista de Gurupá

Coopervida

Coopervida

CMS

Coordenação dos Movimentos Sociais

Ceta

Coordenação Estadual de Trabalhadores Assentados

Conaq

Coordenação Nacional das Comunidades de Quilombos

Conlutas

Coordenação Nacional de Lutas

CRQ

Coordenação Regional dos Quilombolas

CSBP

Coordenação Sindical do Bico do Papagaio

Cese

Coordenadoria Ecumênica de Serviços

DCE

Diretório Central dos Estudantes

DJP

Dominicans for the Justice and Peace

Fuvi

Famílias Unidas do Vale do Ivinhema

FAF

Federação da Agricultura Familiar

FAMCC

Federação das Associações e Conselhos Comunitários do Estado

FCP*

Federação das Colônias dos Pescadores

Feraesp

Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo

Feab

Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil

FPERJ

Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro

FPPMG

Federação dos Pescadores Profissionais de Minas Gerais

Fetaemg

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais

Fetaesp

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo

Fetacre

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Acre

Fetraf

Federação dos Trabalhadores de Agricultura Familiar

Fetag/RJ

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro

Fetag/BA

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia

Fetag/PB

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba

Fetag/AL

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Alagoas

Fetaeg

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás

Fetagri/MT

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso

Fetagri/MS

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul

Fetape

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco

Fetagro

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Rondônia

Fetag/RR

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Roraima

Fetaesc

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina

Fetase

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe

Fetaet

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Tocantins

Fetraece

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará

Fetaes

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Espírito Santo

Fetaema

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Maranhão

Fetagri/PA

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará/Amapá

Fetaep

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná

Fetag/PI

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Piauí

Fetaerj

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro

Fetarn

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte

Fetag/RS

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul

Fetrafsul

Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul

Fetagri

Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado

Fetadef

Federação dos Trabalhadores Rurais do DF e Entorno

FSDM-MG

Federação Sindical e Democrática dos Metalúrgicos de MG

Fase

Federação de Órgãos para Assessoria Social e Educacional

Fisco-Fórum

Fisco-Fórum

FTR

Força dos Trabalhadores Rurais

FS

Força Sindical

FCSSA

Fórum Cearense de Sobrevivência no Semi-Árido

FPS

Fórum das Pastorais Sociais

FAF*

Fórum de Agricultura Familiar

FLTDC*

Fórum de Lutas por Terra, Direito e Cidadania

FMA

Fórum de Mulheres da Amazônia

FMGBH*

Fórum de Mulheres da Grande BH

Fomes

Fórum de Mulheres do Espírito Santo

FDDI

Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas

FMCBH

Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas

FMLTCS*

Fórum Municipal de Luta por Trabalho, Cidadania e Soberania

FNCVC*

Fórum Nacional contra a Violência no Campo

FNF

Fórum Nacional do Fisco

FNRAJC

Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo

FPCDH*

Fórum Paraense de Cidadania e Direitos Humanos

FPLTTC*

Fórum Paraense de Luta por Trabalho, Terra e Cidadania

FST

Fórum Social do Triângulo

FRP

Frente de Resistência Pataxó

Fata

Fundação Agrária de Tocantins/Araguaia

Funáguas

Fundação Águas

FVPP

Fundação Viver, Produzir e Preservar

GE*

Global Exchange

Greenpeace

Greenpeace

GADDH

Grupo de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos

Gdasi

Grupo de Defesa Ambiental e Social de Itacuruçá

GDN

Grupo de Defesa da Natureza

GTA

Grupo de Trabalho da Amazônia

Xambrê

Grupo Xambrê

IECLB Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil	MMCQ Movimento das Mulheres Camponesas de Quilombo
Índios Índios	MEB Movimento de Educação de Base
Inesc Instituto de Estudos Sócio Econômicos	MLST Movimento de Libertação dos Sem Terra
IMS Instituto Marista de Solidariedade	MLST-L Movimento de Libertação dos Sem Terra de Luta
LCC Liga Camponesa Corumbiara	MLTRST Movimento de Libertação dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
LCP Liga dos Camponeses Pobres	MLT Movimento de Luta pela Terra
LCPR Liga dos Camponeses Pobres de Rondônia	MMA Movimento de Mulheres Agricultoras
LCPCO Liga dos Camponeses Pobres do Centro-Oeste	MMC Movimento de Mulheres Camponesas
LCPNM Liga dos Camponeses Pobres do Norte de Minas	AMTBRAN Movimento de Mulheres de Brasil Novo
LOC Liga Operária Camponesa	MMTR Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais
MACDV* Movimento Alerta Contra o Deserto Verde	M8M* Movimento Dia 08 de Março
MBB Movimento Bandeira Branca	MAST Movimento dos Agricultores Sem Terra
MTB** Movimento Brasil Sem Terra	MAAP Movimento dos Assentados do Amapá
MBST Movimento Brasileiro dos Sem Terra	MABE Movimento dos Atingidos pela Base Espacial
MBUQT Movimento Brasileiros Unidos Querendo Terra	MAB Movimento dos Atingidos por Barragens
MCC Movimento Camponês de Corumbiara	MCST Movimento dos Carentes Sem Terra
MCXV Movimento Capão Xavier Vivo	MPA Movimento dos Pequenos Agricultores
MCNT Movimento Conquistando Nossa Terra	

Mopepa

Movimento dos Pescadores do Estado do Pará

MSA

Movimento dos Sem Água

MSAR

Movimento dos Sem Água do Riachão

MT

Movimento dos Trabalhadores

MTAA/MT

Movimento dos Trabalhadores Acampados e Assentados do Mato Grosso

MTBST

Movimento dos Trabalhadores Brasileiros Sem Terra

MTD

Movimento dos Trabalhadores Desempregados

MTR

Movimento dos Trabalhadores Rurais

MTRUB

Movimento dos Trabalhadores Rurais e Urbanos

MTRI

Movimento dos Trabalhadores Rurais Independentes

MTB

Movimento dos Trabalhadores Rurais no Brasil

MTRST

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

MST

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

MTRSTB

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra Brasileiros

MTRSTP

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Paraná

MFP

Movimento Fé e Política

MGA*

Movimento Grito das Águas

MIG

Movimento Indígena Guarani

MIQCB

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu

MNDDH

Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos

MND

Movimento Nacional de Desempregados

MPT

Movimento Pacífico pela Terra

Moral

Movimento para Reforma Agrária e Liberdade

MDTX

Movimento pelo Desenvolvimento da Transamazônica e Xingu

MPRA

Movimento Popular pela Reforma Agrária

MPRD

Movimento Pró Rio Doce

MNF

Movimento Sem Terra Nova Força

MSTR

Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais

MSST

Movimento Social dos Sem Terra

MSO

Movimento Social Organizado

MSTR*

Movimento Socialista Trabalhista de Rondônia

MSONT

Movimento Sonho da Terra

MTB*

Movimento Terra Brasil

MTL
Movimento Terra Trabalho e Liberdade

MTV
Movimento Terra Vida

MTP
Movimento Trabalhista de Poconé

MTP*
Movimento Trabalho e Progresso

MTST
Movimento Tucuruense Sem Terra

MUL
Movimento União dos Lavradores

Must
Movimento Unido dos Sem Terra

MUT
Movimento Unidos pela Terra

MVAB
Movimento Vantuy Agroecológico no Brasil

NDH
Núcleo de Direitos Humanos

OAB
Ordem dos Advogados do Brasil

OAC
Organização Agrária Camponesa

OLC
Organização da Luta no Campo

OAS
Organização de Articulação do Semi-Árido

OMR*
Organização de Moradores da Resex

OPI
Organização de Produtores de Ipirá

OSR
Organização dos Seringueiros de Rondônia

OI
Organização Independente

Humanitas
Organização para Direitos Humanos e Cidadania

OTL
Organização Terra e Liberdade

PJR
Pastoral da Juventude Rural

PR
Pastoral Rural

Pégazus
Pégazuz

Planeta Vida
Planeta Vida

PSRF*
Pólo Sindical do Recôncavo e Feira

Preá
Preá

Prelazia
Prelazia de São Félix do Araguaia

Koinonia
Presença Ecumênica a Serviço

PPE
Projeto Padre Ezequiel

Quilombolas
Quilombolas

Rede Alerta
Rede Alerta contra o Deserto Verde

RCONGs
Rede Cerrado de Ongs

Raaca-Sul
Rede de Assistência Comunitária dos Assentados e Acampados do Sul da Bahia

Fian
Rede de Informação e Ação pelo Direito a se Alimentar

Renap
Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares

SI

Sem informação

SS

Sem Sigla

SAB

Serviço de Animação Bíblica

SFJP

Serviço Franciscano de Justiça e Paz

Sintraf

Sindicato da Agricultura Familiar

SAF

Sindicato da Agricultura Familiar

SER

Sindicato dos Empregados Rurais

Sinpra

Sindicato dos Pequenos e Médios Produtores Rurais Assentados

SQP

Sindicato dos Químicos e Petroleiros

SRBH

Sindicato dos Rodoviários de Belo Horizonte

Sindsepe

Sindicato dos Servidores Federais do Mato Grosso

Sintaema

Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgotos e Meio Ambiente de SP

Sintero

Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado de Rondônia

STL

Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura

STR

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

Sinait

Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho

Sinpaf

Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Codevasf e da Embrapa

Sind-UTE

Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de MG

SDS

Social Democracia Sindical

SAPE

Sociedade Angrense de Proteção Ambiental

SMDDH

Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos

SPDDH

Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos

SOS Cachoeirão

SOS Cachoeirão

SOS Capivari

SOS Capivari

TD*

Terra de Direitos

Tupã 3E

Tupã 3E

UMP

União das Mulheres Piauienses

UAPE

União dos Agricultores de Pernambuco

Uniterra

União dos Movimentos Sociais pela Terra

USST

União dos Santanenses Sem Terra

UFT

União Força e Terra

UNE

União Nacional dos Estudantes

Via Campesina

Via Campesina

Fontes de Pesquisa

- *Declarações e Informes dos 21 Regionais da CPT
- *Depoimentos pessoais de camponeses e trabalhadores rurais
- *Relatórios de Sindicatos e Federações de trabalhadores rurais
- *Informes de Parlamentares Estaduais e Federais

CPT's

- Abrindo o Bico - CPT AR/TO
- Caminho da Roça - CPT - AL
- Campanha Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, Araguaína-TO
- Fala CPT - Boletim Informativo da CPT - GO
- Informativo Terra das Águas - CPT - AM
- Informe da Rede CPT - GO
- Notícias da Terra - Boletim Informativo da CPT - RO
- Notícias da Terra e da Água - CPT Nacional - GO
- O Lavrador- CPT - PI
- Pastoral da Terra - CPT Nacional - GO
- Pé no Chão - PT - PB
- Pelejando - CPT - MG

Igrejas

- A Caminho - Diocese de Goiás-GO
- ACR do Brasil - Animação dos Cristãos no Meio Rural
- Adital - Agência de Informação Frei Tito para América Latina
- APR - Animação Pastoral e Social no Meio Rural
- Boletim Anunciando e Defendendo - Diocese de Ji-Paraná - RO
- Boletim Ressurreição e Vida - Senhor do Bonfim - BA
- Cáritas Brasileira
- Cebi - Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos
- CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- Conselho Indigenista Missionário
- Conselho Pastoral dos Pescadores
- Conselho Paroquial
- Documento de Diocese
- O Muriçoquinha - Paróquia Sta. Luzia - Anapu - PA
- O Roceiro - Crateús - CE
- Pastoral da Comunicação
- Pastoral da Juventude
- Pastoral da Juventude Rural
- Pastoral Operária
- Pastoral do Migrante
- Porantim - Brasília - DF
- Prelazia de São Félix do Araguaia - MT
- Ressurreição e Vida - Senhor do Bonfim - BA

ONGs

Boletim da Justiça Global
 Boletim Informativo Alerta Contra o Deserto Verde - ES
 CDDH - Centro de Defesa dos Direitos Humanos
 CDDPH - Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana
 Cedef - Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva
 CDH-CP - Corte Interamericana de Direitos Humanos
 CDHHT - Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade
 CDJBC - Centro Dom José Brandão de Castro
 CDVDH - Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos
 "Cendhec - Centro D. Hélder Câmara de Estudos e Ação Social"
 Centro de Justiça Global
 Cepasp - Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical Popular
 Circular Recopa - Capina (Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa)
 Comissão de Direitos Humanos da OEA
 Comitê Dorothy - PA
 Comitê Rio Maria
 CSDDH - Centro Santo Dias de Direitos Humanos - SP
 Fase - Federação de Órgãos para Assessoria Social e Educacional
 Fian - Foodfirst Information e Action Network
 GADDH-Grupo de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos
 Gajop - Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares
 Greenpeace
 GTA - Grupo de Trabalho Amazônico
 Ifas - Instituto de Formação e Assessoria Sindicais
 Jornal do Grupo Tortura Nunca Mais - GTNM
 NDH - Núcleo de Direitos Humanos
 ISA - Notícias Socioambientais
 Rede Nacional dos Advogados e Advogadas Populares
 Rede Social de Justiça e Direitos Humanos
 Repórter Brasil
 Sasop - Serviço de Assessoria às Organizações Populares Rurais
 SDDH - Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos

Movimentos Sociais

Ceta - Coordenação Estadual de Trabalhadores Assentados e Acampados
 CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros
 Comitê Rio Maria
 Contraponto - Marabá - PA
 Fórum Carajás
 Jornal do MST - São Paulo - SP
 Letra Viva - MST
 Liga dos Camponeses Pobres
 Notícias da Amazônia - Secretaria do MST Pará - Marabá
 MMC - Movimento de Mulheres Camponesas
 Movimento de Libertação dos Sem Terra
 Movimento dos Atingidos por Barragens

Movimento dos Pequenos Agricultores
 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
 Revista Sem Terra São Paulo - SP
 Terra de Direitos
 Via Campesina

Sindicatos

Agência Contag de Notícias - Brasília - DF
 Central Única dos Trabalhadores
 Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar
 Federação dos Trabalhadores na Agricultura
 Jornal da Fetag - BA
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais
 STL - Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura

Associações

Apapap - Associação do Projeto de Assentamento Praia Alta Piranheira
 Asseefa - Assoc. Solidária Econômica Eco. de Frutas da Amazônia
 Associação dos Pequenos Agricultores Paz e Alegria
 Associação Nacional de Cooperação Agrícola
 Associação Quilombola de Conceição das Crioulas - AQCC

Outros documentos

Anistia Internacional
 Cerrado Assessoria Jurídica Popular - GO
 CDDPH - Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana
 Comissão Justiça e Paz
 Data Luta - Presidente Prudente - SP
 Delegacia de Polícia
 Departamento de Medicina Legal
 Depoimento
 Dhesc - Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais
 Diretório Nacional do PT - Brasília-DF
 Documentos Gerais
 DRT - Delegacia Regional do Ministério do Trabalho
 Fórum da Amazônia Oriental - FAOR
 Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos
 Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas
 Fórum pela Reforma Agrária e Justiça no Campo
 Ibama
 Incra
 Informe Agropecuário - Epamig - Belo Horizonte - MG
 Jornal Movimento Regional - Marabá - PA
 Judiciário
 Legislativo Municipal

Legislativo Estadual
 Legislativo Federal
 Ministério do Trabalho
 Ministério Público Estadual
 Ministério Público Federal
 Notícias do Tribunal Superior do Trabalho
 Ofício OIT - Organização Internacional do Trabalho - ONU
 ONU - Organização das Nações Unidas
 Ordem dos Advogados do Brasil
 Ouvidoria Agrária
 Página Agrária - PT - Brasília - DF
 Pé no Chão - PT - PB

Imprensa

1. A Crítica - Manaus-AM
2. A Folha - São Carlos-SP
3. A Gazeta - Cuiabá-MT
4. A Gazeta - Rio Branco-AC
5. A Gazeta - Vitória-ES
6. A Gazeta de Alagoas - Maceió-AL
7. A Gazeta do Povo - Curitiba-PR
8. A Notícia - Chapecó-SC
9. A Nova Democracia-RJ
10. A Província do Pará - Belém-PA
11. A Região - Itabuna-BA
12. A Tarde - Salvador-BA
13. A Tribuna - Santos-SP
14. A Tribuna do Povo - Umuarama-PR
15. A Tribuna-MT
16. Agence France - Press - Paris-FR
17. Agência Brasil - Rio de Janeiro-RJ
18. Agência Estado - São Paulo-SP
19. Agência Folha
20. Agência Notícias do Planalto
21. Agora Bahia - Salvador-BA
22. Agora São Paulo - São Paulo-SP
23. Alto Madeira - Porto Velho-RO
24. Amazonas em Tempo - Manaus-AM
25. Amigos da Terra-Amazônia Brasileira-PA
26. BBC Brasil
27. Boletim da FAEP - Curitiba-PR
28. Brasil de Fato - São Paulo-SP
29. Brasil Norte - Boa Vista-RR
30. Campo Grande News - MS
31. Carta Maior - São Paulo-SP
32. Cinform - Aracaju-SE
33. Coletivo - Brasília-DF
34. Comércio do Jahu - Jauú-SP
35. Contraponto - Marabá-PA
36. Correio - Uberlândia-MG
37. Correio Braziliense - Brasília-DF
38. Correio da Bahia - Salvador-BA
39. Correio da Cidadania - São Paulo-SP
40. Correio da Cidadania - São Paulo-SP
41. Correio da Paraíba - João Pessoa-PB
42. Correio do Estado - Campo Grande-MS
43. Correio do Pará - Belém-PA
44. Correio do Povo - Porto Alegre-RS
45. Correio do Povo do Paraná - Laranjeiras do Sul-PR
46. Correio do Tocantins - Marabá-PA
47. Correio Paranaense-PR
48. Correio Popular - Campinas-SP
49. Correio Popular - São Paulo-SP
50. Correio Riograndense - Caxias do Sul-RS
51. Correioweb - Brasília-DF
52. DCI - Diário do Comércio e da Indústria - São Paulo-SP
53. Dia a Dia - Campo Grande-MS
54. Diário Catarinense - Florianópolis-SC
55. Diário da Amazônia - Porto Velho-RO
56. Diário da Manhã - Chapecó-SC
57. Diário da Manhã - Goiânia-GO
58. Diário da Manhã - Ponta Grossa-PR
59. Diário da Região - São José do Rio Preto-SP
60. Diário da Serra - Tangará da Serra-MT
61. Diário da Tarde - São Paulo-SP
62. Diário de Aço - Caratinga-MG
63. Diário de Canoas-RS
64. Diário de Cuiabá - Cuiabá-MT
65. Diário de Guarapuava - Guarapuava-PR
66. Diário de Natal - Natal-RN

67. Diário de Pernambuco - Recife-PE
68. Diário de São Paulo - São Paulo-SP
69. Diário do Amapá - Macapá-AP
70. Diário do Amazonas - Manaus-AM
71. Diário do Comércio - Belo Horizonte-MG
72. Diário do Grande ABC - Santo André-SP
73. Diário do Iguazu - Chapecó-SC
74. Diário do Nordeste - Fortaleza-CE
75. Diário do Pará - Belém-PA
76. Diário do Povo - Dourados-MS
77. Diário do Povo - Teresina-PI
78. Diário do Rio Doce - Governador Valadares-MG
79. Diário do Vale - Rio de Janeiro-RJ
80. Diário dos Campos - Ponta Grossa-PR
81. Diário Popular - São Paulo-SP
82. Dourados News - Dourados-MS
83. Época - Rio de Janeiro-RJ
84. Estadão - São Paulo-SP
85. Estado de Minas - Belo Horizonte-MG
86. Extra - Rio de Janeiro-RJ
87. Folha da Baixada - Cuiabá-MT
88. Folha da Manhã - Campos dos Goytacazes-RJ
89. Folha da Região - Araçatuba-SP
90. Folha de Boa Vista-RR
91. Folha de Carajás - Redenção-PA
92. Folha de Londrina - Londrina-PR
93. Folha de Pernambuco - Recife-PE
94. Folha de Rondônia - Ji-Paraná-RO
95. Folha de São Paulo - São Paulo-SP
96. Folha do Amapá - Macapá-AP
97. Folha do Estado - Cuiabá-MT
98. Folha do Paraná - Cascavel-PR
99. Folha do Paraná - Curitiba-PR
100. Folha do Povo - Campo Grande-MS
101. Folha Popular - Palmas-TO
102. Folha Regional - MG
103. Gazeta de Alagoas - Maceió-AL
104. Gazeta de Ribeirão - Ribeirão Preto-SP
105. Gazeta Digital - Guararapes-SP
106. Gazeta do Alto Piranhas - Cajazeiras-PB
107. Gazeta do Oeste - Mossoró-RN
108. Gazeta do Paraná - Cascavel-PR
109. Gazeta do Povo - Curitiba-PR
110. Gazeta do Sul - Santa Cruz do Sul-RS
111. Gazeta Mercantil - São Paulo-SP
112. Gazeta Nacional - Rio de Janeiro-RJ
113. Hoje em Dia - Belo Horizonte-MG
114. Informe Agropecuário - Campo Grande-MS
115. Isto É - São Paulo-SP
116. Isto É Dinheiro - São Paulo-SP
117. Jornal A cidade - Ribeirão Preto-SP
118. Jornal Agora - Porto Alegre-RS
119. Jornal Amazônia Hoje - Belém-PA
120. Jornal Arinos - Nova Mutum-MT
121. Jornal Correio do Tocantins - Marabá-PA
122. Jornal Correio Popular de Rondônia - Ji - Paraná-RO
123. Jornal Cultura - Guarapuava-PR
124. Jornal da Cidade - Bauru-SP
125. Jornal da Comunidade - Brasília-DF
126. Jornal da Manhã - Aracaju-SE
127. Jornal da Manhã - Uberaba-MG
128. Jornal da Paraíba - Campina Grande-PB
129. Jornal da Tarde - São Paulo-SP
130. Jornal de Brasília - Brasília-DF
131. Jornal de Cuiabá - Cuiabá-MT
132. Jornal de Fato - Natal-RN
133. Jornal de Santa Catarina - Blumenau-SC
134. Jornal de Santarém - Santarém-PA
135. Jornal do Brasil - Rio de Janeiro-RJ
136. Jornal do Cariri - Juazeiro do Norte-CE
137. Jornal do Comércio - Recife-PE
138. Jornal do Comércio - Rio de Janeiro-RJ
139. Jornal do Dia - Macapá-AP
140. Jornal do Estado - Curitiba-PR
141. Jornal do Tocantins - Palmas-TO
142. Jornal Pequeno - São Luís-MA
143. Jornal Planalto Central - Brasília-DF
144. Jornal Spalhafatos - Brasília-DF
145. Jornal Vale Paraibano - São José dos Campos-SP
146. Le Monde - Paris-FR
147. Marco Zero - Macapá-AP
148. Meio Norte - Teresina-PI
149. Nova Fronteira - Salvador-BA
150. Novo Extra - Maceió-AL
151. O Debate - Macaé-RJ
152. O Dia - Rio de Janeiro-RJ
153. O Dia - Teresina-PI
154. O Diário de São Paulo - São Paulo-SP
155. O Estadão - Porto Velho-RO
156. O Estado de São Paulo - São Paulo-SP
157. O Estado do Maranhão - São Luís-MA
158. O Estado do Norte - Porto Velho-RO
159. O Estado do Paraná - Curitiba-PR

160. O Estado do Tapajós-PA
161. O Falcão - Abelardo Luz-PR
162. O Globo - Rio de Janeiro-RJ
163. O Globo Online - Rio de Janeiro-RJ
164. O Imparcial - Presidente Prudente-SP
165. O Imparcial - São Luís-MA
166. O Jornal - Maceió-AL
167. O Jornal dos Municípios - São Paulo-SP
168. O Liberal - Belém-PA
169. O Mercador On Line - Rio Verde-GO
170. O Mossoroense - Mossoró-RN
171. O Nacional - Passo Fundo-RS
172. O Norte - João Pessoa-PB
173. O Paraná - Cascavel-PR
174. O Popular - Goiânia-GO
175. O Povo - Fortaleza-CE
176. O Progresso - Dourados-MS
177. O Progresso - Imperatriz-MA
178. O Rio Branco - Rio Branco-AC
179. O São Paulo - São Paulo-SP
180. O Tempo - Belo Horizonte-MG
181. Oeste Notícias - Presidente Prudente-SP
182. Opinião - Marabá-PA
183. Página 20 - Rio Branco-AC
184. Paraná - Online-PR
185. Portal ANotícia - Florianópolis-SC
186. Radiobrás - Agência Brasil - São Paulo-SP
187. Repórter Brasil Agência de Notícias
188. Rets.rits.org.br - Revista do Terceiro Setor
189. Revista República - São Paulo-SP
190. Revista Século Diário - Vitória-ES
191. Revista Tempo e Presença - Rio de Janeiro-RJ
192. Revista Terra Brasilis - EUA
193. Revista Valor - Portugal
194. Site amazonia.org.br
195. Site da Rádio CBN Notícias
196. Site Fazendo Média
197. Site globonews.com
198. Site portalorm.com.br
199. Site Rondônia Digital - On Line
200. Site tudoparana.globo.com
201. Site www.cruzeironet.com.br
202. Tododia - Americana - SP
203. Tribuna da Bahia - Salvador-BA
204. Tribuna da Imprensa - Rio de Janeiro-RJ
205. Tribuna da Produção - Palmeira das Missões-RS
206. Tribuna de Alagoas - Maceió-AL
207. Tribuna do Brasil - Brasília-DF
208. Tribuna do Ceará - Fortaleza-CE
209. Tribuna do Interior - Campo Mourão - PR
210. Tribuna do Norte - Apucarana-PR
211. Tribuna do Norte - Natal-RN
212. Tribuna do Planalto - Goiânia-GO
213. Site Último Segundo
214. Umuarama Ilustrado - Umuarama-PR
215. Valeparaibano - São José dos Campos-SP
216. Valor Econômico - São Paulo-SP
217. Veja - São Paulo-SP
218. Zero Hora - Porto Alegre-RS

CPT no Brasil

SECRETARIA NACIONAL

R.19 nº 35 - 1º and. -Ed. D. Abel Centro
Goiânia/GO
CEP 74030-090
Fone: 62 - 4008-6466/4008-6400
Fax: 62 - 4008-6405
E-mail: cpt@cptnacional.org.br

ACRE

Travessa Amapá, 261, Bairro Cerâmica
CEP 69908-970
Rio Branco - AC
Caixa Postal 284
Fone/Fax: (68) 3223-2193
E-mail: pastoralterra@bol.com.br

AMAPÁ

Av. Pe. Manoel da Nóbrega 1000,
Bairro Jesus de Nazaré
CEP: 68906-970
Macapá - AP
Caixa Postal 12
Fone: (96) 3223-2539
Fax: (96) 3222-3997
E-mail: cptap@uol.com.br

AMAZONAS

Rua Silva Ramos, 555, Centro
CEP: 69025-030
Manaus - AM
Fone/Fax: (92) 3232-1160
E-mail: cptam@cptam.org.br
cptam@vivax.com.br

ARAGUAIA/TOCANTINS

Rua Porto Alegre, 446, Bairro São João
CEP: 77807-070
Araguaína - TO
Caixa Postal 51
Fone: (63) 3412-3200
E-mail: cptartoc@cultura.com.br

BAHIA

Rua General Labatut, 78, Bairro Barris
CEP 40070-100
Salvador - BA
Fone: (71) 3328-4672
Fax: (71) 3328-4683
E-mail cptba@terra.com.br
cptba@cptba.org.br

CEARÁ

Rua Monsenhor Otávio de Castro, 150,
Bairro Fátima
CEP: 60050-150
Fortaleza - CE
Fone/Fax: (85) 3226-1413
E-mail: cptce@fortalnet.com.br

ESPÍRITO SANTO

Rua São José, 259, Sernanby
CEP: 29930-000
São Mateus - ES
Cx. Postal 312
Fone. (27) 3763-3505
E-mail: cptesrj@veloxmail.com.br

GOIÁS

Rua 19, 35, 1o.andar - Ed. Dom Abel, Centro
CEP: 74030-090
Goiânia - GO
Fone: (62) 3223 -5724
Fax: (62) 3095-2872
E-mail: cptgo@cptgo.org.br

MARANHÃO

Rua do Sol, 457, Centro
CEP: 65020-590
São Luís - MA
Fone: (98) 3222-4243
Fax: (98) 3232-8763
E-mail: cptma@elo.com.br / cptmadoc@elo.com.br

MATO GROSSO

Rua Amambaí, 160, Setor Alvorada
 CEP: 78048-460
 Cuiabá - MT
 Fone: (65) 3621-3068
 Fax: (65) 3621-2942
 E-mail: cptmt@terra.com.br

MATO GROSSO DO SUL

Rua Nicolau Frageli, 71, Bairro Amambaí
 CEP: 79008-570
 Campo Grande - MS
 Fone/Fax: (67) 3029-7729
 E-mail: cptms@terra.com.br

MINAS GERAIS

Rua Cassiterita, 59, Bairro Santa Inês
 CEP: 31080-150
 Belo Horizonte - MG
 Fones: (31) 3466-0202 / 3481-5420 / 9636-1790
 E-mail: cptmg@veloxmail.com.br

NORDESTE

Rua Esperanto, 490, Ilha do Leite
 CEP: 50070-390
 Recife - PE
 Fones: (81) 3231-4445 / 3221-7314
 Fax: (81) 3222-2943
 E-mail: cptpe@terra.com.br /
 cptsecretaria@terra.com.br

PARÁ

Travessa Barão do Triunfo, 3151,
 Bairro Marco
 CEP: 66093-050
 Belém - PA
 Fone/Fax: (91) 3226 -6491
 E-mail: cptpa@conectus.com.br

PARANÁ

Rua Paula Gomes, 703, 1º Andar, São Francisco
 CEP: 80510-070
 Curitiba - PR
 Fone/Fax: (41) 3224 -7433
 E-mail: cpt@cpt.org.br

PIAUI

Rua Desembargador Pires de Castro, 631,
 Centro Norte

CEP: 64000-390

Terezina - PI
 Fone: (86) 3222-4555
 Fax: (86) 3223-9370
 E-mail: ctpi@veloxmail.com.br

RIO GRANDE DO SUL

Rua Manoel Ferrador, 155, Bairro Passo das Pedras
 CEP: 91230-370
 Porto Alegre - RS
 Fone/Fax: (51) 3344-4415
 Celular: (51) 9958 -0398
 E-mail: cptrs@portoweb.com.br

RONDÔNIA

Rua Senador Álvaro Maia, 1034, Bairro Olaria
 CEP: 78902-220
 Porto Velho - RO
 Fone: (69) 3224-4800
 Fax: (69) 3223-1135
 Celular: (69) 9984-9964
 E-mail: cpt@enter-net.com.br

RORAIMA

Rua Floriano Peixoto, 243
 CEP: 69301-320
 Boa Vista - RR
 Fone: (95) 3224- 4636
 E-mail: cptroraima@gmail.com

SANTA CATARINA

Rua Deputado Antônio Edu Vieira, 1524, Pantanal
 CEP: 88040-001
 Florianópolis - SC
 Fone/Fax: (48) 3234-4766
 E-mail: cptsc@cnbbsul4.org.br

SÃO PAULO

Cúria Diocesana de Presidente Prudente
 Rua Padre João Goetz, nº 400, Jardim Esplanada
 CE: 19061-460
 Presidente Prudente - SP
 Telefone: (18) 3918-5000 - ramal 5014
 nos dias: 2ª, 4ª e 6ª no período das 08:30h às 12:h
 Contatos:
 Denise: (18) 3265-4551 / 9126-7230
 E-mail: denisescpt@yahoo.com.br
 Gláucia: (18) 3262-6044 / 9781-4148